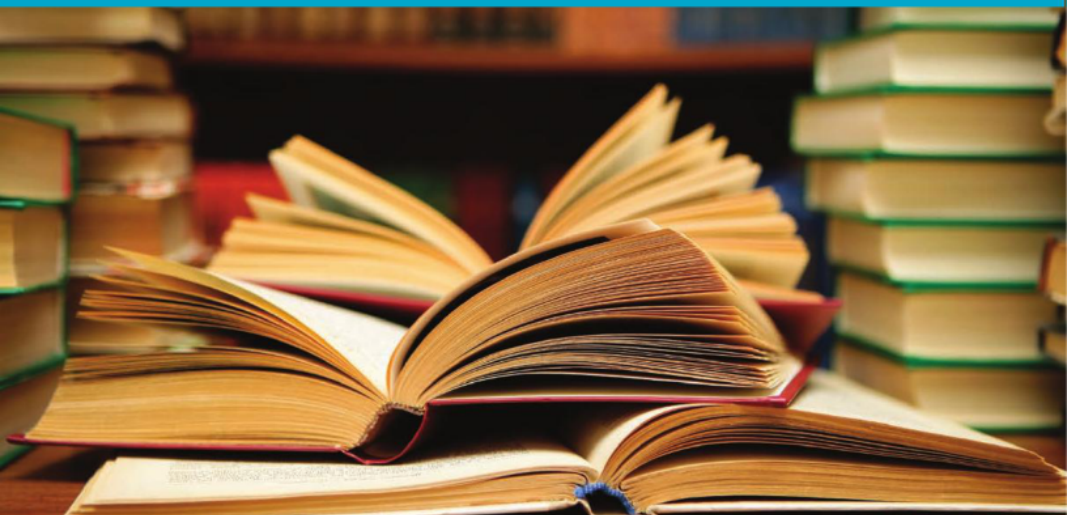


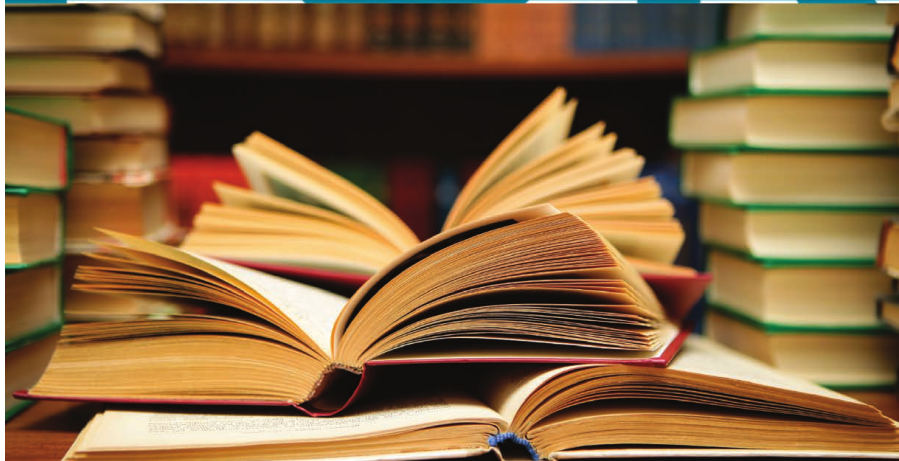


Editora
Bernoulli

LÍNGUA PORTUGUESA

Volume 03





LÍNGUA

PORTUGUESA Volume 03

Frente A

01 3 Estrutura do texto
dissertativo-argumentativo
Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

02 19 Estratégias
argumentativas Autoras:
Flávia Roque

Flávia
Völker

03 33 Argumentação e
contra-argumentação
Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

Frente B

01 47 Funções da
linguagem Autores: Adriano

Bitarões

Aline
Euzébi

02 59 Elementos da prosa
Autores: Adriano Bitarões

Aline
Euzébi

03 73 Romantismo
Autores: Adriano Bitarões

Aline
Euzébi

Frente C

01 89 Termos ligados ao
verbo Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

02 95 Termos ligados ao
nome Autoras: Flávia Roque

Autoras:
Flávia
Roque

Flávia
Völker

Sumário - Língua Portuguesa

2 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 07 A Estrutura do texto

dissertativo-argumentativo

Anteriormente, você estudou algumas características
Leia o trecho do texto a seguir e observe:

dos textos dissertativo-argumentativos. Viu, por
exemplo,

que textos dessa natureza articulam-se em torno de uma **Depois da chuva** proposição geral – a que chamamos tese – e utilizam

informações consistentes e socialmente aceitas para Nove da noite, 10 de janeiro de 1966, uma segunda-feira.

provar a validade dessa proposição. Você viu, também, Os primeiros **trovões** rugiram quando eu saía da casa de

que as informações apresentadas nesses textos devem ser meus pais, na Glória. Não ligo para **chuva**, mas, assim que

dispostas de modo organizado e lógico para que o receptor pus o pé na calçada, algo se espatifou ao meu lado. Era

possa reconstruir, no momento da leitura, o raciocínio feito

um **pingo**, com o diâmetro e a força de um balde
sendo

pelo produtor. Você estudou, ainda, os princípios da coerência

despejado. Começava ali um dos maiores **temporais**
da

e vários mecanismos de coesão. Assim, já sabe que, para

que um texto tenha unidade e seja coeso e coerente, deve história do Rio.

haver repetição, continuidade e progressão.

Choveu forte, grosso e sem parar por 60 horas.
Depois

O que tentamos mostrar até então é que, ao contrário do saberíamos que, apenas nas primeiras 36, tinham sido

que muitos pensam, redigir um texto não é resultado de

500 milhões de metros cúbicos de água – 15 vezes
inspiração, e sim de um intenso trabalho de racionalização

a capacidade da lagoa Rodrigo de Freitas, 300 vezes a do
e planejamento, que envolve o domínio tanto de dados da

realidade circundante quanto de mecanismos linguísticos que Maracanã. **Colapso nos transportes, luz, elevadores,**

permitam apresentá-los de modo inteligível ao leitor. Para **telefones, comércio, bancos, abastecimento, água.**

ajudá-lo na tarefa de planejar seu texto, na primeira parte Os **desabamentos**, 1 500 no total, aconteciam a toda hora

deste módulo, vamos sistematizar algumas maneiras de e em toda parte. **Barracos, sobrados e até encostas**

garantir, por meio da manutenção e da progressão temática, **despencavam** sobre a **enxurrada**. a unidade do texto. Você conhecerá, assim, alguns esquemas

para apresentar suas ideias. Na manhã de quinta, a **chuva** finalmente parou. O sol

A segunda parte do módulo apresenta vários exemplos fez as primeiras caretas e a cidade iniciou a contabilidade:

de introduções em textos de natureza dissertativo- 300 **mortos**, 25 mil **desabrigados**, **prejuízo** bárbaro. As

argumentativa. A partir desses exemplos, você conhecerá **águas** baixaram e surgiu a **lama**. Começaram a **lavagem**,

algumas formas criativas de iniciar o texto, e poderá, assim, a **vacinação contra o tifo e a varíola**, o **acionamento**

variar o estilo da introdução.

de
energia
[...]

MANUTENÇÃO TEMÁTICA E CASTRO,
Ruy. *Folha de S. Paulo*, 06 fev. 2010.

PROGRESSÃO TEMÁTICA De acordo com Ingedore Villaça Koch, a manutenção temática de

um texto estrutura-se, principalmente,

Você já conhece o mecanismo de coesão chamado a partir do mecanismo de colocação ou contiguidade.

colocação ou contiguidade, que consiste em utilizar, em um texto, uma série de termos que pertençam a um mesmo nesse trecho, a começar pelo título, remetem ao drama

campo semântico. Segundo Ingedore Villaça Koch, diante vivido por muitos, nas grandes cidades, em decorrência

de vários termos cujos sentidos sejam próximos, ativa-se,

das fortes chuvas que têm ocorrido. Nesse caso, durante

na memória do leitor, um *frame* – conhecimentos que se

a leitura, ativa-se, na memória do receptor, um *frame* organizam aleatoriamente sobre “rótulos” – o qual lhe permite detectar o tema do texto, bem como fazer de conhecimentos que se organizam sobre o rótulo

algumas previsões quanto ao sentido em que o texto será “enchentes”. Esse mecanismo garante, por um lado,

desenvolvido. a continuidade no texto.

Frente A Módulo 07

Por outro lado, as informações apresentadas também

Progressão temática linear

progridem de forma bem organizada. Se você retornar ao **(encadeamento de ideias)** texto, perceberá que é possível dividir cronologicamente

as informações. Nesse caso, o autor introduz um tema (tópico) e, em seguida, faz um comentário sobre esse dado. Nesse tipo de progressão, o comentário de um determinado

tópico passa a ser, em seguida, tópico, sobre o qual se faz

acrescentando uma nova informação. Observe:

novo comentário, tal como no seguinte esquema:

- **1º parágrafo:** Início da chuva.

A B

Tópico: “Nove da noite, 10 de janeiro de 1966, uma

segunda-feira.”

Comentário novo: “Os primeiros trovões rugiram

[...] temporais da história do Rio.” C D

Trechos / termos relacionados → “trovões”,

“pingo”, “começava um dos maiores temporais”. Observe como, no texto a seguir, parte do desenvolvimento

de um parágrafo é retomada e desenvolvida no parágrafo

- **2º parágrafo:** Durante a chuva. posterior.

Tópico: “Choveu forte, grosso e sem parar por 60

horas.” A CORRUPÇÃO E O TRATADO

Convenção **CONTRA O CRIME ORGANIZADO**

Comentário novo: “Depois saberíamos [...] sobre das Nações Unidas

a enxurrada.” contra a Corrupção

Trechos / termos relacionados → “choveu forte, A corrupção causa o empobrecimento dos países e

grosso e sem parar”, “500 milhões de metros cúbicos afasta seus cidadãos da boa governança.

de água”, “Colapso nos transportes, luz,

elevadores,

telefones, comércio, bancos, abastecimento, água”, e algumas vezes afeta regiões inteiras do planeta. Ela desestabiliza o sistema econômico das nações

“Barracos, sobrados e até encostas despencavam”, Uma de suas consequências mais graves, porém,

“enxurrada”. é facilitar o aparecimento e fortalecimento do

crime organizado, do terrorismo e de outras formas de atividades ilegais.

• **3º parágrafo:** Depois da chuva.

Cientes deste problema, governos de 48 nações

Tópico: “Na manhã de quinta, a chuva finalmente ratificaram a Convenção das Nações Unidas contra

parou.” o Crime Organizado Transnacional, que entrou em vigor em setembro do ano passado. “Este tratado

proporciona à comunidade internacional novas

Comentário novo: “O sol fez as primeiras caretas

ferramentas para lutar contra este tipo de crime.

[...] o racionamento de energia...”

Trechos / termos relacionados → “mortos”,
adotar leis nacionais para prevenir e acabar com
o Todos aqueles que o ratificaram estão
obrigados a

“desabrigados”, “prejuízo”, “lama”, “lavagem”,
crime organizado”, afirmou o Diretor Executivo
do

“vacinação contra o tifo e a varíola”,
“acionamento UNODOC, Antônio Maria Costa.
de energia”.

Combater o crime organizado também é combater
a corrupção. O Brasil já assinou ambas as

Como se observa, há mecanismos no texto que
garantem Convenções, e está pronto para vencer esta
luta. UÇÃO

tanto a manutenção quanto a progressão temática.

REPROD

A dinâmica entre continuidade e progressão assegura,
por Disponível em:

sua vez, a coerência interna, a unidade do texto. e-
unews/n19/p18.html > . Acesso em: 08 nov. 2010.

Com base na relação entre “tópico” e “comentário”,
os Observe, a partir do diagrama a seguir, como a
progressão

linguistas observam algumas formas de garantir a
progressão das ideias nesse texto dá-se por

encadeamento, tal como

temática. Vamos conhecer, a seguir, algumas delas. no esquema apresentado anteriormente.

4 Coleção Estudo

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

CAUSA CONSEQUÊNCIAS

Corrupção Empobrecimento, ingovernabilidade

CAUSA CONSEQUÊNCIAS

Pobreza, ingovernabilidade Crime organizado, terrorismo, outras atividades ilegais

PROBLEMA SOLUÇÃO PROPOSTA

“Esse problema...” Convenção das Nações Unidas contra crime

(crime organizado, terrorismo, outras organizado transnacional

atividades ilegais) (tentativa de solução: ratificação do tratado por 48 países)

SOLUÇÃO PROPOSTA

EXPLICAÇÃO

Ratificação do tratado

Comprometimento dos governos em prevenir e acabar
(convenção das Nações Unidas contra

com o
crime
organizado

crime organizado)

CONCRETIZAÇÃO DA PROPOSTA AÇÃO DO BRASIL

Combate ao crime organizado Combate à
corrupção, ratificação do Brasil

Progressão com um tópico constante

Nesse tipo de progressão, vão sendo acrescentados,
gradativamente, novos comentários sobre um mesmo
tópico, como

no esquema a seguir:

A B

A C LÍNGUA PORTUGUESA

A D

A E

Observe como, no texto a seguir, a cada parágrafo, apresenta-se uma nova informação sobre um mesmo tópico, no caso,

a estilista Coco Chanel.



Ga b r i e l l e B o n h e u r Em 1903, com vinte anos, Gabrielle saiu do colégio e C h a n e l (S a u m u r, tentou procurar emprego na área do comércio e da dança 1 9 d e a g o s t o d e (como bailarina) e também fez tentativas no teatro, onde 1883 – Paris, 10 de janeiro raramente teve grandes papéis devido à sua estatura. Com vinte e cinco anos, Chanel conheceu um rico comerciante de de 1971), mais conhecida



como Coco Chanel, foi uma tecidos, chamado Etienne Balsan, com quem passou a viver.

e uma mulher à frente do seu grande amor da sua vida: um milionário inglês Arthur Boyle. Boyle ajudou-a a abrir a sua primeira loja de chapéus. A loja tempo. As suas criações até importante estilista francesa Por volta de 1910, na capital parisiense, Coco conheceu o

hoje ditam e influenciam a moda mais famosas de Paris. Com este relacionamento, Chanel Chanel iria tornar-se um sucesso e apareceria nas revistas de moda mundial. É a fundadora aprendeu a frequentar o meio sofisticado da Cidade Luz. da empresa de vestuário Algum tempo depois, Boyle acabou a relação com Gabrielle Chanel S.A. para se casar com uma inglesa e meses mais tarde morreu

A família de Gabrielle era muito numerosa: tinha quatro num desastre de carro.

irmãos (dois meninos e duas meninas). O pai, Albert Chanel, Com este desgosto, Chanel abriu a primeira casa de

era caixeiro-viajante e a mãe, Jeanne Devolle, era doméstica. costura, comercializando também chapéus. Nessa mesma

Depois da morte precoce da mãe, que faleceu de tuberculose, casa, começou a vender roupas desportivas para ir à praia e

o pai de Chanel ficou com a responsabilidade de tomar conta para montar a cavalo. Pioneira, também inventou as primeiras

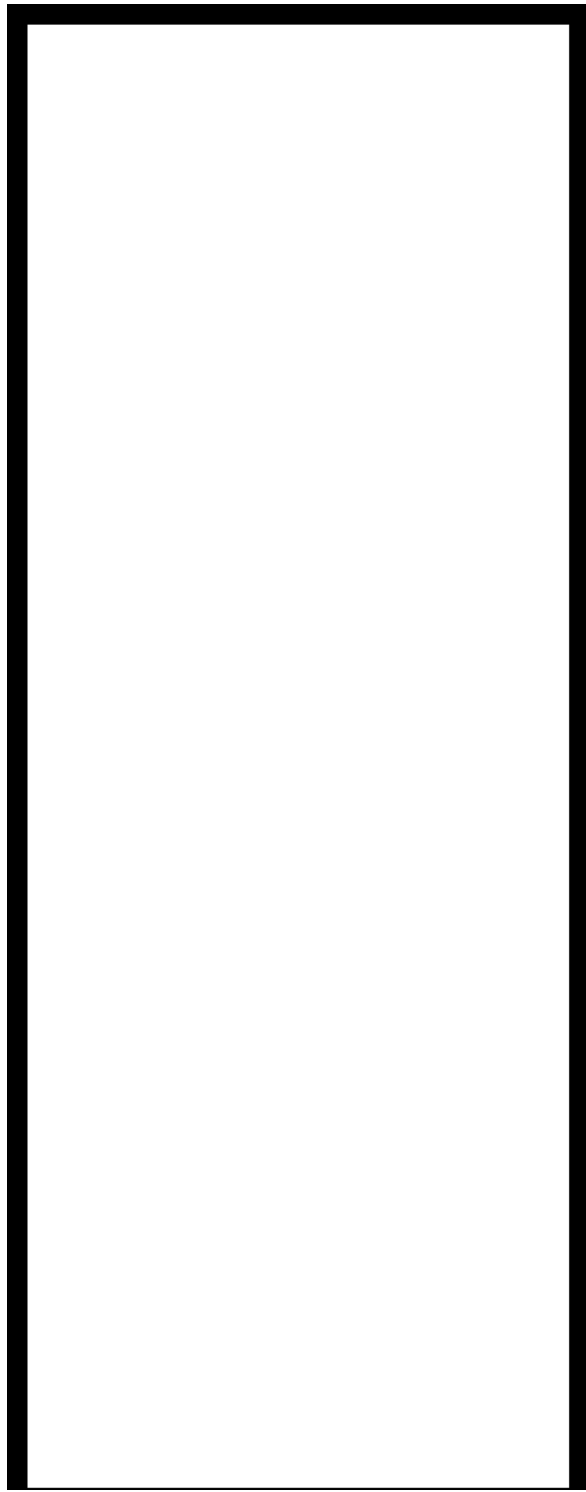
das crianças. Devido à profissão de seu pai, Coco e as irmãs calças femininas.

foram educadas num colégio interno, enquanto que os irmãos Disponível em: .

foram trabalhar numa quinta. Acesso em: 08 nov. 2010.

Editora Bernoulli 5

Frente A Módulo 07



Confira, a seguir, o diagrama de progressão do texto sobre

Coco Chanel. Como se observa, nesse texto, a estilista é o **Tecnologia ianomâmi**

tópico em todos os parágrafos. Numa sequência temporal,



gradativamente, vão acrescentando-se informações.

“Gabrielle Bonheur Chanell...” Quem é Coco Chanel

Coco Chanel História familiar Infância “A família de **Gabrielle...**” Formação escolar

Coco Chanel

“Em 1903, com vinte anos, Iniciação

Gabrielle...” Stuckert profissional

Ricardo

Disponível em:

amazonia/p_052.html > . Acesso em: 20 dez. 2010.

Coco Chanel

“Por volta de 1910, na capital Vida amorosa Mais de 33 mil ianomâmis vivem em 192 mil km² no parisiense, **Coco** conheceu o Vida social Brasil e na Venezuela. Têm quatro línguas separadas, grande amor da sua vida...” mas inteligíveis pelos falantes: ianomâmi, ianomae

(ou ianomam), sanema e ninam (ou ianam). Entendem-se bem, igualmente, na confecção de arcos e flechas.

Coco Chanel Para o arco emprega-se em geral a madeira das

“Algum tempo depois, palmeiras *Bactris gasipaes* – a pupunha, que em ianomae Iniciação profissional

Boyle acabou a relação com se chama “rasa sihi”–, *Oenocarpus bacaba* (“hoko sihi”)

Gabrielle...” ou *Oenocarpus bataua*” (“kōanari sihi”). Também se usa a

madeira dura das árvores do gênero *Swartzia* (“paira sihi”).

A técnica para alisar o arco constitui capítulo à parte.

Progressão por derivação do tema _A

raspagem é feita com um dente canino de caititu

(o porco-do-mato *Tayassu tajacu*, “poxe naki”). Ou,

então, com a concha afiada do caramujo terrestre

Nesse tipo de progressão, há um tópico genérico a partir *Megalobulimus oblongus* (“sinokoma aka”). Hoje também

do qual são derivados outros temas mais específicos. se usam facas de metal. O polimento final fica com as

folhas ásperas de *Pourouma bicolor* (“õema ahi”).

O esquema de progressão, nesse caso, seria o seguinte:

A corda do arco se confecciona com fibras das folhas das bromeliáceas do gênero do abacaxi, *Ananas* (“yãma A asiki”). Ela é tratada com resina vermelha da árvore *Inga alba* (“moxima hi”). No passado, quando *Ananas* ainda não era cultivada pelos ianomâmis, as cordas eram feitas com fibras da entrecasca de *Cecropia obtusa* (“xiki a”).

As flechas dos ianomâmis chegam a medir 2 m e são feitas com os pedúnculos da cana-de-rio *Gynerium sagittatum* (“xaraka si”). Recebem penas de mutum

A1 B A4 E fixadas com um fio delgado de algodão comum cultivado

e tingido de roxo com extrato de folhas de *Picramnia spruceana* (“koe axihi”), ou de vermelho com o universal urucum (*Bixa orellana*, “nara xihi”).

É melhor nem começar a falar das pontas das flechas.

Há pontas em forma de arpão para matar aves, peixes

A2 C A3 D e pequenos mamíferos, pontas lanceoladas para caça

de grande porte, pontas entalhadas impregnadas com

Observe como o autor do texto a seguir usa esse tipo de resinas alucinógenas que relaxam os músculos dos

macacos e aceleram sua queda das árvores [...]

desenvolvimento para descrever como os índios
ianomâmis

LEITE, Marcelo. *Folha de S. Paulo*, 07 fev. 2010.

confeccionam seus arcos e flechas.

6 Coleção Estudo

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Observe como é possível preencher o esquema apresentado anteriormente, recolhendo-se informações do texto de

Marcelo Leite.

Ianomâmis

Confecção de arcos

e flechas

Confecção de Confecção de
arcos flechas

Confecção de Confecção de
arcos flechas

Confecção de
arcos

Matérias-primas Ponta das flechas
dos arcos (formas e funções)

Materiais usados Materiais
usados Materiais usados na
para alisar o arco nas cordas
dos arcos confecção das
flechas

Progressão por desenvolvimento de um tema subdividido (desmembramento)

Nesse tipo de progressão, o comentário de um determinado tópico é subdividido e, posteriormente, cada uma de suas

partes é comentada, tal como no esquema:

A B (B1 + B2 + B3)

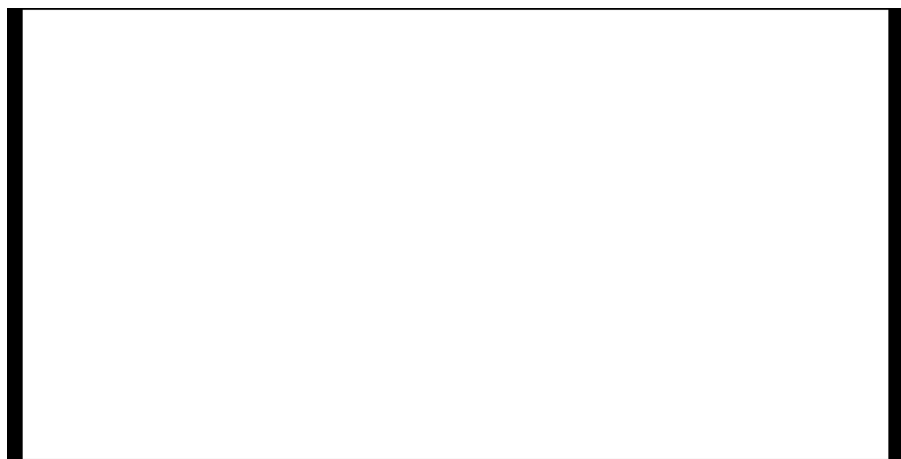
B1 C

B2 D LÍNGUA PORTUGUESA

B3 E

Observe como, no texto a seguir, os três adjetivos usados, na tese, para qualificar a opinião dos que consideram a TV

culpada pela violência praticada pelos jovens são justificados em cada um dos três parágrafos de desenvolvimento.



A culpa é de quem?

Não há como negar a influência da televisão sobre o Cientistas estadunidenses afirmam categoricamente que

imaginário social. Entretanto, afirmar que essa influência é o tempo que os jovens passam em frente à televisão está

puramente negativa e que a TV é culpada, por exemplo, pela associado à prática de atos violentos, independentemente da

violência cometida por jovens é ser simplista, omissa e hipócrita. influência de fatores externos, como a intervenção da família

éticos e morais em nossos jovens cabe à família, à escola. ideologias que vigoram em um dado contexto. Os norte-americanos, o problema não está nos filmes de violência, nas cenas americanas, sabe-se, constituem uma sociedade belicosa, eróticas de novelas ou no noticiário que retrata o caos em alta, que historicamente impõe-se às demais nações pela TV. À televisão cabe entreter, informar. Educar e inculcar valores de um detalhe: o que se vê nas telas reflete os valores e a situação socioeconômica em que vivem. Esquecem-se

que estamos vivendo, e sim na inépcia de outras instituições forçada pela guerra. Não se pode afirmar, portanto, que a TV sociais em cumprir suas funções. Um jovem pode passar sua vida assistindo à TV; se tiver valores morais sólidos e senso ultrapassa e também a determina. crítico bem formado para distinguir a ficção da realidade,

o certo do errado, dificilmente reproduzirá o que vê na tela, Em vez de procurar um bode expiatório para justificar

ingenuamente acreditando que aquilo é o que deve ser feito. as transgressões sociais cometidas por jovens, os pais, os

estudiosos do assunto e as autoridades governamentais

Além disso, vale ressaltar que é tarefa do telespectador –

a que vai assistir. As várias emissoras oferecem um amplo leque de opções, com uma programação que, além de cenas de cores, sons e movimentos, que desviará de seu caminho violentas e eróticas, exibe documentários, entretenimento um indivíduo consciente de si mesmo e de suas funções e ou no caso da criança, de seu responsável – escolher aquilo e formar adequadamente aqueles que vão perpetuar a deveriam assumir o ônus de serem responsáveis por orientar

sadio, programas educativos e de utilidade pública. Se o

obrigações
de
cidadão.

telespectador faz escolhas errôneas ou é omissos na orientação

de seu filho, não justifica responsabilizar a TV por isso. (Texto
produzido por aluno)

Editora Bernoulli 7

Frente A Módulo 07

A partir do esquema a seguir, observe como as ideias
apresentadas na tese são retomadas e desenvolvidas
ao longo dos

três parágrafos de desenvolvimento.

Introdução Tese fundada em três adjetivos

A TV não é a única culpada Dizer isso é
ser “simplista, omissos e hipócrita” pelo
fato de jovens cometerem

atos violentos

Argumento para
justificar o
primeiro
adjetivo

1º parágrafo do desenvolvimento

Diversos
outros fatores
influenciam
mais os

Simplismo jovens que a TV: família,
escola são responsáveis

pela formação
do caráter dos
jovens

Argumento para
justificar o
segundo
adjetivo

2º parágrafo do desenvolvimento

É o espectador que controla o acesso à programação

Omissão da TV e, muitas vezes, faz
escolhas erradas ou não

monitora o
que as
crianças veem
na TV.

Argumento para
justificar o
terceiro adjetivo

3º parágrafo do desenvolvimento

Reproduz-se na TV o que se verifica na realidade,

Hipocrisia de modo que maus exemplos
estão por toda parte,

e não apenas
nos programas
televisivos.

Conclusão → Reafirmação da
tese

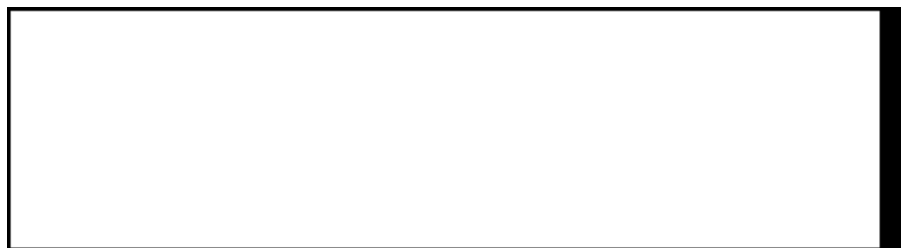
Hipocrisia

Essas são as principais formas apontadas por
linguistas de se proceder à progressão temática em
um texto. Conhecendo

essas alternativas, será mais fácil para você organizar
a apresentação de ideias em seu texto. Procure
lembrar-se delas ao planejar suas redações e recorra às
informações deste módulo sempre que necessário.

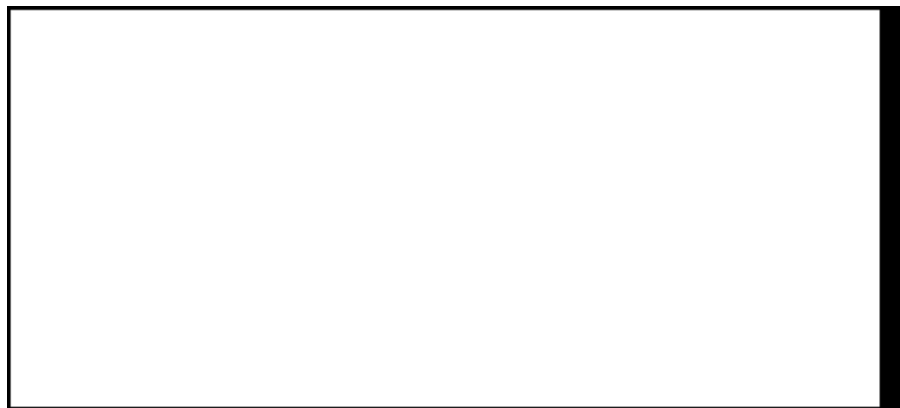
FORMAS DE INTRODUZIR UM Até

agora a discussão do aquecimento global (AG) por



TEXTO governantes e cientistas gerou apenas um acordo: o de
que

argumentativos desenvolvem uma tese que pode ser
Conforme você já sabe, os textos dissertativo- PEREIRA,
Aldo. “Fim do mundo, decisão na incerteza”. *Folha de S. Paulo*, 08 fev.
2010.



apresentada logo no início – no caso de se optar pelo
raciocínio dedutivo – ou no fim do texto – no caso de
Causou indignação o projeto de lei do Ministério do
se usar o raciocínio indutivo. Mesmo que você faça a
Trabalho que pretende dispor sobre os contratos de

precisa aparecer sozinha na introdução. Você pode
usar o projeto retrocede as relações de trabalho no país a práticas
ultrapassadas há pelo menos 50 anos. algumas estratégias e
apresentar a tese associada a outras opção de
apresentar sua tese no início do texto, ela não serviços
terceirizados. A repulsa é legítima. Caso prospere,

informações pertinentes ao tema, de modo a tornar
seu MORALES, Vander. “O avanço do retrocesso”.

texto mais atraente para o leitor. www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0602201009.htm > . *Folha de S. Paulo*, 06 fev. 2010.
Disponível em: <<http://>

A seguir, apresentaremos formas criativas de se
iniciar Acesso em: 08 nov. 2010.

um texto para que você possa variar seu estilo ao
compor **Definição** suas redações.

Declaração A definição também é uma forma
bem corriqueira de se iniciar um texto. Ela pode
definir o assunto do texto ou algum

Fazer uma declaração é o modo mais comum de se
iniciar conceito que seja essencial para a discussão
desse assunto.

um texto. Nesse caso, normalmente ela contém a tese
que

No texto a seguir, que refuta a proposta do TSE de
será desenvolvida.

restringir doações ocultas a candidatos a cargos
políticos,

Observe as introduções dos dois textos a seguir, o
autor inicia o texto definindo o tipo de democracia
adotada

o primeiro sobre a falta de medidas dos governos para
conter no Brasil, o que serve de pressuposto para que

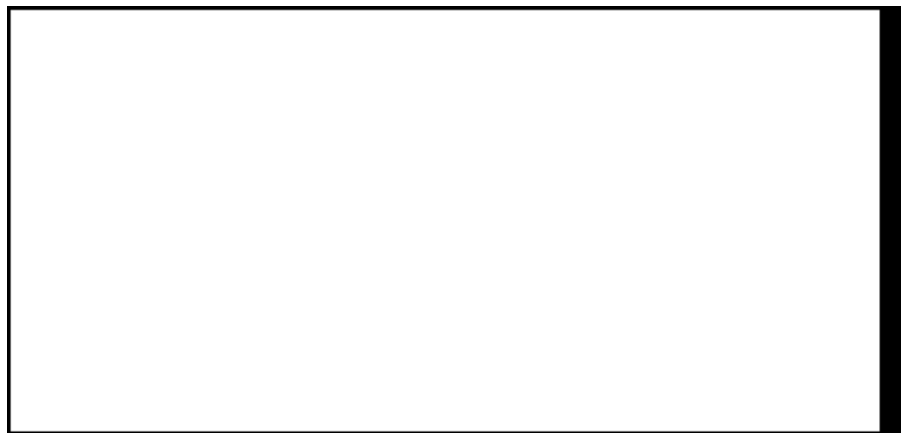
ele exponha

o aquecimento global, e o segundo sobre a flexibilização e defenda sua opinião de que os partidos podem e devem

das leis trabalhistas. ser fortalecidos com doações em dinheiro.

8 Coleção Estudo

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo



A oposição também pode ser apresentada de modo
mais

Sem partidos políticos fortes, não há democracia, não

simples e direto, como no trecho a seguir, sobre as
mudanças

há Estado de Direito e não há liberdade. A democracia

representativa que adotamos é partidária, vale dizer: a climáticas.

vontade do povo se manifesta por meio dos partidos, que são

as instituições de acesso ao mandato e ao poder. Ninguém

disputa eleição sem o atestado de filiação partidária. Enquanto boa parte do Hemisfério Norte passa por uma

onda de frio nas últimas semanas, a temperatura no Ártico

MAIA, Rodrigo. “A base da confiança é a verdade”.

Folha de S. Paulo, 30 jan. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz3001201009.htm>> .

“Enquanto frio castiga Europa e EUA, Ártico tem calor atípico”.

Acesso em: 08 nov. 2010.

Folha de S. Paulo, 13 jan. 2010.

Divisão

Essa forma de introdução consiste em adiantar para o leitor **Alusão histórica**

questões que serão discutidas ao longo do texto. Trata-se

de uma maneira de iniciar bastante tradicional e própria

de textos dissertativos, a qual permite ao receptor prever Nesse tipo de introdução, discute-se um assunto a partir

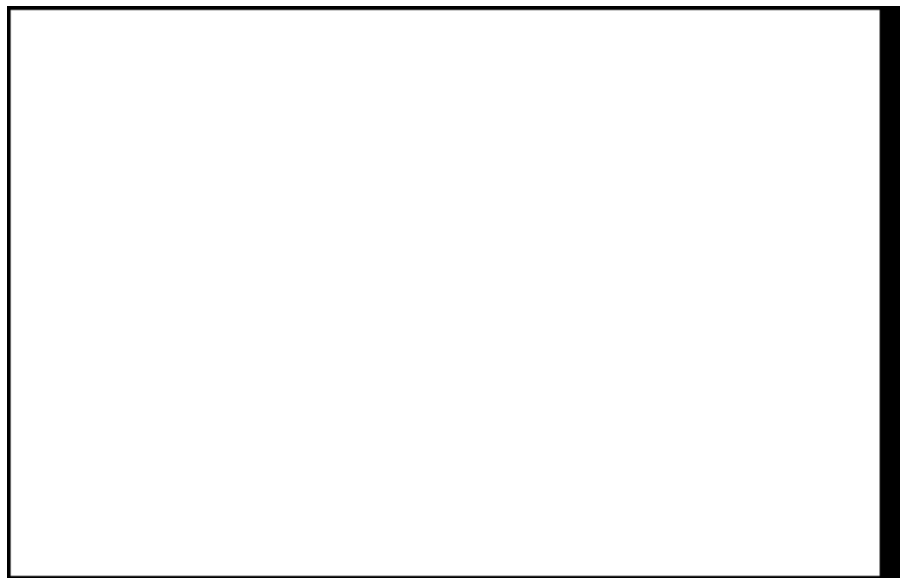
exatamente em que sentido o texto será desenvolvido.
de um evento histórico. Nesse caso, quanto maior for
o

No texto a seguir, a respeito de algumas concepções
conhecimento do autor sobre a História, maior será
sua

errôneas sobre as causas das enchentes em São Paulo,
capacidade de perceber relações entre fatos passados e
a a autora usa esse tipo de introdução, empregando,
para atualidade. isso, numerais ordinais como
sequenciadores discursivos.

Observe:

Observe, no trecho a seguir, de que modo o autor



propõe-se a discutir alguns comportamentos culturais

O noticiário sobre as enchentes que têm assolado São Paulo

nos últimos meses, embora intenso e, em geral, bastante próprios da atualidade a partir de suas semelhanças com

esclarecedor, tem alimentado alguns mitos, que precisam ser comportamentos observados à época da Inquisição.

apontados. Vamos tratar aqui de três deles.

O primeiro garante que as cheias se devem à falta

de piscinões previstos em plano diretor elaborado pelo A Inquisição gerou uma série de comportamentos humanos **LÍNGUA PORTUGUESA**

Departamento de Águas e Energia Elétrica (Daee). Outro defensivos na população da época, especialmente por ter

atribui as enchentes ao aumento da vazão das represas. perdurado na Espanha e em Portugal durante quase 300 anos,

Um terceiro assegura que a limpeza e a canalização de ou no mínimo quinze gerações. Embora a Inquisição tenha

córregos têm agravado as inundações.

terminado há mais de um século, a pergunta que fiz a vários

PENA, Dilma Seli. “Mitos sobre enchentes em São Paulo”. sociólogos, historiadores e psicólogos era se alguns desses

Folha de S. Paulo, 08 fev. 2010. Disponível em: <[http://](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0802201008.htm)

www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0802201008.htm>. comportamentos culturais não poderiam ter-se perpetuado

Acesso em: 08 nov. 2010. entre nós.

Oposição KANITZ, Stephen. “A herança cultural da inquisição”.

Nesse modo de introdução, apresenta-se uma
oposição

que será desenvolvida ao longo do texto.

No exemplo a seguir, retirado de um texto que trata
da **Uma pergunta**

importância do desenvolvimento do pensamento
científico,

o autor descreve duas situações, a partir das quais
explicita

Essa é uma maneira bem simples de se iniciar um
texto, a

uma oposição entre a sabedoria científica de um povo,
o inglês, e a ignorância de outro, o brasileiro. Observe:
qual costuma ter bons resultados, já que tende a
despertar

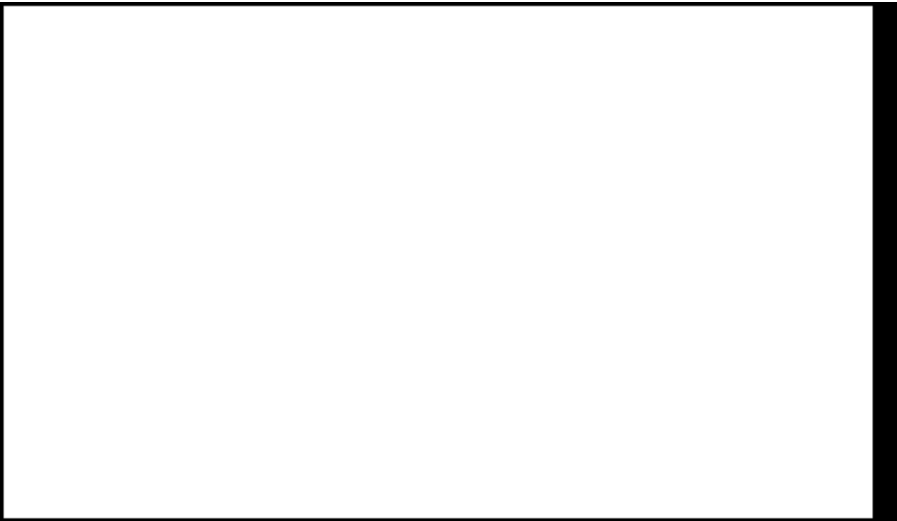
a curiosidade do leitor.



As primeiras ondas encantaram os turistas. Eles ficaram



Esse tipo de introdução pode ser usado de duas formas



então esperando as próximas. Contudo, foram salvos por

uma inglesinha bem jovem, em cujo livro de ciências estava distintas. Na primeira, o autor expõe uma pergunta

explicado o que era um *tsunami* e que perigos trazia. Que para a qual ele apresentará uma resposta ao longo do

corressem todos, o pior estava por vir! Em contraste, alguns desenvolvimento do texto. pobres coitados de Goiânia receberam doses fulminantes de

radiação ao desmontar o núcleo radioativo de um aparelho No texto a seguir, depois de expor duas perguntas, o autor

de raio X vendido como sucata. Os turistas foram salvos

relata algumas causas para a crise no Timor Leste e
acaba

pelo conhecimento científico da jovem inglesa. Os sucateiros

foram vítimas da sua ignorância científica. Não é fortuita a apontando-a como o primeiro sintoma de uma nova guerra

nacionalidade de cada um. fria que se inicia entre EUA e China. Leia o texto e observe

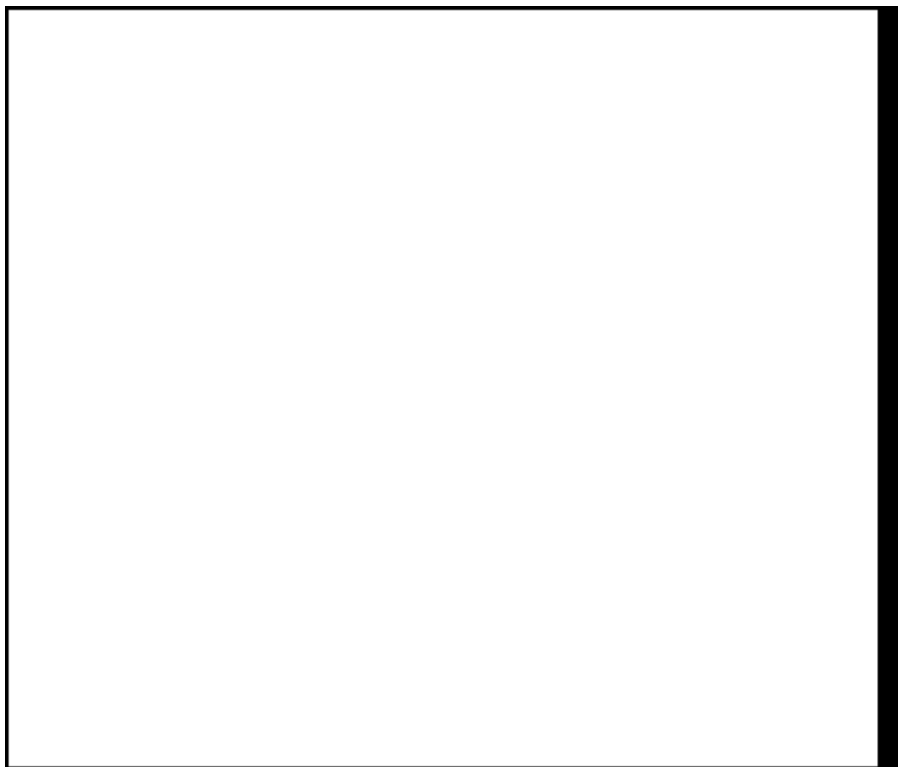
CASTRO, Claudio Moura. “Academia de ginástica (mental)”. como, no enunciado seguinte à exposição das perguntas,

Veja. 26 out. 2009.

o autor já sinaliza que irá respondê-las.

Frente A Módulo 07

A crise política em Timor, para além de ter colhido Uma
frase nominal seguida de



de surpresa a maior parte dos observadores, provoca

explicação

perplexidade e exige, por isso, uma análise menos trivial

do que aquela que tem sido veiculada pela comunicação Nesse tipo
de introdução, expõe-se uma ou mais frases

social internacional. Como pode um país que, no final do ano
nominais que têm por objetivo invocar conceitos ou

criar

passado, teve eleições municipais consideradas por todos os
imagens na mente do leitor. Logo em seguida, essas

observadores internacionais como livres, pacíficas e justas,

imagens ou conceitos são trazidos para a realidade
empírica,

estar mergulhado numa crise de governabilidade? Como

contextualizados, de modo que o leitor possa situar o
assunto

pode um país que, há três meses, foi objeto de um elogioso

relatório do Banco Mundial, que considerou um êxito a política do
texto. Observe o exemplo a seguir, introdução de
uma

econômica do governo, passar agora a ser visto por alguns
reportagem sobre trotes em calouros na USP.

como um Estado falhado?

À medida que se aprofunda a crise em Timor Leste, os Mergulhos
na lama, cuecas rasgadas, ovos e melancia na

fatores que a provocaram vão-se tornando mais evidentes. cabeça,
além de tinta salpicada de farinha pelo corpo todo.

SANTOS, Boaventura de Souza. “Timor: é só o começo”. Essas
eram algumas das brincadeiras no trote “sem violência”

Folha de S. Paulo, 17 jul. 2006. Disponível em: <[http:// da
Escola Politécnica da USP](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1707200608.htm), ontem.

www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1707200608.htm > .
CASTRO, Leticia de. “Recepção a calouros da USP tem
mergulho

Acesso em: 08 nov. 2010. na lama”, cerveja e ala VIP para pais.

Outro tipo de pergunta é a retórica. Nesse caso, o autor Disponível em:

não pretende respondê-la ou porque a resposta é óbvia e ele [ff0902201013.htm](#) > . Acesso em: 08 nov. 2010.

só deseja conquistar a confiança e a aprovação do leitor, ou

porque ela foi usada sarcasticamente, apenas para causar **Citação** indignação.

No texto a seguir, o autor deseja criticar o fato de Barack É possível também iniciar um texto com uma citação,

Obama ter ganhado o Prêmio Nobel da Paz em 2009. O autor ou seja, pode-se copiar uma ou mais frases de autores

defende, ao longo do texto, que o presidente dos Estados conhecidos, indicando, com as aspas, que o trecho reproduz

Unidos nada fez que justificasse a premiação e que estava o discurso de um terceiro. O texto a seguir, que trata da

ganhando o prêmio devido apenas à esperança depositada fobia, doença bastante corriqueira atualmente, inicia-se com

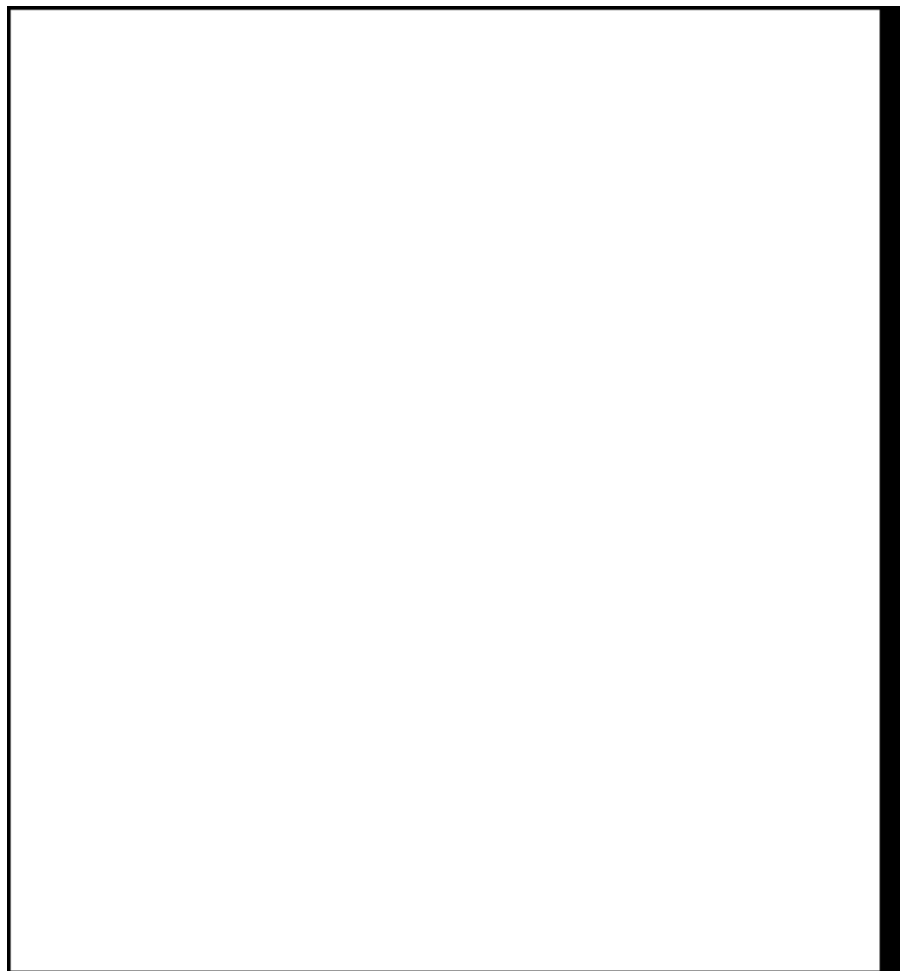
nele – motivo pelo qual, aliás, teria sido também eleito. a citação da frase de um célebre filósofo do século XVII. Leia:

As perguntas, que se superpõem no texto, nesse caso, só

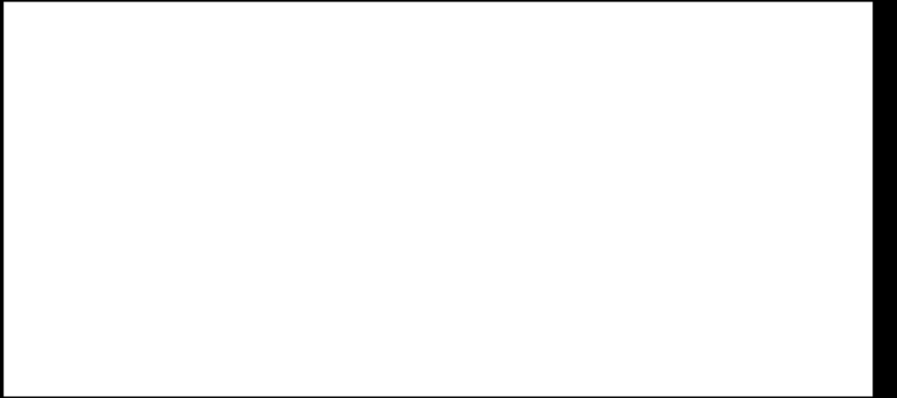
visam a indignar o leitor, a fazer com que este compartilhe

“O homem é o lobo do homem”. Quem falou sobre isso do sentimento do autor em relação ao fato.

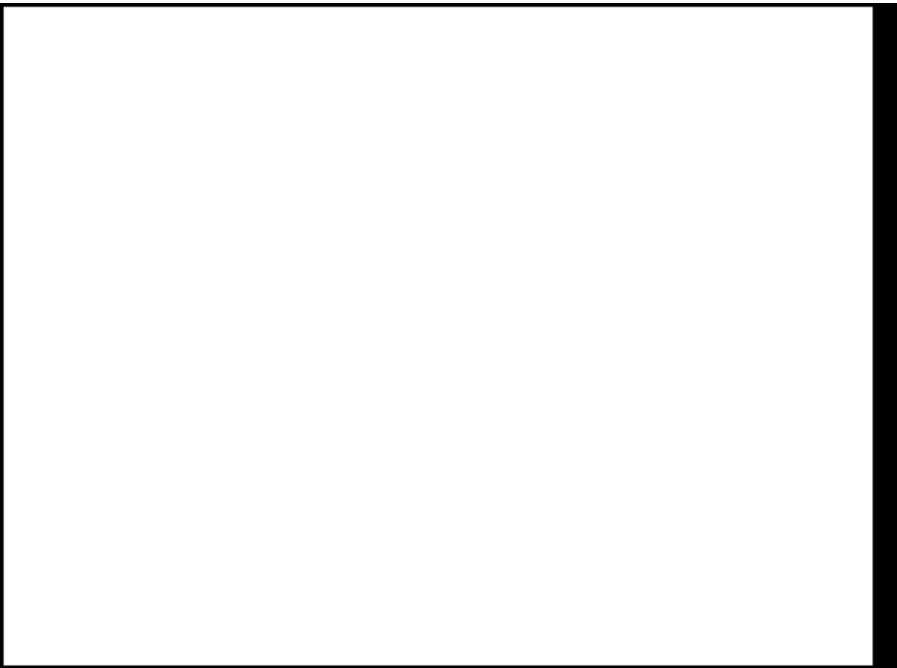
empiricamente foi o filósofo Thomas Hobbes, ao tentar



explicar que ninguém está protegido; o estado natural é,



Posso até ter sido o mais rápido na crítica, mas não fui o para todos, um estado de insegurança e de angústia. Isto,



único: o Prêmio Nobel da Paz a Barack Obama provocou uma meus caros, tornou-se mais evidente nos dias atuais, antes

onda de questionamento mundo afora: afinal de contas, por o medo era de morrer por doenças causadas por vírus,

quê? Ademais, queridos, cabe uma pergunta: se ele leva o

bactérias, acidentes domésticos, de trânsito e trabalhistas.

Nobel pelas promessas que fez e, sei lá, pela “esperança” que

Hoje sabe qual é a doença da moda? Fobia. As pessoas têm representa, o que receberia se um dia realmente chegasse a medo de sair às ruas, principalmente à noite. O aumento entregar o prometido?

de doenças psicológicas cresce descontroladamente e isso é

Instituir-se-ia, finalmente, o governo mundial, e ele seria muito preocupante.

aclamado o chefe supremo – sem que se desse a Lula ao

menos a chance de concorrer? Obama seria declarado também Disponível em: . chefe da Igreja Católica? Os vários protestantismos se uniriam Acesso em: 08 nov. 2010. para escolher o seu patriarca? Todos cairíamos de joelhos

e declararíamos: “É a parúsia!”? Acho que esta pergunta

expõe, como nenhuma outra, o absurdo da premiação: “Por Alusão

um conjunto de promessas, o Nobel; pela conclusão da obra,

o quê?” A alusão também é uma espécie de citação, mas é feita

AZEVEDO, Reinaldo. “O Nobel a Obama. Ou: de quantos de modo indireto, sem o uso de aspas. Assim, o discurso do

cadáveres pode ser feito o pacifismo?”, *Veja*, domingo, autor do texto interage com o discurso de um terceiro, de

11 out. 2009. Disponível em: [maneira que um respalda o outro](#). No trecho a seguir, o autor

reinaldo/geral/o-nobel-a-obama-ou-de-quantos-cadaveres-articula seu discurso à frase “tudo que é sólido desmancha

pode-ser-feito-o-pacifismo/ > . Acesso em: 08 nov. 2010. no ar”, dita por Karl Marx e usada como título de um livro

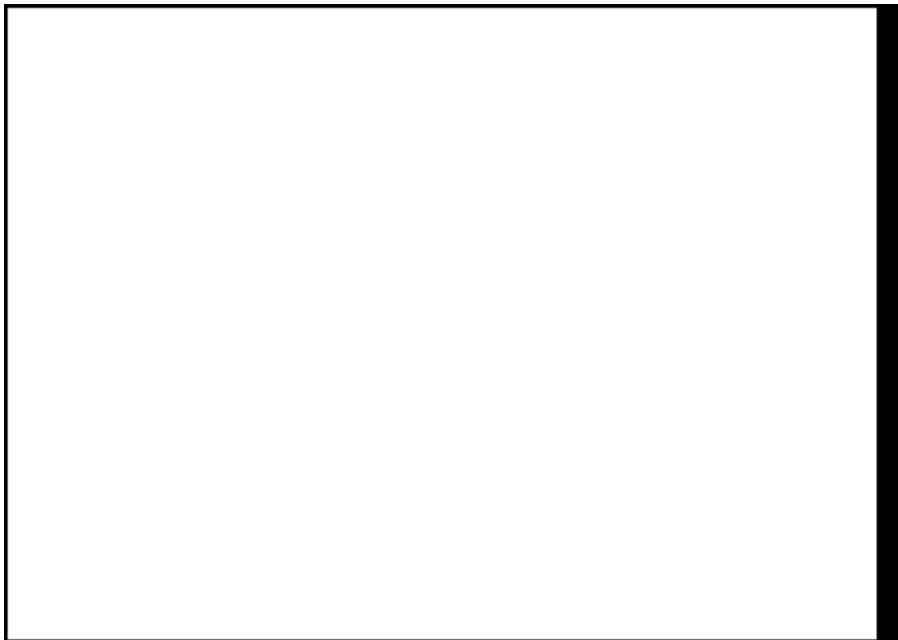
de Marshall Berman sobre a modernidade. Observe:

10 Coleção Estudo

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Existem mudanças demais por aí, e não de menos. Estilos

Retomada de um provérbio



de vida são abolidos quase da noite para o dia. Homens e Nesse tipo de introdução, o autor apropria-se de um

mulheres precisam se esforçar freneticamente para adquirir provérbio, normalmente, a fim de mostrar que ele de fato

novas capacidades ou serão jogados no lixo. A tecnologia é válido ou para dar-lhe ressignificação. No trecho a seguir,

se torna monstruosa em sua infância, e corporações

introdução de um texto motivacional, o autor usa um monstruosamente inchadas ameaçam implodir. Tudo o que

provérbio para fundamentar seu ponto de vista.

Observe:

é sólido – bancos, sistemas de aposentadoria, tratados

antiarmas, magnatas obesos da imprensa – se desmancha no

ar. As identidades humanas são descartadas, experimentadas, O

ditado “os últimos serão os primeiros” merece pelo menos

colocadas em um ângulo malicioso e desfiladas com duas interpretações. A primeira, mais moderna, é a de que

extravagância pelas passarelas da vida social. Em meio a essa aquela que resistir mais ficará até o final e, com isso, será

perpétua agitação, um sólido motivo da maturidade para ser merecedor do título de primeiro lugar. É a história de um

socialista é tomar fôlego. torneio, quando valem a resistência e a perícia – portanto,

EAGLETON, Terry. *Depois da Teoria*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0211200307.htm>>. melhor vencem as pessoas dotadas de mais determinação e com

www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0211200307.htm>. melhor preparo. Estas vão até o fim em seus objetivos e

Acesso em: 08 nov. 2010. costumam ser as primeiras nas disputas da vida.

Exposição de ponto de vista oposto

MUSSAK, Eugenio. “Água mole em pedra dura tanto bate até

que fura”. Disponível em:

br/site/agua-mole-em-pedra-dura>.

Nesse caso, o autor apresenta uma opinião contrária à Acesso em: 08 nov. 2010.

dele logo no início do texto e, em seguida, a nega. Seu

objetivo é refutar os argumentos do opositor, numa espécie Sempre que você usar esse recurso, não escreva o

de contra-argumentação. provérbio simplesmente. Faça um comentário sobre ele

para questionar a ideia de lugar-comum que todos eles

Observe, no texto a seguir, como o autor deixa claro
trazem. Observe como, no trecho a seguir, o autor usa
o

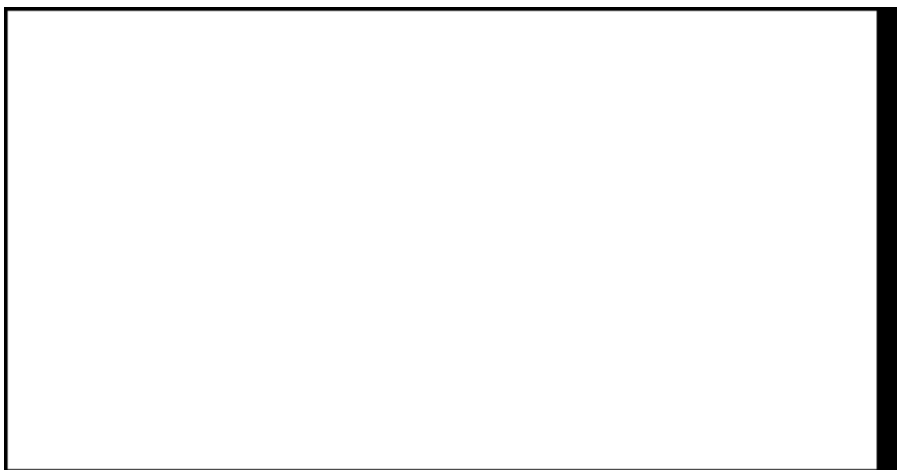
seu objetivo: provar que a opinião apresentada no
texto

lugar-comum mas deixa claro a seu leitor que está
fazendo

“Melhores professores na rede” sobre a qualidade da

isso
propositalm

educação em São Paulo é equivocada.



“Respeito é bom e eu gosto”, diz uma das mil frases feitas –

LÍNGUA PORTUGUESA

O artigo “Melhores professores na rede”, do secretário

estadual da Educação, Paulo Renato Souza (“Tendências / nossa sabedoria dita popular. Vale para muitos aspectos da esse sutil veneno ou pontapé no estômago – que pontilham

Debates” 28/1), reafirma a supervalorização dos processos nossa vida. Vamos ver alguns. de avaliação como instrumentos de gestão e melhoria da

educação. Quase se pode ler no texto do secretário a fórmula LUFT, Lya. “Respeito é bom”. *Veja*. 18 nov. 2009.

“avaliação = qualidade”. Nada mais distante da realidade da
Acesso em: 08 nov. 2010.

rede estadual de ensino de São Paulo.

NORONHA, Maria Izabel Azevedo. “Educação não rima com Ilustração *exclusão*”. *Folha de S. Paulo*, 02 fev. 2010. Disponível em:

.

Acesso em: 08 nov. 2010. Nesse caso, usa-se um trecho
descritivo-narrativo para

Comparação

ilustrar o assunto do texto, que é
apresentado, de modo

mais objetivo, logo em seguida. Isso ocorre na
introdução

a seguir, em que, depois de visualizar a cena, o leitor é
introduzir o assunto do texto. Observe como, a seguir,
informado que se trata do funcionamento de uma

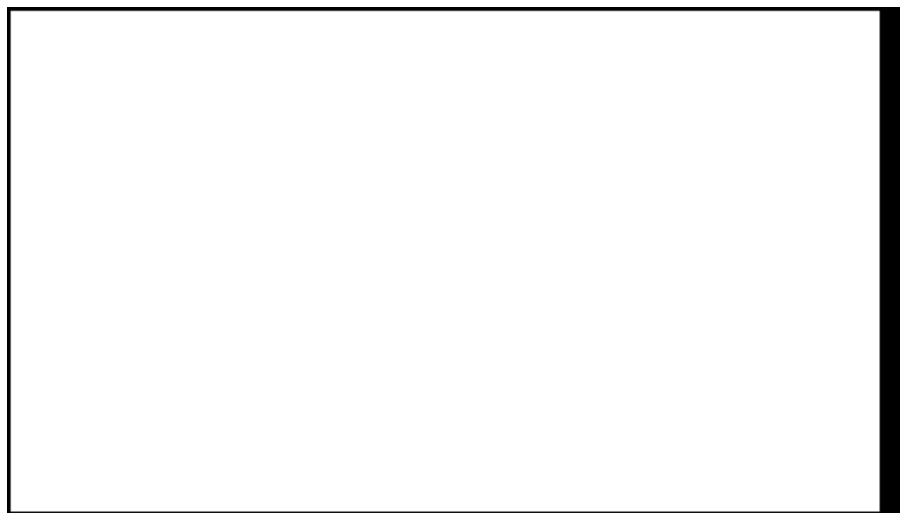
invenção Nesse caso, parte-se de uma comparação a fim de

para tratar dos problemas da educação atual, o autor parte que possibilita reabilitação de crianças deficientes. Observe:

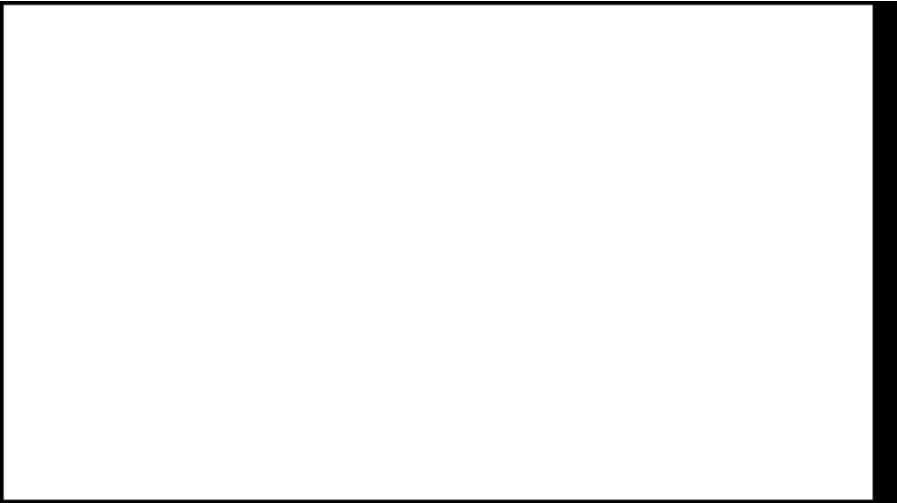
de uma comparação entre os índices de evasão escolar e

analfabetismo de hoje e os índices da década passada.

Diante de um computador conectado a uma câmera,



crianças são convidadas a tocar em cartões de papel



É impressionante o avanço do Brasil na correção do



espalhados em uma mesa. Apenas com um leve ralar da

pirâmide: os alunos da primeira série eram quase o dobro ponta do dedo, aparecem os sons de instrumentos de corda, fluxo escolar. Há pouco mais de dez anos, tínhamos uma

do universo da quarta. Hoje, a pirâmide virou um pilar – são de sopro e de percussão – e, com o tempo, vem a melodia.

aproximadamente 3,8 milhões de alunos em cada um dos Em fase de patenteamento, a invenção, desenvolvida num

anos iniciais. Mas o pilar é mais grosso do que deveria – cerca laboratório da USP, não foi imaginada para criar música –

de 500 mil a mais em cada série – e permanecem fortes os mas um truque para estimular o exercício de quem quase

indicadores de distorção. não consegue mexer o corpo, preso numa cadeira de rodas.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. “Repetência e alfabetização”. DIMENSTEIN, Gilberto. “Notas altas”. *Folha de S. Paulo, Folha de S. Paulo*, 27 jan. 2010. Disponível em: <[http:// 13 jan. 2009. Disponível em: . fsp/cotidian/ff1301201006.htm](http://ff1301201006.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2010. Acesso em: 08 nov. 2010.

Editora Bernoulli 11

Frente A Módulo 07

(romances, poemas, filmes, obras por que as estrelas brilham. E tentei apreender a força pitagórica pela qual o número se mantém acima do fluxo. arquitetônicas, telas, esculturas) Referência à produção cultural Com igual paixão busquei o

conhecimento. Desejei compreender os corações dos homens. Desejei saber

Um pouco disso, não muito, encontrei.

Amor e conhecimento, até onde foram possíveis,

Nesse tipo de introdução, faz-se uma referência a qualquer conduziram-me aos caminhos do paraíso. Mas a compaixão

produção cultural elaborada ao longo da história, o que sempre me trouxe de volta à Terra. Ecos de gritos de dor

inclui obras da literatura, da música, do cinema, do teatro, reverberam em meu coração. Crianças famintas, vítimas

das artes plásticas e da arquitetura. Nesse caso, o autor torturadas por opressores, velhos desprotegidos – odiosa

ressalta um elemento da obra que possa articular-se ao carga para seus filhos – e o mundo inteiro de solidão,

tema do texto. pobreza e dor transformam em arremedo o que a vida

Na introdução a seguir, o autor faz referência a uma humana poderia ser. Anseio ardentemente aliviar o mal,

cena do filme *A bruxa de Blair*, em que uma personagem, mas não posso, e também sofro. perdida com amigos em uma floresta temperada, Isso foi a minha vida. Achei-a digna de ser vivida e vivê-la-ia

afirma que bastaria andarem uma hora em linha reta de novo com a maior alegria se a oportunidade me fosse

para estarem salvos. Nesse texto, o autor defende que oferecida. ecologistas estrangeiros deviam lutar também pelas

florestas temperadas, quase extintas, em vez de lutarem RUSSELL, Bertrand. *Revista mensal de cultura*. Enciclopédia Bloch, n. 53, set. 1971. p. 83.

Observe:

Texto II



Nascimento e morte do Universo

alternativo americano, há uma cena que fez meu sangue No filme *A bruxa de Blair*, sucesso de bilheteria do cinema Os cosmólogos sentem-se hoje muito perto de poder responder à velha pergunta dos filósofos: de de ecologista amador brasileiro e defensor do crescimento onde viemos, para onde vamos? Não é necessário sustentável literalmente borbulhar. ser um homem de ciência para ter ouvido falar do

Os três estudantes do longa estão totalmente perdidos *Big Bang*, expressão que descreve o nascimento do

numa floresta da Nova Inglaterra e a garota começa a Universo sob a forma de uma bola de fogo, há cerca de

entrar em pânico achando que nunca mais sairia daquela 15 bilhões de anos. Mas mesmo entre os estudiosos,

selva. Seu colega então diz algo parecido com: “Não seja são poucos os que sabem algo mais acerca dessa teoria.

idiota, nós destruímos todas as nossas florestas temperadas. A tese que liga o nascimento do Universo a seu fim

É só andarmos meia hora em linha reta que logo sairemos daqui”.
deve muito à combinação de duas grandes conquistas

KANITZ, Stephen. “Salvem as florestas temperadas”. da
física do século XX: a relatividade geral e a teoria

Veja, n. 40 de 8 out. 2003, p. 22. dos quanta. Pesquisadores como
Jayant Narlikar,

da Índia, e Jim Hartle, da Califórnia, assim como diversos
especialistas soviéticos, deram sua contribuição. Mas

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

aquele cujo nome está mais estreitamente associado a

essa descoberta é Stephen Hawking, da Universidade de
Cambridge, no Reino Unido.

IDENTIFIQUE o modo pelo qual os textos I e II a seguir foram
Hawking é, certamente, muito conhecido hoje como o

estruturados. autor de um *best-seller* sobre a natureza do tempo, mas
também como vítima de uma doença que o confina a uma

Texto I cadeira de rodas, podendo comunicar-se apenas com os

Minha vida laboriosamente palavras e
frases com a ajuda de um pequeno
movimentos de uma das mãos, da qual se
serve para soletrar

Três paixões, simples mas irresistivelmente fortes,
computador. Mas muito antes de ter atingido a celebridade,

governaram minha vida: o desejo imenso de amor, a Hawking já
havia sido reconhecido por seus pares como um

procura do conhecimento e a insuportável compaixão dos mais
originais e bem-dotados pensadores de sua geração.

pelo sofrimento da humanidade. Essas paixões, como Durante 20
anos, seus trabalhos concentraram-se no estudo

os fortes ventos, levaram-me de um lado para outro, em da
singularidade – isto é, um ponto de matéria de densidade

caminhos caprichosos, para além de um profundo oceano infinita e
de volume nulo, como deve existir (segundo a teoria

de angústias, chegando à beira do verdadeiro desespero. geral da
relatividade) no coração dos buracos negros, ou tal

Primeiro busquei o amor, que traz o êxtase como deve ter
existido na origem do Universo.

– êxtase tão grande que sacrificaria o resto de O Universo pode ser
descrito, na verdade, com as mesmas

minha vida por umas poucas horas dessa alegria. equações de um
buraco negro. Um buraco negro é uma região

Procurei-o, também, porque abrandava a solidão – do espaço na qual a
matéria está de tal forma concentrada,

aquela terrível solidão em que uma consciência e exerce uma força
de atração gravitacional tão poderosa,

horrorizada observa, da margem do mundo, o insondável que a
própria luz não pode se afastar de sua superfície.

e frio abismo sem vida. Procurei-o, finalmente, porque Os objetos
exteriores podem nele se aglutinar, mas nada

na união do amor vi, em mística miniatura, a visão do que existe em
um buraco negro pode ser diretamente

prefigurada do paraíso que santos e poetas imaginaram. percebido
do exterior. Um buraco negro pode-se formar

Isso foi o que procurei e, embora pudesse parecer bom quando uma estrela um pouco mais maciça que nosso

demais para a vida humana, foi o que encontrei. sol, chegando ao fim da vida, contrai-se sobre si mesma.

12 Coleção Estudo

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

As equações da relatividade geral mostram que toda estrela

EXERCÍCIOS PROPOSTOS que se “colapsa” no interior de um buraco deve efetivamente

se contrair até o estado final de uma singularidade. (UPE–2010)

Os estudiosos desconfiam das singularidades, e mais

genericamente das equações contendo quantidades **Texto I**

infinitas: eles tendem a considerá-las como um indício de Conter a obesidade é um desafio tão urgente para o

que há alguma falha em seus cálculos. Mas, uma vez que a Brasil quanto acabar com a fome. Ninguém sabe ao certo

relatividade geral já havia demonstrado brilhantemente sua quantos são os famintos brasileiros, mas o programa

veracidade, tiveram que se resignar a aceitar a idéia das Fome Zero pretende atingir 44 milhões de pessoas.

singularidades, das quais ela prediz a existência. É nesse Por outro lado, o contingente com excesso de peso já

ponto que Hawking coloca fogo nas cinzas: ele mostra que as
ultrapassa a assustadora marca dos 70 milhões – cerca

equações em virtude das quais se prova que o colapso de uma de 40%
da população. Não há dúvida: o Brasil que come

estrela produz uma singularidade levam igualmente a pensar mal é
maior do que o Brasil que tem fome. Apesar do

no nascimento do Universo a partir de uma singularidade. tamanho do
problema, falta ao país um esforço maciço

GRIBBIN, John. In: *O correio da Unesco*, n. 7, jul. 1990. p. 36-37. de
combate ao flagelo da gordura, que abre caminho para

o surgimento de mais de 30 doenças e sobrecarrega o

orçamento da saúde com internações hospitalares que

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO poderiam ser
evitadas. “As autoridades não podem achar que há contradição entre
atacar a fome e a obesidade

ao mesmo tempo”, comenta o endocrinologista Walmir

01. (Unicamp-SP-2007) Em 7 de agosto de 2006, Coutinho, “mas os
dois são problemas complementares.”

foi publicada, no jornal *Correio popular de Campinas*, a

Mesmo entre os pobres, a ocorrência de excesso de peso
seguinte carta:

supera a fome. “Nas favelas, verifica-se que a obesidade



é mais prevalente que a desnutrição”, comenta Coutinho.

Li reportagem no jornal e me surpreendi, pois moro Nos últimos 20 anos, a obesidade infanto-juvenil cresceu

próximo ao local de infestação de carrapatos-estrela no 66% nos Estados Unidos e desencadeou uma batalha

Jardim Eulina, e sei que existem muitas capivaras, mesmo jurídica contra as cadeias de *fast-food* semelhante à

dentro da área militar. Surpreendi-me ainda ao saber que guerra contra o tabaco. No Brasil, o crescimento ocorreu

LÍNGUA PORTUGUESA

vão esperar o laudo daqui a 15 dias para saber por que

com um ritmo especialmente acelerado nas camadas ou do que as pessoas morreram. Gente, saúde pública é

sociais mais baixas. A consciência do problema ainda coisa séria! Não seria o caso de remanejar esses bichos

é incipiente, embora a Organização Mundial de Saúde imediatamente, como prevenção, uma vez que estão

tenha declarado a obesidade uma epidemia global que em zona urbana?

(Carrapatos, M., M.). ameaça principalmente os países em desenvolvimento.

Dos 6 bilhões de habitantes do planeta, 1,7 bilhão está

A) Na carta, a que se refere a expressão “esses bichos”? acima do peso. A exportação do modelo americano de

JUSTIFIQUE sua resposta. progresso – urbanização, proliferação de carros, *junk food*

B) A compreensão da carta pode ser dificultada porque e longas jornadas de trabalho em frente ao computador – há nela vários implícitos. **APONTE** duas passagens do leva países emergentes, como Brasil, Índia e África do

texto em que isso ocorre e **EXPLIQUE** sua resposta. Sul, a um paradoxo. Em duas gerações, grande parte da

população passou da desnutrição à obesidade porque teve

C) Que palavra da carta justifica a referência a “saúde acesso a grande quantidade de comida barata e ruim, pública”?

industrializada, cheia de gorduras e açúcar.

02. (FAME-MG–2011) O mundo contemporâneo apresenta O resultado é desastroso: as pessoas ganham peso

inovações tecnológicas surpreendentes. Muitas delas, sem acumular nutrientes essenciais. A classe média e os

porém, não são utilizadas em benefício do bem-estar da ricos encontram meios eficazes de combater a obesidade,

humanidade. Com base no seu ponto de vista sobre o responsável por 30% das mortes no Brasil. Podem pagar

assunto, escreva uma dissertação com uma média de 20 por

programas de emagrecimento e atividade física não
(vinte) linhas abordando o seguinte tema: acessíveis aos menos
favorecidos. Por isso, cada vez mais
a obesidade estará relacionada à pobreza. “A fome é uma



tragédia que precisa ser combatida, mas a obesidade
Tecnologias de comunicação: os dois lados da moeda
atinge ainda mais gente no Brasil e acarreta um ônus mais
elevado”, comenta o endocrinologista Alfredo Halpern, um

03. dos fundadores da Associação Brasileira para o Estudo (UFSJ-
MG–2011) Elabore um dissertação, com cerca de

20 linhas, na qual você discuta se a habilidade de escrita da
Obesidade.

pode ser um diferencial entre profissionais e como essa A gravidade da
situação exige um esforço articulado

habilidade teria impacto no mercado de trabalho atual. de
saúde pública e medidas criativas.

LEMBRE-SE: tema não é título. Portanto, não se esqueça Disponível
em:

de dar um título a sua redação.
Epoca/0,6993,EPT590194-1653,00.html>.

Editora Bernoulli 13

Frente A Módulo 07

01. A análise de aspectos globais do texto, tais como os **03.** Todo texto é marcado por uma continuidade e uma

sentidos expressos, as intenções, o tipo e o gênero em unidade que se manifestam, desde a sua superfície, pelo

que ele se manifesta, nos leva a concluir que uso de diferentes recursos lexicais e gramaticais. Essa

continuidade e essa unidade constituem as propriedades

I. o trecho que poderia expressar a ideia central

da coerência e da coesão do texto. Nesse sentido, analise defendida no texto é: “os ricos encontram meios

as observações que são feitas a seguir.

eficazes de combater a obesidade, responsável

por 30% das mortes no Brasil. Podem pagar por I. Quanto à unidade temática do texto, percebe-se que

programas de emagrecimento e atividade física não a questão tratada se bifurca numa relação paradoxal:

acessíveis aos menos favorecidos.” por um lado, os que têm fome; por outro, os que

sofrem de obesidade. No meio, a ideia de que a

II. se trata de um texto do tipo narrativo, do gênero obesidade não é prerrogativa dos ricos.

notícia, cujo enredo envolve um cenário (a realidade

II. O paralelismo expresso na comparação: “Não há brasileira) e personagens facilmente identificáveis

dúvida: o Brasil que come mal é maior do que o (entre eles, por exemplo, o endocrinologista Walmir

Brasil que tem fome.” reitera o ponto de vista que dá

Coutinho).

unidade de sentido ao texto. Essa reiteração assegura

III. predomina no texto uma linguagem com função a coesão e a coerência do texto.

referencial. Nesse sentido, justifica-se o uso de III. No início do penúltimo parágrafo, o autor afirma:

dados e informações objetivos, quantitativamente “O resultado é desastroso: as pessoas [...]”.

expressos, e respaldados por opiniões abalizadas de A compreensão do termo sublinhado resulta do

especialistas. conhecimento do vocabulário, de maneira que não é

IV. aparecem no texto evidências de intertextualidade. necessário voltar a partes anteriores do texto para

Com efeito, algumas passagens do texto remetem, identificar o objeto referido.

explicitamente, a outros textos pertinentes ao IV. A concentração lexical do texto em palavras da mesma

tema tratado. Além disso, o texto mobiliza o nosso área semântica (como saúde, obesidade, gordura,

conhecimento prévio acerca de muitos itens. comida, fome, desnutrição, etc.), associada a outros

V. a linguagem usada no texto se reveste de um caráter recursos da coesão, concorre para a sustentação de

sua coerência global.

de formalidade, na medida em que se ajusta às suas

condições sociais de circulação: está publicado em V. Como conclusão, o texto fala em: “A gravidade da

um órgão de informação e destina-se a um público situação”. Mas que “situação”? O autor supõe que

mais escolarizado. o leitor, encadeando diferentes pontos do texto, é

capaz de identificar o objeto que está sendo referido

A afirmativa é **VERDADEIRA** apenas nos itens

na expressão grifada.

A) I, II e III. D) III, IV e V.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas

B) I, II e IV. E) I, IV e V.

CORRET

C) II, III e IV. A) II, III, IV e V, apenas. D) I, II e V, apenas.

02. B) I, II, IV e V, apenas. E) I, II, III, IV e V. Considerando o núcleo das ideias e as intenções

C)
I,
II e
III,
apenas.

pretendidas pelo autor, é adequado para título do texto:

I. A premência de uma guerra contra o tabagismo:
por **04.** Apoiados no contexto global em que o texto se desenvolve,

mais elevado que seja o ônus previsto. podemos reconhecer, entre orações, relações semânticas

II. Um desafio urgente para o Brasil pode estar na decorrentes do uso de determinadas expressões

superação de um paradoxo: “carência” e “excesso”.
sintáticas. Analise os comentários que são feitos acerca

dessas
relações.

III. Internações hospitalares sobrecarregam o orçamento

I. Em: “Conter a obesidade é um desafio tão urgente da saúde: o desafio que precisa ser enfrentado com para o Brasil quanto acabar com a fome.”, o autor urgência. recorre a uma comparação, a qual está explicitamente

IV. O ônus da pobreza: o ritmo especialmente acelerado sinalizada.

da população desnutrida nas favelas brasileiras. II. Em: “Não há dúvida: o Brasil que come mal é maior

do que o Brasil que tem fome.”: os dois fragmentos

V. A exportação do modelo americano de progresso sublinhados têm um sentido de restrição. Por isso não

ameaça a mesa dos brasileiros: a iminência de um estão separados por vírgula.

problema bem pouco percebido. III. Em: “A consciência do problema ainda é incipiente,

Seriam títulos **ADEQUADOS** ao texto embora a Organização Mundial de Saúde tenha

declarado a obesidade uma epidemia global”:

A) I, II e III. D) III, IV e V.

o segmento sublinhado expressa um sentido de

B) I, II e IV. E) II e V. concessão, em relação ao anterior. A expressão “ainda

C) II, III e IV. que” também estaria adequada a esse contexto.

IV. Em: “A exportação do modelo americano de progresso **05**. No texto I, o autor usa a expressão “os menos favorecidos”

[...] leva países emergentes como Brasil, Índia e África para se referir à população pobre do país. De acordo com

do Sul a um paradoxo”: o trecho grifado expressa o texto II, essa escolha vocabular dá oportunidade a que

uma relação de causalidade. façamos as seguintes considerações:

V. Em “O resultado é desastroso: as pessoas ganham I. A visão discriminatória de algumas pessoas pode estar peso sem acumular nutrientes essenciais”, o uso dos refletida na escolha lexical de seu discurso. Embora dois pontos expressa a mesma função semântica de funcionem como “atenuadores”, certas expressões

uma expressão explicativa.

manifestam concepções preconceituosas veladas.

Estão **CORRETOS** os comentários feitos apenas nos itens

II. A linguagem usada por crianças do interior rural –

A) I, II, III e V. D) II, III e IV. conforme a teoria da variação linguística – revela que B) I, II e V. E) III, IV e V. nenhuma manifestação linguística é, intrinsecamente, C) II, III, IV e V. melhor que outra. A uniformidade das línguas é hoje

um mito em dissolução.

Texto II III. A ideia de que o “eufemismo é um recurso que atenua

Eufemismo e classe social a dureza de alguma afirmação” está contida desde

Entende-se por eufemismo a figura de linguagem que a morfologia da

palavra: o prefixo “eu” remete para

atenua a dureza de alguma afirmação. Por isso, muitos a esse aspecto.

Tal prefixo também está presente na

chamam de “a linguagem dos educados”, uma vez que, palavra
“eufonia”.

em geral, se constitui falta de educação e de sensibilidade IV. O texto

II sugere que existem “normas de um

o emprego de determinados vocábulos que certamente bom
comportamento linguístico”, pelo que certas

causarão dissabores aos envolvidos num processo de expressões devem
ser socialmente evitadas,

comunicação, em determinadas circunstâncias. embora a intenção
maior do texto seja a de

Contudo, se refletirmos sobre nossa atual realidade, demonstrar o viés
discriminatório embutido nesse

perceberemos que tal figura de linguagem tem sido “bom
comportamento”. constantemente utilizada para fazer uma
preconceituosa

separação entre classes sociais deste país repleto de V. Se a língua
fosse usada com inteira correção

desigualdades. gramatical, não teríamos manifestações linguísticas

Abro parênteses apenas para comentar que preconceitos
preconceituosas, pois a norma padrão assegura uma

na língua portuguesa existem e precisam ser combatidos. interação

verbal socialmente relevante e respeitosa. **LÍNGUA**

PORTUGUESA

Um bom exemplo de preconceito social refletido na forma São
aceitáveis apenas as considerações feitas nas

de falar é o do personagem Chico Bento, de Maurício
alternativas de Sousa. A este personagem são atribuídos valores
de

linguagem diferentes, se os compararmos aos dos demais A) I e II. D) II e V. personagens, apenas por ele retratar uma criança que

B) I e III. E) III, IV e V.

mora no interior.

Não é difícil constatar preconceitos sociais através C) I, II, III e IV. do emprego vocabular de muitas pessoas. Ora, por que

os veículos de comunicação em geral usam expressões

06. No texto II, o leitor poderá encontrar respostas às

diferenciadas para referir-se, por exemplo, ao ato de seguintes perguntas:

e “desvio de verbas” têm, praticamente, o mesmo valor eufemismos e em que, conseqüentemente, cresce o semântico, mas causam impactos totalmente diferentes. uso de tais expressões? roubar? Não há como discordar que as expressões “roubo” I. Qual a classe social em que têm origem os chamados

Se nos questionarmos sobre o porquê da diferença

II. Pode a linguagem comum prestar-se a criar ou

vocabular no tratamento de pessoas com escolaridades ou

reforçar percepções discriminatórias da realidade?

contas bancárias menores às de outros, identificaremos

eufemismos utilizados de maneira a evidenciar muitos III. Existem estratégias verbais que representam,

preconceitos de ordem social. Através de um olhar mais socialmente, o uso cortês ou o uso polido da língua?

atento a “detalhes” assim, percebe-se que o eufemismo IV. Duas expressões linguísticas podem corresponder

não é usado apenas por pessoas educadas mas também ao mesmo valor semântico, mas provocarem

por pessoas que alimentam preconceitos sociais, repercussões sociais distintas? infelizmente.

Identificar tais preconceitos abre caminho para afetam o nível de escolarização da população discussões e reflexões construtivas sobre as concepções V. Quais as desigualdades sociais que mais diretamente

brasileira?

subjacentes à forma como rotulamos as pessoas e as

distribuímos em grupos e classes sociais diferentes. O texto II traz respostas apenas às perguntas feitas na

A prática do respeito indiscriminado supõe a superação alternativa de preconceitos que os eufemismos estrategicamente

A) II, III e IV. D) I, II e V.

escondem.

Disponível em:

artigo.asp?artigo=1495 > (Adaptação). C) I, II, III e IV.

Editora Bernoulli 15

Frente A Módulo 07

SEÇÃO ENEM Texto III A cultura adquire formas diversas através do tempo e

01. do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade (Enem–2007)

e na pluralidade de identidades que caracterizam os



grupos e as sociedades que compõem a humanidade.
Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade,
a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão
necessária como a diversidade biológica para a natureza.
Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da
humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em
benefício das gerações presentes e futuras.

Texto I

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Ninguém = ninguém

Engenheiros do Hawaii Todos reconhecem a riqueza da diversidade no
planeta.

Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam

Há tantos quadros na parede as pessoas no mundo todo; nem todas,
entretanto,

há tantas formas de se ver o mesmo quadro conseguem conviver
com as diferenças individuais e

há tanta gente pelas ruas culturais. Nesse sentido, ser diferente já
não parece

há tantas ruas e nenhuma é igual a outra tão encantador.
Considerando a figura e os textos como

(ninguém = ninguém) motivadores, redija um texto dissertativo-
argumentativo

me espanta que tanta gente sinta a respeito do seguinte tema:

(se é que sente) a mesma indiferença

O desafio de se conviver com a diferença.

há tantos quadros na parede

há tantas formas de se ver o mesmo quadro Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os

há palavras que nunca são ditas conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao

há muitas vozes repetindo a mesma frase longo de sua formação. Selecione, organize e relacione

(ninguém = ninguém) argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto

me espanta que tanta gente minta de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

(descaradamente) a mesma mentira Observações:

todos iguais, todos iguais • Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da

mas uns mais iguais que os outros língua portuguesa.

- O texto não deve ser escrito em forma de poema

Texto II (versos) ou narração.

- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será

Uns iguais aos outros

considerado texto em branco.

Titãs

Os homens são todos iguais **02.** Os textos a seguir servem

de referência para a proposta

[...]

de
redação.

Branços, pretos e orientais

Todos são filhos de Deus **Texto I**

[...] **Pedro pedreiro**

Kaiowas contra xavantes Chico Buarque

Árabes, turcos e iraquianos

Pedro pedreiro pensamento esperando o trem

São iguais os seres humanos

Manhã, parece, carece de esperar também

São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

Americanos contra latinos Para o bem de quem tem bem

Já nascem mortos os nordestinos De quem não tem vintém

Os retirantes e os jagunços Pedro pedreiro fica assim pensando

O sertão é do tamanho do mundo Assim pensando o tempo passa

Dessa vida nada se leva E a gente vai ficando pra trás

Nesse mundo se ajoelha e se reza Esperando, esperando, esperando

Não importa que língua se fala

Esperand
o
sol

Aquilo que une é o que separa

Esperand
o

Não julgue pra não ser julgado

[...] Esperando o aumento

Tanto faz a cor que se herda Desde o ano passado

[...] Para o mês que vem

Todos os homens são iguais Pedro pedreiro pensamento esperando o trem

São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros Manhã, parece, carece de esperar também

16 Coleção Estudo

Estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Para o bem de quem tem bem **Texto IV**

De quem não tem vintém Li um artigo recentemente em que se afirmava que

Pedro pedreiro espera o carnaval não se fazem mais jovens como antigamente: jovens

E a sorte grande no bilhete pela federal engajados, que lutam por uma grande causa, que querem

Todo mês melhorar e revolucionar o mundo. O artigo acusava a nova

Esperando, esperando, esperando geração de “estar com nada”, preocupada somente com

o futuro emprego e o umbigo. Trinta anos atrás, 20%

Esperando o sol

de meus colegas de faculdade, pelo menos os que se

Esperando o trem achavam mais inteligentes, eram de esquerda.

Queriam

Esperando aumento mudar o mundo, salvar o Brasil, expulsar o FMI e
acabar

Para o mês que vem com a pobreza. Cabulavam as aulas e viviam no
centro

Esperando a festa acadêmico com pôsteres de Che Guevara discutindo
como

Esperando a sorte tomar o poder. A idéia de ajudar os outros fazendo
trabalho

E a mulher de Pedro voluntário na periferia nem lhes passava pela
cabeça.

Está esperando um filho [...]

Pra esperar também Talvez meus colegas de Harvard não tivessem
coração

Disponível em: trinta anos atrás, mas tampouco tinham competência

mestre.asp?pg=pedroped_65.htm > . Acesso em: 16 jun. 2010. para
mudar o mundo e acabar com a pobreza. Faltava-nos

na época conhecimento para tocar um botequim, muito

Texto II menos uma revolução.

Por isto eu prefiro a nossa nova geração. As pessoas



não são de esquerda nem de direita, nem agüentam mais essa discussão. Não pretendem mudar o mundo, querem primeiro mudar o bairro, para depois mudar seu Estado e o país. Querem se tornar competentes para, então, até mudar o mundo, paulatinamente, ao longo da vida.

A nova geração está desencadeando uma revolução de cidadania, usando o cérebro e o coração para o voluntariado, engajando-se no terceiro setor, cada um

fazendo sua parte. Não ficou somente no discurso, partiu

LÍNGUA PORTUGUESA

direto para a ação.

Em minha opinião, nossa nova geração está com tudo,
e deveríamos ficar orgulhosos por não se fazerem mais
jovens como antigamente.

KANITZ, Stephen. “Nossa nova geração”.

Veja, edição 1717, ano 34, n. 36,

12 set. 2001 (Adaptação).

Proposta de redação

Considerando a leitura dos textos anteriores, redija um
texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

Disponível em:

<rsrc/1221795506406/Home/2506-caraspintadas.jpg> > .
as regras desse jogo?

Acesso em: 26 jun. 2010.

Instruções:

Texto III ● Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os

O Brasil tem hoje a segunda pior distribuição de conhecimentos
adquiridos ao longo de sua formação.

renda do mundo, o maior índice de desemprego Selecione, organize e
relacione argumentos, fatos e

de toda a sua história, mesmo assim, a maior parte da opiniões para
defender seu ponto de vista, elaborando

sociedade brasileira em seu conformismo colonial insiste propostas para a solução do problema discutido em

em dizer que tudo está bem. Uma grande parte da seu texto. Suas propostas devem demonstrar respeito

juventude pobre deste país está entregue ao tráfico de aos direitos humanos. drogas e a (*sic*) prostituição como seus únicos meios de

● Lembre-se de que a situação de produção de seu texto

consumismo como terapia alienante que tapam seus olhos requer o uso da modalidade escrita culta da língua sobrevivência e, (*sic*) os filhos dos ricos, (*sic*) apostam no

para aquilo que a maioria da sociedade não quer ver nem portuguesa. discutir, pois, mimetizados por um transe fetichoso (*sic*) ● O texto **não** deve ser escrito em forma de poema

não se dão conta da gravidade da crise social que vivemos. (versos) ou de narrativa.

LIMA, Mariano de. “Conformismo colonial”. Disponível em: ● O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas

shtml > . Acesso em: 26 jun. 2010. ● Dê um título a seu texto.

Editora Bernoulli 17

Frente A Módulo 07

GABARITO Propostos

Fixação 01. D 02. E 03. B 04. A 05. C 06. A

01. A) Apesar de haver duas possibilidades de Seção Enem

referência (carrapatos-estrela e capivaras) para

“esses bichos”, como a expressão é precedida

pelo verbo “remanejar” e relacionada a uma 01. Os textos motivadores chamam a atenção para

leitura de “remanejamento de carrapatos como entendidos em diversas acepções. A igualdade, no prevenção”, portanto, “esses bichos” refere-se sentido de equidade e justiça, deveria ser direito prática de prevenção, não há a possibilidade de os conceitos de igualdade e diversidade, que são

referência está na expressão mais próxima. de toda a humanidade, mas o que se percebe a capivaras. Outra justificativa possível é que a

B) Entre outras possibilidades, em “moro próximo é que “uns são mais iguais que os outros”, o que

ao local de infestação de carrapatos-estrela significa que, na prática, as pessoas ainda são

no Jardim Eulina, e sei que existem muitas diferenciadas, e que umas detêm privilégios –

capivaras” não é explicitada a relação entre de diversas naturezas – em relação a outras.

os carrapatos e as capivaras (sabe-se que as O texto II, por exemplo, mostra que as pessoas

capivaras, são hospedeiras de carrapatos- são iguadas, mas na sua miséria: os retirantes,

estrela transmissores da febre maculosa). Em os latinos, os árabes, os índios são iguais, pois

por que ou do que as pessoas morreram”, tanto excludente, o aluno deve refletir sobre o desafio de a necessidade do laudo quanto a possibilidade se conviver com a diferença. O tema “diferença” é “vão esperar o laudo daqui a 15 dias para saber são todos discriminados. Partindo dessa realidade

da morte não estão explicadas. Também será

aceita a indicação da passagem “não seria o tratado de forma bastante abrangente, o que permite

caso de remanejar esses bichos imediatamente”, ao aluno tratar de diversos tipos de diferenças:

conforme discutido na resposta da letra A. raciais, religiosas, sociais, políticas, entre outras.

C) Infestação ou prevenção. É interessante pensar nos fatores que podem

02. A proposta de redação solicita que o aluno redija motivar essa realidade de exclusão – preconceito,

um texto dissertativo em que aborde o tema medo, intolerância – e em medidas que possam

“Tecnologias de comunicação: os dois lados da atenuar esse quadro (como políticas afirmativas, por

pontos positivos e negativos do desenvolvimento da texto a importância de se valorizar uma sociedade tecnologia da comunicação. Como pontos positivos, moeda”. Desse modo, o texto deve evidenciar os exemplo). O aluno deve, ainda, evidenciar em seu

é possível citar, por exemplo, a facilidade de acesso plural, como aponta o texto da UNESCO. à informação e a otimização da comunicação, 02. O aluno deve apresentar propostas de combate

relacionando exemplos que as comprovem. ao conformismo na sociedade brasileira.

Como pontos negativos, é possível citar a perda O primeiro texto da coletânea, uma letra de

da privacidade, o perigo de superexposição, canção de Chico Buarque, apresenta uma

o imediatismo que essas tecnologias incentivam, personagem cuja principal característica é o

nasceram em meio a computadores, Internet, identificará a descendência de Pedro Pedreiro. celulares, etc. É importante que o aluno evidencie O segundo texto expõe a atuação de jovens e da principalmente entre os mais jovens, que já conformismo; característica essa que também

o objetivo de seu texto em uma tese clara e que

apresente as informações em uma redação coesa, população brasileira no processo de *impeachment*

coerente e de acordo com a norma culta. de Collor. O terceiro texto apresenta uma série

03. O aluno deve opinar sobre a importância da de generalizações que classificam os jovens

habilidade de escrita para os profissionais. pobres como marginais, drogados e prostituídos

É possível defender a tese de que essa habilidade e os jovens ricos como alienados e consumistas.

só seria importante para o exercício de determinadas O quarto texto faz uma comparação entre duas

profissões e dispensável para o exercício de outras. gerações de jovens e, nele, o autor afirma que,

defender que a habilidade de escrita é importante geração, os jovens da atualidade revolucionam por em quase todos os campos de atuação. Profissionais Mais coerente com a realidade, entretanto, seria sem os discursos inflamados

dos jovens de outra

precisam costumeiramente redigir relatórios, fazer meio do exercício da cidadania. solicitações formais e comunicar-se com superiores Com base nesses textos, o aluno deverá expor

e colegas. Essas exigências aumentam a cada dia, suas propostas contra o conformismo. Deve-se

tendo em vista os processos de informatização das notar que, principalmente, o quarto texto aponta

empresas, com a criação de *e-mails* institucionais, uma proposta viável e relativamente simples,

que o profissional saiba expressar-se em textos terceiro setor, ou seja, unida em organizações claros, objetivos, bem organizados e com correção por exemplo. Em todos esses casos, é importante a qual consiste na atuação da sociedade civil no

não governamentais, patrocinadas (ou não)

pode ser um diferencial não apenas no momento pela iniciativa privada. As propostas contra o gramatical. Desse modo, a habilidade de escrita

de contratação, mas também na permanência conformismo a serem apresentadas na redação

no emprego, no bom desempenho das funções podem respaldar essa sugestão. Vale lembrar que o

e na imagem do profissional. Vale lembrar que a aluno deverá explicitar a tese de seu texto – a base

dissertação deve ser redigida em conformidade com de sua proposta de intervenção – de maneira clara

a norma culta padrão e apresentar os argumentos de e desenvolvê-la com estratégias argumentativas

modo bem organizado. adequadas, em um texto coeso e coerente.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 08 A Estratégias argumentativas

Anteriormente, você conheceu uma série de orientações dissertativo-argumentativos que tratam de um mesmo

para estruturar um texto dissertativo-argumentativo e assunto de modos distintos. Se você ler dois artigos sobre

apresentar suas ideias de modo coeso e coerente. Você já um mesmo tema, publicados em diferentes suportes – duas

sabe que precisa dominar o uso de mecanismos linguísticos revistas como *Veja* e *Capricho*, por exemplo, ou dois jornais

que permitam formalizar, em um texto verbal, aquilo como a *Folha de S. Paulo* e *Folha Universal* – perceberá

que você pretende expor sobre um assunto qualquer. que a natureza da abordagem é bastante distinta. Pode-se

Sabe, também, que não pode apresentar

aleatoriamente dizer que a revista *Capricho* e a *Folha Universal* dirigem-se

informações relacionadas ao assunto, mas que deve a grupos mais restritos de leitores – adolescentes

selecionar e expor aquelas que, em conjunto, melhor sirvam e fiéis, respectivamente –, enquanto a *Folha de S. Paulo* e

ao propósito de convencer o leitor. Neste módulo, você vai

a *Veja* são publicações para um grupo bem mais abrangente

conhecer algumas noções que são importantes no momento

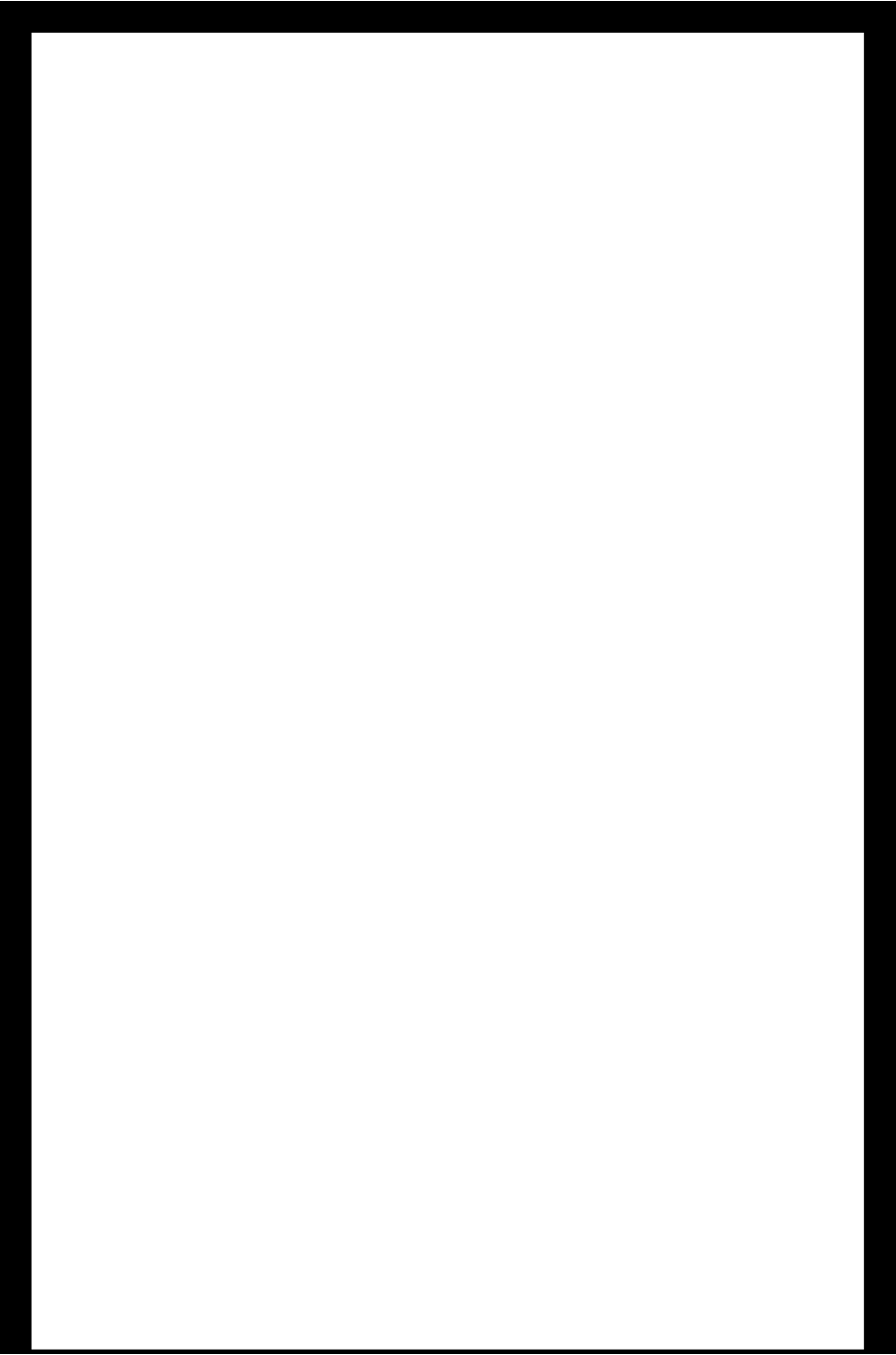
de
pessoas.

de definir qual é a melhor maneira de persuadir o leitor.

Observe os textos a seguir, ambos sobre o filme

É preciso estar ciente de que, para persuadir, devem-se *Crepúsculo*, o primeiro publicado na revista *Capricho*, e o

apresentar argumentos que sejam aceitáveis pelos segundo, na revista *Veja*. receptores do texto, ou seja, quem escreve deve estar atento



não somente ao tema, mas também ao leitor, para que
a

***Crepúsculo*, o filme, é super emocionante!**

comunicação ocorra de forma adequada.

Na telona, *Crepúsculo*, que estréia dia 19 de dezembro

Desse modo, seria possível representar a estrutura da
nos cinemas de todo o Brasil, faz jus ao sucesso dos livros

argumentação no esquema seguinte: da autora Stephenie
Meyer e traz muito romance misturado

com
suspense.

Afirmção sobre o mundo *Crepúsculo* não é uma superprodução com
efeitos especiais

(tese, proposição) incríveis, mas o filme consegue fazer qualquer um
suspirar de

amores por duas horas seguidas. Uma galera da CAPRICHIO

já viu o filme e perdeu as contas de quantas vezes teve os

olhos cheios de lágrimas durante a sessão.

Afinal, a história de Edward e Bella no cinema ganha vida,

Sujeito que Sujeito que é linda, as cenas assustam e encantam.
Persuasão argumenta é alvo [...]

Como você verá neste módulo, a forma de persuadir
é Os vampiros são os mais lindos da escola.

também responsável pela estruturação do texto, pois é
a Nos livros, a autora já adianta que os vampiros são lindos

partir dela que se definem as estratégias
argumentativas e superatraentes. Mas até ver o filme não dá pra
ter a noção

para defender a tese. Apresentaremos, assim, algumas
exata. Em uma das cenas de *Crepúsculo*, os Cullen entrando

no refeitório da escola de Forks (sic.). Emmet e Rosalie são

orientações para que você possa ter maior consciência das

maravilhosos, Jasper e Alice carregam toda uma delicadeza possibilidades discursivas ao tentar convencer seu leitor.

no rosto e Edward... ah, nem precisa contar, né? Ele é MESMO

NATUREZA DOS ARGUMENTOS

incrível! Um namoro estranho e... fofo!

Bem que Edward tenta, mas não consegue ignorar Bella.

Em textos dissertativos ou argumentativos, o produtor

Depois de revelar seu segredo, os dois começam a se ver deve sempre ter a intenção de apresentar ideias que

com mais frequência e o clima de romance domina. Num conduzem a uma conclusão já prevista e objetivada por ele. dos momentos do filme, Edward invade o quarto de Bella e

Para isso, deve refletir sobre a melhor forma de argumentar, os dois se beijam. Sabe o que é mais fofinho? Edward fica o

o que implica levar em conta o perfil do leitor ao qual se tempo todo encanado em “resistir” a Bella, pensando que se

dirige o texto. tocá-la, a fará algum mal.

Diferentes públicos leitores exigem diferentes formas de [...]

argumentar. Por isso, em publicidades e propagandas – CAPRICHOS. 10 dez. 2008.

textos essencialmente persuasivos – , elegem-se diferentes Disponível em:

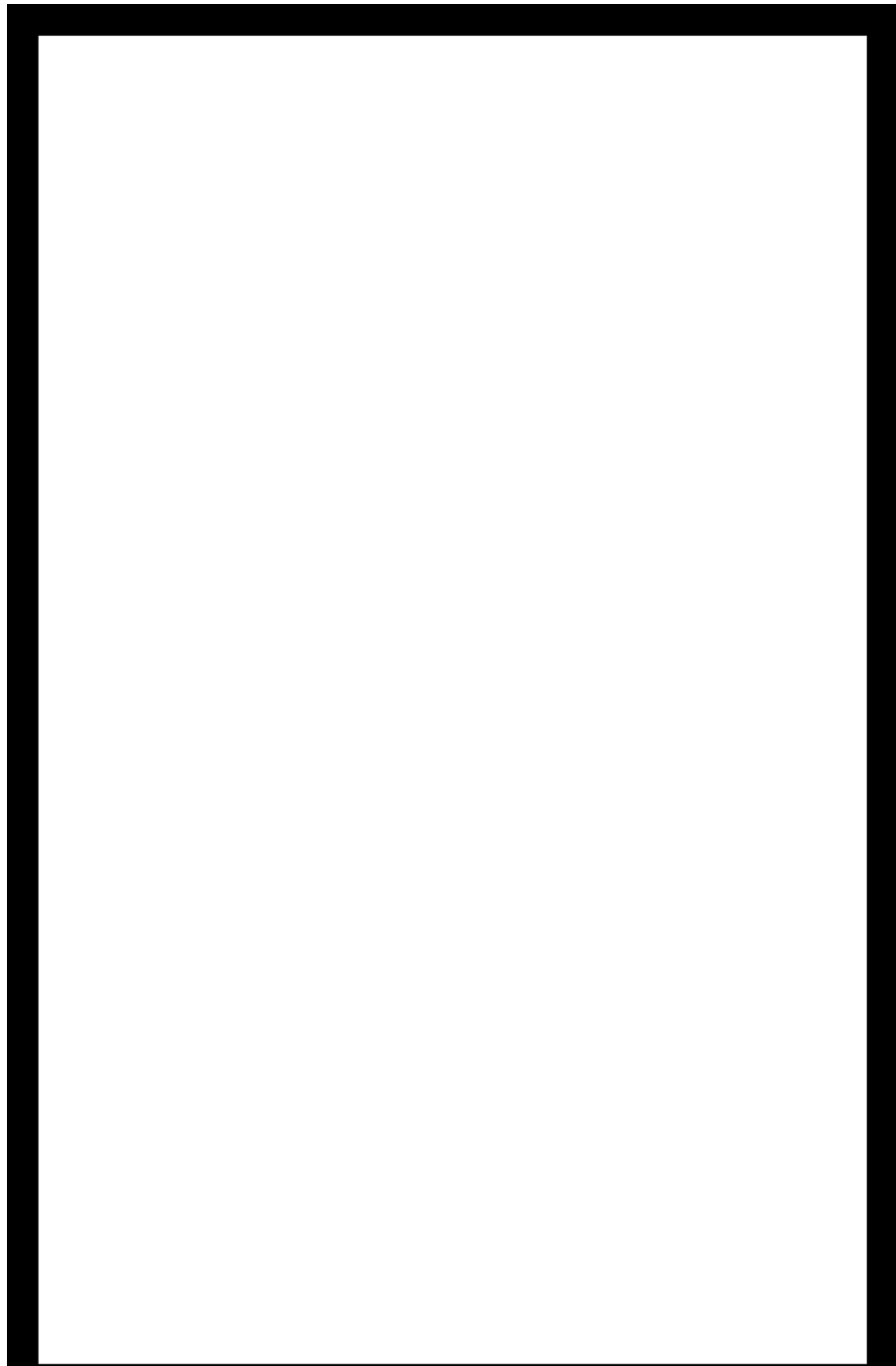
estratégias argumentativas de acordo com o público que se crepusculo-filme-super-emocionante-418379.shtml >.

Acesso em: 08 nov. 2010 (Adaptação).

pretende atingir. Da mesma forma, é comum haver textos

Editora Bernoulli 19

Frente A Módulo 08



Os mortos também amam Dados colhidos

na realidade

Crepúsculo, a adaptação do primeiro livro da série da

São dados empíricos de conhecimento de todos.

escritora Stephenie Meyer sobre um vampiro adolescente e

sua paixão impossível, é mesmo um fenômeno: agrada ao Em uma situação concreta de produção de texto, para

público jovem pregando a virtude e a castidade.

obter dados reais, você pode utilizar seu conhecimento de

[...] mundo ou encontrar pistas deixadas nos textos motivadores.

Não há, na história de *Crepúsculo* (*Twilight*, Estados Unidos, Vale observar, entretanto, que dados não são apenas aqueles

2008), que estréia nesta sexta-feira no país, nem um traço expressos em números e porcentagens; podem ser também

de ironia. Amor é amor mesmo, renúncia também. E essa referências históricas, políticas, filosóficas, etc. Sendo assim, talvez seja a chave do sucesso tanto da série escrita pela será capaz de argumentar melhor aquele que souber colher americana Stephenie Meyer, que já vai pelo quarto livro,

quanto desta adaptação de seu primeiro episódio: devolver na realidade ou nos textos motivadores as informações

a uma geração de adolescentes um tipo de romantismo que **corretas** para fundamentar seu ponto de vista. Você deve

parecia descartado – o tipo que crê nos sentimentos genuínos, **ter** sempre em mente que uma boa argumentação não pode

e que prega esperar não apenas pela pessoa certa, mas pela basear-se em informações cuja comprovação não possa hora certa. ser feita.

[...]

O fato de *Crepúsculo* ser um filme assim sincero (além

Citações de autoridades

de barato, a um custo de 37 milhões de dólares, já quase

quintuplicados em três semanas desde seu lançamento) não São afirmações de pessoas cuja autoridade na área

quer dizer que se exima de recorrer a um truque oportunista já é conhecida e que, portanto, conferem credibilidade

consagrado em outras produções primordialmente destinadas à argumentação utilizada pelo autor do texto. à platéia feminina. Interpretado por Robert Pattinson, que foi

o Cedric Diggory de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, Edward Para que você seja capaz de fazer citações, procure

é alto, tem traços aristocráticos, gosto impecável (vampiros, manter-se informado, ler, prestar atenção

às notícias como é sabido, têm grande senso *fashion*) e olhos que e temas que estão em evidência. A referência a uma queimam quando se olha dentro deles. Kristen Stewart, como

Bella, é independente, curiosa e graciosa – mas não mais afirmação de um especialista ou de uma autoridade

do que graciosa. Juntar atores de beleza extrema a atrizes política são exemplos de informações que podem ser

de beleza simplesmente humana é uma maneira eficaz de usadas para argumentar. Em uma redação, não é preciso

telegrafar a mensagem de que mesmo quem não tem porte citar exatamente aquilo que foi dito, mas apenas situar de princesa pode achar um príncipe para chamar de seu. o leitor para que ele possa confiar na informação. Vale Ainda que ele esteja mais morto do que vivo.

ler também os autores clássicos, literários ou não, mas

VEJA. 17 dez. 2008. Disponível em: será preciso saber relacioná-los à temática proposta de

br/171208/p_172.shtml > (Adaptação).

forma pertinente. Para isso, você precisará saber acionar

Ao redigir um texto dissertativo ou argumentativo, você conhecimentos de diferentes áreas, épocas e naturezas

deve ter em mente que escreve para um leitor cujo

perfil é e, mais importante, articulá-los ao tema proposto. Cuide,

parecido com o do leitor de uma revista ou jornal de grande entretanto, para não deixar, no texto, apenas “belas

circulação, ou seja, letrado e capaz de julgar a consistência e frases”, que não sirvam ao propósito de provar o ponto

a relevância das ideias apresentadas no texto, de modo que de vista defendido. o excesso de emotividade ou de dogmatismo, por exemplo,

poderia comprometer a persuasão. **Exemplos e ilustrações** Desse modo, procure fundamentar sua argumentação,

principalmente, em:

Argumentos de valor universal são exemplos conhecidos, fatos que podem servir para

ilustrar seu posicionamento, explicação ou análise.

São aqueles irrefutáveis, que permitem ao autor obter Novamente, nesse caso, é preciso manter-se bem

prontamente a adesão do receptor. informado sobre os acontecimentos da atualidade.

Quando se afirma, por exemplo, que só se pode considerar As referências históricas também podem

ser usadas

como realmente alfabetizada a pessoa que consegue como exemplos para ilustrar suas ideias. Não se esqueça,

entender o que lê, tem-se um argumento de valor universal. entretanto, de que, independentemente do exemplo

De forma contrária, dizer que a falta de recursos econômicos escolhido, você deve sempre procurar relacioná-lo ao tema

obriga as pessoas a entrarem no mundo do crime não

a ser
discutido
na
proposta.

seria um bom argumento, porque se fundamenta em uma

concepção individual e não se aplica a todos os casos. Um texto não precisa basear-se em argumentos de apenas

Evite, portanto, fazer afirmações baseadas em emoções, uma dessas naturezas. O mais comum é que o produtor,

sentimentos e crenças, pois são argumentos de natureza para fundamentar sua opinião, utilize diferentes tipos de

pessoal que não garantem a adesão de todas as pessoas. argumentos.

Estratégias argumentativas

Observe como isso ocorre no texto a seguir, em que o autor expõe sua opinião sobre o fato de o governo brasileiro ter

censurado um comercial de cerveja estrelado por Paris Hilton.

Santas e prostitutas

CENSURAR Paris Hilton é um gesto honroso e até higiênico: na sua vulgaridade plástica, Paris Hilton é um insulto à beleza natural

das mulheres brasileiras. Fosse eu Presidente da República, e jamais Paris Hilton poderia estrelar em comercial televisivo. Seria

como convidar um futebolista californiano para jogar na seleção canarinho.

Acontece que o governo brasileiro não censurou Paris por motivos patrióticos, ou até estéticos, o que seria compreensível.

Censurou por motivos éticos. Eis a história: Paris foi convidada para fazer campanha publicitária de uma cerveja. O filme mostra

Paris, em hotel carioca, colada à janela do quarto, passando a lata da bebida pelo corpo. Simula prazer. [...]

Uma coisa é ter mulheres na praia, seminuas, bebendo vários barris de cerveja. Outra, bem diferente, é ter uma mulher de

vestido negro, na janela de um quarto de hotel, com uma lata de cerveja na mão. Para os moralistas da cerveja, na praia vale

tudo. No quarto, não vale nada. E quando surge uma imagem demoníaca dessas, a solução é proibir. Na cabeça deles, a imagem degrada as mulheres e, em especial, a mulher loira, universalmente considerada a versão feminina de Forrest Gump.

Não vale a pena perder tempo com a profunda contradição do raciocínio: a sexualização

onipresente na cultura popular brasileira faz de Paris Hilton um hino à castidade*. **Mas**

TESE

vale a pena perder tempo com a natureza paternalista de um governo que

ressuscita os piores clichês do feminismo rasteiro para defender a sua dama.

O que nos disse o movimento feminista que explodiu pelo mundo depois da Segunda

Guerra? Não é possível resumir em poucas frases a multiplicidade de argumentos e até de

movimentos que marcharam pela causa. **Mas, simplificando, o feminismo apresentava-se**

às massas com o propósito de "libertar" a mulher, o que implicava enterrar os

seus papéis clássicos de subjugação falocêntrica. Dados colhidos na realidade

As grilhetas femininas não estavam apenas em casa: **na humilhação de cozinhar**

no leito conjugal (obrigado, Andrea Dworkin). Exemplo para o homem, de criar os seus filhos e de suportar as suas "violações" regulares

LÍNGUA PORTUGUESA

A libertação implicava também que a mulher deixasse de ser objeto sexual; deixasse

de ser "coisa", "carne", "corpo" e passasse a ser "pessoa". **A luta contra a indústria**

pornográfica, por exemplo, foi um *must* do movimento, sobretudo nos Estados

Unidos, e muitas vezes uniu as "revolucionárias" do movimento feminista com

Exemplo

a extrema direita religiosa mais reacionária. Ironias da história. Ironias que a

notável escritora Camille Paglia sublinhou em textos críticos sobre a condição

feminina.

Para Paglia, o movimento feminista, longe de defender a "libertação" das mulheres,

apenas pretendia substituir uma forma de autoritarismo por outra. Paglia não nega

as provações que as mulheres experimentaram durante grande parte da história. Mas

Paglia, ao contrário de Dworkin e suas vestais, entendia que a verdadeira libertação

não passava por um novo catálogo de proibições. Passava por dar às mulheres o que **Citações de autoridades**

estas não tinham anteriormente: escolha e poder. Ou, em linguagem prosaica, se uma

mulher deseja ser "coisa", "carne", "corpo", isso não a diminui enquanto "pessoa". Pelo

contrário: é uma poderosa manifestação de autonomia e, no limite,

de domínio sobre

aquele que a deseja. **Liberdade não é impor um único padrão de comportamento. Argumentos de valor universal**

Liberdade é, precisamente, não impor nenhum.

Proibir o comercial de Paris Hilton em nome da "dignidade das mulheres" CONCLUSÃO

é, tão simplesmente, um insulto às mulheres. Um insulto à capacidade destas

para decidirem ser o que entenderem: santas, prostitutas, ou nenhuma delas.

Para o insulto ser perfeito, só faltava que o governo brasileiro liberasse o comercial sob **Reafirmação da tese** a condição de Paris Hilton usar burca da cabeça aos pés. Não riam. Brasília está longe

de Teerã, sim. Mas o espírito é o mesmo.

COUTINHO, João Pereira. *Folha de S. Paulo*, 02 fev. 2010.

Disponível em: .

Acesso em: 08
nov. 2010.

* Observe que o autor, embora diga que não vale a pena “perder tempo com a contradição do raciocínio”, ocupou-se até

esse trecho do texto em apontar indícios dessa contradição.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS

É possível perceber no texto lido que o autor não apenas apresenta argumentos, mas os desenvolve, de modo a tornar o

texto mais persuasivo. É possível usar diversos recursos a fim de defender um ponto de vista qualquer.

A tabela a seguir apresenta algumas estratégias argumentativas que lhe permitirão desenvolver melhor sua argumentação

e, assim, seu texto. Atente-se para a aplicabilidade de cada uma dessas estratégias e para alguns dos marcadores sintáticos

que permitem introduzi-las.

Tipo Aplicabilidade Marcadores Sintáticos

Busca justificar o ponto de vista defendido *Mais importante que, superior a, de maior*

Exemplificação por meio de exemplos. Permite hierarquizar *relevância que, considerando os dados,*

*informações e dados estatísticos.
conforme informações recentes.*

Permite a explicação e / ou a justificativa

Apresentação de causas e *Porque, visto que, por causa de, em virtude*

de um fenômeno qualquer, ao evidenciar as

consequências de, em vista de, de tal modo que.

relações estabelecidas.

Tem como finalidade o esclarecimento do *Isto é, haja vista, na verdade, considera-se,*

Explicitação

ponto de vista apresentado. *denomina-se, segundo, do ponto de vista.*

Consiste na apresentação de uma sequência

Primeiro, segundo, antes de, depois de, ao

Enumeração de elementos que provém uma opinião

redor, no sul, no norte, ainda, em seguida.

emitida.

Consiste na aproximação de fenômenos, *Da mesma forma, tal como, assim como, ao*

Comparação buscando estabelecer entre eles uma *contrário, por um lado, por outro lado, mais*

relação de identidade ou distinção. *que, menos que, em contraste.*

Consiste no levantamento de questões

Utilização de perguntas dirigidas ao leitor, as quais permitem o *Frases interrogativas, do vocativo e da*

retóricas direcionamento para uma resposta *1ª pessoa do plural*.

pretendida pelo autor.

Consiste na antecipação de objeções que

Levantamento de objeções já

poderiam servir à contra-argumentação, *Orações subordinadas adverbiais concessivas.*

previstas

para refutá-las e evitar contraposição.

22 Coleção Estudo

Estratégias argumentativas

Da mesma forma que variam a natureza da argumentação, os autores também usam, em um único texto, mais de uma

estratégia argumentativa para desenvolver suas ideias. Observe:

A origem da corrupção

O Brasil não é um país intrinsecamente corrupto. Não existe nos genes brasileiros nada

que nos predisponha à corrupção, algo herdado, por exemplo, de desterrados portugueses. previstas Levantamento de objeções

A Austrália, que foi colônia penal do império britânico, não possui índices de corrupção

superiores aos de outras nações, pelo contrário. Nós brasileiros não somos nem mais nem

Contra-argumentação feita

menos corruptos que os japoneses, que a cada par de anos têm um ministro que renuncia por meio de exemplificação e diante de denúncias de corrupção. comparação

Somos, sim, um país onde a corrupção, pública e privada, é detectada somente quando

chega a milhões de dólares e porque um irmão, um genro, um jornalista ou alguém botou

a boca no trombone, não por um processo sistemático de auditoria. As nações com menor TESE índice de corrupção são as que têm o maior número de auditores e fiscais formados e treinados. A Dinamarca e a Holanda possuem 100 auditores por 100 000 habitantes. Nos países efetivamente auditados, a corrupção é detectada no nascedouro ou quando ainda é

pequena. O Brasil, país com um dos mais elevados índices de corrupção, segundo o World Comparação feita por meio da Economic Forum, tem somente oito auditores por 100 000 habitantes, 12 800 auditores no apresentação de dados exatos da

total. Se quisermos os mesmos níveis de lisura da Dinamarca e da Holanda, precisaremos realidade formar e treinar 160 000 auditores.

Simples. Uma das maiores universidades do Brasil possui hoje 62 professores de

Economia, mas só um de auditoria. Um único professor para formar os milhares de fiscais, Apresentação de dados exatos da

auditores internos, auditores externos, conselheiros de tribunais de contas, fiscais do realdade e de relação de causa Banco Central, fiscais da CVM e analistas de controles internos que o Brasil precisa para combater a corrupção.

A principal função do auditor inclusive nem é a de fiscalizar depois do fato consumado, Explicitação

praticadas. Durante os anos de ditadura, quando a liberdade de imprensa e a auditoria não

Apresentação de dados da LÍNGUA PORTUGUESA

mas a de criar controles internos para que a fraude e a corrupção não possam sequer ser eram prioridade, as verbas da educação foram redirecionadas para outros cursos. Como realidade e relação de causa consequência, aqui temos doze economistas formados para cada auditor, enquanto nos Relação de consequência e Estados Unidos existem doze auditores para cada economista formado. Para eliminar a comparação corrupção, teremos de redirecionar rapidamente as verbas de volta ao seu devido destino, para que sejamos uma nação que não precise depender de dedos duros ou genros que botam a boca no trombone, e sim de profissionais competentes com uma ética profissional elaborada.

Países avançados colocam seus auditores num pedestal de respeitabilidade e de Apresentação de dados da

reconhecimento público que garante a sua honestidade. Na Inglaterra, instituíram o realidade

Chartered Accountant. Nos Estados Unidos, eles têm o Certified Public Accountant. Uma Exemplificação e comparação mãe inglesa e americana sonha com um filho médico, advogado ou contador público. No Brasil, o contador público foi substituído pelo engenheiro.

Bons salários e valorização social são os requisitos básicos para todo sistema funcionar,

Explicitação e comparação

mas no Brasil estamos pagando e falando mal de nossos fiscais e auditores existentes e nem ao menos treinamos nossos futuros auditores. Nos últimos nove anos, os salários de nossos

auditores públicos e fiscais têm sido congelados e seus quadros, reduzidos – uma das razões Relação de causa e consequência

do crescimento da corrupção. Como o custo da auditoria é muito grande para ser pago pelo

a auditoria como a fiscalização, que vai dos alimentos e segurança de aviões até os direitos Relação de causa e consequência e explicitação cidadão individualmente, essa é uma das poucas funções próprias do Estado Moderno. Tanto

do consumidor e os direitos autorais.

O capitalismo remunera quem trabalha e ganha, mas não consegue remunerar quem

impede o outro de ganhar roubando. Há quem diga que não é papel do Estado produzir

Explicitação

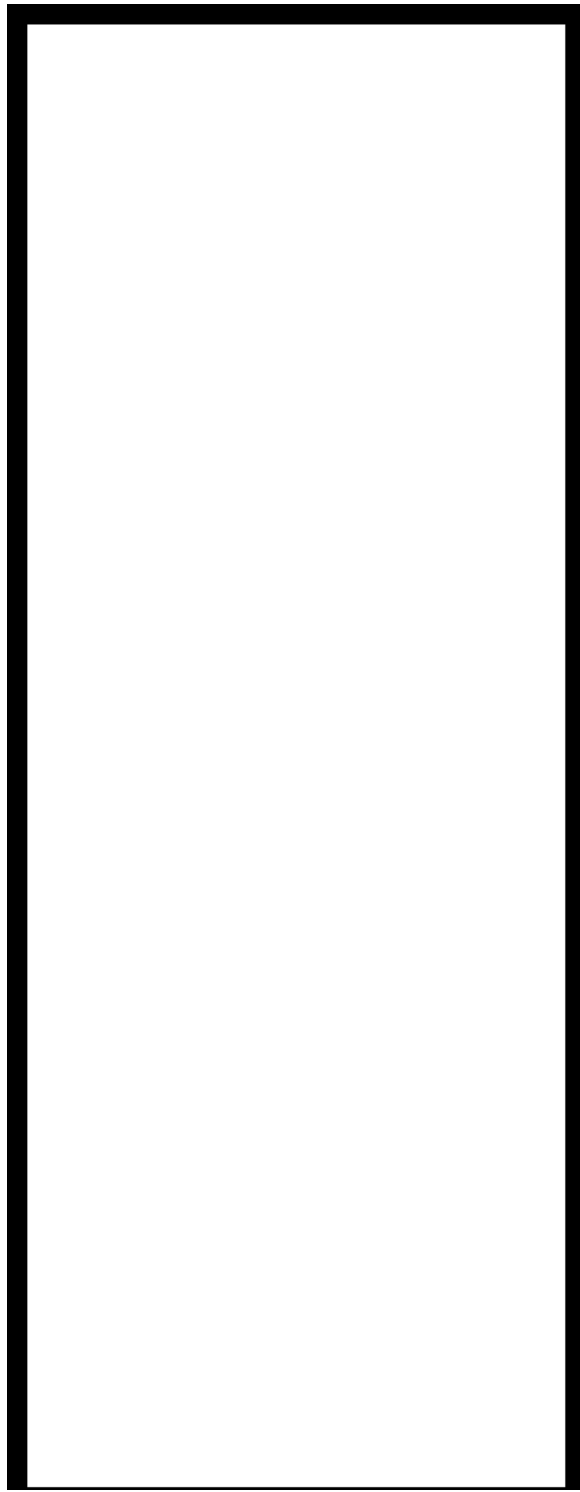
petróleo, mas ninguém discute que é sua função fiscalizar e punir quem mistura água ao álcool. Não serão intervenções cirúrgicas (leia-se CPIs), nem remédios potentes (leia-se códigos de ética), que irão resolver o problema da corrupção no Brasil. Precisamos da

vigilância de um poderoso sistema imunológico que combata a infecção no nascedouro, Comparação como acontece nos países considerados honestos e auditados. Portanto, o Brasil não é um

país corrupto. É apenas um país pouco auditado. CONCLUSÃO
Reafirmação da tese

VEJA, 02 jun.
1999, p. 21.

Frente A Módulo 08



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

LEITURA COMPLEMENTAR

IDENTIFIQUE, no texto a seguir, a natureza da **Como driblar a falta de argumento**

argumentação e as estratégias argumentativas usadas *Os retóricos da antiguidade deixaram boas lições de como*

pela autora em defesa do ponto de vista apresentado. *encontrar idéias para entrar num debate.*

Presentão de aniversário Foi uma piada infeliz. Daniella Cicarelli era a entrevistada do

Programa do Jô (Globo), em outubro. A Jô Soares ela admitiu

BRASÍLIA – A prisão preventiva do governador do trapacear no baralho:

Distrito Federal, José Roberto Arruda, não foi decretada – Roubo profissionalmente. Parece que nasci em Brasília.

por causa da dinheirama em meias, cuecas, bolsas, haras A declaração ofendeu o Distrito Federal. Deputados cogitaram

e mansões, mas, sim, por um outro erro do réu: o suposto lei declarando a modelo *persona non grata*. A agência de

suborno do tal jornalista Edson Sombra, o que caracteriza publicidade Mr. Brain aproveitou a onda para tirar uma lasquinha

obstrução de Justiça. da situação em forma de anúncio. O título garrafal: “Toda modelo

é burra”, com o comentário: “Daniella Cicarelli, viu como é

Arruda é campeão de ineditismos: o primeiro injusto quando alguém generaliza uma opinião?”.

governador preso na democracia; o único senador a jurar O anúncio tentava mostrar que os brasilienses trabalham duro

pelos filhos em cima de uma mentira; o que se cerca e não curtem

roubalheiras – passadas, atuais e futuras. Para

dos braços direitos dos seus maiores inimigos; e, enfim, isso, usou o tipo de raciocínio que queria criticar.

o envolvido com a compra de um jornalista, apesar de Em retórica, criar um argumento oponente a partir do

todas as câmeras, gravações e delações. raciocínio alheio é “antimodelo”. Segundo Armando Plebe e

Pietro Emanuele, em *Manual de retórica* (Martins Fontes),

Que sirva de exemplo para governadores, senadores, é uma das formas de encontrar o que dizer. Não é a única.

deputados e candidatos em geral. E que sirva de A retórica antiga estudou tais situações em uma área específica,

troféu para uma população exausta com o festival de a *inventio*, uma técnica para descobrir argumentos até quando não se sabe o que argumentar. arbitrariedades e de desvio do dinheiro público.

Antimodelo

A prisão preventiva dependia da decisão final do

ministro Marco Aurélio Melo, do Supremo Tribunal Federal, O romano Quintiliano dizia aos seus discípulos que explorassem as idéias alheias para explorar as suas. O esforço sobre o pedido de *habeas corpus*. Não importa. Poderia para afastar-se do que prega um autor ou uma corrente de

demorar só três horas, cinco horas, dez horas, mas seu pensamento é um modo eficaz de encontrar argumentos. Eles

efeito ético e de alerta já se irradiava pelo país. não virão do nada, mas de um modelo a que se quer combater.

Pausânias (150 d.C.) costumava fazer seus discípulos ouvirem

Arruda, que jogou fora a imagem de bom administrador um músico muito ruim para detestarem sua desafinação.

pela ganância, arrogância e descaso pela ética, pode estar

abrindo uma lista de novas prisões – em Brasília, onde principais do oponente e, um a um, encontrar contra- A técnica retórica aqui sugere fazer um elenco das idéias

o governo ruiu e há até a expectativa de intervenção argumentos correspondentes e convincentes.

federal. E no país, onde corruptores e corruptos devem **Livre imitação**

ficar com as barbas de molho.

Aqui também se escolhe um modelo específico, mas

O clima não era de tristeza, era de festa. Entidades para simular uma reprodução irônica, uma mímesis (cópia).

como a OAB (advogados), a AMB (magistrados) e Os conceitos defendidos por um modelo são reproduzidos

a ANPR (procuradores da República) distribuíram em tantas características que parecemos copiá-lo, quando na

verdade
o
contestamos.

notas elogiando o Superior Tribunal de Justiça pela

decisão e projetando novos tempos, com menos Um exemplo bem hábil de paródia argumentativa foi dado pela *Folha bancária*, jornal do sindicato dos bancários, nos impunidade e mais rigor contra os poderosos. anos 90. Para contestar o clima pró-privatização dos governos

A dois meses da festa pelo aniversário da “nova capital”, Collor e Fernando Henrique, o jornal incorporou o raciocínio

agora uma senhora cinquentona, a prisão do governador alheio como se fosse seu. O conjunto evidenciou o ridículo –

foi recebida como um tremendo presente: a lei, enfim, e funcionou como contestação:

começa a valer para todos? *Você levanta pela manhã, despertado pelo rádio-relógio*

coreano. Escova os dentes com escova Johnson & Johnson,

CANTANHÊDE, Eliane. *Folha de S. Paulo*. 12 fev. 2010. *usa creme dental da Gessy-Lever, faz barba com Gillette, toma*

Disponível em: *leite Parmalat com café Nestlé, come um pãozinho com trigo canadense. fsp/opinioao/fz1202201004.htm* > .

Depois coloca a gravata Pierre Cardin, pega seu Ford para ir

REDIJA um texto dissertativo em que você exponha seu *ao trabalho, abastece no posto Shell e calibra os pneus Good*

ponto de vista sobre a(s) causa(s) da corrupção no Brasil. *Year.*

24 Coleção Estudo

Estratégias argumentativas

A circulação de livros era censurada e o direito de

Você escreve com a caneta chinesa comprada no camelô e reunião para discutir ideias, proibido. De cada três

sai para o almoço, logo depois de tirar uma cópia do processo brasileiros, um era escravo [...] A herança de exclusão

na Xerox. Almoça rapidinho no Mc Donald's. No fim do dia, se perpetua depois da Independência. A nossa primeira

volta para casa e leva uma pizza Hut para agradecer as crianças. constituição, a de 1824, foi outorgada, ou seja, imposta

Aí liga a TV Semp-Toshiba para ver o jornal. A reportagem de cima para baixo. Durante o período monárquico, um

diz que o Brasil precisa de investimento estrangeiro, que pequeno grupo ilustrado tentava conduzir os destinos

é preciso privatizar a Petrobras e o Banco do Brasil. Então de todo o resto constituído de uma enorme massa de

você comenta com sua mulher: o Brasil precisa superar esse analfabetos e destituídos. Na República, o fenômeno se

atraso. Precisamos abrir a economia. Temos de acabar com a

repete em inúmeros golpes, quarteladas e ditaduras, em ineficiência.

que novamente alguns grupos mais privilegiados tentam

Paradoxo tutelar todos os demais.

É propor inventar algo contra a opinião comum, generalizada – **E qual o resultado disso?**

a doxa. Propomos inventar argumentação a partir da luta contra

o que todo mundo acredita. Há alguns anos, o apresentador O resultado é uma relação de estranheza entre a

Sérgio Groisman abriu debate sobre aborto no Programa livre, sociedade, o estado e as instituições que ele representa.

atração que manteve no SBT antes de migrar para a Globo. Construímos uma cultura transgressora, incapaz de

Um dos debatedores não apelou a argumentações habituais a pactuar caminhos e soluções para seu futuro, em que

quem defende a descriminação do aborto, como o direito das os interesses individuais ou de grupos se sobrepõem ao

mulheres. Em vez disso, perguntou a um padre quantas missas do conjunto da sociedade. A transgressão das leis é um

havia feito para fetos natimortos abortados involuntariamente. reflexo dessa herança histórica.

Se a Igreja cultuava rituais para encomendar a alma – missas

Na sua opinião, por que o brasileiro não respeita as

de corpo presente, de sétimo dia, etc. – natural que o fizesse

com fetos. Afinal, se é um ser vivo, há a Igreja de encará-lo **leis de trânsito quando não está sendo fiscalizado?**

apto aos rituais que marcam as mortes cristãs. Como não o faz, Ainda não conseguimos incorporar por completo

o debatedor afirmava que a própria Igreja não encarava o feto em nossa sociedade o conceito de civilização, que

como vida. Independente do que defendamos sobre o assunto, se caracteriza pelo respeito nas relações pessoais e

o debatedor procurou extrair idéia contra a obviedade, indo ao pela predominância dos interesses coletivos sobre os

centro da crença cristã sobre o assunto. individuais [...] As pessoas só vão respeitar as leis e as

Platão dizia que, para criar um novo conceito, é preciso instituições quando se reconhecerem nelas. E, para isso,

LÍNGUA PORTUGUESA

procurá-lo, mas como procurar o que não se sabe, o que é necessário que participem de sua construção. Mas há

ninguém disse? Ninguém procura aquilo que já sabe – embora também um problema sério de impunidade.

inúmeros textos sejam feitos para confirmar o que seu autor No fundo, as pessoas sabem que o Estado é ineficiente

(ou leitor) já sabia. Mas os retóricos antigos diziam que,

e permeável à corrupção. Quem comete um delito tem

mesmo nessa hora, há como agir. O criador de paradoxos é

grandes chances de não ser punido. Há, portanto, um

aquele que, mesmo não sabendo o que vai criar, sabe o que

procura – o surpreendente, o admirável da idéia surpreendente, cálculo de custo-benefício nas infrações. Como resultado

que vai contra a corrente. da impunidade, a chance de alguém “furar” um sinal de

trânsito e não ser punido é bastante grande. Portanto, do

LÍNGUA PORTUGUESA, ano I, n. 3.

ponto de vista do infrator, vale a pena arriscar.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO [...] por que temos leis tão boas (na teoria) e

muitas vezes pecamos na prática?

Há uma enorme dose de hipocrisia nas relações entre

01. (UERJ–2010 / Adaptado) a sociedade brasileira e suas instituições. As pessoas

criticam a corrupção, a ineficiência e falta de transparência

Texto I no governo, por exemplo, mas não agem de forma muito

diferente nas suas vidas particulares. O mesmo cidadão

Como a questão da transgressão das leis está que critica a corrupção e a troca de favores no Congresso

relacionada com a história do Brasil? Nacional e acha que todos os políticos são corruptos por

natureza às vezes topa oferecer uma “caixinha” para o

A transgressão das leis existe em qualquer sociedade, policial rodoviário que o flagrou fazendo uma ultrapassagem

produto da tensão entre as necessidades individuais e proibida. É como se houvesse nas relações individuais uma

os interesses coletivos, mas no Brasil o fenômeno se dá em uma ética superior às coletivas, expressadas na política e no

agrava por razões históricas. O Brasil tem uma história de funcionamento das instituições, o que não é verdade.

de tutela e controle, marcada pelo analfabetismo, a Na prática, as instituições nacionais são um espelho

pobreza e a falta de cultura, na qual a grande maioria da da média da sociedade brasileira. O Congresso Nacional

sociedade não foi chamada a participar da elaboração das leis, nunca será mais corrupto ou menos corrupto do que a

leis e da construção das instituições nacionais. média da sociedade brasileira. Deputados e senadores

Até 1808, ano da chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, corruptos não caem do céu, mas são eleitos por eleitores

de Janeiro, o Brasil era uma colônia atrasada, ignorante e que, por ignorância ou convicção, aceitava a prática da

proibida, em que 98% dos habitantes eram analfabetos. corrupção. [...]

Não havia Ensino Superior e imprensa. Disponível em: .

Editora Bernoulli 25

Frente A Módulo 08

A) “Ainda não conseguimos incorporar por completo Carros submersos, aviões e ônibus interestaduais

em nossa sociedade o conceito de civilização, que paralisados, corria a mercearias e supermercados como

se caracteriza pelo respeito nas relações pessoais e em dia de revolução. O desabamento que acaba de

pela predominância dos interesses coletivos sobre os acontecer e os desabamentos programados para daqui

individuais.” (terceira fala do entrevistado) a poucos instantes. **EXPLIQUE** por que, segundo o ponto de vista

Este, o Rio que tenho diante dos olhos, e, se não saio do entrevistado, os brasileiros ainda não teriam

à rua, nem por isso a imagem é menos ostensiva, pois a

TRANSCREVA da última fala do entrevistado uma televisão traz para dentro de casa a variada pungência incorporado o conceito de civilização e, em seguida,

frase completa em que ele mesmo exemplifique essa de seus horrores. afirmativa. Sim, é admirável o esforço de todo mundo para

B) Na primeira fala, ao abordar a formação histórica enfrentar a calamidade e socorrer as vítimas, esforço que

da sociedade brasileira, o entrevistado aponta duas chega a ser perturbador pelo excesso de devotamento

diferentes razões político-sociais responsáveis pela desprovido de técnica. Mas se não fosse essa mobilização

cultura transgressora no Brasil. espontânea do povo, determinada pelo sentimento

DESTAQUE-AS e, em seguida, **EXPLIQUE** de que humano, à revelia do governo incitando-o à ação, que

forma o entrevistado relaciona essas duas razões à seria desta cidade, tão rica de galas e bens supérfluos, e

cultura transgressora. tão miserável em sua infraestrutura de submoradia, de

C) **REDIJA** um texto de caráter dissertativo- subalimentação e de condições primitivas de trabalho?

argumentativo em que você se posicione quanto à Mobilização que de certo modo supre o eterno despreparo,

seguinte afirmação do entrevistado: a clássica
desarrumação das agências oficiais, fazendo



surgir de improviso, entre a dor, o espanto e a surpresa,

O Congresso Nacional nunca será mais corrupto ou uma
corrente de afeto solidário, participante, que procura

menos corrupto do que a média da sociedade brasileira.
abarcando todos os flagelados.

Deputados e senadores corruptos não caem do céu, mas
Chuva e remorso juntam-se nestas horas de pesadelo,

são eleitos por eleitores que, por ignorância ou convicção, a
chuva matando e destruindo por um lado, e, por

aceitam a prática da corrupção. outro, denunciando velhos
erros sociais e omissões

urbanísticas; e remorso, por que escondê-lo? Pois deve

Fundamente seu ponto de vista com argumentação

existir um sentimento geral de culpa diante de cidade

consistente.

tão desprotegida de armadura assistencial, tão vazia

02. (Unicamp-SP-2011) Coloque-se na posição de um o dever de
implantar e entretanto não implantamos, de meios de defesa da
existência humana, que temos

articulista que, ao fazer uma pesquisa sobre as recentes enquanto a
chuva cai e o bueiro entope e o rio enche e

o Brasil a partir do final de 2009, encontra a crônica de preferência sobre a mão-de-obra que dorme nos morros Drummond, publicada em 1966, e decide dialogar com sob a ameaça contínua da natureza; a mão-de-obra catástrofes ocorridas em função das chuvas que afetaram o barraco desaba e a morte se instala, abatendo-se de

ela em um artigo jornalístico opinativo para uma série

de hoje, esses trabalhadores entregues a si mesmos, especial sobre cidades, publicada em revista de grande

e suas crianças que nem tiveram tempo de crescer para circulação. Nesse artigo você, necessariamente, deverá:

cumprimento de um destino anônimo.

A) relacionar três (3) problemas enfrentados

recentemente pelas cidades brasileiras em função No dia escuro, de más notícias esvoaçando, com a

das chuvas com aqueles trabalhados na crônica; esperança de milhões de seres posta num raio de sol

que teima em não romper, não há alegria para a crônica,

B) mostrar em que medida concorda com a visão do

nem lhe resta outro sentido senão o triste registro da cronista sobre a questão.

fragilidade imensa da rica, poderosa e martirizada cidade

Os dias escuros do Rio de Janeiro.

Amanheceu um dia sem luz – mais um – e há um ANDRADE, Carlos Drummond de. *Correio da manhã*,

grande silêncio na rua. Chego à janela e não vejo as 14 jan. 1966.

figuras habituais dos primeiros trabalhadores. A cidade,

ensopada de chuva, parece que desistiu de viver. Só

03. (PUC Minas–2011)

a chuva mantém constante seu movimento entre
monótono e nervoso. É hora de escrever, e não sinto

a menor vontade de fazê-lo. Não que falte assunto. **Texto I**

O assunto aí está, molhando, ensopando os morros, O uso da
língua tem sido sempre fortemente

as casas, as pistas, as pessoas, a alma de todos nós. marcado por
intolerância e preconceitos, com o agravante

Barracos que se desmancham como armações de de que a
intolerância linguística é muito mais camuflada

baralho e, por baixo de seus restos, mortos, mortos,

do que outras formas de preconceito. Assim, revistas que
mortos. Sobreviventes mariscando na lama, à pesquisa

nunca aceitariam publicar, por exemplo, artigos racistas,
de mortos e de pobres objetos amassados. Depósito de

gente no chão das escolas, e toda essa gente precisando acatam, sem
problemas, textos intolerantes em relação

de colchão, roupa de corpo, comida, medicamento. a certos usos
linguísticos ou a certas línguas.

O calhau solto que fez parar a adutora. Ruas que LINGUÍSTICA E
PRECONCEITO. Disponível em:

deixam de ser ruas, porque não dão mais passagem. .

26 Coleção Estudo

Estratégias argumentativas

Texto II É pura e simplesmente um trabalho tecnológico.

piadas têm o poder de reforçar uma série de preconceitos – Embora muitas vezes pareçam discursos neutros, as É claro que ele depende do conhecimento científico, mas é impossível construir conhecimento científico visando à sua aplicação imediata. Aqueles que, como você, confundem raciais, sociais, culturais, linguísticos, etc.: Igreja Católica da Idade Média com ciência esquecem-se

Perguntaram ao mineiro: – Diz aí um verbo! Ele (ou não sabem) de que esta última tem embutido em

pensou, pensou e respondeu indeciso: – Bicicreta. – Não si um mecanismo de correção de erros, que é o motor

é bicicleta, seu mineiro burro, é bicicleta. E bicicleta não que a move. Nenhuma questão é tratada pela ciência

verbo! Ele também pensou, pensou e arriscou ressabiado: questionamento e dúvida. Com certeza eu não concordo com muito do que a humanidade vem construindo através – Prástico. – Não é prástico, ô mineiro burro, é plástico. é verbo! Perguntaram a outro mineiro: – Diz você aí um como fechada, nenhum conhecimento está imune de

E plástico não é verbo! Perguntaram a um terceiro mineiro: própria ciência é a arma mais poderosa que temos para da aplicação do conhecimento científico; no entanto, a

– Diz aí um verbo! Esse aí nem pensou: – Hospedar. – enfrentar estas questões, e por isso criticá-la é um tiro

Muito bem! Até que enfim um mineiro inteligente. Agora pela culatra. Você pode fazer como muitos histéricos

diga aí uma frase com o verbo que você escolheu. e criticar a ciência porque a Monsanto patenteou uma

O mineiro encheu o peito de coragem e mandou bala: – soja que tolera um único pesticida, cinco vezes mais

Hospedar da bicicleta são de plástico! forte que os tradicionais, além do fato de o pesticida ser

da própria Monsanto. Mas você estará também sendo

HUMORTADELA, 2006

contra a salvação de milhares de vidas na África, onde

Motivado pelos textos apresentados, sua tarefa é escrever o único modo de obter-se vacinas é cultivando bananas

um texto opinativo, para um jornal de grande circulação transgênicas que contêm antígenos. Para mim, isto é que

no país, em que você, de forma explícita, reflita sobre o é ser irracional.

preconceito em nossa sociedade – em qualquer de suas Fórum Cético Brasileiro – jan. 2002.

formas de manifestação –, sobre seus efeitos negativos Disponível em:
<<http://www.nitnet.com.br>>.

e formas de combatê-lo.

*Indivíduo pertencente à tribo indígena de mesmo nome

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 01. De acordo com a primeira mensagem, o trabalho científico

caracteriza-se pelo irracionalismo.

Pela exposição do autor, esse irracionalismo não é

(UERJ) superado porque LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: Com base no texto seguinte, responda às questões A) o desejo comanda a ciência. de **01** a **04**.
B) o trabalho científico aproxima-se da religião.

C) a alienação resulta do desenvolvimento técnico.

Fórum de discussão

D) a natureza contrapõe-se ao conhecimento científico.

Mensagem 1:

alguns, estamos passando por uma nova Idade Média, em A) fazer ironias provocativas. que a técnica alienante faz as vezes da religião católica. **A ciência, para muitos, tem um lado maligno. Para 02.** Os parênteses são utilizados por ambos os autores para

B) acrescentar informação acessória.

Até agora, minha conclusão é pessimista: por mais que

violentemos nosso pensamento, nossa razão ainda estará C) estabelecer intimidade com o leitor. subordinada ao desejo. E, assim, não há certo ou errado. D) preservar a informalidade da mensagem. A ciência nos dá (ou melhor, vende) armas contra a

natureza, que usamos contra nós mesmos, apenas isso.

03. O autor da segunda mensagem emprega elementos de

Não existe nada mais irracional que o trabalho científico coesão ou ligação entre frases ou ideias para compor sua

dos dias atuais. estratégia argumentativa: aceitar, em um primeiro momento,

os argumentos do outro para, depois, combatê-los.

Mensagem 2:

O trecho que exemplifica o uso de elementos de coesão

Caro M., o que você entende exatamente por

para construir esse tipo de estratégia é:

“ciência”? Um oráculo todo-poderoso e prepotente que

diz aos pobres e tolos homens o que está certo e o que A) “Não me vem à cabeça neste momento característica

é errado? Como pode dizer que ela nos dá armas contra **mais** própria da natureza humana **do que** o modo

a natureza? Não me vem à cabeça neste momento científico de pensar.” característica mais própria da natureza humana do que B)
“**Ou então** no modo de um crenacarore do Amazonas

o modo científico de pensar. Você não consegue encontrar tratar a terra para o cultivo?” nada de científico no método de caça de um aborígene C) “**Com certeza** eu não concordo com muito do que

australiano? Ou então no modo de um crenacarore* a humanidade vem construindo [...] **no entanto**, a

claramente confundindo aplicação da tecnologia com questões” ciência. Muitos filósofos têm tido problemas para separar D)
“[...] **porque** a Monsanto patenteou uma soja que do Amazonas tratar a terra para o cultivo? Você está própria ciência é a arma [...] para enfrentar estas

uma coisa da outra (e muitos cientistas também).

Se você acha que construir uma bomba atômica, por tolera um único pesticida [...] além do fato de o

exemplo, é um trabalho científico, está enganado. pesticida ser da própria Monsanto.”

Editora Bernoulli 27

Frente A Módulo 08

04. O mesmo autor, na sua resposta, emprega um sofisma: Então, é prudente lembrar que a ética sobrevive sem

desvia-se da questão em debate e sugere uma a ciência e a técnica.

A sua existência independe delas.

desqualificação do oponente. A ciência e a técnica, no entanto, não podem prescindir

Esse sofisma está contido na seguinte alternativa: da ética, sob pena de transformarem-se em armas

desastrosas para o futuro da humanidade, nas mãos de

A) “Caro M., o que você entende exatamente por

minorias poderosas e / ou mal-intencionadas.

‘ciência’?”

B) “Você está claramente confundindo aplicação da O “X” do problema, portanto, está no fato de que,

tecnologia com ciência.” dentro de uma escala hipotética de valores vitais para

C) “Se você acha que construir uma bomba atômica, por a humanidade, a ética ocupa uma posição diferenciada

exemplo, é um trabalho científico, está enganado.” em comparação com a pura ciência ou com a pura

técnica; nem anterior, nem superior, simplesmente

D) “Você pode fazer como muitos histéricos e criticar a

diferenciada. Além de sua importância qualitativa, no

ciência [...].”

caso dos transgênicos, especificamente, a ética serve

como instrumento preventivo contra abusos atuais

Instrução: Com base no texto seguinte, responda às questões e futuros que venham trazer lucros abusivos para

de **05** a **08**. poucos com alijamento e sofrimento de grande parte da

Ciência, poder e ética população mundial e em detrimento do próprio equilíbrio

O desenvolvimento da ciência e da técnica pode biossociopolítico do planeta.

percorrer caminhos diversos e utilizar diferentes métodos.
GARRAFA, Volney. In: *Anais do Seminário*

O conhecimento é, por si só, um valor. Mas a decisão *Internacional sobre biodiversidade e transgênicos*.

sobre quais conhecimentos a sociedade ou os cientistas Senado Federal. Brasília, 1999 (Adaptação).

devem concentrar seus esforços implica a
consideração **05**. Vemos que esse texto, transcrito de uma palestra, está

de outros valores. Da mesma forma, não se pode deixar enunciado em 1ª pessoa.

de considerar o papel do cientista ou da atividade que ele Em “eu não vou fazer porque eu não posso”

exerce. A sua responsabilidade ética deve ser avaliada (5º parágrafo), o emprego da 1ª pessoa é diferente do

não só pelo exercício das suas pesquisas em si, mas, que aparece no restante do texto.

principalmente, pelas conseqüências sociais decorrentes Isso ocorre porque

da aplicação das suas pesquisas. A) refere-se genericamente aos cientistas.

Enquanto a ciência, não sendo ideológica pela sua B) dirige-se precisamente a pessoas citadas.

estrutura, pode estar a serviço ou dos fins mais nobres ou C) inclui especificamente os ouvintes da palestra.

dos mais prejudiciais para o gênero humano, o cientista D) abrange indiscriminadamente cidadãos leigos.

não pode permanecer indiferente aos desdobramentos

sociais do seu trabalho, é o seu compromisso social.

06. “Mas a decisão sobre quais conhecimentos a sociedade

ou os cientistas devem concentrar seus esforços implica

Se a ciência, como tal, não pode ser ética ou moralmente

a consideração de outros valores.”

qualificada, pode sê-lo, no entanto, a utilização que dela

O trecho destacado apresenta um problema de regência.

se faça, os interesses a que serve. E nessa questão dos

transgênicos, os interesses são inúmeros e altamente Esse problema seria corrigido se fosse feita a seguinte

comprometedores, e também as conseqüências sociais alteração:

da sua aplicação. A) “[...] implica a consideração **sobre** outros valores.”

Concluo dizendo que o grande nó relacionado com B) “[...] implica **com** a consideração de outros valores.”

a questão da manipulação da vida humana, direta ou C) “[...] a decisão sobre os conhecimentos **nos** quais a

indiretamente, não está na utilização em si de novas sociedade [...]”

tecnologias ainda não assimiladas moralmente pela D) “Mas a decisão **de** quais conhecimentos a sociedade

sociedade. Não é na utilização, mas, sim, no controle ou os cientistas [...]”

dessas novidades, que reside o fulcro da questão. Esse

controle deve se dar em patamar diferente ao dos **07.** No último parágrafo, o autor acrescenta um elemento à

planos técnico-científicos. O controle não é técnico, nem discussão sobre ciência e ética.

científico; o controle é ético! Esse elemento diz respeito à relação da ciência e da

ética
com

Hoje, a questão científica que se coloca não é mais “eu

A) os valores humanos vitais.

não vou fazer porque eu não posso fazer”. Hoje a ciência

praticamente tudo pode. O que se coloca hoje é “eu não B) a estrutura econômica e social.

vou fazer porque não devo”. Por isso que a ética prática C) o poder e controle dos transgênicos.

adquire, cada dia mais, uma importância maior. D) os instrumentos preventivos da ciência.

28 Coleção Estudo

Estratégias argumentativas

08. Os estudos gramaticais costumam apresentar a comparação **09.**

Os textos anteriores formam uma espécie de debate, a

como um processo ligado aos modificadores – adjetivos partir de títulos sugeridos por um jornal para seus leitores.

e advérbios. A leitora Renata Nogueira questiona o próprio título

Um exemplo de comparação construída por meio de sugerido pelo jornal, em virtude da seguinte característica

adjetivo está em: que ela atribui à ciência:

A) “O desenvolvimento da ciência e da técnica pode A) Não se opor à religião.

percorrer caminhos diversos [...]” B) Não ser passível de crença.

B) “O controle não é técnico, nem científico; o controle C) Ser falha, limitada e mutável.

é ético!” D) Ser mais honesta do que a religião.

C) “Por isso que a ética prática adquire, cada dia mais,

10. Para estabelecer a superioridade da religião sobre a

uma importância maior.” ciência, Angela Rodrigues se baseia em

D) “dentro de uma escala hipotética de valores vitais A) acasos do destino.

para a humanidade [...]” B) evidências categóricas .

C) explicações suficientes.

Instrução: Com base nos textos seguintes, responda às D) necessidades humanas.

questões de **09** a **12**.

11. A leitora partidária da religião recorre a duas metonímias

Ciência versus religião para demonstrar
melhor a sua posição.

Por que acredito mais na ciência do que Essas metonímias estão
indicadas na seguinte alternativa:

na religião A) Deus e Einstein

B) Religião e ciência

Eu acredito na ciência porque ela não pede que

C) Acreditar e contar

acreditemos nela. A ciência nos diz honestamente que

D) Coincidência e explicação

conhece apenas parte da natureza. Assume tranquilamente

que não tem todas as respostas e que nunca as terá.

12. Ao defender a religião, a leitora Angela Rodrigues constrói

A ciência não exige fé, mas convencimento. Sabe um tipo de discurso diferente do científico, normalmente

ser reflexo de todos os
preconceitos e fraquezas das
caracterizado por argumentos e
provas. **LÍNGUA PORTUGUESA**

sociedades que a produziram, mas procura transcendê-los. Essa diferença, na carta da leitora, é marcada por

Sabe que é falha, limitada e mutável, e nisso consistem A)
alusão a fatos inesperados.

sua força e sua beleza. Por tudo isso, não é que eu B) registro
de preferências pessoais.

acredite na ciência. Eu, simplesmente, confio nela. C) referência
a cientistas conhecidos.

D) menção a comportamentos sociais.

NOGUEIRA, Renata Nascimento. *Folha de S.Paulo*, out. 2001.

Por que acredito mais na religião do que na ciência

SEÇÃO ENEM

Coincidência. Acaso. Destino. Tantas explicações que

não explicam muito, quando a gente fala de uma coisa
que **01.** (Enem–2009) “Cientistas da Grã-Bretanha anunciaram

nos intriga e para a qual sabemos que não existe mesmo ter descoberto o primeiro gene humano relacionado

uma explicação. Acho que a religião supera em muito a com o desenvolvimento da linguagem, o FOXP2. A

ciência porque se apega à capacidade mais indômita do descoberta pode ajudar os pesquisadores a compreender

ser humano – a de acreditar. os misteriosos mecanismos do discurso – que é uma

característica exclusiva dos seres humanos. O gene

Gosto de saber que existe alguém comigo o tempo

pode indicar por que e como as pessoas aprendem a se todo, que me ouve, que me faz estar neste ou naquele

comunicar e a se expressar e por que algumas crianças lugar na hora certa por este ou aquele motivo. É o

têm disfunções nessa área. Segundo o professor Anthony inesperado, o salto no escuro. Quem não acredita, fica

Monaco, do Centro Wellcome Trust de Genética Humana, vagando somente entre as possibilidades.

de Oxford, além de ajudar a diagnosticar desordens de

Eu prefiro contar com o impossível que, convenhamos, discurso, o estudo do gene vai possibilitar a descoberta

vive cruzando nosso caminho. Além do mais, a quem você de outros genes com imperfeições. Dessa forma, o

gostaria de recorrer na hora daquele aperto, a um Deus prosseguimento das investigações pode levar a descobrir

misericordioso que pode te ouvir e dessa vez – só dessa também esses genes associados e, assim, abrir uma

vez! – livrar sua cara ou ao Einstein, com aquela baita possibilidade de

curar todos os males relacionados à

língua de fora? linguagem.”

RODRIGUES, Angela Guagnelli. Disponível em:

Folha de S. Paulo, out. 2001. Acesso em: 04 maio 2009 (Adaptação).

Editora Bernoulli 29

Frente A Módulo 08

Para convencer o leitor da veracidade das informações **Texto II**



contidas no texto, o autor recorre à estratégia de **Declaração dos Direitos Humanos**

- A) citar autoridade especialista no assunto em questão.
- B) destacar os cientistas da Grã-Bretanha.
- C) apresentar citações de diferentes fontes de divulgação AH, EU AGRADEÇO científica. POR NESTE PAÍS NÃO
- D) detalhar os procedimentos efetuados durante o EXISTIR MAIS PERSE- GUIÇÕES, TORTURA E processo da pesquisa. MORTE DE PRESOS POLÍ-
- E) elencar as possíveis consequências positivas que a TICOS; POR NÃO HAVER descoberta vai trazer. MAIS CENSURA À IMPREN- SA E MAIS NENHUM INTELECTUAL

02. EXILADO! Os textos a seguir servem de referência para a proposta de redação.

Texto I

Declaração dos direitos humanos

A Assembléia Geral proclama a presente *Declaração universal dos direitos humanos* como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, Disponível em: . com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da Acesso em: 24 jan. 2011.

sociedade, tendo sempre em mente esta *Declaração*, se **Texto III**

esforce, através do ensino e da educação, por promover **Formas de privação de liberdade**

o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de Um número imenso de pessoas em todo o mundo

medidas progressivas de caráter nacional e internacional, é vítima de várias formas de privação de liberdade. Fomes

por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância coletivas continuam a ocorrer em determinadas regiões,

universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios negando a milhões a liberdade básica de sobreviver. Mesmo

Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios nos países que já não são esporadicamente devastados

sob sua jurisdição. por fomes coletivas, a subnutrição pode afetar numerosos

seres humanos vulneráveis. Além disso, muitas pessoas

têm pouco acesso a serviços de saúde, saneamento básico

Art. 1º. Todos os seres humanos nascem livres e

ou água tratada, e passam a vida lutando contra uma

iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e morbidez desnecessária, com frequência sucumbindo

consciência e devem agir em relação uns aos outros com à morte prematura. Nos países mais ricos é demasiado

espírito de fraternidade. comum haver pessoas imensamente desfavorecidas,

carentes das oportunidades básicas de acesso a serviços

Art. 2º. de saúde, educação funcional, emprego remunerado ou

I. Todo ser humano tem capacidade para gozar segurança econômica e social. Mesmo em países muito

ricos, às vezes a longevidade de grupos substanciais

os direitos e as liberdades estabelecidos nesta

Declaração, sem distinção de qualquer espécie, pobres do chamado Terceiro Mundo. Adicionalmente, não é mais elevada do que em muitas economias mais

seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião a desigualdade entre mulheres e homens afeta – e às

política ou de outra natureza, origem nacional ou vezes encerra prematuramente – a vida de milhões de

social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra mulheres e, de modos diferentes, restringe em altíssimo

condição. grau as liberdades substantivas para o sexo feminino.

II. Não será também feita nenhuma distinção fundada na SEN, A.
Desenvolvimento como liberdade.

condição política, jurídica ou internacional do país ou
Tradução de Laura Teixeira Motta.

território a que pertença uma pessoa, quer se trate de São
Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 27-29.

um território independente, sob tutela, sem governo

Texto IV

próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de [...] A
fome é a realidade, o efeito e o sintoma. O ponto de

soberania. partida e de chegada. A síntese, a ponta do
novo a partir

da qual tudo se explica e se resolve. Porque não é episódica,

Art. 3º. Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade nem
superficial, revela fundo o quanto uma pessoa está

e à segurança pessoal. sendo excluída de tudo e com que frieza seu
drama é

ignorado pelos outros. [...] Mas a fome é também o atestado

Disponível em: de miséria absoluta e o grito de alarme que
sinaliza o

direitoshumanos.php > . Acesso em: 29 dez. 2010. desastre social de
um país, que mostra a cara do Brasil. [...]

30 Coleção Estudo

Estratégias argumentativas

É assustador perceber com que naturalidade fomos • Lembre-se de que
a situação de produção de seu texto

virando um país de miseráveis, com que tranquilidade requer o uso da
modalidade escrita culta da língua

fomos produzindo milhões de indigentes. Acabar com essa portuguesa.

naturalidade, recuperar o sentido da indignação diante • O texto **não** deve ser escrito em forma de poema da degradação humana, reabsolutizar a pessoa como (versos) ou de narrativa.

centro e eixo da vida e da ação política é essencial para • O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas transformar a luta contra a fome e a miséria num imenso escritas.

processo de reconstrução do Brasil e de nossa própria • Dê um título a seu texto. dignidade. Por isso é que acabar com a fome não é só dar

comida, e acabar com a miséria não é só gerar emprego,

mas é reconstruir radicalmente toda a sociedade.

GABARITO

SOUZA, Herbert. “A alma da fome é política”.

Jornal do Brasil, set. 1993. **Fixação**

Texto V 01. A) O motivo de as pessoas ainda não terem

Comida incorporado por completo o conceito de civilização

Titãs é porque não se reconhecem como parte do coletivo, como indivíduos inseridos em uma

Bebida é água. sociedade. Dessa forma, interesses pessoais

Comida é pasto. se sobrepõem aos coletivos. Uma frase que

Você tem sede de quê? que critica a corrupção e a troca de favores no exemplifica essa afirmativa é “O mesmo cidadão Você tem fome de quê? Congresso Nacional e acha que todos os políticos A gente não quer só comida, são corruptos por natureza às vezes topa oferecer

A gente quer comida, diversão e arte. uma ‘caixinha’ para o policial rodoviário que o

flagrou fazendo uma ultrapassagem proibida.”

A gente não quer só comida,

A gente quer saída para qualquer parte. cultura transgressora do Brasil estão ligadas ao B) As razões apresentadas como responsáveis pela A gente não quer só comida, analfabetismo, à pobreza e à falta de cultura da A gente quer bebida, diversão, balé. população e ao fato de esta não ter participado

A gente não quer só comida, da elaboração das leis e da construção das instituições nacionais. Para o entrevistado, isso A gente quer a vida como a vida quer. LÍNGUA

PORTUGUESA acabou criando uma cultura transgressora, Bebida é água. pois, quando o indivíduo não se sente parte do

Comida é pasto. todo, acaba cometendo pequenas transgressões

Você tem sede de quê? sociais tendo em vista o benefício próprio.

Você tem fome de quê? de que a corrupção não é característica apenas C) O aluno deverá posicionar-se quanto à afirmativa A gente não quer só comer, de alguns políticos brasileiros, mas também da A gente quer comer e quer fazer amor. população em geral, a qual é, consciente ou

A gente não quer só comer, inconscientemente, conivente com essa prática.

A gente quer prazer pra aliviar a dor. revela-se tanto nas instituições políticas quanto O entrevistado mostra que a corrupção, no Brasil, A gente não quer só dinheiro, nos indivíduos, em um processo especular, sendo A gente quer dinheiro e felicidade. um comportamento generalizado. A grande

A gente não quer só dinheiro, aceitação de ações ilícitas nos mais diversos segmentos sociais faz com que o “jeitinho” se A gente quer inteiro e não pela metade. torne uma característica identitária nacional,

surgida no nosso processo de formação histórica.

Proposta de redação O aluno pode concordar ou discordar do

Considerando o que é proposto como ideal no primeiro entrevistado, desde que apresente argumentos parágrafo do trecho citado da *Declaração dos direitos* que deem respaldo a seu posicionamento. Caso humanos e a problemática levantada nos textos concorde, o aluno pode fundamentar seu texto

subsequentes, redija um texto dissertativo-argumentativo população e mencionar práticas ainda existentes na ideia de que os políticos são eleitos pela sobre o tema **Garantia das liberdades humanas**, e corriqueiras, como a compra e a venda de apresentando experiência ou proposta de ação social. votos. Caso discorde, o aluno pode, por exemplo,

fundamentar sua opinião na ideia de que os

Instruções: governantes manipulam as pessoas a fim de

- enganar os eleitores e de se manter no poder. Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Tais manobras podem ser exemplificadas a partir

Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e do baixo grau de instrução dos cidadãos. de campanhas populistas e da manutenção

opiniões para defender seu ponto de vista, elaborando É importante que o aluno apresente claramente propostas para a solução do problema discutido em sua opinião e componha um texto coeso e

seu texto. Suas propostas devem demonstrar respeito coerente para desenvolvê-la. aos direitos humanos.

Frente A Módulo 08

02. Espera-se que o aluno se coloque na posição de um Portante, o texto a ser produzido pode tratar

articulista que faz um artigo jornalístico opinativo de preconceitos sociais, econômicos, étnicos,

para uma série especial sobre cidades, a ser de orientação sexual, etc., desde que isso

publicado em uma revista de grande circulação. fique explicitado na tese para que a redação

Esse artigo, que trata das recentes catástrofes não se torne confusa, saturada de informações

decorrentes das chuvas que afetaram o Brasil a maldesenvolvidas. É preciso atentar ainda para a

partir do final de 2009, deve dialogar com a crônica solicitação de que o texto reflita sobre os efeitos

de Drummond, publicada em 1966. O enunciador negativos do preconceito e proponha formas de

desse artigo deve ser portanto, um jornalista que tem combatê-lo. No primeiro caso, podem-se citar

como interlocutores os leitores dessa revista. Esse a segmentação da sociedade e a violência que,

texto jornalístico precisa identificar três problemas normalmente, resulta da intolerância. Uma proposta

enfrentados hoje, pelas cidades brasileiras, em de combate ao preconceito, por sua vez, pode

decorrência das chuvas, buscando relacioná-los sugerir campanhas publicitárias ou a abordagem e

com aqueles mencionados na crônica. Como a discussão desse tema nas escolas, por exemplo.

exemplos de problemas afins,
podem-se identificar:

Propostos mortes, perdas materiais e simbólicas,
sentimento

de desamparo dos desabrigados, precariedade

das moradias, interrupção dos serviços essenciais, 01. A 05.
A 09. B falta de infraestrutura, insuficiência de serviços 02.
A 06. C 10. D

assistenciais, omissão do governo contrabalançada 03. C
07. B 11. A

pela solidariedade da população, etc. De maneira 04. D 08.
C 12. B geral, pode-se realçar a atualidade da crônica de

**Drummond, apesar de já
terem se passado mais de
Seção Enem** quarenta anos desde a sua
publicação. Além disso,

o articulista deve demonstrar em que medida seu

01.
A

ponto de vista coincide ou não com o de Drummond.

Esse ponto de vista é caracterizado, de um lado, 02. O
aluno deverá desenvolver um texto sobre

pelo sentimento de desconforto e culpa de quem não o
tema “garantia das liberdades humanas”.

foi atingido diretamente pelas chuvas e, de outro Para

desenvolver um bom texto, é necessário

lado, por um misto de crítica e desencanto com a compreender os conceitos de liberdade

persistência dessas tragédias, em consequência da apresentados ao longo da coletânea. O primeiro

omissão dos governos e das contradições sociais texto, um excerto da *Declaração dos direitos*

que marcam, emblematicamente, a cidade do Rio *humanos*, apresenta o direito à liberdade

de Janeiro, “tão rica de galas e bens supérfluos e que todos deveriam gozar. O segundo texto,

tão miserável em sua infraestrutura”. Essa reflexão ironicamente, mostra que não basta garantir, em

deve ser expandida para as cidades brasileiras em teoria, direitos de liberdade diversos. O terceiro

geral, podendo, ainda, destacar um caso exemplar texto pode ser considerado uma ampliação do

de uma cidade específica. segundo, pois explicita, em linguagem denotativa,

diversas formas de privação de liberdade, tais

03. O aluno deve redigir um artigo de opinião, gênero

de caráter argumentativo que será estudado como a fome e as desigualdades em geral.

detalhadamente em breve. Por ora, basta saber O quarto texto, embora trate da fome, pode

que artigos de opinião são textos dissertativo- ser articulado à temática da liberdade, pois

argumentativos, publicados em jornais e revistas, afirma que a fome é o atestado de que todos os

os quais expressam a opinião do articulista demais direitos do ser humano já foram negados.

sobre um tema ou fato polêmico e em discussão O quinto texto, a música dos Titãs, evidencia que

na sociedade. O texto deverá ser redigido em o ser humano não necessita apenas de comida,

linguagem padrão e deverá também receber um mas de acesso ao lazer, à arte, ao entretenimento.

título, que pode ser informativo e / ou chamativo. A partir desse recorte, o aluno deve compreender

Assim, o aluno deve elaborar, a partir do recorte que o termo “liberdade” está sendo tratado

temático proposto, uma tese objetiva, a qual deve em sentido mais amplo e abrange o direito de

ser desenvolvida com argumentação consistente ao escolher o que comer, o que falar, onde morar, o

longo do texto. Os textos apresentados na proposta que vestir, como se divertir, etc. Como proposta

tratam do preconceito linguístico, e o segundo, de intervenção, pode sugerir, por exemplo, uma

especificamente, também aborda o preconceito melhor distribuição de riquezas, o que seria capaz

contra os mineiros. O comando, entretanto, de garantir mais efetivamente o direito de todos

amplia essa abordagem ao afirmar que o texto a os seres humanos à liberdade plena. A temática

ser produzido deve refletir sobre o preconceito e as propostas devem ser apresentadas em um

“em qualquer de suas formas de manifestação”. texto em linguagem formal, coeso e coerente.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 09 A Argumentação e contra-

argumentação

Você já sabe que, para conduzir adequadamente o

CONTRA-ARGUMENTAÇÃO

desenvolvimento de um texto, é preciso ter em mente o

recorte do tema, uma posição definida em relação ao assunto Conforme foi visto, para que a argumentação de um texto

e também o leitor a que o texto se destina. Só assim, será dissertativo-argumentativo seja eficiente, é preciso haver

possível escolher as melhores estratégias para desenvolver uma posição clara do enunciador e uma fundamentação

eficiente do ponto de vista defendido por ele. Além disso, o

a argumentação.

produtor deve ter sempre em mente o perfil do leitor para

Neste módulo, aprofundaremos um pouco mais o estudo o qual escreve e, a partir desse perfil, escolher a melhor

sobre a argumentação. Primeiro, trataremos da contra-forma de persuadir.

argumentação, outra estratégia argumentativa, que pode Por considerar um leitor que deve ser persuadido,

ser bastante útil em algumas propostas de redação. o discurso argumentativo parte da pressuposição de posições

Em seguida, apresentaremos algumas falhas comuns de antitéticas, explícitas ou implícitas. Sendo assim, pode-se

afirmar que, se há argumentação, existe debate, discussão

argumentação, as quais decorrem, principalmente, de

de ideias e oposição, ainda que o texto deva defender uma

erros de raciocínio ou de uma apreensão parcial, simplista

tese
clara.

da realidade, e prejudicam a abordagem, tornando-a frágil

e inconsistente. Para entender melhor como isso ocorre, leia o texto a seguir.

Leitura dinâmica

Editorial – São Paulo, sexta-feira, 12 de fevereiro de 2010

O efeito simbólico, por si, é potente: no lugar



onde existiu por décadas o sombrio presídio do Carandiru, palco do bárbaro episódio de 1992, surge uma translúcida, moderna e democrática biblioteca pública. Em área de 4,2 mil m², a obra aposta em atrativos tecnológicos, facilidades para deficientes e na "dessacralização" do espaço de leitura.

Haverá quem não endosse a ideia de o novo espaço acolher em suas estantes obras consideradas de ge baixo padrão literário – como alguns *best-sellers* que lma movimentam o mercado editorial. Ainda que apoiada em boas intenções, trata-se de uma perspectiva adequada ao universo acadêmico, mas imprópria para avaliar um empreendimento que pretende funcionar como um centro de lazer cultural e polo de atração de jovens leitores, sem criar barreiras a quem queira encontrar nos livros uma forma de entretenimento.

As experiências de cidades latino-americanas como <http://www.telecentros.pr.gov.br/arquivos/>

Santiago e Bogotá, que serviram de inspiração para a *Pátio interno do antigo presídio do Carandiru restaurado*.

biblioteca paulistana, já conquistaram reconhecimento internacional e merecem ser seguidas. Situações análogas, diga-se, já existem em São Paulo, por exemplo, em unidades do SESC, nas quais arte, literatura, revistas e jornais estão presentes e disponíveis em áreas abertas ao convívio entre cidadãos.

É claro que a nova obra não pode ofuscar os problemas enfrentados por outras bibliotecas e centros culturais da cidade.

É sempre desejável que estado e município se entendam para evitar sobreposições e irracionalidades. Bibliotecas da importância

e do porte da Mário de Andrade, por exemplo, ora em reforma, devem receber o tratamento devido. É sobretudo uma questão

de bom senso e de coordenação dos poderes públicos – pois em termos conceituais, uma obra não exclui a outra.

Disponível em: .

Editora Bernoulli 33

Frente A Módulo 09

No texto que você acabou de ler, percebe-se que o autor **FALHAS DE ARGUMENTAÇÃO**

aprova o projeto da Biblioteca de São Paulo, construída onde

foi o Centro de Detenção do Carandiru, o que fica evidenciado São erros típicos de estrutura, composição, coerência,

desde o primeiro parágrafo do editorial. aceitabilidade ou fundamentação de argumentos:

No segundo parágrafo, entretanto, opta-se por apresentar **Generalização**

um ponto de vista contrário ao defendido, ou seja, o das

pessoas que criticam o projeto pelo fato de a biblioteca Ocorre quando se faz uma afirmação que qualifica

disponibilizar à população obras mais populares, e não indistintamente um grupo ou padroniza condutas das

apenas canônicas, eruditas. Nesse caso, expõe-se um ponto pessoas. Pode ser vista, por exemplo, como um rótulo,

de vista contrário a fim de refutá-lo ou mostrar que ele é um estereótipo em desacordo com a realidade, às vezes

parcial, limitado. É justamente isso o que se faz no editorial carregado de preconceito. Afirmações como “o brasileiro

não sabe votar”, “todo político é corrupto” e “os ingleses

ao se afirmar que a perspectiva das pessoas que criticam

são pontuais” são exemplos de generalizações.

a biblioteca é muito acadêmica. Isso é contra-argumentar.

Observe, no trecho a seguir, retirado de uma redação

A contra-argumentação pode ser uma boa estratégia para

que deveria discutir a imparcialidade da imprensa,
como o

persuadir o leitor, pois mostra que o produtor conhece
não autor apresenta um ponto de vista generalizante
ao fazer

apenas o assunto que discute, mas também a
perspectiva sua avaliação. que outras pessoas têm
sobre esse assunto. Além disso,

evidencia que ele é capaz de analisar seu próprio
ponto de

Apenas quando não há visão de um ganho direto a imprensa
vista em relação ao de outras pessoas, o que torna o
discurso

mostra os dois lados de uma disputa ou atividade, e ainda
mais dialético e confiável.

assim só faz para preencher espaços que ficariam vazios, ou

Em propostas de redação, a contra-argumentação
seja, como se fossem adorno para as outras matérias.

pode ser feita a partir de informações presentes nos
Certo é encontrar nos conhecidos horário nobre, reportagem

textos motivadores ou mesmo a partir de concepções
de de capa, manchete e semelhantes sempre o posicionamento

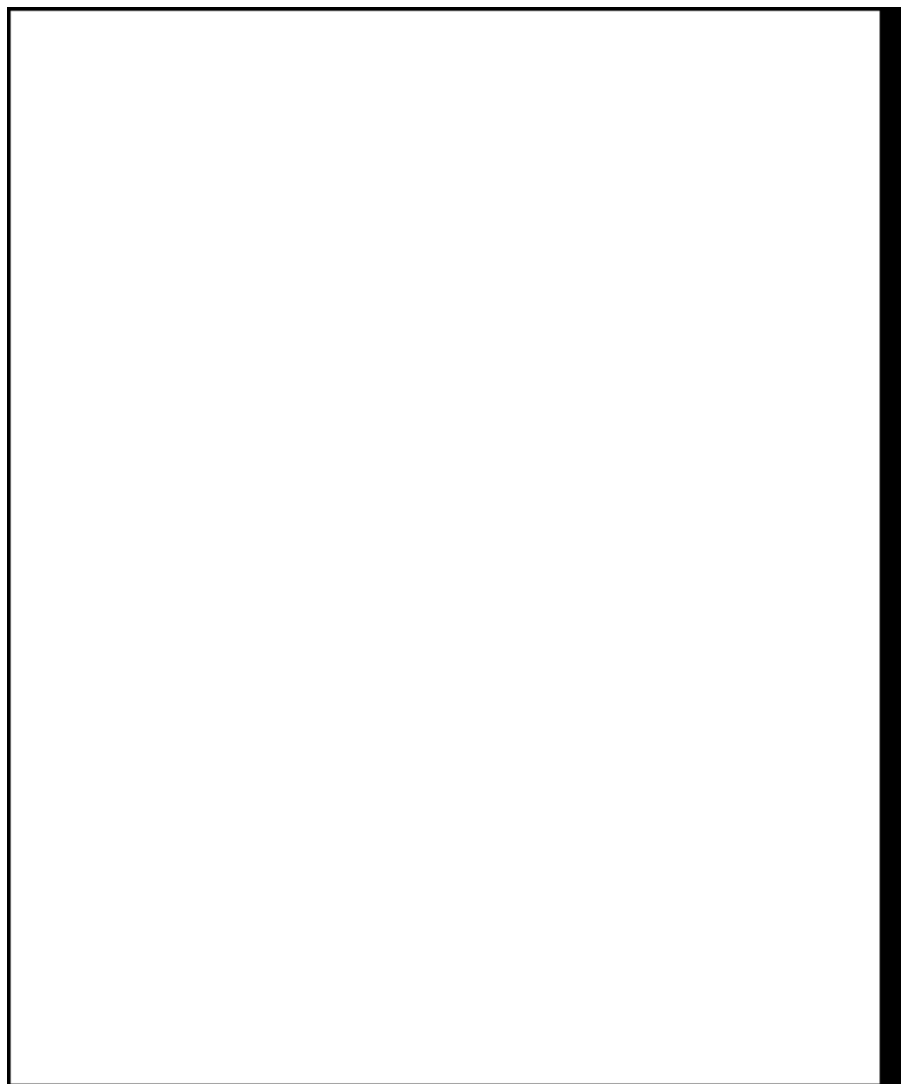
de maior interesse para o meio veiculador, ou que apresenta
senso comum. Portanto, fique atento aos pontos de
vista

maior possibilidade de retorno financeiro ou acesso ao poder.

apresentados nos textos que compõem a proposta e
que Texto produzido por aluno.

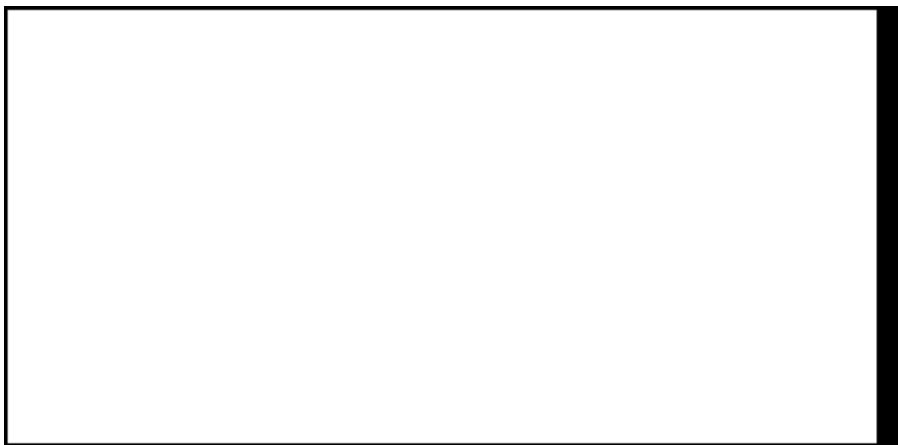
podem servir à estratégia da contra-argumentação.

Simplificação exagerada



Sugestões para contra-argumentar Ocorre
quando se faz uma afirmação simplista,

apressada,



sem o filtro da elaboração ou planejamento. Dizer, por

- Tente descobrir incoerências ou contradições nos

exemplo, que “a pena de morte é a solução para
combater

argumentos usados para defender o ponto de vista

a violência e a criminalidade no Brasil” é exemplo
desse

contrário ao seu; se houver, aponte-as e transforme-as

em novos argumentos em seu favor. tipo de falha.

- Observe como, no trecho a seguir, ao se estabelecer uma Escolha uma estratégia argumentativa (exemplificação,

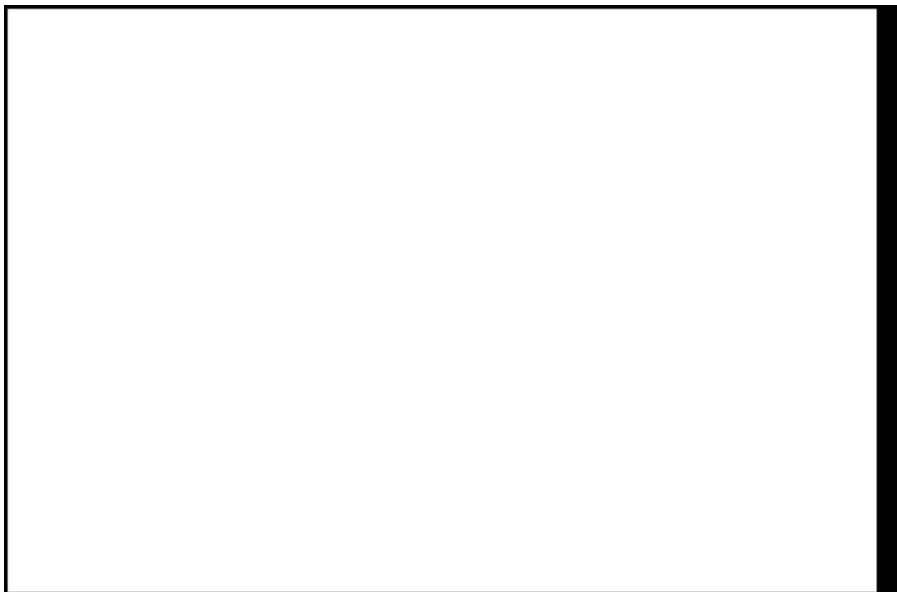
comparação, citações e argumentos de autoridades, etc.)

relação direta entre o número de horas que uma
criança

capaz de demonstrar que o argumento que sustenta passa
assistindo à televisão e a prática de crimes entre

o ponto de vista oposto ao seu é falso ou apenas adolescentes, faz-se uma simplificação da realidade.

parcialmente verdadeiro.



- Procure observar se as afirmações do adversário são Depois de cuidadoso tratamento estatístico, os autores

generalizantes; se forem, demonstre, com um ou mais de uma pesquisa em Nova Iorque verificaram que,

exemplos de casos ou situações particulares, que o independentemente dos fatores de risco (a renda familiar,

argumento é inconsistente ou apenas parcialmente a possível existência de desinteresse paterno pela sorte dos

verdadeiro quando confrontado com a realidade. filhos, os níveis de violência na comunidade em que viviam, a

escolaridade dos pais e a presença de transtornos psiquiátricos

- Faça uma síntese dos argumentos contrários ao seu ponto

nas crianças), o número de horas que um adolescente com

de vista e dos contra-argumentos que você apresentou,

idade média de 14 anos fica diante da televisão, por si só, a fim de demonstrar que o ponto de vista oposto está está significativamente associado à prática de assaltos e à fundamentado em razões equivocadas, falsas ou apenas participação em brigas com vítimas e em crimes de morte parcialmente verdadeiras.

mais tarde, quando atinge a faixa etária dos 16 aos 22 anos.

- Faça concessões, pois é possível concordar em parte com um ponto de vista oposto ao seu. Acesso em: 08 nov. 2010 (Adaptação). Disponível em: .

34 Coleção Estudo

Argumentação e contra-argumentação

Círculo vicioso Slogans, palavras de ordem,

Ocorre quando um novo argumento apresentado é, na **provérbios e frases feitas**

verdade, a repetição, em outras palavras, do argumento Podem demonstrar ausência de senso crítico, informação

anterior. Um exemplo de raciocínio circular é: “Ética e ou criatividade. Passam, muitas vezes, uma ideia panfletária

política não combinam, porque os políticos corruptos não são ou expressam uma sentença moral, o que deve ser evitado

punidos. Os congressistas se envolvem em corrupção e, se nos textos de caráter dissertativo-argumentativo. Portanto,

não sofrerem punição, serão sempre antiéticos.” evite usar em seu texto construções como as seguintes:

“o Brasil é o país do futuro”, “se cada um fizer a sua parte,

Observe como, no trecho a seguir, que deveria discutir a o Brasil poderá ser uma grande nação”, “nenhum homem

corrupção entre membros do poder judiciário, a exposição é uma ilha”, “atrás de um grande homem, há sempre uma

de um raciocínio circular prejudica tanto a consistência da grande mulher”.

argumentação quanto a progressão textual. No trecho a seguir, a conclusão de um texto que comenta

a última convenção mundial sobre mudanças climáticas, o

autor usa uma série de lugares-comuns. Observe:

O servidor público no Brasil goza de certos “privilégios” a fim de desempenhar as atribuições definidas em lei de forma

Saímos de Copenhague com outra certeza, a de que o imparcial. Contudo, criminosos travestidos de servidores aquecimento global não será resolvido apenas pelos governos.

causam grandes estragos à sociedade, estes devem ser A tarefa é gigantesca. Todos nós: empresas, mídia, indivíduos

identificados e expulsos do serviço público. Existem certos e governo precisamos contribuir e muito. Trata-se de uma

desvios que devem ser punidos, especialmente quando advêm questão de solidariedade para com as novas gerações.

do poder cuja função é zelar pela lei. O Poder Judiciário é, E também de uma importante questão econômica. A luta

entre os Poderes, aquele cuja principal característica consiste continua. Vamos trabalhar para, em 2010, darmos outro

numa pretensa imparcialidade. Ao encontrar-se juízes passo, ainda maior. A questão veio para ficar. A humanidade

aceitando propinas para produzir sentenças favoráveis a precisa resolvê-la para poder caminhar tranqüila.

criminosos, a sociedade brasileira pergunta-se o porquê de Disponível em:

existir esse poder. A punição deve ser exemplar: indivíduos futuro-agora-cop15-sucesso-ou-fracasso.htm > .

Acesso em: 08 nov. 2010. **LÍNGUA PORTUGUESA**

que detêm poder necessitam agir de forma compatível com

o exercício deste. Aquele que se corrompe comete crime e, **Senso comum e lugar-comum** assim como o corruptor, deve ser preso.

Texto produzido por aluno. Você já deve ter ouvido falar em “senso comum” e “lugar-

comum”, bem como já recebeu a orientação de não utilizar

lugares-comuns em seus textos. Mas você sabe qual é a

Sofisma diferença entre “senso comum” e “lugar-comum”?

Usa-se a expressão “senso comum” para fazer referência

Ocorre por um erro de raciocínio. É um argumento falso, as concepções conhecidas e consideradas válidas pela maioria

das pessoas. São exemplos de ideias de senso comum: considerado como verdade acabada, elaborado com a

- Há mais criminalidade em lugares onde existe maior intenção de enganar. Afirmações como “o Brasil não vai

desigualdade social.

para frente por causa do povinho que tem” e “os alunos

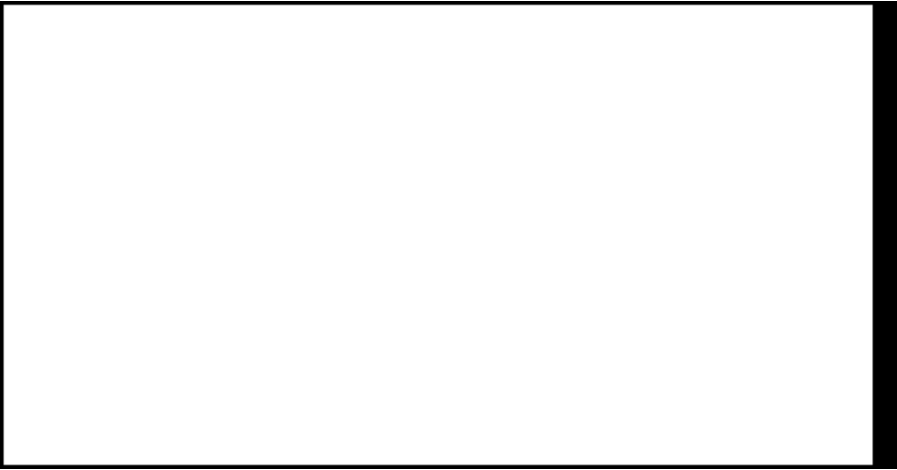
- A estrutura tradicional das famílias modificou-se ao não aprendem porque são pouco inteligentes” são exemplos longo dos últimos 20 anos.

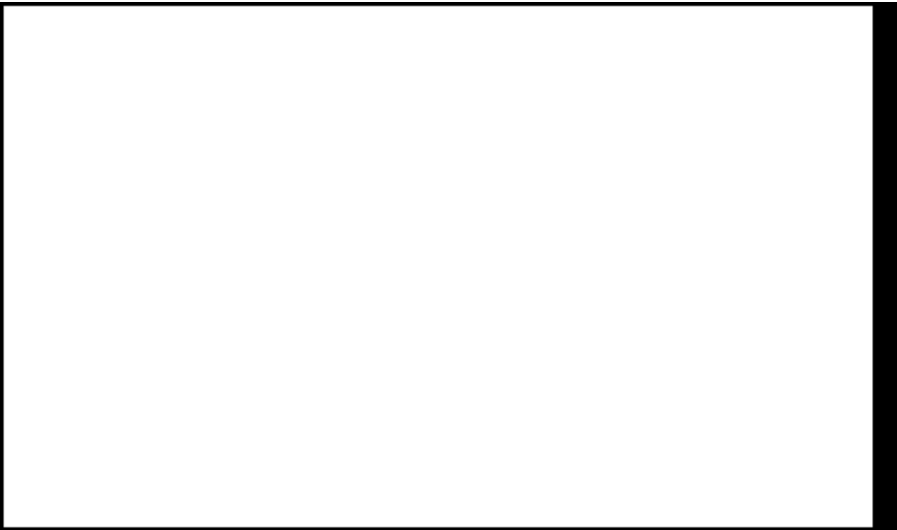
de sofismas. • Não será possível acabar com a corrupção no Brasil se

No trecho a seguir, o raciocínio desenvolvido pelo produtor não houver punições efetivas àqueles que a praticam.

acaba gerando um sofisma. Observe. • O sistema carcerário no Brasil não reabilita os

infratores para o convívio social.

- 
- Nos Estados Unidos, não há menores índices de



O estado, por investir pouco na educação, faz com que os criminalidade nos estados que adotam a pena de

morte.

alunos da rede pública tenham menos acesso às oportunidades

Não há problema em se usarem ideias e argumentos oferecidas à maioria da população de classe média

desse tipo em uma redação. Todo texto precisa ser um
alta para cima. Por isso, se sentem excluídos, marginalizados
pouco previsível, afinal, deve pautar-se na realidade,
e escondem a raiz de seus problemas em diversas na qual
também está fundamentado o senso comum.

formas de crime, na maioria dos casos ligadas à violência
Entretanto, é bom saber que essas ideias têm baixo

índice de informatividade. Em outras palavras, um
texto

nas ruas.

fundamentado apenas no senso comum é previsível e
não

Texto produzido por aluno. acrescenta muito aos leitores.
Por isso, é aconselhável

apresentar ideias que ultrapassem o senso comum.

Editora Bernoulli 35

Frente A Módulo 09

Diferentemente do senso comum, o lugar-comum
deve ser Com o uso de mecanismos linguísticos
modalizadores,

evitado a todo custo em textos dissertativo-
argumentativos. é possível, muitas vezes, evitar falhas
de argumentação. Para

Os lugares-comuns pautam-se em generalizações pouco você ter uma ideia, observe como seria possível corrigir a

atentas e, normalmente, traduzem preconceitos. São falha do trecho que foi usado como exemplo para sofisma

exemplos de lugares-comuns: apenas com o uso de uma palavra modalizadora.

- Mulheres não sabem dirigir bem.
- O estado, por investir pouco na educação, faz com que os Na favela só há marginais. alunos da rede pública tenham menos acesso às oportunidades
- Políticos são corruptos. oferecidas à maioria da população de classe média alta

Chistes para cima. Por isso, se sentem excluídos, marginalizados

e **escondem** a raiz de seus problemas em diversas formas de crime, na maioria dos casos ligadas à violência nas ruas.

São frases bem-humoradas. Os chistes devem ser muito

Texto produzido por aluno.

bem dosados, pois poucas pessoas conseguem o refinamento

do humor ao escrever, e o efeito pode ser o de um tom grosseiro, ridículo ou inapropriado. Usar uma frase

como O estado, por investir pouco na educação, faz com que os

“parece que o brasileiro insiste em acreditar em Papai Noel, alunos da rede pública tenham menos acesso às oportunidades

duendes e políticos honestos”, provavelmente, não surtiria oferecidas à maioria da população de classe média alta para

um bom efeito. cima. Por isso, se sentem excluídos, marginalizados e **podem**

postura dos brasileiros em relação a medidas de diversos No trecho a seguir, de um texto que deveria analisar a **esconder** a raiz de seus problemas em diversas formas de crime, na maioria dos casos ligadas à violência nas ruas.

governos para fomentar o desenvolvimento socioeconômico (Adaptação)

argumentação pouco adequado para um texto dissertativo- No primeiro trecho, o autor usa o verbo “esconder” do país, o uso excessivo de chistes gera um tipo de

argumentativo. Observe: conjugado no presente do indicativo, tempo verbal que

indica certeza em relação ao que é dito. Escrito dessa forma,

--

salvar nosso país e nós continuamos a só querer ver navios. Muitos barcos já passaram e continuam passando para tentar da rede pública, por se sentirem excluídos, marginalizados, o período final conduz a uma generalização: todos os alunos

procuram resolver seus problemas na marginalidade.

A saída escolhida por nós, até agora, é subir no telhado e rezar.

Nesse caso, o raciocínio é evidentemente falacioso e pouco

Texto produzido por aluno. coerente com a realidade.

Na adaptação, a inserção do verbo modal “poder” imprime

Argumentos que contrariam a ao que é enunciado a ideia de possibilidade, de modo que o leitor passa a entender o que antes era uma generalização

realidade como uma possibilidade. Desse modo, o que era um sofisma passa a ser um argumento válido e bastante coerente com

São aqueles que se mostram errôneos na análise dos a realidade.

fatos. A afirmação “o país está ficando velho porque pesquisa

Assim, procure conhecer melhor os modalizadores e recente do IBGE revela que, em 2011, o Brasil será o sétimo

passa a usá-los sempre que for necessário relativizar as
do mundo em população de idosos” pode ser
entendida como

informações
em um
texto.

um argumento desse tipo.

Há vários mecanismos linguísticos que permitem
modalizar

No trecho a seguir, retirado de uma redação em que
era

o que
se diz:

necessário discutir o exercício da cidadania no Brasil,
o autor

• **Modos e tempos verbais:** a maior parte dos tempos
também desenvolve um argumento desse tipo.
Observe:

do indicativo exprimem certeza em relação ao que



é dito, enquanto os tempos do subjuntivo indicam

Sem falar que a mídia internacional, principalmente dos
dúvida, hipótese, e os do imperativo expressam

países ditos de primeiro mundo, noticiam a todo tempo que
solicitação ou ordem.

somos terceiro mundo, que somos cidadãos de segunda classe

• **Advérbios:** modificam verbos, adjetivos e outros
e acabamos inconscientemente incorporando tal raciocínio.

advérbios, indicando as mais diversas circunstâncias

Texto produzido por aluno. de modo, tempo, lugar, dúvida,
negação, etc.

• **Adjetivos:** permitem qualificar, especificar, delimitar

ARGUMENTAÇÃO E os substantivos e,
desse modo, revelam a perspectiva do produtor em
relação ao que ele enuncia.

MODALIZADORES • Predicativos

cristalizados: podem indicar certeza (*é certo, é inegável, é evidente*), dúvida

Anteriormente, ao estudarmos o texto dissertativo-
(*é provável*), obrigatoriedade (*é preciso, é necessário*,
argumentativo, vimos alguns modalizadores, palavras
é imperativo, é obrigatório), avaliação (*é lamentável*,
e expressões que permitem ao falante relativizar o que
é curioso).

ele enuncia. Nesse sentido, os modalizadores marcam •
Verbos modais: podem indicar probabilidade (*dever*,
um posicionamento do sujeito em relação ao
enunciado, *poder*), obrigatoriedade (*dever, ter que / de*,
haver

funcionando, muitas vezes, também como
articuladores. *de, precisar*).

36 Coleção Estudo

Argumentação e contra-argumentação

Observe como é possível alterar o sentido de um
enunciado **O QUE EVITAR EM UM**
a partir do uso desses mecanismos linguísticos.

O aumento do índice de pobreza traz consequências ao

TEXTO DISSERTATIVO-

desenvolvimento do país e afeta os mais ricos.

ARGUMENTATIVO

– **Provavelmente, o gradativo aumento do índice**

de pobreza traria consequências irreversíveis ao

Histórias pessoais, comoventes e desenvolvimento econômico do país, já que afetaria

diretamente os mais ricos. discurso religioso

– **Infelizmente, o alarmante aumento do índice**

de pobreza pode trazer consequências graves ao Textos dissertativo-argumentativos devem resultar de uma *desenvolvimento social do país, mesmo que não afete* análise ampla de um tema e ser produtos da consciência **muito os mais ricos.**

– **É inegável que o tímido aumento do índice de pobreza crítica, sem perder de vista a objetividade e a racionalidade.**

não trouxe sérias consequências ao desenvolvimento

Deve-se evidenciar uma visão humana dos fatos, mas

sem

econômico do país, mas **certamente** afetou os mais ricos. sentimentalismos ou recortes ideológicos particulares.

No quadro a seguir, são apresentados os principais modalizadores e também alguns articuladores meta-
Vale notar que relatos de experiência, quando bem discursivos. Consulte-o sempre que necessário.
articulados a um projeto de redação, são aceitos pela equipe

de
correção
do
Enem.

Valor semântico Exemplos

Delimitam o âmbito ao qual se *geograficamente economicamente* aplica o que foi enunciado. *politicamente*

Mudança no foco discursivo

primeiro Revela a falta ou o pouco domínio dos pronomes que

unidades menores a fim de *em seguida por um lado / por outro* se iniciar um texto usando construções impessoais, em facilitar a compreensão. Subdividem o texto em correspondem às pessoas do discurso. Sendo assim, quando *depois*

Assinalam o grau de certeza *em primeiro lugar / em 3ª* pessoa, não se deve passar para a 1ª do plural sem se *segundo lugar / por último* LÍNGUA PORTUGUESA estabelecer transição explícita que justifique a alteração do *é evidente / certo (que)* ponto de vista. Um trecho como o seguinte é, evidentemente, do enunciador em relação ao *aparentemente*

que ele afirma. *não há como negar (que)* problemático: “Deve-se entender que o homem não é uma

Assinalam a atitude ilha. Vivemos em sociedade, e tudo que nela ocorre acaba *infelizmente*

psicológica que o enunciador *felizmente* por nos influenciar direta ou indiretamente.” tem em relação àquilo que *é lamentável (que)*

enuncia. *é surpreendente (que)*
Palavras difíceis, cujo sentido
curiosamente

que o enunciador faz daquilo
desastradamente Expressam um
juízo de valor não se domina ou
que evidenciam *autoritariamente*

que enuncia.

suavemente pedantismo ou
desconhecimento

Indicam o grau de

é necessário (que)

facultatividade que o *é imperativo*
(que) obrigatoriedade / do
contexto de produção e *é indispensável (que)*

que enuncia. *opcionalmente*
enunciador imprime àquilo
destinatário Indicam o modo como o

a seu interlocutor no ato de *sinceramente honestamente* palavras,
deve-se escolher a mais simples e, entre duas produtor
se coloca em relação Como sugeriu o escritor francês
Paul Valéry, entre duas *francamente*

enunciação.

Comentam o que foi *resumidamente* palavras simples, a mais

curta. Por que usar “auscultar”

enunciado ou parte do que *em suma* / *em síntese* em vez de
“sondar” ou “no ano de 2010” em vez de

foi enunciado. *para recordar* “em 2010”? *para retomar*

a respeito de Palavras de sentido vago

Introduzem um tópico *quanto a*

(assunto). *vale lembrar (que)*

voltando a questão (de)

Textos dissertativo-argumentativos devem apresentar

Introduzem reformulações ou *quero dizer* informações precisas
para que o texto pareça confiável aos

correções. *digo* leitores. Desse modo, devem-se evitar
expressões vagas *ou melhor* como “coisa”, “negócio”,
“algo”, etc.

Editora Bernoulli 37

Frente A Módulo 09

Excesso de adjetivos ATIVIDADE

COMPLEMENTAR

Os adjetivos devem ser usados na medida certa, Leia o texto seguinte, que, de forma irônica, aborda o

pois seu emprego indiscriminado pode prejudicar a problema do gerúndio.

construção de um texto dissertativo-argumentativo. Evite-os **O mal está no gerúndio** sempre que puderem sugerir a intenção de impressionar

O gerúndio está na raiz de grande parte dos males do país.

o leitor ou evidenciar ideias já implícitas. Dois exemplos

Se perguntarmos à secretária por um documento que

desse mau uso são, respectivamente, “Tornado catastrófico solicitamos há três dias, ela responde: “Está chegando...”;

destrói casas em Santa Catarina” e “Perante o mundo o governo “está combatendo a pobreza”, assim como

incomensurável e amedrontador que o cerca, o homem o conserto do telefone “está sendo providenciado...”.

sente-se frágil, um minúsculo ponto na Terra”. E nada sai do lugar!

necessária ao fato ou evidencia o recorte selecionado O adjetivo é bem empregado quando traz a informação **REDIJA** um parágrafo dissertativo em que você identifique a que problema o texto faz referência e explique de que modo tal problema pode ser relacionado

pelo autor. Observe: “O estresse pode provocar fadiga ao gerúndio. crônica acompanhada de mãos geladas, insônia frequente

e irritabilidade.” LEITURA COMPLEMENTAR

Aspas

Texto I

Devem ser utilizadas com comedimento e apenas para

São vários os textos que trazem as “pérolas” produzidas por marcar citações literais, estrangeirismos, arcaísmos,

estudantes em suas redações. Alguns desses textos circulam na neologismos, expressões populares, ou para evidenciar que

Internet, como o que está transcrito a seguir. Divirta-se com a leitura! certa palavra está sendo usada em sentido diferente do usual.

Chavões e tropeços na gramática

Emprego do gerúndio apenas no seu ego instintivo. Mas esperam a lapidação de uns “O povo grita por melhorias, por enfatizações e se limita

O gerúndio é bem empregado como: educação formal e

instrutiva para a conscientização global”.

Não se trata de nenhum samba do crioulo doido. Na verdade,

- Gerúndio modal: *Respondeu sorrindo à minha*

esse é o parágrafo inicial de uma redação [...] em que o tema *interpelação*.

proposto era educação. As pérolas não param por aí. Além da

- Gerúndio durativo: *Continuávamos esperando notícias* total falta de originalidade, os alunos freqüentemente esbarram

dele. na gramática.

- Gerúndio condicional: *Tendo sido publicadas as regras*, Os textos aqui mostrados foram copiados como foram

obedeça-se! escritos, com erros gramaticais e de pontuação.
Outro exemplo:

- Gerúndio causal: *Sabendo que ela não tolerava críticas*, “A única solução é educarmos para sabermos solucionar os

calei-me naquele instante. nossos problemas os quais virão que seje hoje ou virá num

- Gerúndio temporal: *Chegando ao colégio, procure o futuro próximo.*”

coordenador. A dificuldade com a palavra escrita fica evidente na redação

Seu uso deve ser evitado quando: tema e disparou. “Eu, fulano de tal, nascido em Belo Horizonte, desse aluno, que talvez não tenha entendido a amplitude do

- As ações expressas pelos verbos da frase não puderem me considero uma pessoa educada.” Os mais ousados, com a

ser simultâneas: “*Entrou na sala distribuindo as provas*”.
intenção de serem originais, caem no ridículo quando partem

– “*Entrou na sala e distribuiu as provas*” seria o correto. para o discurso político: “A atualidade dos dias de hoje nos

- O gerúndio expressa uma ação posterior à do outro verbo: levam a crêr que talvez daqui 30 40 anos, possamos realmente

O prisioneiro fugiu, sendo detido cinco horas depois. ter uma sobrevivência mais humana e digna a todos nós.

– “O prisioneiro fugiu, mas foi detido cinco horas Seremos otimistas? O político burguês voltado somente para

depois” seria o correto. seu próprios interesses não dão o mínimo para os problemas

- do povo oproletariado.” O gerúndio é usado com valor adjetivo: *Comprei um*

um estojo que continha lápis, borracha e caneta seria sentido à sua idéia. Ainda no tema educação, outro exemplo: “O aumento de escolas gratuitas, é também necessário, para o correto. *estou contendo lápis, borracha e caneta.* – *Comprei* É impressionante como alguns não conseguem dar o menor

não haver concorrência entre particulares, dando com isto

Portanto, use o gerúndio apenas quando: direito ao lazer.” Sem sutileza alguma, outro foi enfático:

- “Os governantes do país querem é que o povo fique cada vez Predomina o caráter durativo.

• mais analfabeto, porque assim não terão a sua vez e nada, não Há predominância do caráter adverbial: tempo, modo, poderam reivindicar coisa alguma, porque lugar de burro é no causa, condição, etc. curral.” Mais um exemplo de um amontoado de palavras sem • A ação expressa é imediatamente anterior à principal nexos: “A educação é a base de se educar para a vida. É através ou pode coexistir com ela. dela que poderemos quebrar a massificação.”.

Argumentação e contra-argumentação

Flor mimosa Mas afinal, o que entendemos por pérolas de redação do

Quando o tema é o papel da mulher no mundo atual, vestibular?
São as redações que alcançam valorações entre 50

as aberrações continuam. “Vamos dar a ela o mundo para que e 60 pontos (numa escala de 0 a 60 pontos, como na UEM),

ele seja mais limpo e honesto: quem sabe assim sabemos que que demonstram uma capacidade de leitura do aluno adequada

no mundo todos (homens e mulheres) somos iguais que o que ao que se espera de um universitário e, a longo prazo, de um

nos separa e diferença, mede mais ou menos vinte centímetros.” profissional capaz. São redações que apresentam uma tipologia

criou, compara-se a uma energia que faz viver os mortos, produz explicitamente o seu ponto de vista através de argumentos que explorem o pensamento sobre o tema solicitado. serenidade quando completa, a qualquer ângulo ou altura, se Outro exemplo: “Mulher a mais perfeita provação que Deus textual pertinente ao que foi ensinado na escola e demonstram

torna a flor mimosa no jardim das maravilhas.” No vestibular de verão / 1999, o tema da redação propunha que se elegesse o brasileiro do século. Um exemplo de pérola

Dentro do tema “o que o brasileiro precisa para redescobrir aqui defendida foi esta redação:

o Brasil”, um bom exemplo é: “Quando os alicerces balançam,

tremem ante a tempestade dos tempos e acontecimentos é **Povo: o grande Brasileiro do século**

a solução uma implosão e conseqüentemente demolição. Dos *Irmã Dulce, Ayrton Senna, Chico Buarque. Estes são alguns dos grande nomes*

indicados em recente pesquisa da revista destroços faz-se alicerces fortes e por seguir teremos nação forte.” *ISTOÉ, para ocupar o título de Brasileiro do Século. Entretanto,* Ou ainda: “Somos testemunhas oculares e urnares de como esta *será justo dar esse mérito apenas a uma pessoa? Não será todo* tragédia que talvez só mesmo a Lei de Newton pode explicar.” *o povo brasileiro, o grande merecedor da honraria?*

Outra opção de tema foi o amor, quando o teste apresentou *Em primeiro lugar devemos ver o povo como um grande*

textos, poemas e letras de música popular para servirem de *religioso, não pela grande maioria praticar uma religião, mas*

confronto. Provando que não entendeu o que a questão pedia, *por fazer milagres como comer, se vestir e pagar o aluguel*

um aluno escreveu: “Desde que me entendo por gente tenho *com um salário mínimo. Outro fator com “forças intrigantes”*

uma paixão muito grande pela música, em especial pelo *rock pendentes é como o povo sobrevive mesmo dependendo do*

progressivo o qual venho me dedicando por um tempo que *transporte coletivo e INSS. Perguntem ao Chico Buarque se*

é capaz e por todo que vou procuro divulgar e me projetar *ele já precisou do SUS, que está falido, sem remédios e com*

musicalmente pois faço tudo por ele.” Outro mais inspirado e os *hospitais lotados. Ponto para o povo do Brasil.*

demonstrando conhecimento de Biologia, escreveu: “O amor *Um segundo aspecto que faz da plebe brasileira a grande*

parece que foi ontem, embora já fazem vinte anos que eu herdei *merecedora do prêmio é ser uma esportista nata. Não se trata*

de dois gametas a forma, erma de vida, que implodia dentro de *sermos os primeiros do mundo no futebol ou do Ayrton*

**do útero em forma de amor.” Senna
ser do Brasil. Os esportes referidos
precisam de muito LÍNGUA**

PORTUGUESA *mais audácia e paciência. É o caso das corridas da inflação,*

Texto II *levantamento e regamento de políticos desonestos e dribles no desemprego.*

Pérolas de redação do vestibular *O último aspecto sobre o qual podemos ver nosso candidato*

Dar pérolas aos porcos significa dizer coisas finas, preciosas, ao título é o artístico. O povo é um ator de primeira linha, melhor

a quem não é capaz de as entender. No caso das “pérolas de que Fernanda Montenegro, pois a barriga dela não ronca de

redações” divulgadas pela imprensa, normalmente em épocas fome durante os espetáculos. O pobre é um artista da vida, pois,

posteriores a concursos como o vestibular, o Exame Nacional quando, por exemplo, chega o carnaval, ele finge que existe

de Ensino Médio (Enem) e o Provão, freqüentemente, são listas justiça e igualdade social e brinca com os ricos, brindando a

infundáveis de palavras grafadas fora do padrão culto da língua alegria e o dinheiro deles.

ou frases e / ou construções inadequadas, com os sentidos Assim, o brasileiro do século não é um brasileiro e sim o povo

mais estranhos possíveis. [...] Esses “erros” adorados pela brasileiro, que é o esportista que corre da crise, o religioso

imprensa são comuns a todos que escrevem, ou pelo menos que faz milagres com o salário mínimo e o artista que ri de

se propõem a escrever – o que é digno de elogio, diga-se sua desgraça.

de passagem. Observamos que o texto é muito bem formado, apresentando

Certamente não é somente a incapacidade de escrita de nossos O que, na realidade, essas “pérolas enganosas” mostram? o brasileiro

eleito, o povo, argumentando criativamente e com senso crítico bem definido sobre as relações dos grandes nomes do Brasil com o povo simples; expondo com ironia o que o aluno alunos. Também evidenciam a inaptidão do trato com a produção pensa sobre o tema. Além disso, a redação organiza-se numa de texto do aluno e do professor. Esclarecendo melhor: num estrutura de dissertação tal qual foi ensinada na escola. Isto é país como o nosso, a leitura e a escrita ainda são um privilégio uma pérola de redação do vestibular.

de poucos e os demais têm uma inaptidão construída ao longo Que tal alterarmos a visão turva que foi atribuída a uma jóia

de sua vida escolar. tão bela?! Essa alteração pode se iniciar com as propostas de

Refletindo de maneira inversa, que tal apresentarmos as modelos que oferecemos aos nossos leitores. Modelos bons,

verdadeiras jóias de redação do vestibular, ou seja, aquelas que teoricamente, podem fornecer boas direções para a construção

são modelos para uma construção efetiva de redação em alunos de bons textos. Para que dar pérolas aos porcos? Vamos dá-las

que querem galgar uma vaga nas instituições de ensino superior?! aos homens, aos brasileiros...

[...] As instituições de ensino internacionalmente conhecidas MENEGASSI Renilson; ZANINI Marilurdes. Professores

só levam a público o que dá certo, o que é valorizado individual doutores do curso de Letras e do Mestrado em Linguística

e coletivamente. No Brasil, um exemplo é a Unicamp, Aplicada da UEM; pesquisadores em Produção de

embora, normalmente, valorizamos divulgar o ruim, a mazela Textos em Língua Materna Disponível em: <http://www.>

educacional, “as pérolas de redação”.
espacoacademico.com.br/014/14cmenegassi.htm

Frente A Módulo 09

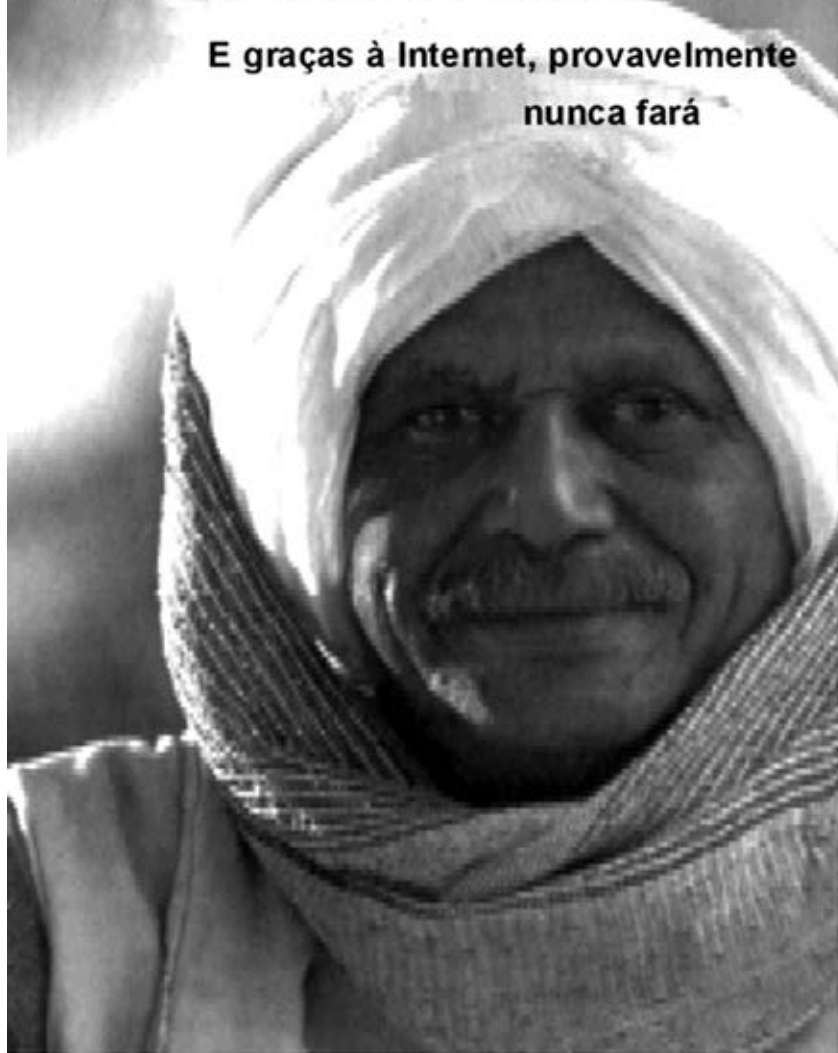
EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO As palavras no
ônibus me fazem refletir sobre meu ateísmo. Minha primeira reação é
de alegria e

01. cumplicidade. Júbilo, até. Ateus são por natureza (UFMG)
Observe este texto da propaganda:

seres que pensam por si, respeitam a diversidade de
pensamento e por isso preferem caminhar à margem

**Mais da metade da população mundial
nunca fez uma chamada interurbana.**

**E graças à Internet, provavelmente
nunca fará**



do rebanho – para usar um termo muito ao gosto
dos religiosos – e evitar pensamentos pré-fabricados.
A ideia da individualidade e a valorização dessa condição
fazem com que ateus raramente se reúnam em grupos,
sociedades, partidos ou facções para defender a causa.

De uns tempos para cá, com o recrudescimento das posturas e ações de grupos religiosos, principalmente daqueles ligados ao terrorismo, muitos ateus começaram a se unir numa tentativa de fazer suas vozes ganharem peso político. Ateus, em geral, têm consciência de que o que os diferencia dos crentes é o simples fato de não acreditarem na existência de Deus. De resto, são idênticos aos crentes, acometidos dos mesmos medos, incertezas, dúvidas e inseguranças, assim como capazes dos mesmos sentimentos altruístas (compaixão, misericórdia) ou não

(ira, inveja etc.).

Eu, antes discreto, passei a afirmar ultimamente meu ateísmo com mais convicção. Dizeres como Deus seja louvado nas notas de real, campanhas ferrenhas contra a descriminalização do aborto, tentativas histéricas de proibir as pesquisas com células-tronco embrionárias, oposição obstinada aos direitos de homossexuais e a crescente infiltração do criacionismo – doutrinação religiosa disfarçada de pseudociência – em nossas escolas são só alguns dos pontos que me incomodam muito na atuação política de grupos ligados às religiões e motivam minhas tentativas de – ao meu modo – questionar o

Agora, leia este verbete de dicionário: que entendo como obstáculos à liberdade de expressão

e direitos individuais, dois dos pilares de qualquer

Sofisma. S. m. 1. Lóg. Argumento aparentemente válido, democracia que se preze.

mas, na realidade, não conclusivo e que supõe má-fé,

Não me incomodo com as crenças religiosas e defendo por parte de quem o apresenta, falácia, silogismo [...]

o direito de as pessoas exercerem seus rituais e cultos,

3. P. ext. Argumento falso produzido de propósito para

contanto que não firam a liberdade alheia e não interfiram induzir outrem a erro [...]

na educação, ciência e política, que devem – no meu

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio* entender – permanecer acima, ou ao largo, dos credos.

Século XXI, o dicionário da Língua Portuguesa. Volto à Nova York e ao ônibus com os dizeres ateístas

Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1999, p. 1875. (e à minha cerveja mexicana): unindo-se em grupos e

REDIJA um texto dissertativo, explicitando o sofisma iniciando uma *jihad* contra as religiões, os ateus não

estarão caindo numa armadilha? Será mesmo uma presente nesse texto de propaganda e o propósito com

boa estratégia agir da mesma forma que os religiosos que ele foi utilizado. (10 linhas)

radicais e assumir idêntica beligerância? Não estaríamos –

02. (Milton Campos-MG-2010 / Adaptado) Leia, com atenção, Precisamos mesmo considerar religiosos como desajeitadamente –

usando as mesmas armas do inimigo?

o texto a seguir, pois a questão **02** refere-se a ele.

inimigos? Não faríamos melhor permanecendo fora do

Impasses de um ateu rebanho tentando iluminá-lo (e aqui não
dou o sentido

religioso à palavra iluminação) somente com o exemplo

Leio num ônibus em Nova York propaganda de um grupo de
nossos pensamentos, independência e liberdade?

de ateístas: Você não precisa acreditar em Deus para ser

O ateu, num impasse, imerso em dúvidas, frágil,

uma pessoa ética. Segue a linha daquele outro anúncio

impotente e solitário como qualquer outro ser humano,

estampado em ônibus ingleses: Deus provavelmente não

acaba de beber sua cerveja e sai flanando por Nova York

existe. Agora pare de se preocupar com isso e aproveite

sem encontrar respostas para as suas perguntas. Mas

a sua vida. Estou aproveitando a minha, sentado à mesa

feliz por duvidar e não ter certeza.

de um bar numa calçada perto do Union Square, em

Manhattan, saboreando uma cerveja mexicana. BELLOTTO, Tony.
Veja online. 30 jul. 2009.

40 Coleção Estudo

Argumentação e contra-argumentação

Elabore um **TEXTO** **DISSERTATIVO** em que você se **EXERCÍCIOS PROPOSTOS** posicione

criticamente sobre as ideias apontadas nos

seguintes questionamentos feitos por Bellotto:

(UFPE-2010 / Adaptado)

“[...] unindo-se em grupos e iniciando uma *jihad*

contra as religiões os ateus não estarão caindo
numa **Instrução:** Texto para as questões de **01** a
06. armadilha? Será mesmo uma boa estratégia agir da mesma
forma que os religiosos radicais e assumir idêntica

beligerância? Não estaríamos - desajeitadamente -

Texto
I

usando as mesmas armas do inimigo? Precisamos mesmo

considerar religiosos como inimigos? Não faríamos melhor

permanecendo fora do rebanho tentando iluminá-lo No ano 2000, os
líderes mundiais acordaram um (e aqui não dou o sentido religioso à
palavra iluminação) conjunto de metas para estimular avanços
visando à somente com o exemplo de nossos pensamentos,
concretização, até 2015, do que estava previsto no independência e
liberdade?” tratado Educação para Todos (ou EFA, na sigla em

Na elaboração de seu texto, apresente argumentos inglês), proposto
durante o último Fórum Mundial consistentes e bem fundamentados,
capazes de dar sobre a Educação, promovido pela Unesco. Entretanto,

sustentação ao seu ponto de vista. pesquisas recentes mostram que, a
meio caminho de

Observações: 2015, os governos ainda estão deixando de atender

• **PRODUZA** um texto de, no mínimo, 15 linhas. às crianças e aos adultos analfabetos. • **DÊ** um título a ele.

• Hoje, ainda existem 774 milhões de adultos **FAÇA** a redação a tinta.
desprovidos do grau mais rudimentar de alfabetização,

03. (Milton Campos-MG) Leia, com atenção, o texto seguinte e 72 milhões de crianças estão fora da escola.

e, tomando-o como ponto de partida, **REDIJA** um texto Para ajudar a sustentar suas famílias, muitas

dissertativo em que você se posicione criticamente sobre precisam trabalhar, frequentemente em condições as ideias do Prof. Ciro Marcondes, considerando a relação

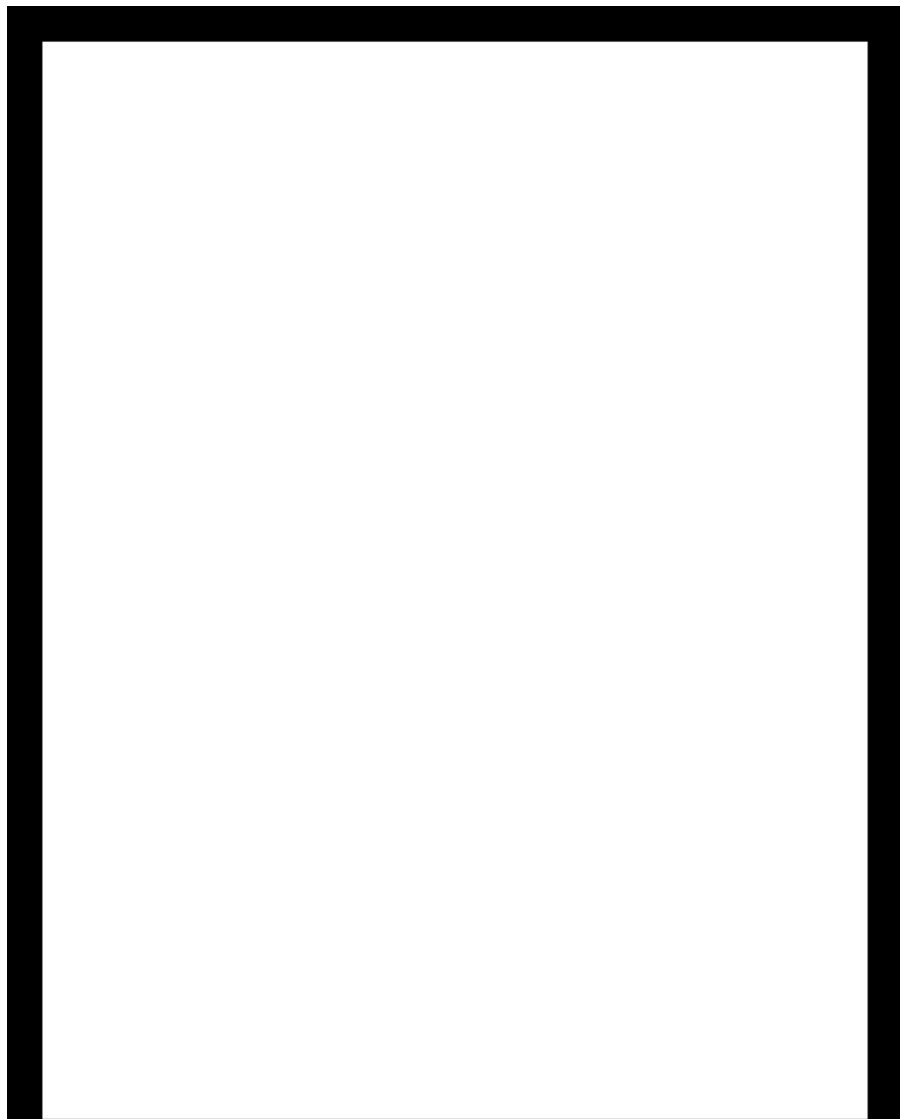
estabelecida por ele entre *Shopping Center* e o forte desesperadoramente perigosas e insalubres: segundo alucinógeno LSD. a Organização Mundial do Trabalho, 111 milhões

Na elaboração de seu texto, você deverá apresentar de crianças trabalham em "atividades de risco". argumentos consistentes e bem fundamentados, capazes As crianças portadoras de deficiências, as de

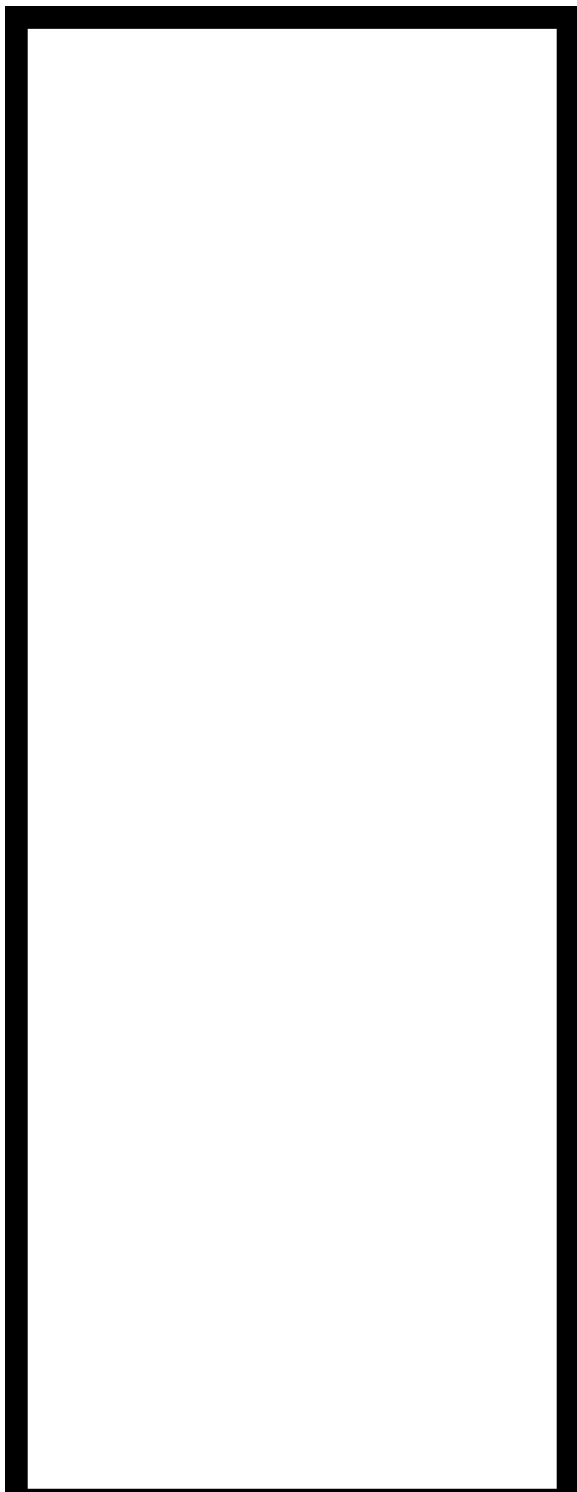
de dar sustentação e credibilidade à sua fala. comunidades étnicas

minoritárias e as que são doentes **LÍNGUA**

PORTUGUESA



de AIDS ou soropositivas enfrentam ainda outros



Shopping Center, o LSD da obstáculos para chegar à escola.

Classe Média

Ciro Marcondes Filho A Campanha Global pela Educação (ou GCE, na sigla

Todo mundo deveria fazer pelo menos uma viagem em inglês)
divulgou no ano passado um relatório em que

pelo maravilhoso mundo aparente do *Shopping* atribui “notas” de A a F
a todos os governos, segundo *Center*. Trata-se do correlato da viagem
dos jovens seu desempenho até hoje no tocante à educação.

e intelectuais da década de 60, por meio do LSD. Os governos que
obtiveram as melhores "notas"

As visões paradisíacas, o distanciamento da realidade, a incluem os da
Letônia e do Uruguai, enquanto o fundo

contemplação do mundo do consumo são oferecidos por da classe é
ocupado por Haiti, Somália e Guiné-Bissau. esse espaço
laboriosamente construído, onde o mundo Os países mais ricos
também foram avaliados quanto real não entra. Ao atravessarmos a
porta de ingresso no local, a impressão que se deseja transferir é a do
ao cumprimento da promessa com relação ao EFA. adentrar-se em um
mundo puro. Puro de misérias, Enquanto a Noruega e a Holanda
ocupam o topo do da pobreza, dos pedintes, dos assaltos e da
violência *ranking*, os países do G8 são os piores quando se trata

de lá fora; é também puro da sujeira e do excesso de dar o
financiamento prometido para a educação, e

de “brasilidade” de nossas cidades, ou seja, excesso os EUA são o
último colocado em sua “classe do G8”. de tristeza, de decepções, de
frustrações e de

aborrecimentos. Nessa viagem imaginária, deixa-se o Mas as
evidências também indicam que muito pode

mundo brutalizado do lado de fora. ser realizado quando os governos
priorizam a política

No *Shopping Center*, a natureza obedece à mais educacional. Nos
últimos 18 anos, vários países em

calculada disciplina ambiental: nada pode demonstrar que desenvolvimento conseguiram avanços importantes a realidade social e pessoal sejam fatos contraditórios, na ampliação do Ensino Fundamental, entre os quais todavia, no mundo exterior, não existem só o belo, o bom, o cuidado, o limpo, mas também o feio, o ruim, o poluído, se destacam Costa Rica, Cuba, México, Sri Lanka e o abandonado, o sujo. Essa, entretanto, é a verdade. Tailândia. E avanços notáveis têm sido conseguidos

(Adaptação) em alguns dos contextos mais difíceis: milhões de crianças passaram a frequentar a escola em países

Observações: como Quênia, Camarões, Botsuana e Burundi, nos

- **DÊ** um título ao seu texto. quais, nos últimos anos, os governos eliminaram as
- **FAÇA** a redação a tinta. mensalidades escolares. • Sua redação deverá ter um mínimo de 15 linhas.

Editora Bernoulli **41**

Frente A Módulo 09

03. Ao longo do texto I, a autora vai deixando “pistas” para o

O Brasil faz parte dos 20 primeiros países do ranking

leitor, acerca do seu posicionamento diante das informações

mundial, graças aos esforços feitos aqui, sobretudo por

sobre as quais está ocorrendo. Com isso em mente, analise

meio da pressão de organizações sociais e da sociedade

civil. Com 2015 chegando cada vez mais perto, a GCE leva as proposições a seguir e indique a opção **INCORRETA**.

adiante sua campanha de pressão global e espera que os A)
No segundo parágrafo, a autora deixa “pistas” de sua

movimentos sociais brasileiros e os líderes dos governos
posição favorável ao trabalho infantil, desde que este

continuem a dar um bom exemplo e a defender a causa seja
um meio de as crianças ajudarem no sustento

do bem global nessa questão de importância tão vital. de suas
famílias.

Acreditamos que as histórias de êxitos vão inspirar B) Após
apresentar dados negativos, no terceiro

outros líderes de países em desenvolvimento a redobrar
parágrafo, a autora demonstra acreditar no êxito

seus esforços. Também estamos convencidos de que de
investimentos na área educacional, crença que

mostrar o que pode ser conseguido com a vontade política
transparece no quarto parágrafo. certa, respaldada por
recursos, pode envergonhar os

doadores, levando-os a cumprir suas promessas. O ano de C)
No quinto parágrafo, ao mencionar a realidade brasileira,

2008 foi o 60º desde a Declaração dos Direitos Humanos, a
autora expressa aprovação e contentamento diante

da ONU. Vamos nos assegurar de que a geração que vai da
atitude de organizações sociais e da sociedade civil

nascer a partir desse ano possa finalmente crescer com a do
nosso país.

luz e a esperança que a educação traz à vida de cada um. D)
Apesar dos dados impressionantes apresentados

SATYARTHI, Kailash. Disponível em: <http://www.> no texto, a conclusão revela
que a autora acredita

cenpec.org.br/modules/news/article.php?storyid580. na
possibilidade de mudanças proporcionadas por

01. Todo texto, falado ou escrito, cumpre um (ou, geralmente, **04.** No processo de interação autor-texto-leitor, que ocorre por

mais de um) propósito comunicativo. Assinale a meio da leitura, o leitor vai tirando algumas conclusões.

afirmativa **VERDADEIRA** quanto aos propósitos do texto

Essas conclusões, entretanto, precisam ser autorizadas mencionados em cada alternativa a seguir.

pelo texto que está sendo lido. O texto I, por exemplo,

A) Entre outros propósitos, visa criticar os líderes

mundiais por terem, em conjunto, estabelecido metas **NÃO** autoriza o leitor a concluir que

para estimular avanços na área educacional, até 2015. A) vontade política desprovida de recursos é insuficiente

B) Tem como um de seus objetivos conclamar os para que os líderes garantam o cumprimento das

governantes a atuarem de maneira mais contundente, metas acordadas no EFA. a fim de cumprirem as promessas feitas no ano 2000.

B) experiências positivas de uma nação, na área

C) Intenciona, primordialmente, enaltecer o governo

brasileiro, pela posição de destaque que o país tem educacional, podem ser exemplares para que outras

logrado no *ranking* mundial, no que tange à educação. ampliem seus investimentos nessa área.

D) Cumpre a principal função de informar o leitor acerca C) é importante, para o êxito do EFA, que as sociedades

dos pormenores do tratado Educação para Todos, civis dos Estados se mobilizem, no sentido de

proposto no Fórum Mundial sobre a Educação.

pressionar seus líderes a investirem em educação.

02. Para que o leitor compreenda o conteúdo global do texto I, D) os avanços já alcançados pelo Brasil são prova de que deve valer-se tanto das informações que estão explícitas inequívoca de que ele conseguirá cumprir na superfície textual quanto daquelas que ficam implícitas. integralmente as metas do EFA, até 2015. A esse respeito, analise as proposições a seguir e indique

a alternativa **CORRETA**.

A) O texto afirma explicitamente que ser portador de **05**. A fim de construir sua argumentação, a autora do texto I

AIDS é condição impeditiva para que as crianças recorra a algumas estratégias, dentre as quais se

alcancem o nível mínimo de escolaridade. evidencia,
EXCETO

B) Está implícita no texto a informação de que os

A) a presença de afirmações respaldadas em dados
investimentos em educação têm sido diretamente
proporcionais à economia dos países mais ricos. empíricos.

C) A informação de que o subdesenvolvimento é B) a referência a instituições ou a entidades de renome.

D) Ao longo do texto, vai-se evidenciando a ideia de que consequência óbvia da falta de prioridade na área C) a apresentação de opiniões de autoridades, educacional está explicitada no texto. em discurso direto.

a educação é um direito de todos os cidadãos, a ser D) a divulgação de dados numéricos, obtidos em

garantido pelo poder público. pesquisas.

Argumentação e contra-argumentação

06. Podemos observar que, na elaboração do texto I, a autora **07.**
Todo texto se insere em um contexto sociocultural, que, de

optou por atender às exigências da norma padrão. Essa certa maneira,
o justifica e explica. A respeito do texto II,

opção **NÃO** justifica, por exemplo só **NÃO** é possível afirmar
que

A) o sinal indicativo de crase no trecho: “os líderes A) demonstra a
preocupação do poder público com a

mundiais acordaram um conjunto de metas para saúde de uma parcela
significativa de brasileiros,

estimular avanços visando à concretização, até 2015, que,
supostamente, não recorre a uma alimentação

do que estava previsto no tratado Educação para de
qualidade.

Todos”, em consonância com o que prescreve a norma B) ratifica a
hipótese de que muitos brasileiros têm

acerca da regência do verbo “visar”, quando ele tem perdido a
tradição de comer feijão com arroz e

sentido de “objetivar”. escolhido outros alimentos na hora das
refeições.

B) a forma plural do verbo, no trecho: “Hoje, ainda C) embora
as imagens apresentem apenas jovens, o existem 774 milhões
de adultos desprovidos do cartaz supõe leitores de qualquer
faixa etária cujos hábitos alimentares sejam pouco saudáveis.
grau mais rudimentar de alfabetização”, pois a

D) representa, claramente, um esforço do governo
norma prescreve que o verbo “existir”, assim como
brasileiro no sentido de preservar antigas tradições
“haver” e “ter”, devem ser flexionados no plural, em
alimentares e, com isso, coibir a importação de
concordância com um sujeito plural posposto. culturas
estrangeiras.

C) a forma de 3ª pessoa do plural do verbo, no trecho:

“e os EUA são o último colocado em sua ‘classe do

08. A análise dos elementos linguísticos que compõem o

G8’.”, pois o sujeito, embora se refira a um único país,
texto II **NÃO** nos permite afirmar que

aparece determinado por um artigo no plural. A) o fato de o verbo
“comer”, no início do cartaz, estar

D) a forma oblíqua do pronome no trecho: “mostrar em sua forma
imperativa confere à mensagem um

o que pode ser conseguido com a vontade política tom
categórico.

certa, respaldada por recursos, pode envergonhar B) em “seu ritmo de
vida”, o pronome se refere a

os doadores, levando-os a cumprir suas promessas”, qualquer leitor do
texto, e tem a função de criar

que, tendo como referente o termo “doadores”, está envolvimento.
exercendo a função de complemento do verbo “levar”. C) no *slogan*
“Feijão com arroz – é Brasil que dá gosto”,

fica clara a intenção de se jogar com a polissemia da

Instrução: Texto para as questões **07** e **08**. expressão “dá
gosto”.

Texto II D) no trecho: “Combine feijão e arroz com os alimentos
LÍNGUA PORTUGUESA que você gosta”, a
ausência da preposição “de” antes

**COMA FEIJÃO COM ARROZ.
FORÇA PARA ACOMPANHAR
SEU RITMO DE VIDA.**

Quem se alimenta bem, tem mais energia para estudar, trabalhar, aprender, se divertir. Combine feijão e arroz com os alimentos que você gosta. Essa receita não tem arroz.

**FEIJÃO COM ARROZ
É BRASIL QUE DA GOSTO.**
0800 707 2003
www.mib.gov.br/feijaoe arroz

FOME ZERO
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

do pronome relativo revela a opção do autor por
aproximar o texto da linguagem dos jovens.

SEÇÃO ENEM

Apesar da ciência, ainda é possível acreditar no sopro divino – o momento em que o Criador deu vida até ao mais insignificante dos micro-organismos?

Resposta de Dom Odilo Scherer, Cardeal Arcebispo de São Paulo, nomeado pelo Papa Bento XVI em 2007:

“Claro que sim. Estaremos falando sempre que, em algum momento, começou a existir algo, para poder evoluir em seguida. O ato do criador precede a possibilidade de evolução: só evolui algo que existe. Do nada, nada surge e evolui.”

LIMA, Eduardo. “Testemunha de Deus”. *Superinteressante*, São Paulo, n. 263-A, p. 9, mar. 2009 (Adaptação).

Resposta de Daniel Dennet, filósofo americano ateu e evolucionista radical, formado em Harvard e Doutor por

Oxford:

“É claro que é possível, assim como se pode acreditar Quem se alimenta bem, tem mais energia para estudar, que um super-homem veio para a Terra há 530 milhões trabalhar, aprender, se divertir. Combine feijão e arroz com de anos e ajustou o DNA da fauna cambriana, provocando os alimentos que você gosta. Essa receita não tem erro. a explosão da vida daquele período. Mas não há razão para crer em fantasias desse tipo.”

noticias/mds-lanca-campanha-brasilque-da-gosto. LIMA, Eduardo.
“Advogado do Diabo”. *Superinteressante*,

Acesso em: 02 dez. 2009 (Adaptação). São Paulo, n. 263-A, p. 11, mar.
2009 (Adaptação).

Editora Bernoulli **43**

Frente A Módulo 09

Os dois entrevistados responderam a questões idênticas, De fato a instabilidade política é determinante para a maior

e as respostas a uma delas foram reproduzidas aqui. ou menor probabilidade de ocorrência de guerras civis. Países

Tais respostas revelam opiniões opostas: um defende com governos autoritários, ou com oscilações constantes e/

a existência de Deus e o outro não concorda com isso. ou profundas do quadro político (golpes, insurgências, etc.)

Para defender seu ponto de vista, são, historicamente, locais de conflitos civis.

A) o religioso ataca a ciência, desqualificando a Teoria da

FARIA, Carolina. Disponível em: <http://www.infoescola.com/>

Evolução, e o ateu apresenta comprovações científicas

dessa teoria para derrubar a ideia de que Deus existe.
historia/guerra-civil/. Acesso em: 29 dez. 2010.

B) Scherer impõe sua opinião, pela expressão “claro que **Texto II**

sim”, por se considerar autoridade
competente para **Uma tragédia moderna**

definir o assunto, enquanto Dennett expressa dúvida,

com expressões como “é possível”, assumindo não ter *Nos países mais pobres, a disputa pelos poucos recursos*

opinião formada. *é feroz e desesperada. Resultado: miséria gerando*

violência, que resulta em mais miséria e violência.

C) o arcebispo critica a teoria do *Design* Inteligente,

pondo em dúvida a existência de Deus, e o ateu “Ocorrem mais guerras em países pobres porque seus

argumenta com base no fato de que algo só pode habitantes não conseguem suprir necessidades básicas,

evoluir se, antes, existir. o que torna a disputa por recursos muito mais feroz

e desesperada”, escreve o analista internacional Dan

D) o arcebispo usa uma lacuna da ciência para defender a Smith no livro *Atlas dos Conflitos Mundiais* (Companhia

existência de Deus, enquanto o filósofo faz uma ironia, Editora Nacional, 2007). “Nessas regiões, a miséria gera

sugerindo que qualquer coisa inventada poderia violência, e a violência gera ainda mais miséria.” preencher essa lacuna.

BOTELHO, José Francisco. *Superinteressante*,

E) o filósofo utiliza dados históricos em sua argumentação, out. 2007 (Adaptação).

ao afirmar que a crença em Deus é algo primitivo,

criado na época cambriana, enquanto o religioso

baseia sua argumentação no fato de que algumas **Texto**
III coisas podem “surgir do nada”. **A guerra**
silenciosa

Ligamos a televisão e, com horror, vemos imagens da

02. Os textos a seguir servem de referência para a proposta guerra civil nos Bálcãs ou mesmo a situação caótica do

de redação. Iraque sem nos darmos conta de que, ao nosso lado, já

há cinco séculos, o Brasil vive uma guerra civil aberta

Texto I e que atinge a todos. Essa é a tese apresentada por

Guerra Civil Luís Mir nas quase mil páginas de seu novo livro, um

peças de um mesmo país. Entretanto esta definição, cotidiana no país. Os números são atordoantes: aproximadamente 150 mil pessoas morrem violentamente embora também correta pode abranger também, outros Uma guerra civil é uma disputa hostil e armada entre impressionante estudo sobre o problema da violência

conflitos entre os habitantes de um mesmo Estado que vítimas de assassinatos. Com apenas 3% da população no Brasil por ano e, desses óbitos, cerca de 56 mil são

nem sempre são caracterizados como “guerra” devido à do globo, o país abriga 13% dos homicídios mundiais.

sua dimensão ou motivos. E os custos dessa tragédia não são apenas humanos:

Por isso, costuma-se observar três características o atendimento a essas pessoas consome cerca de

principais para caracterizar um conflito nacional de R\$ 21 bilhões anuais, 40% de tudo o que se gasta com

“guerra civil”: primeiro e bastante óbvio, a guerra civil saúde (em torno R\$ de 52 bilhões anuais). No Rio de

luta armada; em segundo lugar o conflito deve ser de os Governos Estaduais vêm-se obrigados a usar 60 % do seu já diminuto orçamento com saúde apenas para caráter “civil”, o que não significa que as forças armadas deve ser uma “guerra”, ou seja, é necessário

que haja Janeiro e em São Paulo, os dados são ainda mais graves:

do país em guerra não estejam envolvidas, mas que o cotidiana. “Se empilhados, a montanha da morte teria dar conta do atendimento com as vítimas dessa violência

conflito tem forte participação popular, ocorre dentro das uma base e uma altura de muitas centenas de metros”,

fronteiras de um país e grande parcela de seus habitantes escreve Luís Mir em Guerra civil.

está diretamente envolvida na luta armada; e em terceiro E ele não tira suas conclusões do acaso. A primeira

lugar, o conflito tem sempre como objetivo a aquisição, parte do livro é dedicada a analisar as raízes históricas

manutenção ou exercício da autoridade nacional. dessa violência, iniciada com o genocídio dos índios,

Segundo alguns autores as guerras civis ocorrem passando pela exploração escravagista, a segregação

baseada na agricultura com exportação de cerca de 1/3 apartheid econômico, social e racial da atualidade. Para Mir, o responsável pela manutenção desse estado de de seus recursos naturais. Outro fator que contribuiu predominantemente em países que têm sua economia territorial e econômica da República e acabando no

(e, em alguns lugares, contribui) para a ocorrência de maior promotor de violência e nunca funcionou como coisas é sempre o mesmo: o Estado. “Ele sempre foi o

guerras civis é a forma como ocorreu a colonização e vetor pacificador” avalia o autor.

independência de alguns países, onde o que restou após

a independência foi a instabilidade política de diversas MIR, Luís. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/?art=3127bd=3pg=1lg=>.

parcelas da população, seja separadas em tribos, religiões

44 Coleção Estudo

Argumentação e contra-argumentação

Texto IV Proposta de redação

Depois da Marinha, Exército e Aeronáutica

Considerando o conceito de guerra civil apresentado e a

entram na guerra do Rio coletânea de textos sobre os confrontos entre Estado e

Ontem, policiais em blindados ocuparam a Vila traficantes no Rio de Janeiro, redija um texto dissertativo-

Cruzeiro, QG do Comando Vermelho, em ação que teve argumentativo em que você evidencie sua opinião sobre

até fechamento do espaço aéreo a seguinte assertiva:

RIO – Depois de cinco dias de confrontos no Rio,

o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou 800 homens

do Exército para a cidade, além de mobilizar Aeronáutica O Brasil vive uma guerra civil aberta, que atinge e Polícia Federal. Ontem, em operação policial sem a todos. precedentes, já com apoio de blindados da Marinha,

a polícia ocupou a Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha

(zona norte do Rio), após 40 horas de intenso tiroteio.

Instruções:

“Não é humanamente possível que 99% das pessoas • Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar

sejam molestadas por gente que está na marginalidade. os

conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas

Portanto, o Rio pode ficar 100% tranquilo que o governo ao longo de sua formação. Selecione, organize

dará ajuda”, disse Lula em Georgetown, capital da Guiana. e relacione argumentos, fatos e opiniões para

Segundo ele, um pedido formal de auxílio para uma defender seu ponto de vista, elaborando propostas

Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) foi feito

para a solução do problema discutido em seu texto.

anteontem pelo governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB).

Suas propostas devem demonstrar respeito aos

O Exército vai garantir a proteção dos perímetros direitos humanos.

das áreas ocupadas por policiais. Já a Aeronáutica vai

enviar dois helicópteros. Ainda serão mandados mais dez • Lembre-se de que a situação de produção de seu texto

blindados das Forças Armadas, além de equipamentos de requer o uso da modalidade escrita culta da língua

comunicação e óculos de visão noturna. Pela primeira vez portuguesa.

na história, homens da Polícia Federal, pelo menos 300, • O texto não deve ser escrito em forma de poema atuarão no Estado já a partir de hoje.

**Pelo menos 35 pessoas já
morreram no Rio desde • O texto
deverá ter no mínimo 15
(quinze) linhas LÍNGUA
PORTUGUESA** (versos) ou de narrativa.

domingo. O número não inclui os mortos de ontem na

escrita

Vila Cruzeiro, quartel-general do Comando Vermelho – o

total não foi revelado pelo governo. Ontem, os ataques • Dê um título a seu texto. continuaram e se espalharam pela cidade, atingindo até

o Túnel Rebouças, que liga as zonas norte e sul. Nos

cinco dias, pelo menos 61 veículos já foram incendiados.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/>

GABARITO

estadaodehoje/20101126/not_imp645487,0.php.

Acesso em: 29 dez. 2010.

Texto v **Fixação**

01. O dicionário *Aurélio* define sofisma como um



argumento falso, proferido com má fé, para induzir



o outro a uma interpretação errada. Partindo-se desse conceito, é possível afirmar que a propaganda em questão é um sofisma. Ela tenta nos convencer de que grande parte da população mundial, que nunca fez uma chamada interurbana – provavelmente por não dispor de telefone – nunca mais fará, já que a Internet surgiu, tornando os telefones obsoletos e até desnecessários. Esse argumento induz a uma expectativa da democratização dos meios de comunicação, mas logo se verifica que esse

processo de inclusão é ilusório, pois aqueles que

Disponível em: <http://ozknews.portalozk.com/noticia/policia/> antes não tinham acesso aos sistemas de telefonia

portalozk/2010/11/27/rio-de-janeiro-blindados-do-exercito-provavelmente terão também acesso à Internet.

entram-no-complexo-do-alemao/.

Editora Bernoulli 45

Frente A Módulo 09

02. O aluno deve compor um texto dissertativo-

Propostos

argumentativo que explicita um posicionamento em relação ao questionamento de Tony Bellotto.

01.
B

Em outras palavras, deve explicitar se concorda ou não com o fato de ateus mobilizarem-se para

02.
D

protestar contra o recrudescimento das posturas e

ações de grupos religiosos na contemporaneidade. 03. A O aluno pode assumir qualquer posicionamento

e pode, inclusive, respaldar sua opinião em 04. D

argumentos utilizados no próprio texto de Tony

Bellotto. No terceiro e no quarto parágrafo, por 05. C
exemplo, o autor cita diversas atitudes religiosas
que justificariam o protesto dos ateus. Nesse 06. B
caso, é possível escolher alguns exemplos e, além

07.
D

de citá-los, mostrar por que seriam prejudiciais
à sociedade. No penúltimo parágrafo – em parte

08.
D

reproduzido no comando da proposta – há,
por sua vez, argumentos que, desenvolvidos,

**poderiam justificar o
posicionamento contra
Seção Enem** a mobilização dos ateus. Vale
lembrar que

o texto deve apresentar o posicionamento 01. D claro em
sua tese e expor argumentação

consistente, em uma redação coesa e coerente. 02. Nessa
proposta de redação, o aluno deverá

É preciso, ainda, dar um título ao texto, conforme
evidenciar se concorda ou não com a afirmação de

solicita uma das observações da proposta. que o Brasil
vive uma guerra civil. O primeiro texto

apresenta o conceito de guerra civil e evidencia

03. O aluno deve, em primeiro lugar, identificar a que, para
assim ser considerado, o conflito deve

tese de Ciro Marcondes, concernente à relação ser armado, contar com a participação efetiva da

entre o *shopping center* e o LSD. Para Marcondes, população civil de um país e objetivar a tomada de

o *shopping center* exerce sobre a classe média o poder, ou seja, o controle da autoridade nacional.

mesmo efeito que um alucinógeno exerce sobre O segundo texto afirma que uma das principais

seu usuário: o de transportá-lo para uma outra causas de guerras civis é a escassez de recursos.

realidade, irreal e fantasiosa. Nesse sentido, O terceiro texto apresenta os números da

o *shopping* constituiria um mundo idealizado, violência no Brasil e defende a ideia de que a

concebido artificialmente, e onde não existiriam violência vivenciada no país equivale à de uma

a pobreza, a mendicância, onde estaria presente guerra civil. O quarto e o quinto texto tratam

apenas a eterna possibilidade do consumo. da tomada de favelas do Rio de Janeiro pelo

O aluno pode dar suporte a essa tese, Exército brasileiro. Com base nesses textos, o

ampliando suas reflexões a respeito do caráter aluno pode concordar ou discordar da assertiva

elitista e excludente dos *shopping centers*, que fundamenta a proposta. Caso defenda a

bem como discutindo questões relativas ao tese de que o país não vive uma guerra civil,

comportamento compulsivo dos consumidores. pode argumentar, por exemplo, que criminosos

É possível discordar do ponto de vista abordado e traficantes não desejam tomar a autoridade

pelo autor, desde que a tese desenvolvida nacional, o poder central, mas apenas lucrar com

pelo aluno se sustente sobre argumentos bem seus crimes. Caso defenda a tese de que o país

fundamentados. O aluno pode, por exemplo, vive uma guerra civil, pode respaldar sua opinião

defender que alguns *shopping centers* se nos números, além de afirmar que a criminalidade

popularizaram e já abrangem consumidores já chegou a uma proporção grande, a ponto de

das classes sociais menos favorecidas. Isso, envolver a atuação das forças armadas do país.

obviamente, não exclui as reflexões sobre Independentemente de sua opinião, o aluno deve

o consumismo exacerbado, hoje também compor um texto coeso, coerente e redigido em

presente entre pessoas de baixa renda. língua padrão.

46 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 07 B Funções da linguagem

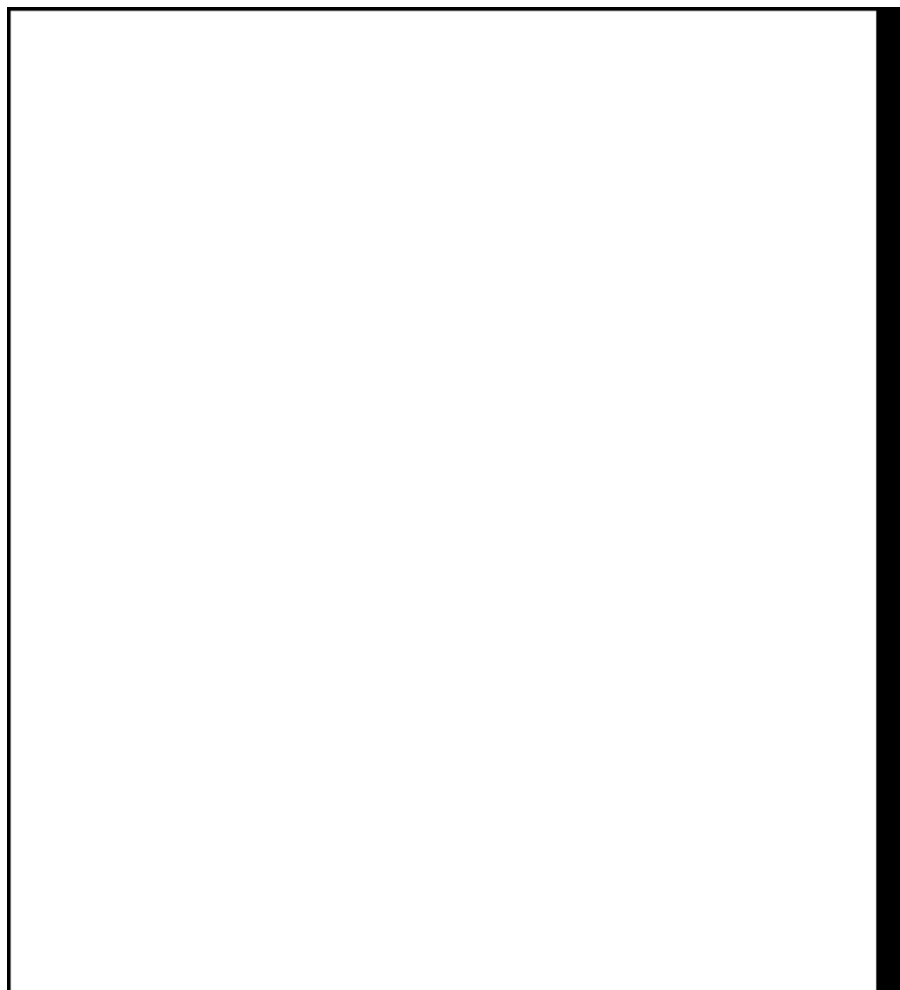
A teoria a respeito das funções da linguagem foi apresentada Vejamos, com um pouco mais de teoria e exemplos

por Roman Jakobson em seu trabalho *Linguística e*

práticos, cada uma das funções da linguagem e como elas

comunicação. Nesse livro, o estudioso apontou a relevância se aplicam em nosso cotidiano. das funções da linguagem e os elementos que as estruturaram:

FUNÇÃO REFERENCIAL



A linguagem deve ser estudada em toda a variedade de

A função referencial é a mais utilizada, pois a maior

suas funções. [...] Para se ter uma idéia geral dessas funções,

parte da produção textual é construída com o intuito de

é mister uma perspectiva sumária dos fatores constitutivos de

retratar a realidade, de descrever alguns
procedimentos

todo processo lingüístico, de todo ato de comunicação verbal.

O remetente envia uma mensagem ao destinatário. Para ser
científicos ou de refletir sobre questões políticas,
históricas

eficaz, a mensagem requer um contexto a que se refere [...], e
sociais. Tal postura informativa e pragmática pode
ser

apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível
identificada em textos jornalísticos, trabalhos
acadêmicos,

de verbalização; um código total ou parcialmente comum relatos
científicos, manuais técnicos, artigos e reportagens

ao remetente e ao destinatário (ou, em outras palavras, ao de
revistas, entre outros. Em todas essas produções,

codificador e ao decodificador da mensagem); e, finalmente, O
autor terá a preocupação de demonstrar como o seu
texto

um contato, um canal físico e uma conexão psicológica entre está
voltado para um estudo objetivo, um dado
estatístico,

o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a um fato

do cotidiano, uma constatação científica –

entrarem e permanecerem em comunicação. Todos essas produções que o levam a ser o mais imparcial possível.

fatores inalienavelmente envolvidos na comunicação verbal Essa imparcialidade privilegiada pela função referencial pode

podem ser esquematizados como segue: ser notada em dois elementos fundamentais na estruturação

CONTEXTO dos textos: a utilização da **terceira pessoa** e de uma

REMETENTE MENSAGEM **linguagem denotativa**. Não é comum nos textos com

DESTINATÁRIO função referencial o emprego de termos com duplo sentido,

..... de vocábulos metafóricos ou ambíguos, justamente porque

CONTATO todos os interlocutores devem dar uma única interpretação às

CÓDIGO informações que lhes são apresentadas. É preciso que exista,

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Tradução de desse modo, um máximo de transparência e de objetividade

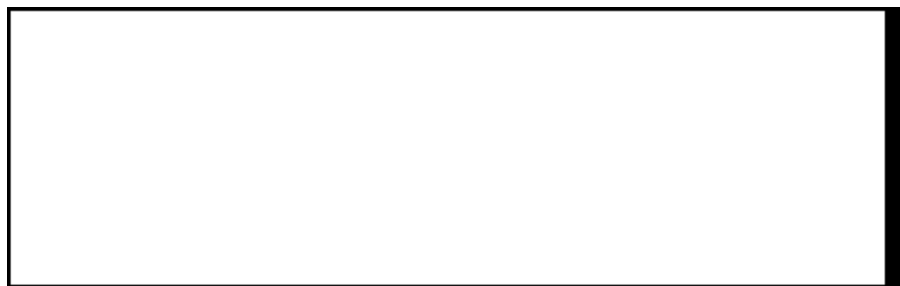
Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, s/d. entre a coisa nomeada e a linguagem que a representa,

o que faz com que as produções referenciais, centradas

Ao salientar as particularidades das funções e demonstrar contexto, sejam as mais verossímeis possíveis.

como elas estão mais vinculadas a cada um dos seis elementos que se entrecruzam no ato da comunicação, Vejamos, de modo prático, como a função referencial

Jakobson reconstruiu o esquema da seguinte forma: pode ser identificada em alguns aspectos do seguinte texto:



Lixão de Brasília sustenta “indústria informal”

REFERENCIAL



EMOTIVA POÉTICA

CONATIVA

.....

FÁTICA

METALINGUÍSTICA

Intercalando os dois esquemas, chegamos às seguintes

conclusões de Jakobson:

- A função REFERENCIAL centra-se no CONTEXTO;
- A função EMOTIVA centra-se no REMETENTE;
- A função POÉTICA centra-se na MENSAGEM;
- A função CONATIVA centra-se no DESTINATÁRIO;
- A função FÁTICA centra-se no CONTATO ou CANAL;_{sxc}

Frente B Módulo 07

A menos de 20 quilômetros do Eixo Monumental, onde Você deve ter percebido, na reportagem sobre o Lixão de

ficam os ministérios, o Congresso e o Palácio do Planalto, Brasília, que o autor Paulo Cabral utilizou uma linguagem mais

cerca de 3 mil pessoas vivem do que Brasília joga fora. descritiva, informativa e “documental”. Isso se verifica em

São catadores de lixo que passam o dia andando em cima dos alguns procedimentos, como no emprego da terceira pessoa,

refugos da capital jogados no Lixão – ou Aterro Controlado, no vocabulário mais denotativo, na inserção de depoimentos

na nomenclatura oficial – da Estrutural, buscando tudo o que que propiciam maior verossimilhança à reportagem,

possa ser usado ou vendido. “É calor, é poeira, é sujeira. na utilização de dados técnicos e estatísticos

que comprovam

A gente não pode ficar aqui assim, morrer de velho em cima como os números apresentados não são suposições do autor,

do lixo”, disse Yorones Gomes dos Santos, 52 anos de idade mas traços objetivos do texto. Ou seja, ao centrar-se no

e 14 de lixo. “É bom que a gente ganha um dinheiro, que contexto, Paulo Cabral não faz um relato subjetivo, parcial e

nem é muito. Mas a gente não tem nenhum futuro.”
emotivo da realidade dos homens que se sustentam do Lixo.

Lixo Se o texto tivesse tais características, ele estaria empregando

a função emotiva, como veremos a seguir.

É pelo dinheiro que essas milhares de pessoas enfrentam

a montanha malcheirosa e cheia de urubus todos os dias. **FUNÇÃO EMOTIVA OU** Uma parte dos catadores usa luvas para revolver o lixo,

mas muitos trabalham com as mãos nuas. Eles têm de **EXPRESSIVA** examinar os montes rapidamente porque logo os tratores

empurram o lixo para ser aterrado. Os caminhões não

param: são em média 1,8 mil toneladas de lixo por dia. Um A função emotiva se opõe à referencial, porque enquanto

catador rápido e forte, que trabalhe o dia inteiro, pode chegar esta priviligia a imparcialidade do relato, aquela procura

aos empregos que um trabalhador com pouca ou nenhuma da emotividade. Devido a essa particularidade, a função qualificação normalmente conseguiria. Mas, o mais comum emotiva também é denominada expressiva. Nas produções a ganhar R\$ 150 por semana, uma renda boa se comparada justamente o oposto: constitui-se a partir da parcialidade,

vendendo garrafas plásticas, sacos de lixo, latinhas, placas em que há o privilégio da função emotiva, tem-se o emprego é o catador conseguir algo em torno de R\$ 50 por semana,

de computador, aparelhos eletrônicos quebrados e diversas da **primeira pessoa**, que marca a **subjetividade** do

outras sobras da cidade. relato. O **remetente** faz questão de ressaltar o **seu estado**

sentimental, o importante não é o real em si, mas o modo

Empresários informais

expressivo a partir do qual ele será visto e relatado pelo

a catadores que se tornaram empresários informais nos textos de função emotiva por meio de **interjeições**, e montaram escritórios de compra com papelão e cadeiras de **pontos de interrogação e exclamação**, de **reticências**, Todo o material é vendido dentro do próprio lixão, ser. A sensibilidade do remetente aparece evidenciada

encontram roupas e calçados, ou até relógios e celulares do **diminutivo** ou do **superlativo** – indícios linguísticos que encontradas no lixo. Com sorte, os catadores também

funcionando. E dinheiro cobre o chão do aterro: são notas salientam a expressividade. gastas, falsas ou com falhas, que o Banco Central picota Observe o texto a seguir: em pedacinhos do tamanho de confete, que acabam



se espalhando pela superfície do lixão. Há um projeto do governo distrital de acabar com o Lixão da Estrutural, que **27 DE MAIO** fica ao lado de importantes mananciais de água do Distrito

Percebi que no Frigorífico jogam creolina no lixo, para Federal. Mas os moradores resistem. “A gente não quer

o favelado não catar a carne para comer. Não tomei café, mais carros, mas aqui é nosso único meio de renda

para ia andando meio tonta. [...] Comecei a sentir a boca meio acabar com o lixão. A gente quer condições para trabalhar,

sustentar nossas famílias”, disse o catador Ronaldo Lima. amarga. Pensei: já não basta as amarguras da vida? Parece

que quando eu nasci o destino marcou-me para passar

Medo de invasão fome. Catei um saco de papel. [...] Ferro, lata, carvão, tudo

O sistema foi criado porque o Serviço de Jardinagem serve para o favelado. O Leon pegou o papel, recibi seis

e Limpeza Urbana de Brasília (Belacap) temia que uma cruzeiros. Pensei guardar o dinheiro para comprar feijão.

invasão do aterro atrapalhasse os serviços e acabasse Mas, vi que não podia porque o meu estômago reclamava

deixando pouco lixo para cada catador. O Lixão da Estrutural e torturava-me. começou junto com Brasília – em 1961 – e, poucos anos

depois, os primeiros barracos de catadores foram montados. ...Resolvi tomar uma média e comprar pão. Que efeito

A invasão ganhou o nome de Cidade Estrutural e tem hoje surpreendente faz a comida no nosso organismo!.

cerca de 5 mil casas e barracos e 20 mil moradores. 7
DE JUNHO

Campanha

...Nós somos pobres, viemos para as margens do rio.

Com a chegada das eleições, muitos candidatos foram à As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais.

vila – a entrada deles é proibida no lixão – em busca de votos. Gente da favela é considerado marginais. Não mais se

O catador Claudinei Santos espera que as promessas sejam vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos.

cumpridas. “Precisa de uma melhora para a população. Precisa Os homens desempregados substituíram os corvos. de encanamentos, asfalto, escolas”, disse. “E um serviço melhor para a gente.” JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*:

Paulo Cabral, enviado especial a Brasília, 27 set. 2002.
diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2000.

BBC Brasil – Publicado às 15h40 GMT.

48 Coleção Estudo

Funções da linguagem

Veja o texto a seguir:



O Bicho

Vi
ontem
um
bicho

Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,

Carolina Maria de Jesus. Foto de Audálio Dantas publicada na Não era
um gato,

primeira edição de Quarto de despejo – 1960. Não era um rato.

Você deve ter notado algumas diferenças entre os

textos O bicho, meu Deus, era um homem.

de Paulo Cabral e Carolina Maria de Jesus. Só o fato de o

primeiro ser uma reportagem e de o segundo ser um diário BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. p. 179. já é um grande indício, pois é comum que uma reportagem No poema de Manuel Bandeira, é possível perceber que utilize a função referencial ao passo que um texto pessoal o escritor usou alguns recursos típicos da função poética, como o diário privilegie a função emotiva. Além disso, outras tais como: a escrita por meio de versos, que, por sua oposições podem ser apontadas: emprego da terceira pessoa x vez, são constituídos de uma métrica e de um ritmo; a emprego da primeira pessoa; linguagem denotativa x utilização de rimas (gato / rato; examinava / cheirava);

linguagem metafórica; pontuação mais imparcial x pontuação o emprego de anáforas (repetição da expressão “Não

mais emotiva (interrogações, exclamações, reticências); era um”); a construção de uma linguagem metafórica

referências científicas e estatísticas x referências pessoais (“O bicho [...] era um homem”). Todos esses elementos

e do cotidiano; linguagem padrão x linguagem coloquial. comprovam como Bandeira privilegiou a função poética

Por meio dessas ponderações, percebe-se que o autor em seu texto, embora também seja possível identificar

LÍNGUA PORTUGUESA

Paulo Cabral, como profissional do jornalismo, utilizou-se o emprego da função emotiva no poema, não é mesmo?

da função referencial, enquanto Carolina Maria de Jesus A primeira pessoa e a expressão emotiva “meu Deus”,

no último verso, comprovam isso. Ao se comparar a construiu seu texto utilizando-se principalmente da função

emotiva, embora seja possível também identificar a função nota-se que ambos retratam o mesmo tema, ainda que reportagem de Paulo Cabral com o poema de Bandeira,

poética em seu relato. com intenções e linguagens diferentes: um com o intuito de

informar, por isso utilizou a função referencial; outro com

FUNÇÃO POÉTICA

a intenção de lançar um olhar subjetivo através de uma linguagem lírica, por isso utilizou duas funções – a emotiva

Nas produções que privilegiam a função poética, o texto e a poética.

volta-se para a **mensagem**, ou seja, há uma

preocupação



com o jogo criativo do ato da linguagem. O autor valoriza

não o conteúdo, a informação, o tema daquilo que está

sendo dito, mas o **como dizer**, o **modo lúdico** utilizado na

elaboração do texto. Tal preocupação estética encontra-se

nos trabalhos literários que exploram aspectos sintáticos,

semânticos e morfológicos da língua, criando inversões,

expressões metafóricas, neologismos, além de jogos

sonoros

e visuais. Diferentemente da função referencial – que tem

a preocupação de retratar a realidade com um vocabulário

denotativo e de dar uma informação de modo claro, fazendo com que todos os interlocutores cheguem a uma

leitura mais específica e determinada –, a função poética

explora as construções figuradas, ambíguas, polissêmicas,

possibilitando aos leitores inúmeras interpretações.

Os textos literários são, portanto, as produções que, por

excelência, exploram a função poética, embora ela também

seja encontrada em diários, propagandas, revistas em *linguagem emotiva e poética, elege como tema a miséria de Imagem do documentário Estamira. O filme, por meio de uma*

quadrinhos, provérbios, *slogans* publicitários, falas do *uma mulher de 63 anos que vive há mais de vinte no Aterro*

cotidiano, etc. *Sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro.*

FUNÇÃO CONATIVA OU

APELATIVA Na literatura de cordel, por exemplo, isso é frequente. Em seu folheto “Brosogó, Militão e o Diabo”, o poeta

A função conativa ou apelativa da linguagem está Patativa do Assaré encerra a história de Brosogó (imagem

direcionada ao **destinatário**, ou seja, a produção linguística do nordestino pobre, semianalfabeto e manipulado) e Militão

é feita pensando no processo de recepção. Por isso, quem (alegoria dos latifundiários exploradores), fazendo um alerta

produz o texto tenta estabelecer uma interlocução com o aos “Brosogós” que o leem:

seu leitor / ouvinte / público com o intuito de persuadi-lo, Sertanejo, este folheto influenciá-lo, sensibilizá-lo ou conscientizá-lo. A relação Eu quero lhe oferecer, entre o emissor e o destinatário pode ser feita por meio de Leia o mesmo com cuidado uma **ordem**, de uma **súplica**, de uma **indagação** ou de E saiba compreender, um **chamamento**. Já que a intenção é conduzir o receptor, Encerra muita mentira o autor do texto frequentemente constrói um “**diálogo** Mas tem muito o que aprender **simulado**” com o interlocutor, que é chamado de “**você**”

para criar um tom de familiaridade e sintonia. Além disso, Bom leitor, tenha cuidado, ele emprega **verbos no imperativo** (veja, ouça, compre, Vivem ainda entre nós fale, viaje, sintonize, assista, pague, etc.) e constrói frases Milhares de Militões interrogativas de caráter persuasório que levam o receptor Com o instinto feroz a refletir sobre determinada questão, mas já manipulando-o Com traçadas e mentiras a aceitar o ponto de vista que foi apresentado. Com certeza, Perseguindo os Brosogós. ao ler tais informações, você deve ter se lembrado das ASSARÉ, Patativa do. Brosogó, Militão e o Diabo.

propagandas publicitárias, pois nelas é que encontramos In: *Patativa do Assaré*: uma voz do Nordeste.

com maior intensidade o emprego da função conativa
OU São Paulo: Hedra, 2000. p. 120.

apelativa da linguagem. Em toda propaganda, o público é **FUNÇÃO FÁTICA** levado a acreditar que o produto ou o serviço oferecido é

“imperdível”, “irrecusável”, além de “indispensável” para a

A função fática está vinculada ao **contato** no ato “nossa felicidade”, o “nosso lucro”, o “nosso sucesso” e o

da comunicação, ou seja, tanto o remetente quanto o “nosso bem-estar”. A linguagem apelativa dos comerciais de

destinatário irão “testar” se estão se entendendo,
ouvindo.

rádio, televisão, revista, *outdoor* utilizam-se de uma
gama

Entretanto, isso não se dará de modo consciente, mas
de
de recursos visuais e sonoros para fascinar e
hipnotizar os

forma automática, inconsciente, imperceptível até.
Exemplo

consumidores. Por meio de refrões apelativos e
sentenças

disso são as conversas telefônicas. Expressões como
chamativas, os receptores são induzidos a comprar a

“alô”, “oi”, “hum-hum”, “sei” são pronunciadas sem
que

mercadoria que lhes é oferecida ou a utilizar o serviço
que

necessariamente queiram significar algo, você apenas
está

lhes é “gratuitamente” ou “promocionalmente”
ofertado.

testando se o outro está ouvindo. Essa função foi
descrita

Veja como os *slogans* publicitários dialogam
intimamente por Samira Chalhub da seguinte

maneira:

com o espectador / ouvinte e empregam o imperativo com

frequência para manipular o público:

Se a mensagem centrar-se no contato, no suporte físico,

● “**Você não pode** perder esta promoção!” no canal, a função será fática. O objetivo desse tipo de

● “Vem pra Caixa **você** também, **vem!**” mensagem é testar o canal, prolongar, interromper ou

● “**Compre** batom! O **seu** filho merece batom!” reafirmar a comunicação, não no sentido de, efetivamente,

● informar significados. São repetições ritualizadas, quase “Globo e **você**: tudo a ver!”

● ruídos, balbucios, gagueiras, cacoetes de comunicação (mesmo “Existem mil maneiras de preparar Neston. **Invente**

uma!” gestuais), fórmulas vazias, convenções sociais, de superfície,

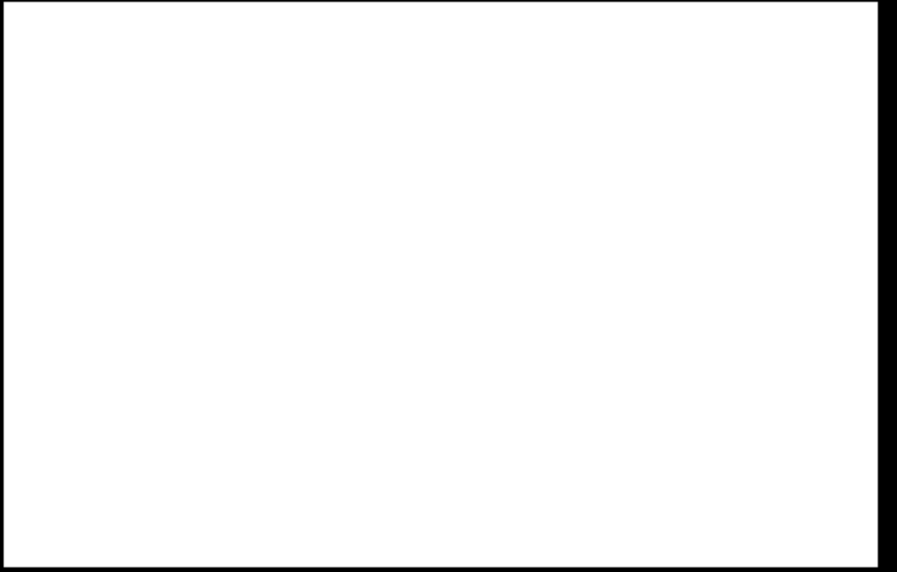
● testando, assim, a própria comunicação. “**Veja** o país num Chevrolet, **seja feliz** num

Chevrolet.” [...] Certos “tiques” da fala podem caracterizar-se como

fáticos: “certo?, entende?, não é?, tipo assim, etc”. São



conectores entre uma expressão e outra e dão a ilusão de



que emissor e receptor comunicam-se.

CHALHUB, Samira. *Funções da linguagem*. 5. ed.

São Paulo: Ática, 1991.

Campanha governamental que procurou instigar o sentimento

Em *Linguística e comunicação*, o teórico que elaborou a
ufanista do brasileiro durante os anos da Ditadura Militar.

teoria das funções da linguagem, Roman Jakobson,
citou um

O emprego do imperativo foi utilizado como recurso apelativo

exemplo de Dorothy Parker para exemplificar
claramente a

pelo Estado.

presença da função fática em um diálogo amoroso:

Mas é claro que a função conativa / apelativa da



linguagem pode ser identificada em outros textos, como – *Bem – disse o rapaz.* nas campanhas políticas, nos materiais didáticos (toda – *Bem! – respondeu ela.* vez que qualquer manual, apostila, mantenha um diálogo – *Bem, cá estamos – disse ele.* com o leitor, chamando-o de “você”, “leitor”, “estudante”, – *Cá estamos – confirmou ela, – não estamos?* “pré-vestibulando”, etc.), na literatura em geral, tanto na – *Pois estamos mesmo – disse ele, – Upa! Cá estamos.* prosa quanto na poesia. Geralmente, as obras literárias – *Bem! – disse ela.* que empregam com recorrência a função apelativa – *Bem! – confirmou ele – bem!* têm a intencionalidade de conscientizar ou alertar o público, o que lhe atribui um certo caráter engajado. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, s/d.

50 Coleção Estudo

Funções da linguagem

FUNÇÃO METALINGUÍSTICA Nesse quadro, da década de 1920, Magritte evidencia como

o que está retratado não é um cachimbo (*Ceci n'est pas une*

A função metalinguística encontra-se nas produções *pipe*), mas a representação dele, a sua imagem reproduzida

comunicativas que enfocam o **código** utilizado, ou seja, que em uma superfície bidimensional e não o objeto em si.

linguagem. Isso significa que a função metalinguística se verifica “O famoso cachimbo...? Já fui suficientemente censurado quando **a temática é, em si, a manifestação da linguagem**. por causa dele! E afinal... conseguem enchê-lo? Não, salientam o exercício da produção e da recepção pela via da O próprio pintor deu o seguinte depoimento sobre o quadro:

Esse trabalho de analisar a linguagem que estrutura a própria

é apenas um desenho, não é? Se tivesse escrito por
baixo

forma comunicativa se encontra tanto na literatura quanto

do meu quadro ‘isto é um cachimbo’ (*C'est une pipe*)
estaria

na televisão, na pintura, na fotografia e em tantas outras a mentir!”. Se Magritte tivesse apenas pintado o cachimbo, no cinema, no jornal, nas revistas em quadrinhos, no teatro,

formas de expressão. Sendo assim, tanto nos textos verbais sem escrever nada na tela, ela não seria um exemplo de

quanto nos não verbais é possível identificar a presença da metalinguagem, mas quando ele pinta a imagem de um

metalinguagem. Para que você reconheça a relevância de tal cachimbo e escreve “isso não é um cachimbo”, o artista

recurso nas várias artes e formas comunicativas do cotidiano, leva o público a refletir sobre o que é visto, sobre o suporte

observe a presença dela em alguns meios. (pintura) no qual se encontra a figura do cachimbo, sobre

A metalinguagem na pintura o caráter ficcional da arte.

Durante muitos séculos, foram comuns na história da **A metalinguagem nas histórias em**

arte quadros que retratavam o pintor em seu ateliê fazendo **quadrinhos** retratos de figuras que posavam para ele. Em tais obras,

a metalinguagem se evidencia pelo fato de o espectador

ter, diante de seus olhos, a imagem do próprio pintor em Nas histórias em quadrinhos, é comum também a

presença

seu exercício de pintar, tem-se uma tela cuja temática é a da metalinguagem, o que geralmente é acompanhado do

própria pintura. Nesses quadros, é possível notar também humor sobre o próprio ato de escrever ou de ler as tirinhas.

a intencionalidade de o artista demonstrar a sua capacidade. Veja como esse humor vinculado ao processo de produção e

de mimetizar o real, de ser fidedigno ao reproduzir a de interlocução são explorados no trabalho a seguir: imagem de alguém, ou de uma paisagem. Nesses casos, a metalinguagem aparece vinculada ao conceito de

verossimilhança, ou seja, a arte reflete sobre o seu caráter

“fiel” ao traduzir o real. Tomemos como exemplo dessa

pintura de ateliê uma clássica obra de Jan Vermeer:

LÍNGUA PORTUGUESA



GOSTO
DE

FICAR OBSERVANDO OLHA AQUELE OS LEITORES... ALII!!!

QUAL?

AQUELE
COM
PÔ!
MAS
SÃO
TU É
CEGO
CARA
DE
QUE
MAIS
DE 100
RAPAZ?
NÃO
TÁ
ENTENDENDO
MILHÕES,
Ô
MEU!
NADA...
QUAL?

QUAL?

O pintor em seu ateliê - *Jan Vermeer*. **A**
metalinguagem na televisão

Se no quadro de Vermeer se expõe um artista
pintando uma

modelo na tentativa de retratá-la do modo mais fiel
possível, Vários programas de televisão exploram o
recurso

em outros trabalhos, principalmente nos produzidos a
partir metalinguístico, principalmente os que são
transmitidos

do final do século XIX e início do XX, e também nas
produções ao vivo, pois essa condição já faz com que
o interlocutor

contemporâneas, os artistas questionam o papel de
uma arte veja o estúdio, perceba as falhas técnicas,
enxergue o

uma outra preocupação: a de firmar a autonomia da
arte, a sua o exemplo mais evidente de metalinguagem
televisiva independência em relação ao real. Veja
como isso aparece no Brasil, tendo em vista o fato de
que ele se estrutura a mimética e verossímil,
salientando, por meio da metalinguagem, movimento
de câmeras, etc. O programa *Vídeo Show* é

evidenciado no seguinte trabalho de René Magritte:

partir de comentários sobre os bastidores das gravações de



outros programas, é como o *making of* da Rede Globo, que permite aos espectadores ver os seus atores “por trás da

câmera”, durante o processo de gravação. Outro exemplo

de metalinguagem televisiva se encontra nos telejornais

brasileiros dos últimos tempos, que evidenciam a própria

redação como o “pano de fundo”, o “cenário” das gravações.

Magritte Antes se buscava esconder os bastidores, agora é recorrente

René o recurso de exhibi-los para o público, mostrando-lhe onde

A traição das imagens - René Magritte. são produzidas as reportagens anunciadas.

Frente B Módulo 07

Observe como a imagem ridiculariza os programas

Metalinguagem na música

do tipo *reality show*, que são o mais novo exemplo de metalinguagem televisiva. Na música, a metalinguagem encontra-se tanto no tocante

à letra, quanto no que diz respeito ao ato de cantar e também

de ouvir. Sendo assim, expressões como **canção,**
música,



refrão, canto, voz, palavra, verso, ritmo, melodia,
entoar, entre inúmeras outras, explicitam a presença
da

metalinguagem na música. Também é possível
identificar a

metalinguagem musical em casos em que o samba
retrata a

si mesmo, ou uma música de Bossa-Nova que fale da
própria

Bossa-Nova, ou um *funk* que retrate o próprio *funk*,
etc. Grife

os termos metalinguísticos presentes no seguinte
exemplo:

Samba da bênção

É melhor ser alegre que ser triste

Alegria é a melhor coisa que existe

É assim como a luz no coração

Alberto Benett Mas pra fazer um samba com beleza

A metalinguagem na publicidade É
preciso um bocado de tristeza Senão não se faz um
samba, não

Fazer samba não é contar piada

Várias campanhas publicitárias utilizam-se da

Quem faz samba assim não é de nada

metalinguagem de modo criativo para chamar a
atenção do O bom samba é uma forma de oração

público. Você já deve ter visto ou escutado uma
propaganda Porque o samba é a tristeza que balança
que apresenta determinado produto, aponta as
vantagens E a tristeza tem sempre uma esperança

que ele tem em relação aos concorrentes (preço mais
em De um dia não ser mais triste, não... conta, formas
de pagamento, qualidade, oferta no mercado, Põe um
pouco de amor numa cadência

etc.) para, enfim, dizer que ele é tão bom que nem
precisa E vai ver que ninguém no mundo vence de
propaganda para apresentá-lo. Claro que, nesse tipo A
beleza que tem um samba não

de comercial, a metalinguagem foi utilizada de modo bem Porque o samba nasceu lá na Bahia humorado e irônico, pois se fez uma propaganda para dizer E se hoje ele é branco na poesia

que não é necessário fazer a propaganda. Além disso, é Se hoje ele é branco na poesia

comum a metalinguagem aparecer em propagandas que Ele é negro demais no coração

fazem referência ao suporte em que ela se encontra

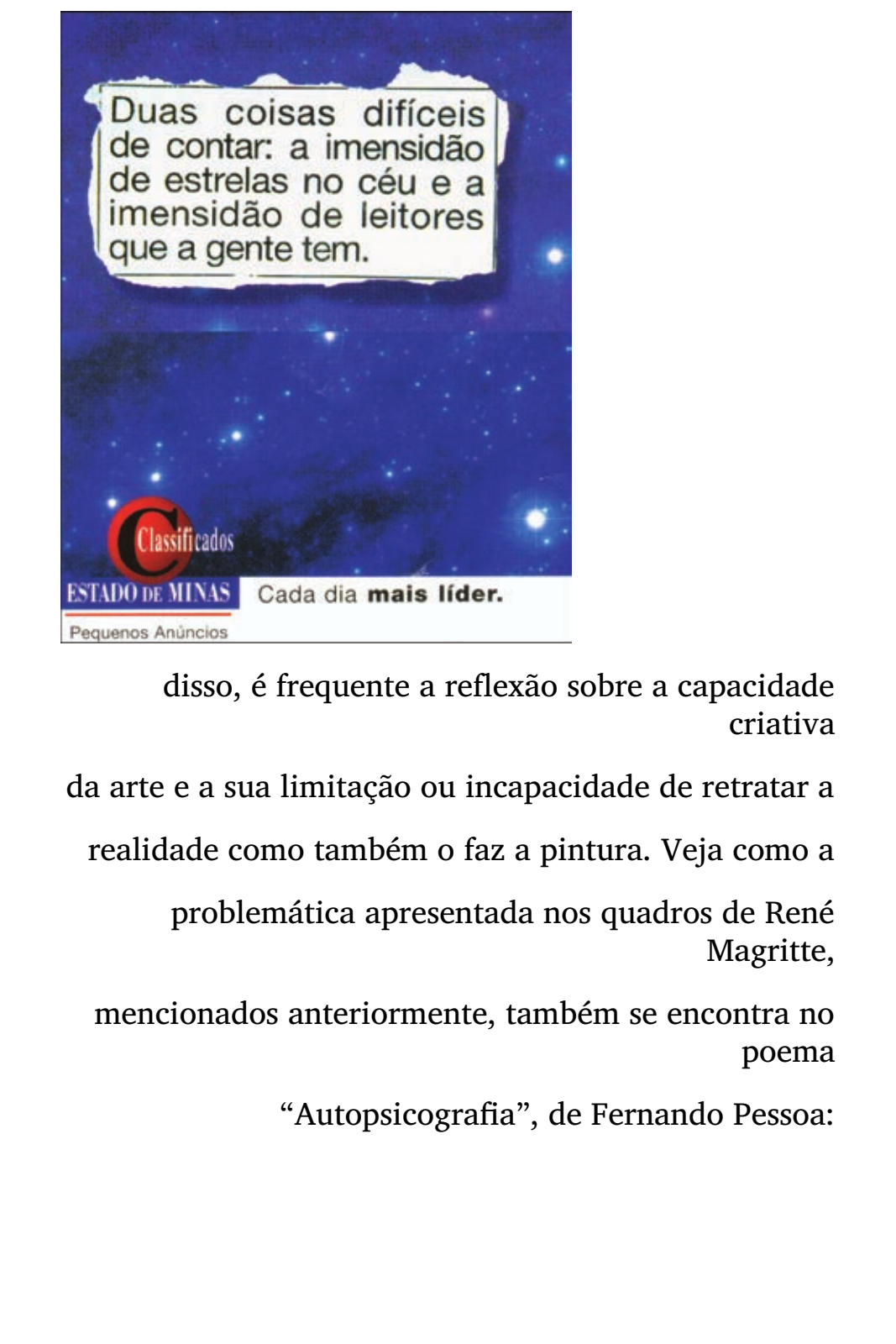
(página **A metalinguagem na literatura** de uma revista, *outdoor*, jornal, etc.), ao público a que ela

atinge, à linguagem e à imagem utilizadas na campanha. Após esse panorama nas outras artes e formas

Tente identificar os procedimentos metalinguísticos no comunicativas a respeito da metalinguagem, vejamos a

seguinte exemplo: presença dela nos textos literários. Geralmente, na poesia,

bem como na música, a retratação metalinguística se encontra no exercício de escrita e de leitura do texto.
Além

The background of the entire image is a deep blue night sky filled with numerous stars of varying brightness. In the upper left, a white rectangular piece of paper with a torn, ragged edge is pasted onto the sky. It contains a quote in black text. At the bottom left, there is a red circular logo with a white 'C' and the word 'Classificados' in white. Below this, a white banner contains the text 'ESTADO DE MINAS' in blue and 'Cada dia mais líder.' in black. At the very bottom left, the text 'Pequenos Anúncios' is written in a small font.

Duas coisas difíceis
de contar: a imensidão
de estrelas no céu e a
imensidão de leitores
que a gente tem.

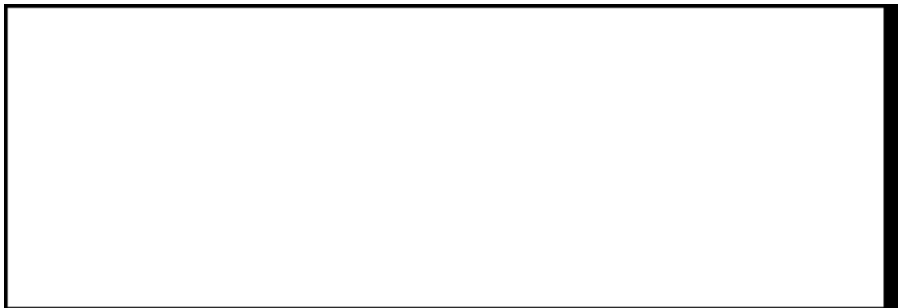


ESTADO DE MINAS

Cada dia **mais líder.**

Pequenos Anúncios

disso, é frequente a reflexão sobre a capacidade
criativa
da arte e a sua limitação ou incapacidade de retratar a
realidade como também o faz a pintura. Veja como a
problemática apresentada nos quadros de René
Magritte,
mencionados anteriormente, também se encontra no
poema
“Autopsicografia”, de Fernando Pessoa:



O
poeta
é um
fingidor.

Finge
tão
completam

Que chega a fingir que é dor

A
dor
que
deveras
sente.

[...]

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro:

Nova Aguilar, 1997.

Assim como Magritte salientou que o que se encontra
no

seu quadro não é um cachimbo, mas a representação
dele,

Fernando Pessoa também evidenciou que o que se
encontra

In: *Revista Palavra*, ano 1, número 4, jul. 1999. na
palavra não é a coisa, mas a sua
representação.

52 Coleção Estudo

Funções da linguagem

outra
seu
ciúme,



e um sapiente amor

me
ensina

a
fruir

de
cada
palavra

a essência captada,

o
sutil
queixume.

Mas ai! é o instante
de entreabrir os olhos:

entre
beijo
e
boca,

tudo
se
evapora.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.



Fernando Pessoa em desenho de Júlio Pomar.

Outra temática metalinguística frequente na literatura é a

luta do autor no ato da escrita. Carlos Drummond de Andrade

imortalizou esse “duelo” em seu poema “O lutador”:

O lutador

Lutar com palavras

é a luta mais vã. *Carlos Drummond de Andrade “lutando com as palavras” em seu*

Entanto lutamos escritório do Rio de Janeiro na década de 1970.
In: Mário de Andrade,

mal rompe a manhã. Manuel Bandeira, Carlos Drummond:
Fotobiografias. Rio de Janeiro:

São muitas, eu pouco. Edições Alumbramento / Livroarte
Editora, 2000. p. 487.

Algumas, tão fortes

como o javali. Muitas vezes o autor utiliza-se da metalinguagem para

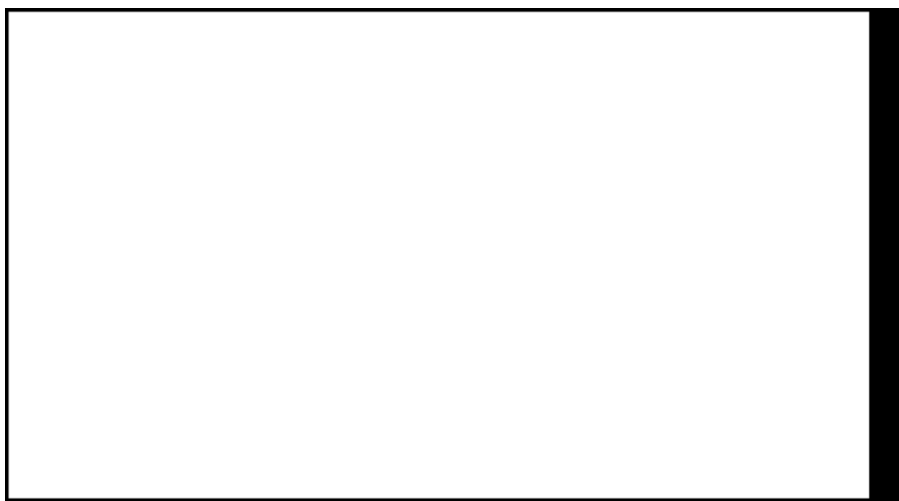
[...] evidenciar o próprio caráter subjetivo e “intraduzível” da **LÍNGUA PORTUGUESA**

Lutar com palavras poesia, como geralmente faz Mario Quintana para satirizar

parece sem fruto. os críticos literários que procuram “diagnosticar” a poesia

Não tem carne e sangue ou fazer uma “autópsia” dela:

Entretanto, luto.



Palavra, palavra **Intérpretes**

(digo exasperado), Mas, afinal, para que interpretar um poema? Um poema já

se me desafia, é uma interpretação.

aceito o combate.

Quisera possuir-te QUINTANA, Mario. A vaca e o hipogrifo. In: *Poesia completa*.

neste descampado, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 509.

sem roteiro de unha **A Borboleta**

ou marca de dente Cada vez que o poeta cria uma borboleta, o leitor exclama: **nessa pele clara**. “Olha uma borboleta!” O crítico ajusta os nasóculos e, ante **Preferes o amor** aquele pedaço esvoaçante de vida, murmura: – Ah! Sim, um **de uma posse impura** lepidóptero... e que venha o gozo

da maior tortura. QUINTANA, Mario. Caderno H. In: *Poesia completa*.

Luto corpo a corpo, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 249.

luto todo o tempo,

sem maior proveito Nos textos em prosa, assim como nas construções

que o da caça ao vento. poéticas, a metalinguagem se evidencia quando os autores

não seguro formas, a estrutura da narrativa, comentar a respeito da construção é fluido inimigo das personagens, escrever sobre a incapacidade da escrita, Não encontro vestes, fazem questão de dialogar com o leitor, refletir sobre

e ri-se das normas da boa peleja. salientar o difícil

processo de preencher uma página em que me dobra os músculos

branco, dizer o conteúdo dos capítulos futuros ou
antecipar

Iludo-me às vezes, episódios. Em todas essas situações, a metalinguagem realça

se consumará. Na prosa brasileira, merece destaque a obra metalinguística Já vejo palavras pressinto que a entrega como o texto é, antes de qualquer outra coisa, pura ficção.

em coro submisso, de Machado de Assis. Romances como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Dom Casmurro* e *Esaú* esta me ofertando e *Jacó* são exemplos dos mais debochados de construções seu velho calor,

outra sua glória metalinguísticas que ironizam a construção previsível dos

feita de mistério, textos e satirizam a postura ingênua dos leitores “românticos”.

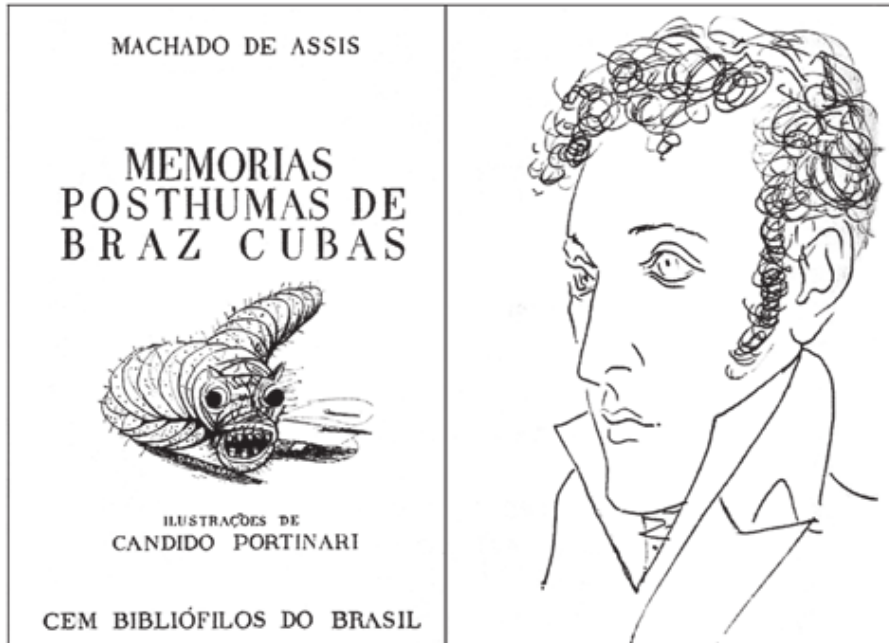
outra seu desdém, Veja um trecho clássico no qual se comprova isso.

Cap. LXXI – O senão do livro 02. (UFAL)

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás, ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direita e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. In:

Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. vol. 1.



A) **EXPLIQUE** os recursos persuasivos da mensagem publicitária, identificando a função predominante da

linguagem

Ilustrações da capa para o romance de Machado de Assis e B) Ocorre no cartaz um caso de desrespeito à norma

do protagonista Brás Cubas feitas a bico de pena por Candido culta da língua. Portinari. • IDENTIFIQUE-O.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO • REESCREVA o texto de acordo com essa norma.

01. (Unicamp-SP-2010) Nessa propaganda, há uma

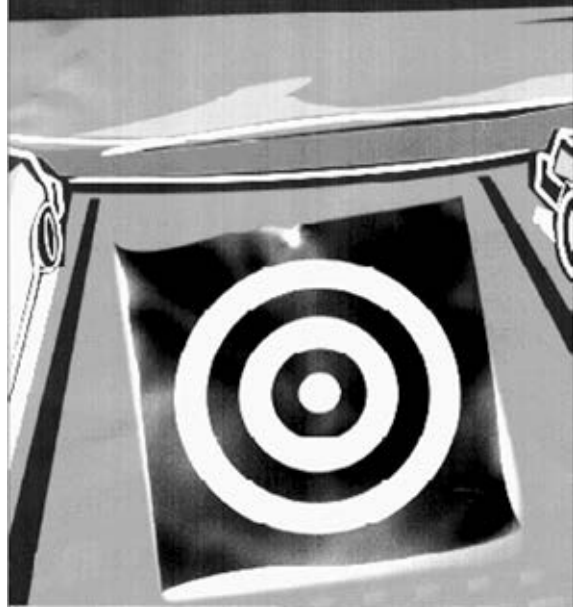
EXERCÍCIOS PROPOSTOS

interessante articulação entre palavras e imagens.



Este inferno de amar

Seu carro 0 km está na mira.
Mostre que você é bom de negócio
e bom de pontaria.



Se tudo o que você queria era fazer
um bom negócio, esta montadora
te acertou em cheio.

Este inferno de amar – como eu amo!
Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida – e que a vida destrói –
Como é que se veio a atear,
Quando – ai quando se há-de ela apagar?
Almeida Garrett

Nos versos de Garrett, predomina a função

A) metalinguística da linguagem, com extrema valorização da subjetividade no jogo entre o espiritual e o profano.

Mesmo que o globo fosse quadrado, B) apelativa da linguagem, num jogo de sentido pelo qual **O GLOBO** seria avançado. o poeta transmite uma forma idealizada de amor.

Disponível em: <http://www.diariodapropaganda.blogspot.com>. C) referencial da linguagem, privilegiando-se a expressão

A) **EXPLIQUE** como as imagens ajudam a estabelecer de forma racional.

as relações metafóricas no enunciado “Mesmo que o D) emotiva da linguagem, marcada pela não contenção

globo fosse quadrado, O GLOBO seria avançado”. dos sentimentos, dando vazão ao subjetivismo.

B) **INDIQUE** uma característica atribuída pela E) fática da linguagem, utilizada para expressar as ideias

propaganda ao produto anunciado. **JUSTIFIQUE**. de forma evasiva, como sugestões.

54 Coleção Estudo

Funções da linguagem

02. (FGV-SP) Leia o seguinte texto de Ubirajara Inácio de Araújo. Dois dos cinco textos transcritos expressam sentimentos

de incontida revolta diante de situações inaceitáveis. Esse

Todo texto é uma sequência de informações: do transbordamento sentimental se faz por meio de frases início até o fim, há um percurso acumulativo delas. Às e recursos linguísticos que dão ênfase à função emotiva informações já conhecidas, outras novas vão sendo e à função conativa da linguagem. Esses dois textos são acrescidas e estas, depois de conhecidas, terão a si outras novas acrescidas e, assim, sucessivamente. A construção A) I e IV. D) III e V. do texto flui como um ir e vir de informações, uma troca B) II e III. E) IV e V. constante entre o dado e o novo. C) II e V.

É **CORRETO** afirmar que, nesse texto, predominam **05.** (UFU-MG)

A) função referencial e gênero do tipo dissertativo. Estou farto do lirismo comedido

B) função fática e gênero de conteúdo didático. do lirismo bem comportado C) função poética e gênero do tipo narrativo.

[...]

D) função expressiva e gênero de conteúdo dramático.

Quero antes o lirismo dos loucos

E) função conativa e gênero de conteúdo lírico.

03. (PUC-SP) Observe a seguinte afirmação feita: O lirismo difícil e pungente dos bêbedos



O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

Em nossa civilização apressada, o “bom dia”, o “boa tarde” já não funcionam para engatar conversa. Qualquer — Não quero mais saber do lirismo que não é libertação. assunto servindo, fala-se do tempo ou de futebol. BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*.

Em relação aos versos citados do poema “Poética” e à obra Ela faz referência à função da linguagem cuja meta é

Libertinagem, de Manuel Bandeira, marque a assertiva “quebrar o gelo”. Indique a alternativa que explicita

INCORR

essa função.

A) Para Bandeira, o poema deve equivaler a um gesto Função emotiva D) Função conativa

de confiança, em que o poeta revela ao leitor sua

B) Função referencial E) Função poética

perplexidade diante do mundo. O caráter genuinamente

C) Função fática

lírico e libertário de seu poema adequa-se

04. ao uso de versos livres, libertos da rima, da métrica (UNIFESP)

Observe os seguintes textos. **LÍNGUA**
PORTUGUESA

Texto I e da monotonia das cesuras iguais.

Perante a Morte empalidece e treme, B) Na poesia de Bandeira, a
emoção lírica manifesta-se

Treme perante a Morte, empalidece. m e l h o r p o r m e i o d e v e r s
o s m e t r i f i c a d o s ,

em estrofes regulares, obedecendo a um esquema

Coroa-te de lágrimas, esquece

de rimas constante. O lirismo decorre, portanto,

O Mal cruel que nos abismos geme. de processos retóricos em que se
observa a contenção

Cruz e Sousa, “Perante a morte”. do sentimento.

Texto II

C) A poesia lírica não é uma experiência fora da história.

Tu choraste em presença da morte?

Nesses versos, Bandeira define seu lugar na sociedade

Na presença de estranhos choraste?

identificando-se com os excluídos. É deste lugar

Não descende o cobarde do forte; marginal que ele busca compreender
a cisão social e

Pois choraste, meu filho não és! a crise psíquica, que marcam a
existência do homem

Gonçalves Dias, “I-Juca Pirama”. moderno.

Texto III D) Bandeira se inclui entre os poetas que atuam como

Corrente, que do peito destilada, testemunhas do sofrimento da

humanidade, sendo

Sois por dous belos olhos despedida; a dor do próximo um de seus temas. Destituída de

E por carmim correndo dividida, intenção política, contudo, esta atitude de inclusão nos

Deixais o ser, levais a cor mudada. revela sua compaixão pelos humildes, característica

Gregório de Matos, “Aos mesmos sentimentos”. de sua poesia.

Texto IV

Chora, irmão pequeno, chora, **06.** (UFV-MG) Leia as passagens seguintes, extraídas de *São*

Bernardo, de Graciliano Ramos.

A própria dor é uma felicidade... I. Resolvi estabelecer-me aqui na minha terra, município de Viçosa, Alagoas, e logo planeei adquirir Porque chegou o momento da dor.

Mário de Andrade, “Rito do irmão pequeno”. a propriedade S. Bernardo, onde trabalhei, no eito,

Texto V com salário de cinco tostões.

Meu Deus! Meu Deus! Mas que bandeira é esta, II. Uma semana depois, à tardinha, eu, que ali estava

Que impudente na gávea tripudia?!... aboletado desde meio-dia, tomava café e conversava,

Silêncio! ... Musa! Chora, chora tanto bastante satisfeito.

Que o pavilhão se lave no teu pranto... III. João Nogueira queria o romance em língua de

Castro Alves, “O navio negreiro”. Camões, com períodos formados de trás para diante.

Frente B Módulo 07

IV. Já viram como perdemos tempo em
padecimentos **08.** (UFV-MG) Leia atentamente o poema
seguinte, de João

inúteis? Não era melhor que fôssemos como os bois?
Cabral de Melo Neto. Bois com inteligência. Haverá
estupidez maior que

A educação pela pedra

atormentar-se um vivente por gosto? Será? Não será?

Para que isso? Procurar dissabores! Será? Não será? Uma
educação pela pedra: por lições;

para aprender da pedra, freqüentá-la;

V. Foi assim que sempre se fez. [respondeu Azevedo

captar sua voz inenfática, impessoal

Gondim] A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente

(pela de dicção ela começa as aulas).

discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas

A lição de moral, sua resistência fria

arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse

ao que flui e a fluir, a ser maleada;

escrever como falo, ninguém me lia.

a de poética, sua carnadura concreta;

Assinale a alternativa em que ambas as passagens a de economia, seu adensar-se compacta:

demonstram o exercício de metalinguagem em lições de pedra (de fora para dentro,

São Bernardo. cartilha muda), para quem soletrá-la.

A) III e V C) I e IV E) II e V Outra educação pela pedra: no Sertão

B) I e II (de dentro para fora, e pré-didática). D) III e IV

No Sertão a pedra não sabe lecionar,

07. e se lecionasse não ensinaria nada; (UEL-PR) Leia o poema seguinte.

lá não se aprende a pedra: lá a pedra,

Catar feijão uma pedra de nascença,
entranha a alma.

Catar feijão se limita com escrever: MELO NETO, João Cabral de. *A educação pela pedra*.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p. 21.

jogam-se os grãos na água do alguidar

e as palavras na da folha de papel; Assinale a alternativa que **NÃO** traduz uma leitura possível do poema. e depois, joga-se fora o que boiar. A) O poeta apreende da pedra a própria vivência na vida

Certo, toda palavra boiará no papel, agreste do Sertão: de austeridade, resistência silenciosa

água congelada, por chumbo seu verbo: e sempre capaz de dar lições de vida e de poesia.

pois para catar esse feijão, soprar nele, B) Os versos metalinguísticos revelam a própria poética

cabralina: concreta, impessoal, concisa, embora

e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

profundamente social.

C) Ao partir do pressuposto de que a pedra é muda, e,

Ora, nesse catar feijão entra um risco: portanto, não ensina nada, o poeta suscita uma reflexão

o de que entre os grãos pesados entre sobre a situação educacional precária no Nordeste.

um grão qualquer, pedra ou indigesto, D) O eu lírico também apreende da pedra os próprios versos enxutos, num esforço de dissecação de um grão imastigável, de quebrar dente. quaisquer sentimentalismos.

Certo não, quando ao catar palavras: E) No poema, de intensa economia verbal, a pedra faz-se

a pedra dá à frase seu grão mais vivo: metáfora da paisagem do Sertão, que “entranha a alma”,

e espelha o fazer poético do autor pernambucano.

obstrui a leitura fluviente, flutual,

açula a atenção, isca-a com o risco. (UERJ–2011)

MELO NETO, João Cabral de. *Os melhores poemas de João*

Instrução: Observe a imagem a seguir para responder às

Cabral de Melo Neto. São Paulo: Global, 1985. p. 190.

questões **09** e **10**.



Sobre o poema, é **CORRETO** afirmar que

- A) sua referência ao feijão é um exemplo do registro coloquial do autor, identificando-o com as práticas modernistas de Mário de Andrade e Oswald de Andrade e seus poemas-piadas.
- B) há um exercício metalinguístico incomum nos poemas do autor, que prefere valorizar temáticas regionalistas em que sobressai o sertão pernambucano.
- C) retoma a palavra “pedra”, frequentemente utilizada na obra poética do autor, associando-a com a palavra “risco”, explorada primeiro como um perigo, um problema e depois como algo fascinante.

D) a “leitura fluviente, flutual” deve ser preservada

através das pedras no ato de escrever, embora elas devam ser afastadas do feijão.

E) o “grão imastigável” no feijão é um elemento tão

positivo quanto a pedra na frase; comprovam-no os termos “fluviente” e “flutual”, que destacam o caráter de leitura fluente proporcionada pela presença da pedra. PEP MONTSERRAT. Disponível em: www.pepmontserrat.com.

56 Coleção Estudo

Funções da linguagem

09. O processo de composição da imagem de Pep Montserrat **02.**
(Enem–2009)

é o de “colagem”, misturando e combinando signos visuais **Isto** diferentes.

Esse processo de mistura e combinação pode ser relacionado Dizem que finjo ou minto diretamente ao seguinte trecho de Ana Maria Machado: Tudo que escrevo. Não.

A) Jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão Eu simplesmente sinto

incontrolável e necessariamente caótica da produção Com a imaginação. dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa Não uso o coração. infinidade de meios novos.

Tudo o que sonho ou passo

B) Abandona-se o exame dos textos e da literatura,

criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se O que me falha ou finda, as reflexões sobre livros e leitura. É como que um terraço

C) O poder de compreender o texto suficientemente para Sobre outra coisa ainda

perceber que nele há várias outras possibilidades de Essa coisa que é linda. compreensão.

Por isso escrevo em meio

D) Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes Do que não está ao pé,

antagônicas dos tempos modernos. Livre do meu enleio,

Sério do que não é.

10. A imagem produzida pelo artista combina elementos de

modo surpreendente, inesperado na realidade cotidiana. Sentir? Sinta quem lê!

A figura da mão saindo do computador e oferecendo ao PESSOA,
Fernando. *Poemas escolhidos*.

possível leitor um objeto característico de outro espaço São Paulo:
Globo, 1997.

de leitura sugere principalmente o sentido de

Fernando Pessoa é um dos poetas mais extraordinários

A) coexistência entre práticas diversas de leitura.

B) centralidade da tecnologia na vida contemporânea.
encontrou limites. Pessoa viveu mais no plano criativo do século XX. Sua obsessão pelo fazer poético não

C) artificialidade das leituras instantâneas na sociedade. do que no plano concreto, e criar foi a grande finalidade

D) ambiguidade do leitor na relação com o aparato técnico. de sua vida. Poeta da “Geração Orfeu”, assumiu uma

SEÇÃO ENEM atitude irreverente. LÍNGUA PORTUGUESA

Com base no texto e na temática do poema “Isto”,
conclui-se que o autor

01. A) revela seu conflito emotivo em relação ao processo (Enem–2009)

Canção amiga de escritura do texto.

Eu preparo uma canção, fatos sociais. B) considera fundamental para a poesia a influência dos

Em que minha mãe se reconheça C) associa o modo de composição do poema ao estado

Todas as mães se reconheçam de alma do poeta.

E que fale como dois olhos. D) apresenta a concepção do Romantismo quanto à

[...] expressão da voz do poeta.

Aprendi novas palavras E) separa os sentimentos do poeta da voz que fala no

E tornei outras mais belas. texto, ou seja, do eu lírico.

Eu preparo uma canção **03.** (Enem–2009) Que faça acordar os homens

Som de preto

E adormecer as crianças.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O nosso som não tem idade, não tem raça

Novos poemas. Rio de Janeiro: E não tem cor.

Mas a sociedade pra gente não dá valor.

A linguagem do fragmento foi empregada pelo autor com Só querem nos criticar, pensam que somos animais. o objetivo principal de

Se existia o lado ruim, hoje não existe mais,

A) transmitir informações, fazer referência a acontecimentos

porque o “funkeiro” de hoje em dia caiu na real.

observados no mundo exterior.

Essa história de “porrada”, isso é coisa banal

B) envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor,

em um forte apelo à sua sensibilidade. Agora pare e pense, se liga na “resposta”:

C) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança.

reflexões e opiniões frente ao mundo real. É som de preto

D) destacar o processo de construção de seu poema, ao De favelado

falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta. Mas quando toca ninguém fica parado

E) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor Música de Mc's Amilcka e Chocolate. In: Dj Malboro.

da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro. *Bem funk*. Rio de Janeiro, 2001 (Adaptação).

À medida que vem ganhando
espaço na mídia, o *funk* GABARITO
carioca vem abandonando seu caráter local, associado

às favelas e à criminalidade da
cidade do Rio de Janeiro, Fixação
tornando-se uma espécie de símbolo da marginalização

das manifestações culturais das periferias em todo o

Brasil. O verso que explicita essa marginalização é: 01. A) O mapa-
múndi, também chamado de “globo”,

habitualmente é representado por uma esfera.

A) “O nosso som não tem idade, não tem raça”.

Na propaganda, o mapa-múndi está na forma de

B) “Mas a sociedade pra gente não dá valor”. um cubo, enquanto a
esfera, mesmo guardando

C) “Se existia o lado ruim, hoje não existe mais”. algumas
semelhanças com o mapa-múndi

D) “Agora pare e pense, se liga na ‘reponso’”. (contornos dos
continentes, por exemplo),

E) “se ontem foi a tempestade, hoje vira a bonança”. ressalta a
imagem do jornal *O Globo*. Nessa

contraposição, articulada ao enunciado, temos

04. o quadrado relacionado a algo conservador,

(Enem–2009) retrógrado, estático, e a esfera, a algo móvel,

Sentimental avançado. Isso permite associar *O Globo*

(jornal) com o mapa-múndi (globo), atribuindo

1 Ponho-me a escrever teu nome sentidos para o jornal como o de ser moderno, à

Com letras de macarrão. frente do seu tempo, de possuir uma cobertura

No prato, a sopa esfria, cheia de escamas internacional, estar inserido na globalização,

etc. Deve-se acrescentar outra possibilidade

4 e debruçados na mesa todos contemplam

de associação entre as imagens e o enunciado,

esse romântico trabalho. qual seja a de uma antiga representação da

Desgraçadamente falta uma letra, Terra como plana (simbolizada pela forma

7 uma letra somente os dias atuais (simbolizada pela forma esférica). cúbica) em oposição à concepção que vigora até

para acabar teu nome!

B) O jornal é moderno, antenado, inovador. Outras

— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria! características são construídas pela associação

do nome próprio “*O Globo*” a “avançado”, em

10 Eu estava sonhando... contraste com o substantivo comum “globo”

E há em todas as consciências este cartaz amarelo: associado a “quadrado” (conservador, tradicional,

“Neste país é proibido sonhar.” antiquado, retrógrado). As imagens (mapa-múndi

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Seleção em prosa e verso*. jornal *O Globo*) reforçam essa associação. Essa quadrado e o globo terrestre com vestígios do

Rio de Janeiro: Record, 1995. associação também pode ser enfatizada pela

Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da referência à oposição entre a antiga e a atual representação da Terra, conferindo ao jornal predominância das funções da linguagem no texto de *O Globo*, pela metáfora da ciência, a característica

Drummond, pode-se afirmar que do progresso, do moderno, de estar além de

A) por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” seu tempo.

(v. 1) e “esse romântico trabalho” (v. 5), o poeta faz

referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever 02. A) A figura do alvo relaciona-se com a frase “Seu

poemas líricos. carro 0 km está na mira”, como algo desejável

e fácil de ser obtido (persuasão). A linguagem

B) a linguagem essencialmente poética que constitui os

versos “No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e tem função predominantemente conativa.

debruçados na mesa todos contemplam” (v. 3 e 4) B) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o

leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de ● Uso simultâneo de formas pronominais da 2ª

uma cena realista. e da 3ª pessoa do discurso (“te” e “você”).

● ...Esta montadora o acertou / acertou-o em

C) na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem

centrada na amada, receptora da mensagem, mas,

na segunda, ele deixa de se
dirigir a ela e passa a
Propostos exprimir o que sente.

D) em “Eu estava sonhando...” (v. 10), o poeta demonstra

que está mais preocupado em responder à pergunta 01. D
03. C 05. B 07. C 09. A

feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao 02. A 04.
C 06. A 08. C 10. A

diálogo com seus interlocutores do que em expressar

algo sobre si mesmo. **Seção Enem**

E) no verso “Neste país é proibido sonhar.” (v. 12),

o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso 01. D
02. E 03. B 04. A da função referencial, informando sobre o
conteúdo

do “cartaz amarelo” (v. 11) presente no local.

58 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 08 B Elementos da prosa

ENREDO, NARRADOR, ESPAÇO,

Narrador

TEMPO E PERSONAGENS Ao lermos um texto, sempre escutamos uma **voz** que nos narra os episódios. É esse alguém que chamamos

de **narrador** da obra, figura ficcional que se distancia do

Os textos em prosa geralmente são constituídos por uma

ser real que a criou: o autor. Mesmo que o narrador se história (enredo), que é contada por alguém (narrador),

sobre determinadas pessoas (personagens), que se apresente como o autor do livro, é preciso que o leitor encontram em determinado local (espaço) e em uma época reconheça nele um ser de papel, uma voz que se manifesta

específica ou não (tempo). Ao ter contato com a narrativa, apenas através da palavra impressa, alguém que habita o

o leitor deverá, portanto, estar atento ao processo de espaço da página, o tempo da leitura, o mundo da ficção.

construção desses elementos que a constituem a fim de Portanto, o primeiro passo é separar o criador do relato e

reconhecer certos recursos que a tornam mais envolvente, a voz que se escuta nesse relato. Por isso, no momento de

criativa e poética. A partir de agora, você observará como comentar um livro, deve-se utilizar “autor” para se referir

cada um desses aspectos será desenvolvido, comentado à estrutura, à elaboração do texto (emprego de figuras

e exemplificado. Mas, lembre-se, a cada leitura é preciso de linguagem, qualidade estética do estilo, introdução

utilizar criticamente o conhecimento adquirido e perceber os dos discursos, construção linear ou não do enredo,

recursos estéticos empregados pelo autor na construção dos emprego do *flashback*, etc.); já o termo “narrador” deve

textos. Em cada conto, crônica, novela ou romance, esteja ser empregado nos momentos em que o comentário for a

atento ao aparecimento das personagens, à descrição de um respeito da história (apresentação de uma personagem,

ambiente, ao diálogo com o leitor, à postura do narrador, etc. descrição de um ambiente, narração de um episódio, etc.).

Enredo

A partir de agora, veja alguns casos clássicos de construção

da voz
narrativa:

O enredo de um texto é o desenrolar da história, é o desencadear de um episódio que, aos poucos, se

apresenta **Narrador de primeira pessoa** com o surgimento das personagens, a retratação de

uma paisagem, o início das disputas entre os envolvidos Quando o **foco narrativo** é de **primeira pessoa**, tem-se a

em determinada trama e a contextualização de um presença de um **narrador-personagem**, que relata a história

certo momento histórico ou de recordações emotivas a partir, é claro, de seu ponto de vista, de seus interesses,

já vividas por alguém. Enfim, o enredo é o arcabouço de sua visão de mundo. A primeira preocupação do leitor

da obra, o qual, em relatos mais tradicionais, marca-se será, portanto, reconhecer a subjetividade do relato,

pelo início, pelo **clímax** (momento crucial da narrativa) e o emprego da função emotiva da linguagem. A voz que narra

pelo **epílogo** (desfecho dos episódios). Caso isso ocorra, terá a necessidade de se apresentar como um

“herói”, para

o enredo apresenta uma linearidade em sua construção, se vangloriar, ou como uma “vítima”, para causar piedade em

o que facilita o processo de leitura e de absorção da história quem a “escuta” / lê. A parcialidade do discurso de primeira

por parte do leitor. Entretanto, muitas obras fogem a esse pessoa pode ser exemplificada em um dos maiores clássicos

esquema preestabelecido, devido ao fato de seus autores da literatura nacional: a obra *Dom Casmurro*, de Machado de

utilizarem diferentes estratégias narrativas, como começar Assis. O livro é relatado a partir da ótica de um narrador velho

pelo final e depois reconstituir o passado por meio do

e amargurado, que deseja unir as duas pontas de sua vida,

flashback, utilizarem diferentes vozes narrativas, fazerem

a infância e a velhice, ou seja, que quer resgatar o passado

cortes temporais, apresentarem espaços e épocas de

por meio de seu relato, para tentar entender, através de suas

modo simultâneo, etc. Nesse caso, o leitor é desafiado a

recordações, o porquê de sua história ao lado de
Capitu. Mas

“costurar” e a “alinhar” os fatos fragmentados que
lhe

são apresentados, é levado a criar uma “ordem” para o
como o próprio apelido do narrador indica, esse
regresso

“caos” estrutural do texto. Tais obras instigam o
público a ser feito por um *casmurro*, por alguém
amargurado pela

ser não só um leitor, mas um “coautor” de um enredo
que decepção amorosa, fato que o leva a inocentar-se
e a acusar

se encontra “aberto”, sem respostas, sem verdades,
sem a sua esposa Capitu de tê-lo traído com o amigo
Escobar.

um desfecho conclusivo e explicativo do último
capítulo ou Mas a traição é apenas sugerida, evocada,
posta em suspeita,

da última página que venha a desvendar todos os
enigmas pois não há a comprovação do fato por parte
do narrador,

e dúvidas apresentados durante a trama. portanto, não
há a certeza de nada também para os leitores.

Frente B Módulo 08

Por isso, ler *Dom Casmurro* preocupado com a traição ou **Narrador de terceira pessoa** não de Capitu é reduzir o texto machadiano, é fazer uma leitura “ingênua”. O importante não é saber se houve ou Há basicamente três casos de relatos com o **foco narrativo**

de **terceira pessoa**: o narrador de terceira pessoa não o adultério, mas saber como o narrador, por meio de

observador, o onisciente e o imparcial.

seu ponto de vista conflituoso e angustiante, muitas vezes

acusa a protagonista, mas, em outras passagens, a inocenta. O narrador observador é aquele que se limita a informar

A dúvida dele se traduz na linguagem do texto; o seu desejo apenas dados externos sobre as personagens. Ele relata

intenso de ter a certeza da traição para se tranquilizar e, somente o que vê, sem qualquer intromissão efetiva nos

pensamentos das personagens, pois não tem poder
para

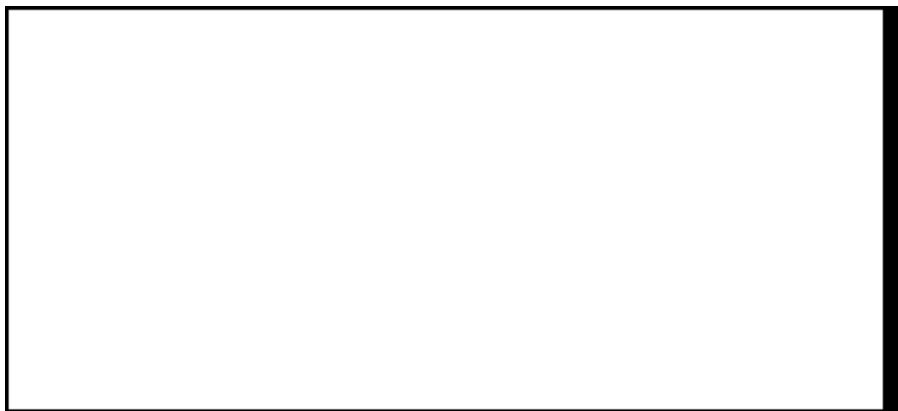
assim, se inocentar, é que deve ser percebido pelo
leitor.

isso. O relato é feito de modo o mais distanciado
possível,
com descrições de cenários, de figurinos e de ações
das



personagens, sem qualquer intromissão introspectiva.
Veja

um exemplo no seguinte miniconto de Fernando
Bonassi:



Uma calça dobrada, uma camisa estendida, uma cueca enrolada e óculos escuros: foi tudo o que encontraram na Kombi, estacionada na avenida Nações Unidas. Guardas noturnos e recepcionistas não viram nada e ninguém – nu ou vestido. Agora as peças de roupa ficam estiradas na mesa do delegado. Em torno delas a família e a polícia não conseguem entender esse tipo de mistério sem cadáver.

BONASSI, Fernando. *100 histórias colhidas na rua*.

São Paulo: Scritta, 1996. p.101.

Já o narrador onisciente, como o próprio nome indica, é aquele capaz de saber todas as informações sobre as personagens: o que sentem, o que pensam, o que lembram,

por que sofrem, o que almejam, etc. Essa onisciência do narrador propicia ao autor explorar alguns recursos como:

- o **monólogo interior** (personagens “conversando” com elas mesmas);
- o **fluxo de consciência** (retratação de todos os delírios, recordações e projeções que fluem no pensamento das personagens);
- o **discurso indireto livre** (proximidade e até mesmo fusão do ponto de vista do narrador com o ponto de vista das personagens);
- o ***flashback*** (interrupção no tempo presente da narrativa para a inserção de imagens e acontecimentos pretéritos existentes nas recordações das personagens).

A onisciência propicia plenos poderes ao narrador, pois lhe permite investigar todas as épocas, acompanhar todos os episódios, saber sobre o íntimo de todos os seres, o que de certo modo faz do narrador

um ser

de Arte **demiurgo**, um Deus que tudo sabe, tudo vê e tudo pode.

Tome como exemplo desse tipo de narrador onisciente a

Editoria seguinte passagem de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos,

Bento Santiago, o “Dom Casmurro”. em que a cadela Baleia leva um tiro de seu dono, Fabiano.

Tente justificar o porquê da onisciência no trecho seguinte

Há também as narrativas de primeira pessoa em que o e depois discuta com os colegas e com o professor:

narrador não é o protagonista, mas apenas uma personagem

secundária da história. Nesse caso, ele se porta como uma Uma sede horrível queimava-lhe a garganta.

Procurou ver as pernas e não as distinguiu: um testemunha, que apenas presenciou os fatos e que os relata.

nevoeiro impedia-lhe a visão. Pôs-se a latir e Isso lhe proporciona maior distanciamento e aparentemente

desejou morder Fabiano. Realmente não latia: uivava imparcialidade. Esse recurso é muito comum em

contos baixinho, e os uivos iam diminuindo,
tornavam-se

em que, no último parágrafo, o narrador se apresenta,
quase imperceptíveis. dizendo que toda a história
relatada foi presenciada por ele

[...] Olhou de novo, aflita. Que lhe estaria
ou contada por outra pessoa. Isso provoca uma
revelação a c o n t e c e n d o ? O n e v o e i r o e n g r
o s s a v a e

para o leitor, que imaginava, até então, que o texto
era de aproximava-se. [...] De novo lhe veio o desejo
de

terceira pessoa e somente no último instante
reconhece a morder Fabiano, que lhe apareceu diante
dos olhos

“pessoalidade” e a parcialidade da voz que narrava a
história. meio vidrados, com um objeto esquisito na
mão.

60 Coleção Estudo

Elementos da prosa

Não conhecia o objeto, mas pôs-se a tremer, terceira
pessoa que se querem imparciais, embora estejam

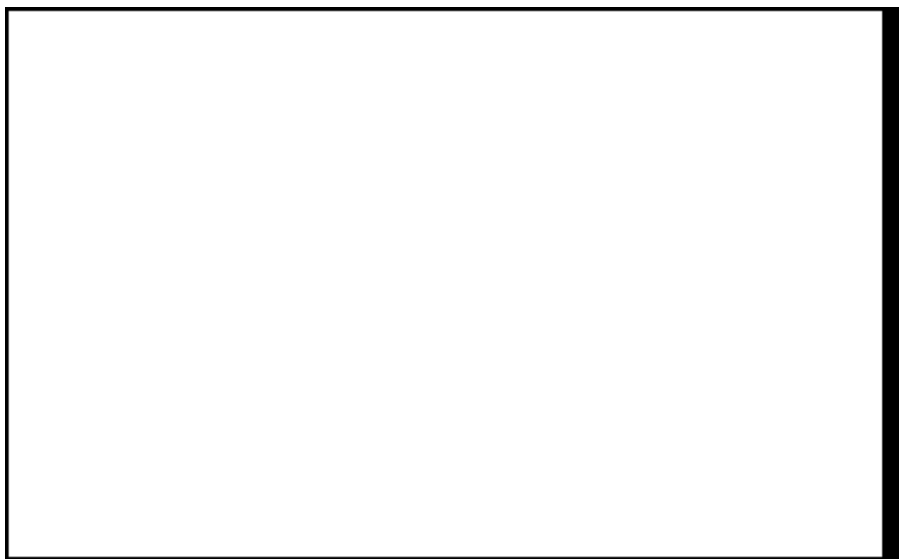
convencida de que ele encerrava surpresas a todo
instante apontando “quadros clínicos” da sociedade

desagradáveis. Fez um esforço para desviar-se ou traçando “diagnósticos” acerca das personagens, como é

daquilo e encolher o rabo. Cerrou as pálpebras o caso da seguinte apresentação de João Romão, feita pelo

pesadas e julgou que o rabo estava encolhido. Não narrador construído por Aluísio Azevedo.

poderia morder Fabiano: tinha nascido perto dele,



numa camarinha, sob a cama de varas, e consumira

a existência em submissão, ladrando para juntar O todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente,

gado quando o vaqueiro batia palmas. um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação:

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra.

aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para

A pedra estava fria, certamente Sinhá Vitória tinha a
companheira os piores legumes, aqueles que, por maus,

deixado o fogo apagar-se muito cedo. ninguém compraria;
as suas galinhas produziam muito e

ele não comia um ovo, do que, no entanto, gostava imenso;

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo
vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida

cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um dos
trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma

Fabiano Enorme. As crianças se espojariam com
ela, moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de
acumular; rolariam com ela num pátio enorme,
num chiqueiro de reduzir tudo a moeda. enorme. O
mundo ficaria todo cheio de preás, gordos,

enormes. São Paulo: Ática, 1998. p. 24. AZEVEDO, Aluísio. O
cortiço. 33. ed.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 32. ed.

São Paulo: Martins, 1974. p. 131-134.

Narrativas polifônicas

Um recurso muito rico na elaboração textual é a
polifonia:

presença de várias vozes narrativas. Por meio dessa
estratégia, o autor consegue retratar o enredo, a partir
de

diferentes pontos de vista, ao ceder a voz a cada uma
das

personagens que, assim, se transformam em
narradores

em uma parte do relato. O escritor Lúcio Cardoso
construiu

uma elaborada obra polifônica, intitulada *Crônica da*
casa **LÍNGUA PORTUGUESA**

assassinada, ao construir um enredo descontínuo não
só no

tempo, mas também no discurso: em cada capítulo,
novas

vozes pronunciam o seu ponto de vista sobre a
história,

o que impossibilita de se chegar à “verdade”. Quem
também

utiliza a polifonia é o autor Carlos Herculano Lopes
em seus

romances *Sombra de Julho* e *A dança dos cabelos*.

Entretanto, o recurso polifônico não se encontra
apenas

nas narrativas. Na poesia e na música (origem
inclusive

do termo), ele também se faz presente. Uma canção
que

emprega diferentes vozes que cantam trechos da
música

de Arte **simultaneamente explora a polifonia, e os poemas**
que

explicitam as várias vozes em sua formação fazem o
mesmo.

Editoria **Veja como isso se verifica no seguinte poema de**
Oswald

O menino mais velho e a cachorra Baleia. de Andrade.

Por sua vez, o narrador de terceira pessoa imparcial
Brasil

procura retratar os fatos como um cientista, utilizando
um

O Zé Pereira chegou de caravela

distanciamento do ponto de vista e uma linguagem o
mais

verossímil possível para que o leitor reconheça no
texto E perguntou pro guarani da mata virgem

a verdade, a ciência, o saber. Esse tipo de
construção – Sois cristão?

narrativa foi muito frequente no século XIX, quando –
Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte a
literatura esteve vinculada às correntes biológicas e

Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!

filosóficas da época. Os autores realistas e naturalistas
do

Brasil e de Portugal, influenciados pelo mestre francês
Émile Lá longe a onça resmungava Uu! Ua! Uu! Zola,

procuravam fazer **romances-tese**: obras que tinham o
O negro zonzo saído da fornalha

intuito de diagnosticar as patologias humanas e
evidenciar a Tomou a palavra e respondeu relação do
ser com o meio. No caso do Brasil, os romances de

– Sim pela graça de Deus

Aluísio Azevedo são os melhores exemplos dessa
experiência

estética. Obras como *O cortiço* e *O homem* retratam
bem Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!

esse apego cientificista da época, por meio de
narradores de E fizeram o Carnaval.

Editora Bernoulli 61

Frente B Módulo 08

Espaço do protagonista, que era pobre, mas se
apresentava na corte como um *lord*. Fernando era o
típico ser que se corrompia

Aparentemente, a análise do espaço em um texto
literário com os valores burgueses da época, ao se
entregar à vida

pode parecer tarefa fácil, caso ele tenha meramente a
função de aparências que o meio social exigia.

de ser “pano de fundo” para o desenrolar dos

episódios.

Entretanto, na maioria das narrativas, o espaço é também

Havia à rua do Hospício, próximo ao campo, uma casa que
um elemento produtor de sentidos e rico constituinte
de

desapareceu com as últimas construções.
informação em uma obra. O escritor e também crítico
literário Osman Lins comenta um clássico conto de
Machado [...] O aspecto da casa revelava, bem como seu interior,
de Assis, “Missa do Galo”, salientando justamente a a
pobreza da habitação. [...]
relevância do ambiente em que a cena se passa.

Outra singularidade apresentava essa parte da habitação,

era o frisante contraste que faziam com a pobreza carrana

[Há] casos em que o espaço propicia a ação e os casos dos dois

aposentos certos objetos, aí colocados, e de uso

do
morador.

em que, mais decisivamente, provoca-a. Aparece o espaço

como provocador da ação nos relatos onde a personagem, Assim no recosto de uma das velhas cadeiras de jacarandá

não empenhada em conduzir a própria vida – ou uma via-se neste momento uma casaca preta, que pela fazenda

parte de sua vida –, vê-se a mercê de fatores que lhe são superior, mas sobretudo pelo corte elegante e esmero do

estranhos. O espaço, em tal caso, interfere como liberador trabalho, conhecia-se ter o chique da casa do Raunier, que

de energias secretas e que surpreendem, inclusive, já era naquele tempo o alfaiate da moda.

a própria personagem. Exemplo perfeito do espaço como

Ao lado da casaca estava o resto de um traje de baile, que provocador da ação é o conto “Missa do Galo”, de Machado

todo ele saíra daquela mesma tesoura em voga; finíssimo

de Assis. Estão na mesma casa, à noite, o adolescente e a chapéu de claqué do melhor fabricante de Paris [...].

“boa Conceição”; Meneses, o marido, foi à casa da amante;

as personagens não armaram a cena e esse espaço – Sobre um dos aparadores tinham posto uma caixa de

a casa solitária, silenciosa, com a alcova conjugal no charutos Havana, da marca mais estimada que então havia

andar superior – converte-se numa espécie de armadilha. no mercado. Eram regalias como talvez só saboreavam nesse

tempo os dez mais puros fumistas do império.

Nada, até então, houve entre eles e nada sucederá depois:

ambos, o jovem e a mulher, não são mais donos de si [...] Se o edifício e os móveis estacionários e de uso

e, como que enfeitados pelo espaço, executam nessa particular denotavam escassez de meios, senão extrema

véspera de Natal uma dança onde se mesclam perplexidade pobreza, a roupa e objetos de representação anunciavam

e desejo, dança a que só falta o gesto decisivo e que um trato de sociedade, como só tinham cavalheiros dos mais

um chamado exterior, invadindo o espaço fechado, vem ricos e francos da corte.

interromper para sempre.

Esta feição característica do aposento repetia-se em seu

morador
[...]

LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*.

São Paulo: Ática, 1978. ALENCAR, José de. *Senhora*. 17. ed.

São Paulo: Ática, 1989. p. 29-30.

Além de induzir as personagens a certas ações, o espaço

pode também alterar as características físicas e psicológicas Em algumas narrativas, a força do espaço é tão evidente

delas. Isso se verifica principalmente nos romances do que ele se transforma em personagem na história.

século XIX, de caráter realista, em que o homem é produto As obras *O Ateneu*, de Raul Pompéia, e *O cortiço*, de

do meio. O meio (espaço) é descrito para que, em

seguida, Aluísio Azevedo, são os dois maiores exemplos nacionais.

o leitor reconheça o porquê de a personagem ser deste ou Essa configuração do espaço como personagem também é

daquele modo. Na obra *Senhora*, que é romântica, mas recurso recorrente no cinema e na pintura, principalmente

possui traços realistas, José de Alencar utilizou esse recurso nas produções surrealistas que, ao explorarem o universo

para apresentar Fernando. Antes mesmo de descrever a onírico, tendem a personificar a paisagem, dando-lhe um

personagem, que possuía uma vida dúbia, o autor apresenta aspecto antropomorfo. Veja como exemplo a seguinte tela

a casa, que traduzia todas as contradições do próprio caráter de Salvador Dalí:

62 Coleção Estudo

Elementos da prosa

As narrativas mais contemporâneas exploram não só



o espaço como ambiente “real” descrito no texto, mas também o espaço físico da página em branco, no qual as personagens se encontram como palavras. Assim, nas obras metalinguísticas, o território da folha transforma-se

em uma
geografia percorrida pelos seres.

Tempo

O tempo pode ser classificado em uma obra como:
cronológico, histórico, mítico, cíclico e psicológico.

Claro que
em um mesmo livro é possível que haja a confluência
de
dois ou mais tipos de tempo, o que torna a obra
inclusive
mais enriquecedora. Vejamos cada um desses tempos e
as
suas
peculiaridades.

Tempo cronológico

O texto que emprega o tempo cronológico é aquele
que
privilegia a linearidade da narrativa. A obra é
estruturada em
uma sequência progressiva dos episódios: início, meio,
fim.

Os acontecimentos retratados acompanham o

movimento
do relógio, a periodicidade do calendário, as fases da
lua, as
estações do ano, os períodos de colheita e de
estiagem, etc.

Geralmente, tais textos apresentam maior facilidade
de

leitura e se mostram como obras mais
verossímeis.

DALÍ, Salvador. Rosto de Mae West podendo ser utilizado

LÍNGUA PORTUGUESA Tempo histórico

como apartamento surrealista. 1934-1935. *The Art Institute
of Chicago, Chicago.*

Bem mais específicos e aprofundados são os romances
de

tempo histórico, que estruturam seus enredos
vinculados

Esse processo de antropomorfização do espaço físico

a acontecimentos verídicos, a episódios vivenciados
pela

também ocorre no conto “Viagem aos seios de Duília”,

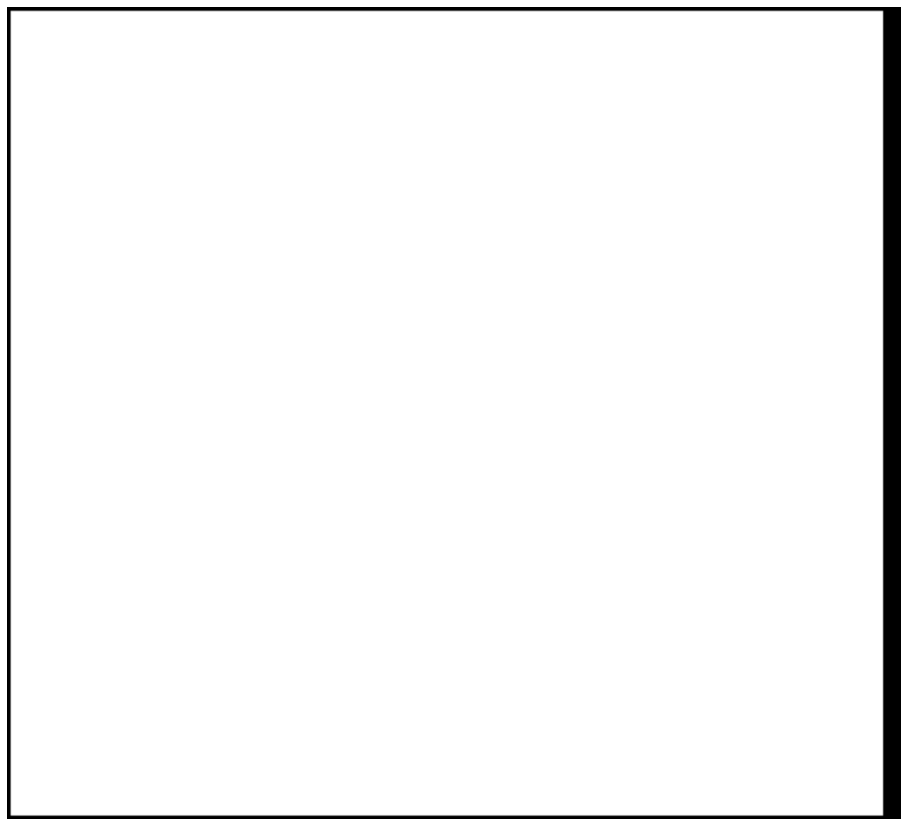
humanidade. Livros que retratam a Segunda Guerra

de Aníbal Machado. Na seguinte passagem, a natureza se

a Revolução Cubana, a Revolta da Vacina, a Guerra do transforma, no delírio surreal da personagem José Maria, Paraguai, a Queda da Bastilha, a Ditadura Militar no Brasil são

no corpo de sua amada Duília: exemplos de obras literárias que utilizam o tempo histórico.

Nessas produções, é comum o convívio entre personagens



reais e fictícias, são rasuradas as fronteiras entre o real

Passou a praticar com mais assiduidade a janela. Quanto O imaginário, o documental e o lúdico. No Brasil, as obras

mais o fazia, mais as colinas da outra margem lhe recordavam de Erico Verissimo são bons exemplos de exploração do

a presença corporal da moça. Às vezes chegava a dormir com tempo histórico.

a sensação de ter deixado a cabeça pousada no colo dela. As Tempo mítico colinas se transformavam em seios de Duília.

Espantava-se

da metamorfose, mas se comprazia na evocação.

Esse tipo de tempo encontra-se presente nas narrativas

Não ignorava o que havia de alucinatório nisso. Chegava a folclóricas, lendárias e fabulares. Geralmente, ele é marcado

envergonhar-se. Como evitá-lo? E por quê, se isso lhe fazia pela imprecisão dos acontecimentos. Ninguém data quando o

bem? Era o afloramento súbito da namorada, seus seios fato ocorreu, mas sabe-se que ele ocorreu, está na memória

reluzindo na memória como duas gemas no fundo da água. coletiva, é passado de geração a geração pelos

relatos orais,

pelas experiências dos antepassados. É o tempo do
“Era uma

MACHADO, Aníbal. “Viagem aos seios de Duília”. vez...”. Na obra
dramática *Auto da compadecida*, de Ariano

In: *A morte da porta-estandarte, Tati a garota Suassuna*, a
personagem Chicó sempre narra experiências
e outras histórias. 15. ed. fantásticas, mágicas e míticas.
Quando alguém lhe pergunta

Rio de Janeiro: José Olympio, 1997. p. 41. como e quando
aquilo ocorreu, a resposta é: “Não sei,

só sei
que foi
assim!”

Editora Bernoulli 63

Frente B Módulo 08

Tempo cíclico Às vezes me entorpecia, a luz ia
diminuindo, cobria-se

de cinza. De repente despertava sobressaltado:

As narrativas que exploram esse tipo de tempo são
parecia-me que, se o cigarro se apagassem,

marcadas pela circularidade dos episódios. O livro

abre com alguma desgraça me sucederia. E entrava a fumar

uma cena e encerra com a mesma imagem, mostrando que desesperadamente, e soprava a cinza. Impossível

o desfecho apenas aponta para o reinício de tudo. Isso pode dormir. O quarto de D. Rosália ficava paredes-meias

ocorrer para traduzir como os dilemas não são resolvidos com o meu. Antônia tinha-me dito, em confidência:

ou como os valores passam de geração para geração. – “O homem chegou.” Devia ser o sujeito calvo

O fato é que o tempo cíclico aponta para a ideia do eterno e moreno que tocava o chapéu e rosnava um retorno, de uma continuidade das coisas ainda que outros cumprimento. Agora se distinguem palavras claras:

sejam os homens que a vivenciam. Na obra *Grande sertão*: – Bichinha, gordinha... Não sei como aquelas criaturas

veredas, Guimarães Rosa emprega o tempo cíclico para se podiam amar assim em voz alta, sem ligar

demonstrar como o protagonista Riobaldo, assim como importância à curiosidade dos vizinhos. D. Rosália

qualquer ser humano, não encontra respostas e verdades resfolegava e tinha uns espasmos longos terminados

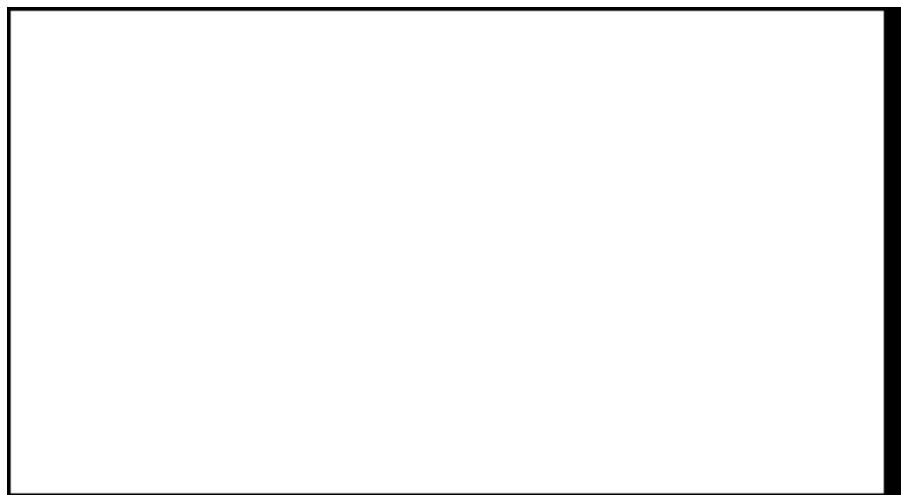
para a vida, mas apenas contínuas dúvidas e inquietações. num ui! medonho que devia ouvir-se na rua. Antes

O livro inicia e também termina com o termo “nonada”, que, desse uivo prolongado o homem soltava palavrões

metaforicamente, representa como o homem não consegue obscenos. Parecia-me que o meu quarto se enchia

entender a própria vida, apenas vive a “travessia”. de órgãos sexuais soltos, voando. A brasa do cigarro

iluminava corpos atracados, gemendo:



Cerro. O senhor vê. contei tudo. Agora estou aqui, quase – Bichinha, gordinha... – Ui! Na escuridão a parede

barranqueiro. Para a velhice vou, com ordem e trabalho. Sei estreita desaparecia. Estávamos os três na mesma

de mim? Cumpro. [...] Amável o senhor me ouviu, minha peça, eu rebolando-me no colchão estreito, picado

idéia confirmou: que o Diabo não existe. Pois não? O senhor é de pulgas, respirando o cheiro de pano sujo

um homem soberano, circunspecto. Amigos somos. Nonada. e esperma, eles agarrados, torcendo-se, espumando,

O diabo não há! É o que eu digo, se for... Existe é o homem mordendo-se. Aquilo iria prolongar-se por muitas

humano. Travessia. horas. Depois o silêncio, o cansaço, a luz da

madrugada, o sono, a parede, nos afastariam.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 19. ed.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. RAMOS, Graciliano. *Angústia*. 19. ed.

São Paulo: Record, 1978. p. 98.

Tempo psicológico Personagens

O tempo mais sofisticado na construção de um texto é A classificação das personagens em uma narrativa está

o psicológico, pois ele exige atenção extrema por parte do vinculada ao grau de importância que cada uma delas possui

leitor, que terá de “ordenar” os delírios e as recordações bem como à postura delas no desenvolvimento da obra.

Assim
sendo,

das personagens em seus momentos de *flashback*, de fluxo

de consciência, de monólogo interior. O relato descontínuo, **Personagens protagonistas** fragmentado pela visão subjetiva da personagem, por seu

tumultuado universo introspectivo, faz com que o tempo São as mais relevantes no enredo da obra, por isso

seja simultâneo e estilhaçado. Imagens do presente, aparecem desempenhando um papel central.

do passado e do futuro convivem, aproximam-se, afastam-se **Personagens antagonistas** e acrescentam-se. Tamanha ruptura da linearidade, advinda

de lembranças, desejos e alucinações, muitas vezes propicia São as que proporcionam conflito no enredo ao

situações inverossímeis e surreais, como é o caso da seguinte apresentarem problemas para os heróis. Nem sempre o

passagem do romance *Angústia*, de Graciliano Ramos. antagonista de uma obra é uma pessoa. Às vezes pode

ser um sistema político, um período de seca, o

Nu, deitado de costas na cama de ferro,
 esfregava-me cultural, a rejeição social, um fato
 histórico, etc.

no colchão estreito e coçava-me, mordido pelas
 pulgas.

No quarto, escuro para a conta da Nordeste não
 crescer, **Personagens secundárias**

a luz que havia era a do cigarro, que me fazia
 desviar os São as que se encontram em segundo
 plano dentro da

olhos de um lado para outro. Não podia deixar
 de olhá-la. narrativa, não apresentando grande
 relevância para o enredo.

64 Coleção Estudo

Elementos da prosa

Personagens caricaturais Exemplo I

São extremamente ricas e cômicas, embora por trás
 Então a moça bondosa abriu a janela dando pro
 Pacaembu

do riso possa existir toda uma sátira do autor em
 relação deserto e falou:

a questões sociais. – Vou dizer três adivinhas, se você descobre, te deixo fugir.

Personagens tipo O que é que é: É comprido, roliço e perfurado, entra duro e

sai mole, satisfaz o gosto da gente e não é palavra indecente?

São construídas a partir de estereótipos, de atitudes
– Ah! isso é indecência sim!

padronizadas, de arquétipos. Isso faz com que tais

– Bobo! É macarrão!

personagens tenham um caráter metonímico, pois ao se falar

de uma, expressa-se o todo, ao se descrever uma identidade – Ahn... é mesmo!... Engraçado, não?

particular, pinta-se uma feição coletiva. – Agora o que é que é: Qual o lugar onde as mulheres

Além de tais denominações, as personagens também têm cabelo mais crespinho?

são classificadas de **planas** (as que mantêm as mesmas
– Ôh, que bom! Isso eu sei! É aí! atitudes e características psicológicas ao longo da obra)

– Cachorro! É na África...

ou **esféricas** / **redondas** (que são as personagens que se

modificam no decorrer da narrativa, apresentando surpresas ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*.

para o público).



TIPOS DE DISCURSO

Depois de ter estudado os possíveis tipos de narradores

e a construção das personagens, agora você terá uma

apresentação teórica sobre a relação desses dois elementos **LÍNGUA PORTUGUESA**

da prosa ao perceber como o narrador pode, em algumas

circunstâncias, ceder a voz às personagens. Há três modos

de o narrador propiciar que as vozes das personagens apareçam no discurso: o que se denomina de **discurso direto** (o narrador interrompe o seu relato e reproduz literalmente as falas das personagens, como ocorre no momento de um diálogo, por exemplo); o modo **indireto**

(o narrador “traduz” as falas das personagens) e o **indireto**

Capa do filme Macunaíma (1969), dirigido por Joaquim Pedro

livre (o ponto de vista do narrador se funde ao ponto de

*de
Andrade.*

vista das personagens para reproduzir os sentimentos e os

pensamentos delas). Vamos estudar cada um desses casos,

**Exemplo
II**

de modo bem detalhado a partir de agora.

Discurso direto Adão e Eva, naquela primeira noite depois de expulsos do

Éden, [...] ficaram os dois no vão da porta, Eva
perguntou

a Adão, queres uma bolacha, e como justamente tinha
só

Quando o narrador cede a fala às personagens,
deixando

uma, partiu-a em dois bocados...

que elas explicitamente se comuniquem umas com os
outras,

são comuns alguns recursos, como o emprego de
verbos SARAMAGO, José. *O ano da morte de Ricardo Reis*.

de elocução (tais como: *dizer, falar, perguntar, comunicar,*

informar, exclamar, explicar, etc.) e a utilização de
sinais **Exemplo III** gráficos (dois pontos, travessão,
aspas, itálico). Entretanto,

nas narrativas mais contemporâneas, nem sempre os
Recobrei-me com alguém que me banhava o rosto.

autores utilizam os sinais gráficos para introduzir a
fala Era Frei Guilherme...

das personagens. Nesse caso, o leitor deve ficar atento
à

“O que aconteceu, Adso?”, perguntou-me...

mudança das vozes por meio das pessoas do discurso.
Veja

alguns exemplos de textos que empregam o discurso
direto Frei Guilherme escutou-me com grande
seriedade, mas

de modo diferenciado para que você tenha consciência
de com uma sombra de indulgência. Quando terminei,
fiz o

tais processos: rosto sério e disse-me: "Adso, tu
pecaste, é claro, quer contra

Editora Bernoulli 65

Frente B Módulo 08

o mandamento que te impõe não fornicar, quer contra
os **Exemplo II**

teus deveres de noviço. [...] O que quero te dizer,
Adso, é

que certamente não deves mais fazê-lo, mas que não é
tão **Relicário**

monstruoso que tu tenhas tentado a fazê-lo." No baile
da Corte

Foi o Conde D'Eu quem disse

ECO, Humberto. *O nome da rosa*.

Pra

A presença do discurso direto em uma obra propicia
ao

texto maior dinamismo e caráter cênico, tendo em
vista Que farinha de Sururu

que o diálogo é a estrutura propícia ao gênero
dramático. Pinga de Parati

Por isso, um autor o insere para que a narrativa
ganhe, em Fumo de Baependi alguns trechos, maior
verossimilhança (por retratar fielmente

É
comê
bebê
pitá e
caí.

o vocabulário e o “sotaque” da personagem) e rapidez
de

informações. Veja o seguinte comentário de Celso
Cunha ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*.

e Lindley Cintra a respeito do emprego do discurso
direto:

Discurso indireto livre

No plano expressivo, a força da narração em discurso O
discurso indireto livre é marcado pela fusão do
ponto

de vista do narrador com o ponto de vista da
personagem.

direto provém essencialmente de sua capacidade de atualizar

Para que isso ocorra, é necessário que o narrador seja
o episódio, fazendo emergir da situação a personagem,

de terceira pessoa, onisciente, pois somente assim
tornando-a viva para o ouvinte, à maneira de uma cena

ele conseguirá mesclar o seu discurso ao discurso da
teatral, em que o narrador desempenha a mera função de

personagem. Para que ocorra essa proximidade de
indicador das falas. Estas, na reprodução direta, ganham

perspectivas, os autores utilizam-se de alguns recursos
que

naturalidade e vivacidade, enriquecidas por elementos geram a
ambiguidade do discurso, o que não permite definir

lingüísticos tais como exclamações, interrogações, quem ao
certo fala: se o narrador ou se a personagem.

interjeições, vocativos e imperativos, que costumam
Efetivamente, a fala é do narrador, pois não há
nenhum

impregnar de emotividade a expressão oral. sinal gráfico ou
emprego da primeira pessoa que permitam

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português*
identificar a voz da personagem, mas, ao se ler a
frase, é

contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
possível reconhecer que o sentimento e o
pensamento que

nela se encontram são pertencentes à personagem.
Segundo

Irene
Machado:

Discurso indireto O discurso indireto livre é [...] um
discurso de representação,



De modo oposto ao que ocorre no discurso direto, NOS o discurso vivo do imaginário e, por isso mesmo, o discurso trechos em que aparece o discurso indireto, o narrador literário por excelência da prosa moderna. Como em todo não permite que as personagens “falem diretamente”, ele discurso bivocalizado, no discurso indireto livre domina um acaba por parafrasear as palavras alheias, reproduzindo processo de adivinhação: é preciso adivinhar quem está com indiretamente a fala deles. No plano estrutural, ainda a palavra. Ouvimos vozes como se fosse num sonho, mas a impressão é de que alguém fala de fato. Essa impressão de haverá, na maioria das vezes, a presença dos verbos de fala só pode ser transmitida, segundo Volochinov, através do elocução (indicadores de fala) seguidos por conectivos, discurso indireto livre, “a forma por excelência do imaginário”.

principalmente, o **que**. Veja alguns exemplos:

MACHADO, Irene. *O romance e a voz*. Rio de Janeiro: Imago,
1995. p. 128-129.

Exemplo I

Perguntei se alguém escutara o tiro, e de que modo
o Uma das obras brasileiras mais significativas na
construção

havam encontrado. O Sr. Demétrio não pareceu muito
do discurso indireto livre é *Vidas secas*, de Graciliano
Ramos.

satisfeito com essas perguntas, sobretudo porque
revelavam O autor, para retratar a existência dura dos
nordestinos,

elas mais de um inquérito policial do que
propriamente de imersos em uma vida marcada pela
miséria, pela exclusão

uma indagação médica, mas assim mesmo afirmou
que o social e pela falta de comunicação, no ambiente
da seca,

irmão se achava desde cedo limpando o revólver, e
que constrói um narrador de terceira pessoa,
onisciente, que

diversas vezes manifestara ele em voz alta o receio de
que verbaliza o que as personagens analfabetas e
“ilhadas” em

sucedesse alguma coisa, já que tudo era de se esperar

de suas áridas vidas não conseguem expressar. No decorrer do

uma arma velha e emperrada... romance, em cada parte, o narrador, entretanto, desloca o

seu ponto de vista, fundindo-o ao de diferentes personagens.

CARDOSO, Lúcio. *Crônica da casa assassinada*. Tente identificar isso no seguinte trecho:

66 Coleção Estudo

Elementos da prosa

Exemplo I Esteja atento, também, a alguns recursos que geram a

ambiguidade da voz e a fusão dos pontos de vista.
Entre eles,

Outra vez Sinhá Vitória pôs-se a sonhar com a cama de lastro destacam-se: **ausência de pronomes; verbos no infinitivo**

de couro. [...] Tudo ali era estável, seguro. O sono de Fabiano, **ou no pretérito** (nesse caso, não se sabe se é a primeira

o fogo que estalava, o toque dos chocalhos, até o zumbido ou a terceira pessoa quem fala, ou seja, se é a personagem

das moscas, davam-lhe sensação de firmeza e repouso. ou o narrador); **emprego de frases interrogativas e**

Tinha de passar a vida inteira dormindo em varas? Bem no **exclamativas**, que evidenciam a função emotiva, embora não

meio do catre havia um nó, um calombo grosso na madeira. estejam entre aspas ou com travessão (o que comprovaria que

elas pertencem às personagens). Tente identificar, no
trecho

E ela se encolhia num canto, o marido no outro, não podiam

seguinte, as passagens em que há o discurso indireto livre.

estirar-se no centro. A princípio não se incomodara. Bamba, Faça esse trabalho em conjunto com os seus colegas e com

moída de trabalhos, deitar-se-ia em pregos. Viera, porém, um o professor. Não deixe de identificar as estratégias utilizadas

começo de prosperidade. Comiam, engordavam. Não possuíam para gerar a ambiguidade.

nada: se se retirassem, levariam a roupa, a espingarda, o baú de folha e troços miúdos. Mais iam vivendo, na graça de **Exemplo II** Deus, o patrão confiava neles – e eram quase felizes.

– Não faça assim. *Ich bin sechzehn Jahre alt*, repita.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Só mais uma vez.

Carlos repetiu molemente. A hora não acabava. Se
livrar

daquela
biblioteca!.

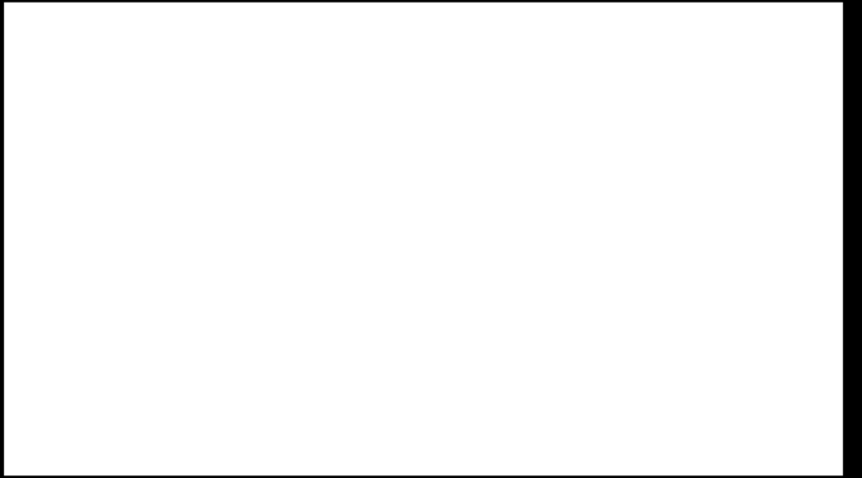
Fräulein escondeu o movimento de impaciência. Não
conseguiu prender a atenção do menino. O inglês e o
francês
eram familiares já para ele. Principalmente o inglês de
que
tinha aulas diárias desde nove anos. Mas alemão... já
cinco
lições e não decorava uma palavrinha só, burrice?
Nesta aula
que acabava, *Fräulein* já fora obrigada a repetir três
vezes

que “irmã” era *Schwester*. LÍNGUA
PORTUGUESA

ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo*.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01.
(UERJ–
2009)



[...] e Tio Terêz, quando davam com um riacho, um minadouro ou um poço de grota, sem se apeiar do cavalo abaixava o copo de chifre, na ponta de uma correntinha, e subia um punhado d'água. Mas quase sempre eram secos os caminhos, nas chapadas, então Tio Terêz tinha uma cabacinha que vinha cheia, essa dava para quatro sedes; uma cabacinha entrelaçada com cipós, que era tão formosa.

de Arte

ROSA, João Guimarães. “Campo Geral.”

Editoria

Personagem Sinhá Vitória.



Não se esqueça de que, ao estudar o discurso indireto livre, Quando voltou para casa, seu maior pensamento era

você terá de trabalhar com os conceitos de monólogo interior, que tinha a boa notícia para dar à mãe: o que o homem

fluxo de consciência e *flashback*, pois são situações textuais tinha falado – que o Mutum era lugar bonito...

em que o narrador onisciente evidencia o pensamento ROSA, João Guimarães. “Campo Geral.” das personagens. Não é possível reconhecer como isso se

dá nos fragmentos em que o narrador evidencia as emoções IDENTIFIQUE o foco narrativo do texto de Guimarães

de Sinhá Vitória? Lembre-se de que isso também ocorre com Rosa. Em seguida, INDIQUE três recursos linguísticos

a personagem Baleia, como apareceu evidenciado no tópico empregados pelo narrador, nos fragmentos, para

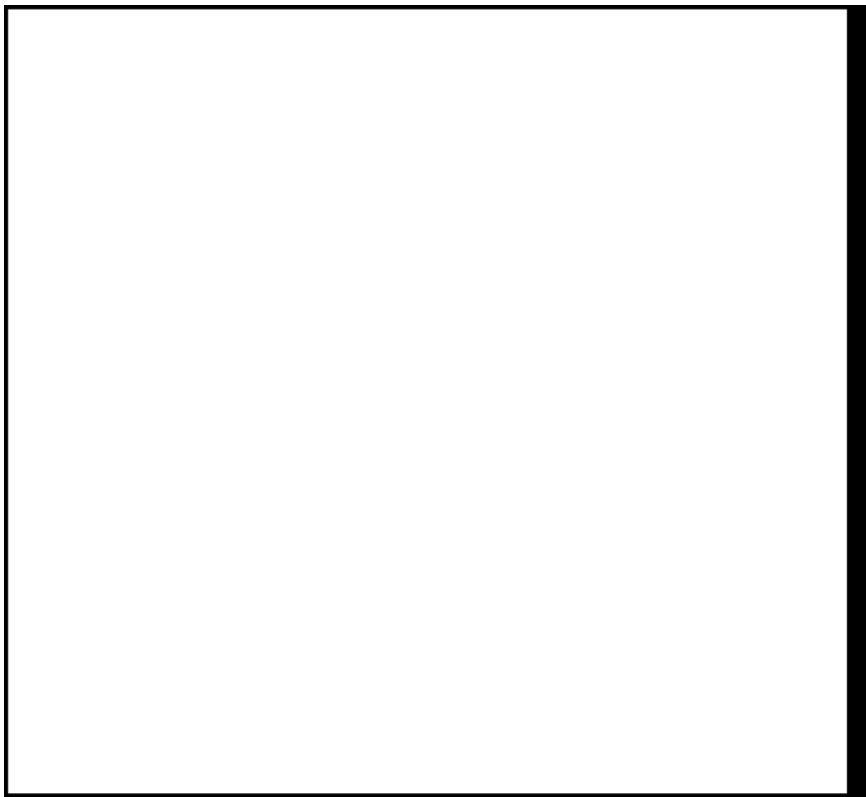
“Narrador de terceira pessoa”. aproximar-se do universo infantil.

02. (FUVEST-SP–2009) Leia o trecho seguinte, extraído de

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

um conto, e **RESPONDA** ao que se pede.

(UERJ–
2011)



eu estava ali deitado olhando através da vidraça
as roseiras no jardim fustigadas pelo vento que zunia
Instrução: Leia o texto a seguir para responder às questões

lá fora e nas venezianas de meu quarto e de repente **de 01**
a **03.**

cessava e tudo ficava tão quieto tão triste e de repente

Múltiplo sorriso

recomeçava e as roseiras frágeis e assustadas irrompiam
Pendurou a última bola na árvore de Natal e deu alguns

na vidraça e eu estava ali o tempo todo olhando estava
passos atrás. Estava bonita. Era um pinheiro artificial, mas

em minha cama com minha blusa de lã as mãos enfiadas
parecia de verdade. Só bolas vermelhas. Nunca deixava

nos bolsos os braços colados ao corpo as pernas juntas de
armar sua árvore, embora as amigas dissessem que

estava de sapatos Mamãe não gostava que eu deitasse era
bobagem fazer isso quando se mora sozinha. Olhou

de sapatos deixe de preguiça menino! mas dessa vez eu com
mais vagar. Na luz do fim da tarde, notou que sua

estava deitado de sapatos e ela viu e não falou nada ela
imagem se espelhava nas bolas. Em todas elas, lá estava

sentou-se na beirada da cama e pousou a mão em meu seu
rosto, um pouco distorcido, é verdade – mas sorrindo.

joelho e falou você não quer mesmo almoçar? “Estão
vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto.

VILELA, Luiz. “Eu estava ali deitado”. “Eu não
estou só.”

SEIXAS, Heloísa. *Contos mais que mínimos*.

Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2010.

A) O texto procura representar um “fluxo de

consciência”, ou seja, a livre-associação de ideias do

narrador-personagem. **01.** Ao dizer que o pinheiro
era artificial, “mas parecia de

APONTE dois recursos expressivos, presentes no texto”,
a narrativa realça um estado que define a

texto, que foram empregados com essa finalidade.
personagem.

B) CITE, do texto, um exemplo de emprego do Isto ajuda o leitor a
compreender o fingimento da

discurso direto. personagem em relação à

A) existência de suas amigas.

03. (FUVEST-SP-2008) Em janeiro de 1935, um grupo de B)
consciência de sua beleza.

turistas pernambucanos passeava de carro quando deu de C)
presença de várias pessoas.

cara com Lampião e seu bando. Revirando a bagagem do

D) exposição de alguma intimidade.

grupo, um cangaceiro encontrou uma Kodak e entregou ao

chefe, que perguntou a quem ela pertencia.

Apavorado, **02.** Há um contraste irônico entre o título do conto
e o seu

um deles levantou o dedo. “Quero que o senhor tire o

desenvol

meu retrato”, disparou o “rei do cangaço”, pondo-se a

posar. O homem, esforçando-se, bateu uma chapa, mas As ideias
essenciais desse contraste são

avisou: “Capitão, esta posição não está boa”. Dando um A) alegria –
isolamento.

salto e caindo de pé, Lampião perguntou: “E esta? Está B)
admiração – distorção.

melhor?” Outra foto foi feita. Quando libertava os turistas, C)
ornamentação – inutilidade.

após pilhá-los, o “fotógrafo” de ocasião indagou-lhe como D)
multiplicidade – contemplação.

podia enviar as imagens. “Não é preciso. Mande publicar

nos jornais”, disse o cangaceiro. **03.** “Estão vendo?”, diria às amigas, se estivessem por perto.

HAAG, Carlos. Pesquisa FAPESP.

O trecho anterior revela o choque entre o mundo

Os trechos seguintes encontram-se em discurso indireto imaginário da personagem e a realidade de sua solidão.

e discurso direto, respectivamente. **TRANSFORME** em Esse choque entre imaginação e realidade é enfatizado

discurso direto o primeiro trecho e, em discurso indireto, pela utilização do seguinte recurso de linguagem:

o segundo.

A) O uso das aspas duplas

I. [...] um cangaceiro encontrou uma Kodak e entregou

B) O emprego dos modos verbais

ao chefe, que perguntou a quem ela pertencia.

C) A presença da forma interrogativa

II. “Quero que o senhor tire o meu retrato”, disparou o

“rei do cangaço” [...] D) A referência à proximidade espacial

68 Coleção Estudo

Elementos da prosa

04. (Unimontes-MG–2009) Leia os fragmentos dos textos. Considere a reformulação do texto em exame, desenvolvida

a partir da transformação do discurso direto em indireto,

Texto I e as análises propostas.

“Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e

seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda- Duas
mulheres conversavam. Uma delas, com certa

do-Frango-d’Água e de outras veredas sem nome ou vaidade, disse que
graças a ela o marido ficara milionário.

pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutum. No meio A
outra, demonstrando um estranhamento, perguntou se ele já
não era milionário antes do casamento. dos Campos Gerais, mas
num covão em trechos de matas, A resposta que ela obteve foi a
de que o marido era

terra preta, pé de serra. multimilionário quando se casaram.

Miguilim tinha oito anos. Quando completara sete,

havia saído dali, pela primeira vez: o Tio Terêz levou-o a

cavalo, à frente da sela, para ser crismado no Sucuriçu, Todas as
afirmativas são corretas, **EXCETO**

por onde o bispo passava. Da viagem, que durou dias, A) No discurso
indireto, a fala das personagens é

ele guardara aturdidadas lembranças, embaraçadas em reproduzida pelo
narrador, que pode orientar

sua cabecinha.” determinadas interpretações do leitor a partir da

seleção de recursos linguísticos, por meio dos quais

ROSA, 1984. p. 13.

se deixa revelar um posicionamento desse narrador.

B) No discurso indireto, utilizam-se como recurso

Texto II

linguístico verbos de elocução, cuja função é não

“Um dos sonhos da minha vida era ter em casa uma só introduzir a
fala das personagens, mas também

piscina. Tinha aprendido a nadar, já havia disputado descrever a sua
ação de interlocução no diálogo.

mesmo uma competição na piscina do Minas Tênis C) A transformação
do discurso direto em indireto, no

Clube, categoria de petiz, pretendia me tornar campeão, texto em
exame, não compromete a construção de

sentidos pelo leitor, mas acentua a carga de humor

nadando no mínimo tão bem como Tarzã.”

da piada, uma das propriedades desse gênero.

SABINO, 2008. p. 44. **LÍNGUA PORTUGUESA**

D) Na transformação do discurso direto para o indireto,

Faça uma leitura comparativa dos fragmentos de textos altera-se o
ritmo do texto, uma vez que ocorrem

retirados das narrativas “Campo geral”, de Guimarães mudanças na
extensão das frases e no emprego

Rosa, e *O menino no espelho*, de Fernando Sabino, da pontuação.

e assinale a alternativa que está **INCORRETA**.

A) O texto I apresenta o personagem Miguilim como **06**. (PUC Minas)

Leia o comentário do crítico Alfredo Bosi

sobre o processo de construção de personagens em

narrador da história que descreve o espaço onde vive,

Monteiro Lobato:

o Mutum.

B) No texto I, o narrador-observador conta a história de Lobato

concentrava-se no retrato físico, na busca

Miguilim, menino que tem oito anos e vive no meio dos defeitos do corpo ou dos aspectos risíveis do

dos Campos Gerais. comportamento e do caráter.

C) Os textos I e II apresentam relatos sobre a vida de

dois meninos, mas que vivem em espaços geográficos Em todas as alternativas, os trechos, descrevendo

diferentes. personagens dos contos de *Urupês*, confirmam o

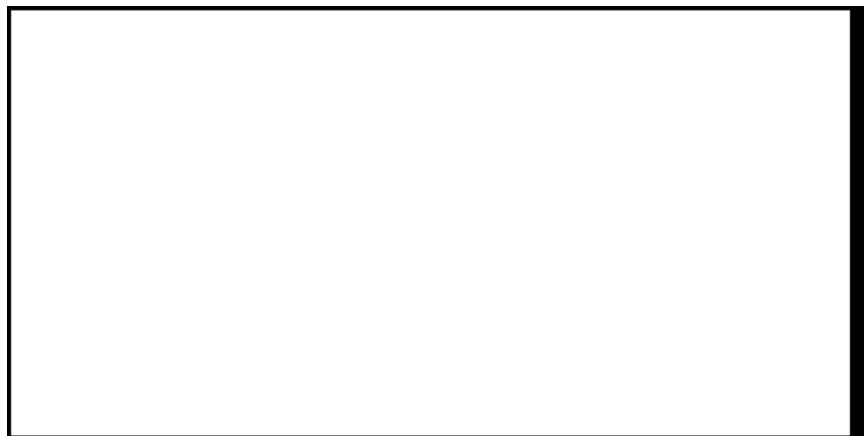
D) No texto II, tem-se um narrador-personagem que comentário do crítico, **EXCETO**

apresenta um grande sonho de sua vida, que era ter A) “Era este Biriba um caranguejo humano, lerdo de

uma piscina em casa. maneiras e atolambado de ideias, com dois percalços

05. tremendos na vida – a política e o topete. [...]” (PUC Minas–2006)

B) “Cristina era um ramalhete completo das graças que



os dezoito anos sabem compor. [...] Lábios de pitanga,



Duas mulheres conversando: a magnólia da pele acesa em rosas nas
faces, olhos

- 
- Graças a mim, o meu marido ficou milionário! sombrios como a
noite, dentes de pérola [...]"
 - Ué! – estranhou a outra. – Quando vocês se casaram C) “[...] o
Teixeirinha Maneta era um carapina ruim
ele já não era milionário? inteirado, dos que vivem de biscates e
remendos,
 - Não, quando nos casamos ele era multimilionário! [...] maneta e,
inda por cima, cego duma vista.”

POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua*. Agenda 2003. D) “[Bocatorta] não tinha
beijos, e as gengivas largas,

Campinas: Mercado de Letras, 2003. violáceas, com raros cotos de dentes
bestiais fincados às
tontas, mostravam-se cruas, como enorme chaga viva.”

Frente B Módulo 08

07. (UFRGS) O texto apresenta as seguintes ideias:

- o sentido de tempo e espaço torna-se relativo no

Sou Hagar, imaginário; o terrível... Uma pessoa instruída Cometeu um erro de

E sempre diria “aquilo de que • o tempo transforma a realidade;

consigo o gramática, Senhor. estou a fim”.

- o sentimento é capaz de presentificar o tempo e o espaço.

que estou

a fim. Marque a alternativa em que, relacionando as três ideias

num único período, são mantidas as relações de sentido

que
o
texto
apresenta

Ok, de que A) Embora o tempo transforme a realidade, o sentido

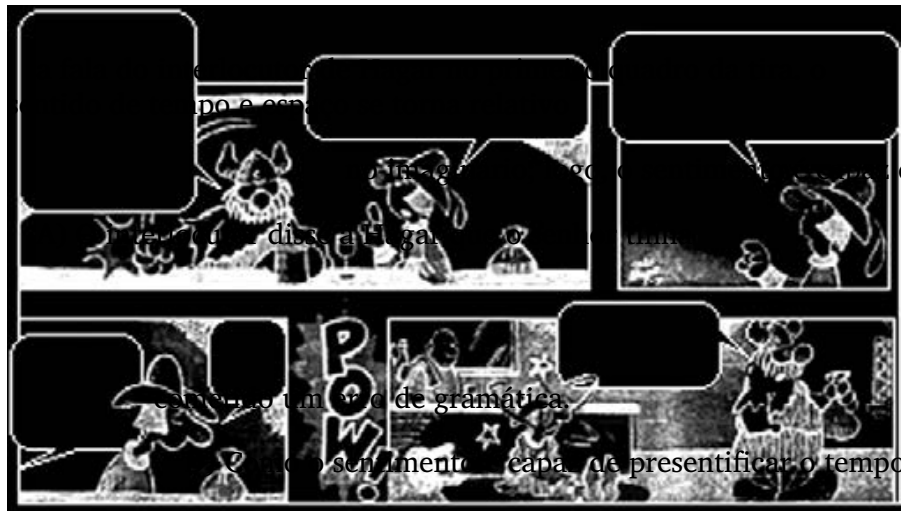
dinheiro? é seu sim. pois o sentimento é capaz de presentificá-los. Isso aí É
estou a fim. de tempo e espaço, no imaginário, torna-se relativo,

B) O sentimento é capaz de presentificar o tempo e o

espaço, pois o sentido de tempo e espaço se torna

relativo à medida que o tempo transforma a realidade.

Assinale a alternativa que transcreve **ADEQUADAMENTE** C) O
tempo transforma a realidade, à proporção que



B) O interlocutor afirmou que Hagar cometera um erro o espaço, seu sentido torna-se relativo no imaginário,

de gramática. já que o tempo transforma a realidade.

C) O interlocutor disse a Hagar que tinha cometido um E) O tempo transforma a realidade porque, no imaginário,

erro de gramática. o sentido de tempo e espaço se torna relativo; assim,

D) O interlocutor afirmou que Hagar cometia um erro de o sentimento é capaz de presentificá-los.

gramática.

E) O interlocutor disse que o senhor cometeu um erro **09.** (CEFET-MG-2010)

de gramática. **Eu era mudo e só**

Ela sorriu e eu sorriu também ao vê-la consertar

08. (Cesgranrio) quase imperceptivelmente a posição das mãos. Agora

O menino que amava passarinho o livro parece flutuar entre seus dedos tipo Gioconda.

Acendo um cigarro. Tia Vicentina dizia sempre que eu era

O tempo está sempre pousado no ombro da gente, muito esquisito.
“Ou esse seu filho é meio louco, mana,

feito uma ave sem sombra, sem garras, sem ruídos. ou então...” Não
tinha coragem de completar a frase,

E a gente só percebe realmente que ele passou, só ficava me
olhando, sinceramente preocupada com

quando esbarra em algum espelho, ou quando alguém meu destino.
Penso agora como ela ficaria espantada se

me visse aqui nesta sala que mais parece a página de
muito próximo voa para longe. É, mas tem lonjura que

uma dessas revistas da arte de decorar, bem-vestido,

aproxima as pessoas e tem proximidade que afugenta. bem-
barbeado e bem-casado, solidamente casado

A dor, a presença e a ausência variam de pele para pele. com uma
mulher divina-maravilhosa, quando borda, o

Os vazios de Bartolomeu Campos de Queirós, por trabalho parece
sair das mãos de uma freira e quando

exemplo, completam a vida dele e enchem a gente de cozinha!...
Verlaine em sua boca é aquela pronúncia, a

voz impostada, uma voz rara. E se tem filho então, tia
beleza. Se é que alguém fica enchido de beleza.

Vicentina? A criança nasce uma dessas coisas, entende?

Aliás, o próprio Bartolomeu disse uma vez: “Não Tudo tão
harmonioso, tão perfeito. “Que gênero de

escrevo o que sou. Eu escrevo o que me falta”. Mas no poesia a
senhora prefere?”, perguntou o repórter à

seu novo livro, *Até passarinho passa*, não falta nada. poetisa peituda
e a poetisa peituda revirou os olhos, “O

senhor sabe, existe a poesia realista e a poesia sublime.

Pelo contrário, sobra encantamento para falar sobre uma

Eu prefiro a sublime!”. Pois aí está, tia Vicentina.

saudade boa e doída.

–
Sublime.

..... – Você falou, meu bem? – perguntou Fernanda sem

Bartolomeu Campos de Queirós se apossa da gente, desviar os olhos do livro.

– Acho que gostaria de sair um pouco.

e de uma infância que já passou, mas que continua

–
Para
ir
onde?

descalça na memória, cheia de paisagens aquecidas,

– “Tomar um chope”, eu estive a ponto de dizer. Mas a

mistérios vagarosos, suposições, impossibilidades,

pergunta de Fernanda já tinha rasgado minha vontade.”

deslumbramentos. TELLES, Lygia Fagundes. *Antes do baile verde*.

Márcio Vassallo São Paulo: Cia das Letras, 2009, p. 145-146.

70 Coleção Estudo

Elementos da prosa

Análise as seguintes afirmativas sobre recursos de A) a linguagem afetiva aproxima os narradores dos

composição usados no texto. personagens marginalizados.

I. “Você falou, meu bem? – perguntou Fernanda sem B) a ironia marca o distanciamento dos narradores em

desviar os olhos do livro.” – inserção do conto no relação aos personagens.

gênero dramático. C) o detalhamento do cotidiano dos personagens revela

II. “Penso agora como ela ficaria espantada se me a sua origem social.

visse aqui nesta sala que mais parece a página de D) o espaço onde vivem os personagens é uma das

uma dessas revistas da arte [...]” – emprego de marcas de sua exclusão. metalinguagem.

E) a crítica à indiferença da sociedade pelos marginalizados

III. “Não tinha coragem de completar a frase, só ficava é direta. me olhando, sinceramente preocupada com meu

destino.” – presença de narrador-personagem.

02. (Enem–2002)

IV. “Mas a pergunta de Fernanda já tinha rasgado minha De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois.

vontade.” – utilização de linguagem conotativa. Um senhor de fora, o claro de roupa. Miguilim saudou,

V. “Tia Vicentina dizia sempre que eu era muito pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem

esquisito.” – ocorrência de discurso indireto. junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu

diferente, mesmo.

Estão **CORRETOS** apenas os itens

– Deus te abençoe, pequenino. Como é teu nome?

A) I, II e III. D) II, IV e V.

– Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

B) I, II e V. E) III, IV e V.

– E o seu irmão Dito é o dono daqui?

C) I, III e IV.

– Não, meu senhor. O Ditinho está em glória.

SEÇÃO ENEM O homem esbarrava o avanço do cavalo,
que era

zelado, manteúdo, formoso como nenhum outro. Redizia:

– Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda...

01. (Enem–2010) Mas que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I para ele, por isso é que o encarava.

Logo depois transferiram para o trapiche o depósito – Por que você
aperta os olhos assim? Você não é limpo

dos objetos que o trabalho do dia lhes proporcionava. de vista? Vamos
até lá. Quem é que está em tua casa?

Estranhas coisas entraram então para o trapiche. Não – É Mãe,
e os meninos... mais estranhas, porém, que aqueles meninos,
moleques

Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos. O senhor
de todas as cores e de idades as mais variadas, desde os

alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era
nove aos dezesseis anos, que à noite se estendiam pelo
assoalho e por debaixo da ponte e dormiam, indiferentes um
camarada.
ao vento que circundava o casarão uivando, indiferentes O senhor
perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim.
à chuva que muitas vezes os lavava, mas com os olhos Depois
perguntava a ele mesmo: – “Miguilim, espia daí:
puxados para as luzes dos navios, com os ouvidos presos quantos
dedos da minha mão você está enxergando?
às canções que vinham das embarcações... E agora?”

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: ROSA, João Guimarães.
Manuelzão e Miguilim. 9. ed.

Companhia das Letras, 2008 (Fragmento). Rio de Janeiro: Nova
Fronteira, 1984.

Essa história, com narrador observador em terceira

Texto II

pessoa, apresenta os acontecimentos da perspectiva

À margem esquerda do rio Belém, nos fundos do de Miguilim. O fato
de o ponto de vista do narrador

mercado de peixe, ergue-se o velho ingazeiro – ali ter Miguilim como
referência, inclusive espacial, fica

os bêbados são felizes. Curitiba os considera animais
explicitado em: sagrados, provê as suas necessidades de cachaça
e pirão.

A) “O homem trouxe o cavalo cá bem junto.”

No trivial contentavam-se com as sobras do mercado.

B) “Ele era de óculos, corado, alto [...]”

TREVISAN, Dalton. *35 noites de paixão*: contos escolhidos.

Rio de Janeiro: BestBolso, 2009 (Fragmento). C) “O homem esbarrava o avanço do cavalo, [...]”

D) “Miguilim queria ver se o homem estava mesmo

Sob diferentes perspectivas, os fragmentos citados são

exemplos de uma abordagem literária recorrente na sorrindo para ele, [...]”

literatura brasileira do século XX. Em ambos os textos, E) “Estava Mãe, estava tio Terez, estavam todos”

Editora Bernoulli 71

Frente B Módulo 08

03. (Enem–2006) No texto, o personagem-narrador, na iminência da

Depois de um bom jantar: feijão com carne-seca, orelha partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó.

de porco e couve com angu, arroz-mole engordurado, Esse sentimento contraditório fica claramente expresso

carne de vento assada no espeto, torresmo enxuto de no trecho:

toicinho da barriga, viradinho de milho verde e um prato A) “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação,

de caldo de couve, jantar encerrado por um prato fundo de

quis novamente dormir” (l. 1-2).

canjica com torrões de açúcar, Nhô Tomé saboreou o café

forte e se estendeu na rede. A mão direita sob a cabeça, B) “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o

à guisa de travesseiro, o indefectível cigarro de palha trem chegaria às cinco” (l. 4-5).

entre as pontas do indicador e do polegar, envernizados C) “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da

pela fumaça, de unhas encanoadas e longas, ficou-se cama” (ℓ. 11-12). de pança para o ar, modorrento, a olhar para as ripas

do telhado. D) “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas

Quem come e não deita, a comida não aproveita, cadeias de disciplina e amor” (ℓ. 7-9).

pensava Nhô Tomé... E pôs-se a cochilar. A sua modorra E) “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas

durou pouco; Tia Policena, ao passar pela sala, bradou palavras...” (ℓ. 13-14).

assombrada:

– Êêh! Sinhô! Vai drumi agora? Não! Num presta... Dá

pisadêra e póde morrê de ataque de cabeça!

Depois do armoço num far-má... mais depois da janta?!”

GABARITO

PIRES, Cornélio. *Conversas ao pé do fogo*.

São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1987.

Fixação

Nesse trecho, extraído de texto publicado originalmente 01. Foco em terceira pessoa.

em 1921, o narrador

A) apresenta, sem explicitar juízos de valor, costumes • uso de palavras no diminutivo; da época, descrevendo os pratos servidos no jantar Recursos:

e a atitude de Nhô Tomé e de Tia Policena. • uso da

palavra “Tio” antes do nome próprio

B) desvaloriza a norma culta da língua porque incorpora • fala simples, desordenada, própria da criança. à narrativa usos próprios da linguagem regional “Terêz”;

das personagens. 02. A) Predomínio de coordenadas assindéticas ou

C) condena os hábitos descritos, dando voz a Tia regular. de sindéticas aditivas, ausência de pontuação

Policena, que tenta impedir Nhô Tomé de deitar-se

após as refeições. B) “Deixe de preguiça menino”; “você não quer

D) utiliza a diversidade sociocultural e linguística para 03. I. [...] um cangaceiro encontrou uma Kodak e demonstrar seu desrespeito às populações das zonas mesmo almoçar?”

entregou ao chefe, que perguntou: “A quem

rurais do início do século XX.

pertence esta Kodak?”

E) manifesta preconceito em relação a Tia Policena ao II. O “rei do cangaço” disparou que queria que

transcrever a fala dela com os erros próprios da região. tirassem o seu retrato.

04. (Enem–2009) Propostos

A partida

1 Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, 02. A
e logo com obstinação, quis novamente dormir. 03. B
Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi 04. A
4 um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, 05. C
menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. 06. B
Veio-me então o desejo de não passar mais nem

07.
B

7 uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada,
deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina 08. E
e de amor. Com receio de fazer barulho, dirigi-me 09. E

10 à cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteei-me e, Seção Enem

voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos,
sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó

01.
D

13 continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora,
algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe 02. A
adeus? 03. A

LINS, Osman. A partida. *Melhores contos*. Seleção e prefácio
04. E

de Sandra Nitrini. São Paulo: Global, 2003.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 09 B Romantismo

Inicialmente, é preciso salientar que a divisão do Romantismo em ambas pretendiam construir uma literatura de tom

brasileiro em três fases é uma classificação utilizada para a nacionalista e idealizada, aspectos adequados para

poesia. Assim, os historiadores da literatura classificam os legitimar a Independência do Brasil, conquistada em 1822.

poetas românticos como aqueles pertencentes à Primeira Fase, Entretanto, foi com Gonçalves Dias que efetivamente se

à Segunda e à Terceira, o que não se aplica, contudo, aos construiu a mais significativa escrita poética preocupada

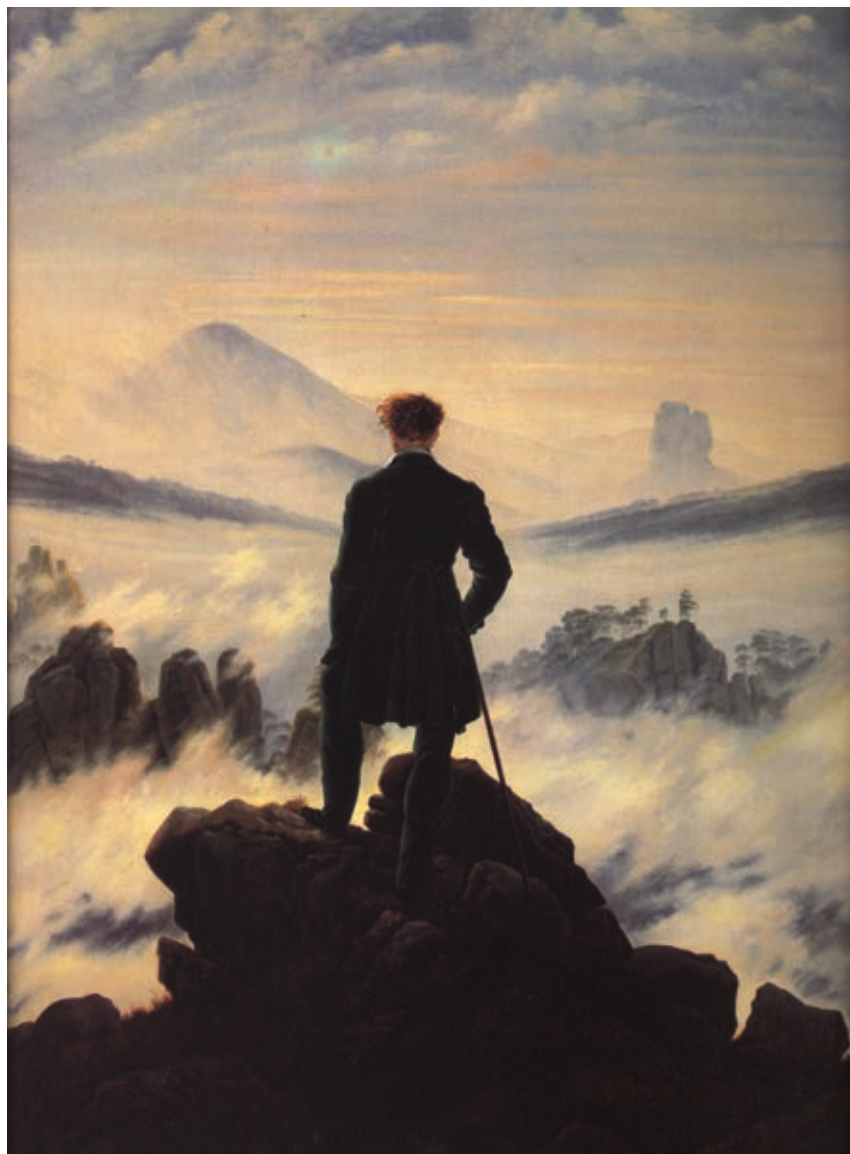
autores de prosa. Portanto, neste módulo, encontraremos em representar a natureza e a origem do povo brasileiro,

a divisão do Romantismo em fases (metodologia específica o que culminaria em uma estética da cor local e do

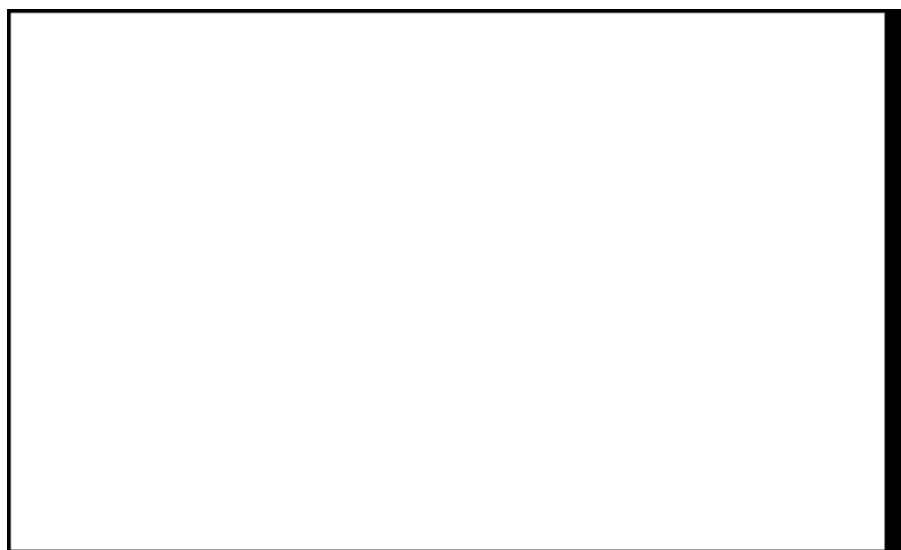
para a poesia) e, simultaneamente, discutiremos alguns indianismo. Em 1846, ao publicar *Primeiros Cantos*,

romances produzidos ao longo do Romantismo. Gonçalves Dias anuncia a nova ideologia romântica, que

lutaria pela liberdade formal (fugindo à regularidade



métrica do Classicismo tão cultuada pelos árcades) e
pela pluralidade temática, inclusive no que diz
respeito
à representação da paisagem (novamente se vê uma
oposição aos poetas do Neoclassicismo, que
construíam
os ambientes bucólicos com base na cópia do cenário
da
Arcádia, ou seja, de forma mais universal).



Dei o nome de “Primeiros Cantos” às poesias que agora
publico, porque espero que não serão as últimas.
Muitas delas não têm uniformidade nas estrofes, porque
menosprezo regras de mera convenção; adotei todos os
ritmos da metrificação portuguesa e usei deles como me

pareceram quadrar melhor com o que eu pretendia exprimir.

Não têm unidade de pensamento entre si, porque foram compostas em épocas diversas – debaixo de céu diverso.

DIAS, Gonçalves. Primeiros Cantos. *Grandes poetas*

românticos do Brasil. 5 ed. São Paulo:

Discubra, 1978. v. 1. p. 47.

O mais famoso poema do Romantismo brasileiro,
“Canção do exílio”, foi publicado na primeira parte
dos

vid Friedrich *Primeiros Cantos*, denominada “Poesias
Americanas” – título

que evidencia a necessidade de cantar a nova América
que

Caspar Da se tornava independente. A exaltação da terra
natal, em

FRIEDRICH, Caspar David. O viajante sobre o mar oposição ao
cenário estrangeiro, é a grande preocupação

de névoa. 1818. *Kunsthalle, Hamburgo*. A obra do pintor
de Gonçalves Dias, como exemplifica o canônico
poema: *alemão ilustra um dos principais traços do*
Romantismo:

o isolamento.

Canção do exílio

PRIMEIRA GERAÇÃO Minha terra tem
palmeiras,

Onde canta o Sabiá;

ROMÂNTICA As aves, que aqui gorjeiam, Não
gorjeiam como lá.

A primeira obra poética de caráter romântico no
Brasil

Nosso céu tem mais estrelas,

foi publicada em 1836, por Gonçalves de Magalhães, e
se

intitulou *Suspiros poéticos e saudades*. Além de
Gonçalves Nossas várzeas têm mais flores, de
Magalhães, outro significativo poeta introdutor do
Nossos bosques têm mais vida,

Romantismo no país foi Manuel de Araújo Porto-
Alegre. Nossa vida mais amores.

Editora Bernoulli **73**

Frente B Módulo 09

Em cismar, sozinho, à noite, No entanto, o indígena
do Romantismo não era retirado da

Mais prazer encontro eu lá; própria historiografia ou

da realidade nacional, mas das

Minha terra tem palmeiras, páginas da literatura europeia, principalmente a partir da

Onde canta o Sabiá. figura do “Bom Selvagem” divulgada por Rousseau. Inúmeros

poemas de Gonçalves Dias, produzidos desde o primeiro até

Minha terra tem primores, o último de seus livros, buscaram cantar a bravura do índio,

Que tais não encontro eu cá; que muitas vezes se portava como um legítimo cavaleiro

Em cismar – sozinho, à noite – medieval. Exemplos disso são os textos: “O canto do guerreiro”,

Mais prazer encontro eu lá; “O canto do piaga”, “O canto do índio”, “Deprecação”, “Marabá”,

Minha terra tem palmeiras, “O gigante de pedra”, “Canção do Tamoio”, “Leito de folhas verdes”,

Onde canta o Sabiá. e “I-Juca Pirama” – o mais conhecido poema indianista do

Romantismo brasileiro.

Não permita Deus que eu morra,

“I-Juca Pirama”, que, em tupi, significa “O que há de ser

Sem que eu volte para lá;

comido”, é um poema épico no qual Gonçalves Dias
canta a

Sem que desfrute os primores

força, a dignidade e a honra dos indígenas,
principalmente

Que não encontro por cá;

nas leis culturais que concernem ao ato da
antropofagia –

Sem qu’inda aviste as palmeiras, visto inicialmente
pelos europeus como um gesto bárbaro

Onde canta o Sabiá. e animalesco. Esse ato foi
reinterpretado pelos românticos,

DIAS, Gonçalves. Primeiros Cantos. *Grandes poetas românticos*
que demonstraram o lado cultural do rito, em
que o outro

do Brasil. 5 ed. São Paulo: Discubra, 1978. v. 1. p. 48. é
devorado não por fome, mas por
assimilação do “maná”,

das características identitárias do inimigo. Acreditava-
se,

O aspecto nacionalista da “Canção do exílio”
legitimou, assim, que, ao se comer a carne,
absorviam-se também

inclusive, o fato de o poema ser parafraseado por
Osório a resistência física, a virilidade, a coragem e as
atitudes

Duque Estrada quando compôs o Hino Nacional brasileiro. heroicas do índio devorado. O poema de Gonçalves Dias

e entusiasta, consagrou o **caráter ufanista** dos autores da que os timbiras fazem para a devoração do índio tupi, Primeira Fase do Romantismo, como exemplifica a anáfora da que fora capturado por eles (Cantos I e II). No Canto III, A exaltação da pátria brasileira, feita de modo grandiloquente inicia-se justamente com a descrição dos preparativos

expressão “tem mais” na elaboração do poema de Gonçalves

o chefe dos timbiras pede ao tupi para que ele cante

Dias: o Brasil “tem mais estrelas”, “tem mais flores”,
“tem

sua origem, seus feitos e gestos de bravura, para que a
mais vida”, “tem mais amores”, repetição que se
agrega à

tribo pudesse, assim, saber que carne iria comer e
quais

outra anáfora, do pronome possessivo “nosso”, que
salienta

características iria adquirir. Respondendo ao chefe da
tribo

o orgulho do sentimento coletivo despertado pela
nação.

que o capturara (Canto IV), o tupi canta suas glórias,
mas

O contraponto entre o nacional e o estrangeiro faz
com também seus infortúnios, pedindo que não o
matassem,

que este seja preterido em relação àquele. O “outro” é
porque tinha de cuidar de seu velho pai, que estava
cego

ínfimo em relação à grandiosidade e à beleza da
paisagem e muito fraco para viver sem a sua ajuda. No
Canto V,

nacional. O poema procura retratar justamente a
angústia o chefe indígena manda soltá-lo, dizendo-lhe
que a tribo jamais

do eu poético por estar na Europa (aqui), desejoso
comeria a carne de um covarde. Mesmo humilhado, o
guerreiro

por regressar à sua pátria (lá). Ao desejar revisitá-la
tupi abandona a tribo e vai ao reencontro do pai
(Canto VI).

(“Não permita Deus que eu morra / sem que volte
para lá”), O velho indaga o porquê de tamanha
demora por parte

a voz poética lembra-se da perfeição e do
encantamento do filho. O jovem inventa uma
desculpa, mas o pai sente

da terra natal em contraposição ao ambiente
estrangeiro, o cheiro das tintas utilizadas no ritual

antropofágico.

no qual vive o martírio de um exílio que não lhe
permite O filho confessa-lhe que pediu para não ser
devorado.

desfrutar o cenário nacional. Desejando corrigir o erro
do rapaz, o pai retorna à tribo

A relevância da “Canção do exílio”, na literatura
brasileira, dos timbiras com seu filho (Canto VII) e
pede que o ritual

justifica-se não só pelo seu conteúdo nacionalista, mas
pela seja terminado, que todos devorassem a carne de
seu

estrutura do texto, constituída de musicalidade. A
presença bravo descendente. Entretanto, os índios
recusam-se

das rimas alternadas, que se realizam em quase todas
as a comer a carne de um “covarde”. Insatisfeito
(Canto VIII),

estrofes com as palavras “sabiá”, “lá” e “cá”, aliadas às
o pai roga uma praga ao filho, renegando-o para
sempre

aliterações presentes em “palmeiras” e “primores” e ao
ritmo diante de todos. Revoltado com as palavras do
pai e com

melódico propiciado pela métrica das redondilhas
maiores o falso julgamento que todos faziam dele, o
tupi começa

(versos de sete sílabas) conferem uma grande

sonoridade ao a guerrear com a tribo inimiga, extravasando toda a sua

texto, o que justifica o título (afinal, o leitor está diante de uma angústia e o seu ódio por não ser compreendido (Canto IX).

“Canção”). Além disso, a ausência de adjetivos na construção O chefe dos timbiras pede para que cessem os combates,

do poema reitera a essência da nação descrita. As qualidades pois o jovem tupi havia provado para todos o tamanho de sua

brasileiras são substantivadas, o que demonstra a importância bravura. O pai chora orgulhoso pela atitude do filho e todos

e a vitalidade dos elementos que constituem o país. os timbiras admiram a façanha. No Canto X, percebe-se que

A poética de Gonçalves Dias não se restringiu toda essa história ficou na memória de um velho timbira, que

ao “sabiá” e às “palmeiras” para cantar o país. todas as noites contava os grandes feitos do maior guerreiro

O índio foi outro importante ícone empregado para que já vira: o herói tupi. E, se alguém duvidasse da narração,

a construção de uma identidade nacional idealizada. o velho timbira retorquia: “– Meninos, eu vi!”.

O surgimento do romance

romântico Além dos romances de caráter urbano, foi frequente na estética romântica uma retratação da identidade nacional

Não só a poesia do Romantismo teve uma preocupação através da figuração de toda uma diversidade geográfica.

nacionalista evidenciada pela descrição dos ambientes
Com isso, surgiam os romances que procuravam descrever

e pela exaltação da figura indígena, mas também a prosa, outras regiões nacionais. Novamente, a produção de

com o surgimento do romance. O aparecimento da prosa Alencar destaca-se nesse sentido, com obras como *As*

romântica, no Brasil, está vinculado à criação do jornal, *minas de prata* (1865-1866), *O gaúcho* (1870), *Guerra*

pois os romances eram publicados em fascículos e, *dos mascates* (1873) e *O sertanejo* (1875). Além da obra

posteriormente, transformados em livros. Tais produções de Alencar, o trabalho de Bernardo

Guimarães também

receberam o nome de **romance de folhetim**. se mostra exemplar em retratar um certo regionalismo,

A narrativa que desencadeou o sucesso desse gênero principalmente de Minas e de Goiás, na estruturação de

folhetinesco, no Brasil, foi *A Moreninha*, de Joaquim Manuel seus enredos. Nota-se também uma preocupação histórica,

de Macedo, publicada ao longo de 1844 e 1845. O sucesso como os próprios títulos indicam, já que abordam o processo

desse romance ocorreu graças à linguagem simples, de ocupação do território nacional pelos bandeirantes ou

à trama fácil e instigante e ao final feliz – características que mencionam as guerras nacionalistas vinculadas à formação

agradavam à nova classe burguesa de leitores que surgia. da identidade do Brasil. De Bernardo Guimarães, os romances

Os romances românticos dos oitocentos tinham a finalidade *O garimpeiro* (1872), *Maurício ou Os Paulistas em S. João*

de divertir essa burguesia, sedenta de cenas amorosas e *d'El-Rei* (1877) e *O Ermitão de Muquém*, cujo subtítulo é

de enredos emocionantes. Para isso, não era preciso muita “História da fundação da romaria de Muquém

na província

inventividade, bastava reproduzir uma “receita” literária de de Goiás” (1864), são bons exemplos dessa preocupação

composição dos folhetins. de se representar o nacional através de uma literatura que

Os romances de temática urbana refletiam o próprio adentrava no país para mostrar uma identidade diferenciada

ambiente burguês no qual eram lidos. Nesse sentido, a arte daquela do Brasil litorâneo, que sofria as influências da

procurava retratar o gosto de sua época, embora também Europa. O crítico Nelson Werneck Sodré evidencia a relevância

se fizesse a produção de obras que condenavam certas desse sertanismo nos romances românticos. posturas desse universo, como a hipocrisia, a vaidade,

o casamento por interesses, etc. Contudo, a vertente crítica

Existe a preocupação fundamental do sertanismo,

apareceu somente após um bom período do Romantismo,

que vem, assim, substituir o indianismo, como aspecto

como exemplifica *Senhora*, última obra de José de Alencar

formal e insistente na intenção de transfundir um sentido

(1893), do próprio Alencar, *A Mão e a Luva* (1874) e *Iaiá* condenar o quadro litorâneo e urbano como aquele em que a influência externa transparece, como um falso Brasil. *Garcia* (1878), de Machado de Assis, se prendiam mais

LÍNGUA PORTUGUESA

Brasil verdadeiro, Brasil original, Brasil puro seria o do interior, à elaboração de relações amorosas ideais e fidedignas, que Romantismo, como *Lucíola* (1862), *Diva* (1864) e *Encarnação* nacional à ficção romântica. Tal preocupação importa em publicada em vida. Geralmente, os romances urbanos do

se contrapunham à frivolidade das relações por interesse o do sertão, imune às influências externas, conservando em

e aos casamentos malsucedidos. Os pares românticos, estado natural os traços nacionais. inspirados na busca de um amor muitas vezes impossível, [...] No sertanismo, verifica-se o formidável esforço da

por isso mesmo mais propenso à idealização, viviam em literatura para superar as condições que a subordinavam aos

plena tristeza e melancolia. Esse clima, inclusive, será modelos externos. Existem, nos iniciados da ficção romântica,

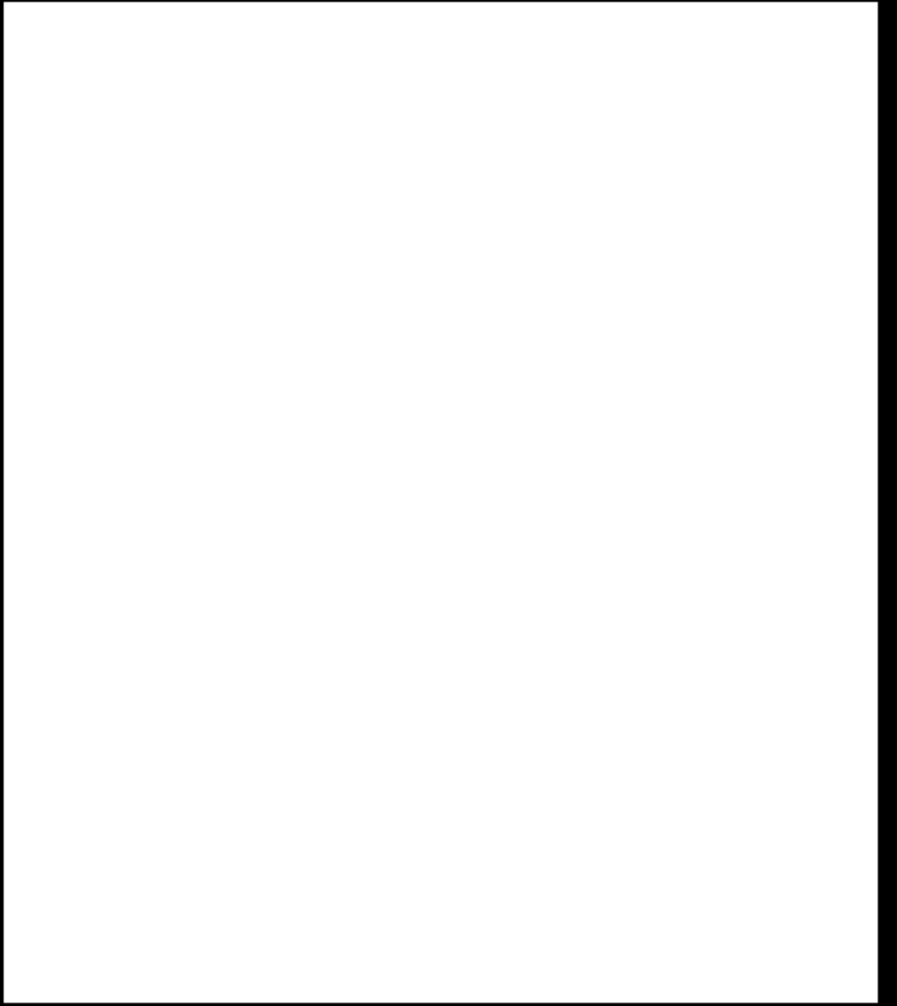
retomado, de modo intenso, como o grande mote temático sinais evidentes desse esforço. Verificaram logo que o índio

pela poesia do Romantismo da Segunda Fase. não tem todas as credenciais necessárias à expressão do que

é nacional. Transferem ao sertanejo, ao homem do interior,



àquele que trabalha na terra, o dom de exprimir o Brasil.



Submetem-se ao jugo da paisagem e pretendem diferenciar o ambiente pelo que existe de exótico no quadro físico – pela exuberância da natureza, pelo grandioso dos cenários, pela pompa dos quadros rurais. Isto é o Brasil, pretendem dizer. E não aquilo que se passa no ambiente urbano, que copia o exemplo exterior, que se submete às influências distantes.

[...] Não são menos românticos, evidentemente, quando

assim
procedem.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*.

5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. p. 323-324.

O que aparece no comentário anterior pode ser exemplificado também nas obras de outros dois sertanistas,

ao lado de Alencar e de Bernardo Guimarães, que são

Visconde de Taunay, com sua obra mais famosa, *Inocência*

(1872), e Franklin Távora, que, no prefácio de seu romance

O Cabeleira (1876), chega a afirmar:

aul Prud'Hon “As letras têm, como a política, um certo caráter

Pierre P geográfico; mais no Norte, porém, do que no Sul, abundam

PRUD'HON, Pierre Paul. Head of the virgin. 1810. Musée des
elementos para a formação de uma literatura
brasileira, filha

Beaux-Arts. A idealização da figura feminina é uma das principais da
terra. A razão é óbvia: o Norte ainda não foi invadido
como

características do Romantismo. está sendo o Sul de dia em dia
pelo estrangeiro”.

Frente B Módulo 09

Ainda que busque a construção da nacionalidade por meio O crítico Alfredo Bosi, a respeito dessa postura “sacrificial”

da divulgação do sertanejo, foi com o indianismo inicial que do indianismo na obra de Alencar, teceu o seguinte comentário

o Romantismo consagrou a fundamentação dessa identidade. em seu livro de ensaios *Dialética da colonização*:

Se, na poesia, isso se deu por meio da contribuição de

Gonçalves Dias, na prosa, os romances *O guarani* (1857), Nas histórias de Peri e Iracema, a entrega do índio ao

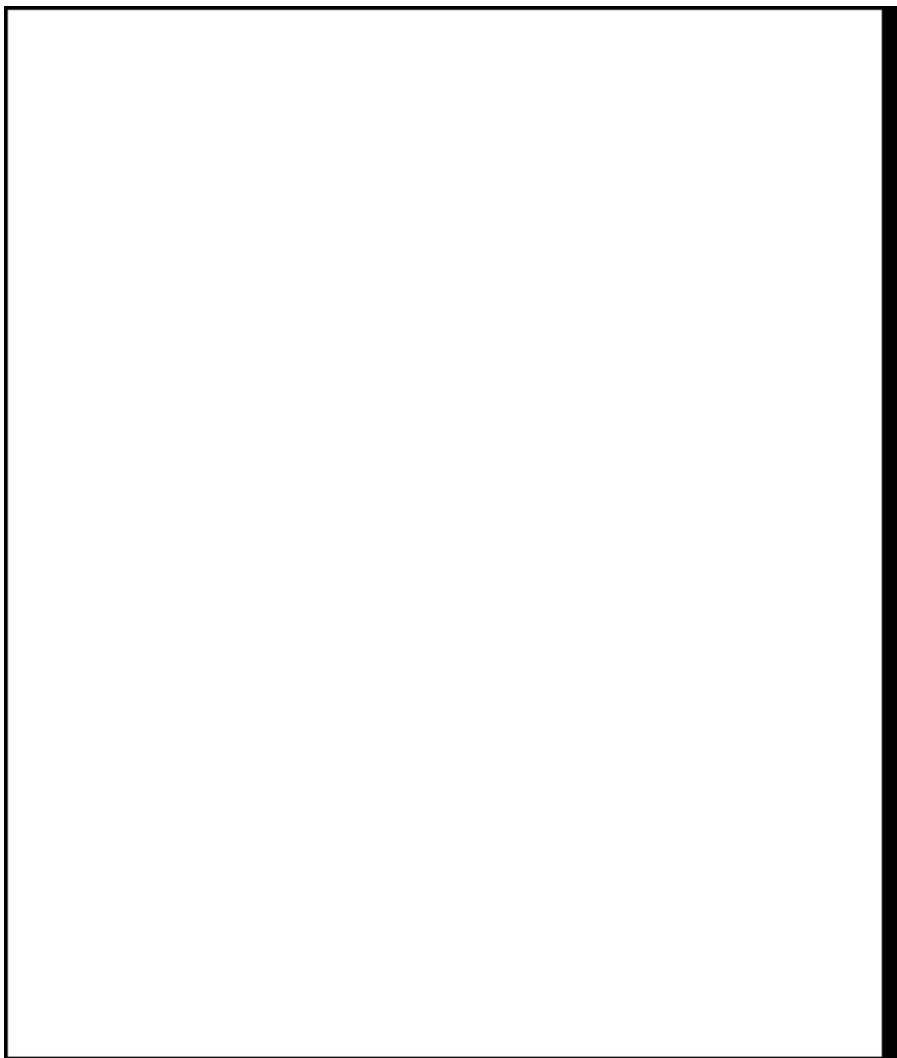
Iracema (1865) e *Ubirajara* (1874), de José de Alencar, branco é incondicional, faz-se de corpo e alma, implicando

imortalizaram esse aspecto indígena como pressuposto para sacrifício e abandono da sua pertença à tribo de origem.

se pensar o nacional. Uma partida sem retorno. Da Virgem de lábios de mel disse

foi do seguinte modo apontada pelo próprio Alencar em sua A temática indianista, na elaboração do romance *Iracema*, Machado de Assis em artigo que escreveu logo que saiu o romance: “Não resiste, nem indaga: desde que os olhos de Martim se trocaram com os seus, a moça curvou a cabeça famosa “Carta ao Dr. Jaguaribe”: àquela doce escravidão”.

O risco de sofrimento e morte é aceito pelo selvagem sem



qualquer hesitação, como se a sua atitude devota para com

O assunto para a experiência de antemão estava achado. o branco representasse o cumprimento de um destino, que

Quando em 1848 revi nossa terra natal, tive a idéia Alencar apresenta em termos heróicos ou idílicos.

de aproveitar suas lendas e tradições em alguma obra

Creio que é possível detectar a existência de um complexo literária. Já em São Paulo tinha começado uma biografia do

sacrificial na mitologia romântica de Alencar. [...] A nobreza Camarão. Sua mocidade, a heróica amizade que o ligava a

dos fracos só se conquista pelo sacrifício de suas vidas.

Soares Moreno, a bravura e lealdade de Jacaúna, aliado dos

portugueses, e suas guerras contra o célebre Mel Redondo; BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo:

aí estava o tema. Companhia das Letras, 1992. p. 177-179.

[...] Este livro é pois um ensaio ou antes mostra.

Verá realizadas nele minhas idéias a respeito da literatura **Porém,**
de toda a **produção romântica em prosa, a que mais**

nacional; e achará aí poesia inteiramente brasileira, haurida **se**
destaca, justamente por fugir a esse arquétipo de
uma

na língua dos selvagens. A etimologia dos nomes das diversas
construção nacionalista nos moldes ufanistas, é a
obra *Memórias*

localidades, e certos modos de dizer tirados da composição ***de um***
***sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.**

das palavras, são de cunho original. Esse romance foi
publicado nos anos de 1852 e 1853,

[...] depois de concluído o livro e quando o reli já apurado **em**
forma de folhetim, e destacou-se dos demais por

na estampa, conheci que tinham escapado senões que **ultrapassar**
a temática e a construção dos típicos romances

se devem corrigir; noto algum excesso de comparações,
românticos da literatura brasileira. *Memórias de um*

repetição de certas imagens, desalinho no estilo dos últimos
***sargento de milícias* é considerada uma obra**
antecipadora

capítulos. Também me parece que deva conservar aos nomes **de**
traços do Realismo – e até do Modernismo – devido
à

das localidades sua atual versão, embora corrompida. **inserção**
do primeiro *herói pícaro* nos romances nacionais.

Se a obra tiver segunda edição será escoimada destes e Leonardinho, o protagonista da obra, não se assemelha

outros defeitos que lhe descubram os entendidos. ao fidalgo burguês que figura nas obras românticas,

ALENCAR, José de. *Romances ilustrados de José de Alencar*. o que se observa desde a sua origem: é filho de Leonardo

7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Pataca e Maria da Hortaliça, que se conheceram vindo

INL, 1977. p. 323. de Portugal para o Brasil e, desde então, iniciaram

um “namoro” com trocas de beliscões e pisadelas.

Quando desembarcaram, Maria já estava grávida.

Nessa carta, o próprio Alencar aponta o que ele pretendia Abandonado pelos pais, Leonardinho tem de buscar maneiras

com a prosa poética que é *Iracema*: fazer um estudo sobre alternativas para sobreviver, caindo em malandragens e

a história da colonização brasileira, ao retratar o encontro falcatruas que atestam seu parentesco com Macunaíma,

do europeu com o indígena; apontar a formação étnica, o herói sem nenhum caráter.

cultural e linguística do país; resgatar as lendas e os mitos Não só Leonardo vive dessa forma, mas todos os

fundacionais. Tudo isso com uma linguagem lírica, já demais figurantes da obra, que são considerados

que a intenção inicial do livro era a de que ele fosse uma **personagens-tipo**, por expressarem uma identidade

obra poética, com o emprego exagerado de comparações coletiva e anônima dessa camada social brasileira.

(símiles), que permitem visualizar a paisagem nacional As personagens são a expressão do papel que ocupam no

espelhada no corpo e nas atitudes de Iracema. Na “Carta ao panorama histórico brasileiro, representam um lugar, muito

Dr. Jaguaribe”, Alencar fez uma severa crítica à linguagem mais que uma individualidade. São a comadre, o barbeiro,

artificial dos índios criados por Gonçalves Dias. Contudo, a cigana, entre tantos outros, que precisam tomar iniciativas

tal condenação também se aplica às falas dos índios de muitas vezes ilícitas para garantirem a sobrevivência. Isso

seus romances, que são completamente inverossímeis. faz com que a obra ultrapasse as oposições convencionais

E não só a linguagem dos seus índios é “europeizante”, de herói x anti-herói, lícito x ilícito.

Tal característica fez

mas também o comportamento de seus heróis e heroínas, com que os críticos apontassem a obra como a gênese do

que traem as suas tribos em favor dos caprichos dos brancos, “jeitinho brasileiro”, da tradição do “salve-se quem puder”.

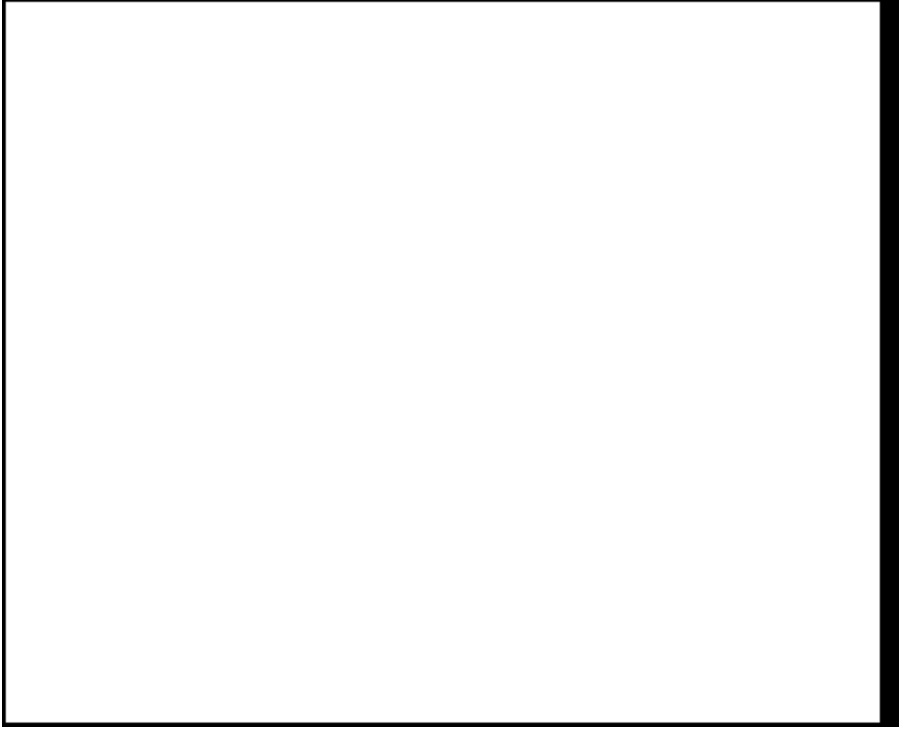
como exemplificam as atitudes de Iracema e Peri: ambos Antonio Candido, em um famoso ensaio intitulado

preterem a tradição indígena para assimilar os valores “A dialética da malandragem”, apontou a importância dessas

eurocêntricos de Martim e Ceci. questões sociais no romance de Manuel Antônio de Almeida.

76 Coleção Estudo

Romantismo



humano, com a melancolia, com o tédio, com o *spleen*,

O sentido profundo das *Memórias* está ligado ao fato que dilaceram o sujeito romântico. Por toda essa retratação

de não se enquadrarem em nenhuma das racionalizações de um ser sem lugar na sociedade, sem um rumo certo para a

ideológicas reinantes na literatura brasileira de então:

vida, a Segunda Fase foi denominada de
Ultrarromantismo,

indianismo, nacionalismo, grandeza no sofrimento, redenção

ou **Byronismo**, e caracterizada como poesia do “Mal do Século”.

pela dor, pompa do estilo, etc. Na sua estrutura mais íntima

e na sua visão latente das coisas, este livro exprime a vasta Essa expressão é tanto uma referência às doenças físicas que

acomodação geral que dissolve os extremos, tira o significado acometiam a humanidade (principalmente a tuberculose)

da lei e da ordem, manifesta a penetração recíproca dos quanto à dilaceração sentimental pela qual passava o homem.

espécie de terra-de-ninguém moral, onde a transgressão é com uma forte influência francesa, a Segunda se constituiu apenas um matiz na gama que vem da norma e vai ao crime. a partir de um intenso diálogo com os Romantismos Inglês, grupos, das idéias, das atitudes mais díspares, criando uma Se a Primeira Geração Romântica do Brasil foi construída

[...] Trata-se de um universo isento da culpa e do pecado:

Irlandês e Alemão. No Brasil, as obras mais significativas

as pessoas fazem coisas que poderiam ser consideradas

desse período são de autoria de Álvares de Azevedo:

que as compensam. E como todos têm defeitos, ninguém o livro de poesias *Lira dos vinte anos*, o de contos, reprensíveis, mas também fazem outras dignas de louvor,

merece censura. *Noite na taverna*, e a peça *Macário*. No seguinte poema,

é possível reconhecer as principais características da

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. estética desse período, tais como o ambiente funesto,

São Paulo: Duas Cidades, 1993.

a representação da angústia, do medo e até da morte

(geralmente tais sentimentos aparecem personificados), o

SEGUNDA GERAÇÃO diálogo com um outro ser horrendo, que muitas vezes habita

o próprio eu, a ausência de fronteiras entre a realidade e o

ROMÂNTICA sonho, a construção de poemas mais narrativos, que relatam

uma cena de suspense e perseguição:

Meu sonho

marcantes os poetas Casimiro de Abreu (que exemplifica a Na Segunda Geração do Romantismo brasileiro, são EU vertente mais sutil do Ultrarromantismo), Junqueira Freire Cavaleiro das armas escuras, e Álvares de Azevedo – o mais importante entre eles. Onde vais pelas trevas impuras

Com a espada sangüenta na mão? **LÍNGUA**

PORTUGUESA

A singeleza da obra de Casimiro de Abreu se consagrou

Por que brilham teus olhos ardentes
com o poema “Meus oito anos”, que retrata a
idealização

do passado e a visão angelical da infância. A criança é
vista E gemidos nos lábios frementes como um ser
puro, desprovido dos vícios da vida adulta, Vertem
fogo do teu coração? da existência corrompida no seio
do organismo social.

Por isso, no presente, o eu poético lamenta a saudade
que Cavaleiro, quem és? O remorso? sente da “aurora
de sua vida”. Do corcel te debruças no dorso...

E galopas do vale através...

Meus oito anos Oh! Da estrada
acordando as poeiras

Oh! Souvenirs! Printemps! Aurores! Não escutas gritar as
caveiras

E morder-te o fantasma nos pés?

Victor Hugo

Oh! Que saudades que tenho Onde vais pelas trevas
impuras,

Cavaleiro das armas escuras,

Da aurora da minha vida,

Macilento qual morto na tumba?...

Da minha infância querida

Tu escutas... Na longa montanha

Que os anos não trazem mais! Um tropel teu galope
acompanha?

Que amor, que sonhos, que flores, E um clamor de
vingança retumba?

Naquelas tardes fagueiras

À sombra das bananeiras, Cavaleiro, quem és? – que
mistério,

Debaixo dos laranjais! Quem te força da morte no
império

Pela noite assombrada a vagar?

ABREU, Casimiro de. Primaveras. *Grandes poetas românticos do*

Brasil. 5 ed. São Paulo: Discubra, 1978. v. 1. p. 358.

O FANTASMA

Por sua vez, as produções de Junqueira Freire e de
Álvares

de Azevedo exemplificam, de modo mais
emblemático, Sou o sonho de tua esperança, o caráter
noturno e mórbido da Segunda Geração Romântica.
Tua febre que nunca descansa,

Os cenários macabros (geralmente cemitérios, ruínas,
loais O delírio que te há de matar!...

abandonados, paisagens ermas), visitados pela voz

poética AZEVEDO, Álvares de. Lira dos vinte anos.

durante a noite, constituem uma ambientação misteriosa e *Grandes poetas românticos do Brasil*. 5 ed. São Paulo:

fúnebre que compactua com a obscuridade do próprio caráter Discubra, 1978. v. 1. p. 272.

Editora Bernoulli 77

Frente B Módulo 09

TERCEIRA GERAÇÃO



ROMÂN

Em contrapartida à postura escapista, melancólica,
macabra e onírica da Segunda Fase, a Terceira
Geração

Romântica procurou se legitimar por uma escrita mais
voltada para o social, apontando para as questões
políticas e
ideológicas vigentes no final do século XIX. Essa
abordagem
justifica o caráter mais engajado dos autores desse
período, que procuraram discutir, na poesia, temas
como a

construção do nacionalismo republicano e a
legitimação de
uma sociedade estruturada sem a “mácula” da
escravidão.

Tal preocupação demonstra a necessidade de os poetas
desejarem inserir o Brasil no contexto universal,
colocar o

Ary Sheffer país a par do progresso já adquirido pelos
Estados Unidos

SCHEFFER, Ary. Leonore or “the dead go fast”, 1830. *Musée de* para,
assim, também se formar como uma autêntica nação

Beaux Arts, Lille. aos olhos do Velho Mundo. Desfazer-se
da escravidão e da

monarquia era, portanto, indispensável para o Brasil

No que diz respeito à temática amorosa, na lira de assumir como estrutura governamental. A arte estaria a

Álvares de Azevedo, com frequência, há a retratação de

serviço dessa bandeira para conscientizar o senso comum,

um amor impossível. A vida impede o eu poético de se

para alertar os retrógrados, para convocar as forças políticas

encontrar com a sua amada e de efetivar a relação que

em prol da nova nação que deveria se erguer. Os dois nomes

tanto desejam. Por isso, só o ambiente do sonho, do delírio,

exemplares nesse contexto da poesia da Terceira Fase do

da imaginação torna-se o espaço da “concretização” desse

Romantismo brasileiro são Fagundes Varela e Castro Alves.

amor. A mulher, na poética de Azevedo, oscila entre uma

representação mais angelical, etérea, e uma descrição

Entretanto, sem dúvida, foi Castro Alves que se consagrou

mais erótica, carnal. Porém, independentemente disso, é mundialmente com a sua linguagem extremamente retórica

sempre inatingível, intocável. e combativa, firmando o condoreirismo na literatura nacional.

A poesia da Terceira Fase é denominada condoreira
por ter

O poeta o condor como símbolo, o que, inclusive,
remete à liberdade.

Era uma noite – eu dormia O condoreirismo ficou
imortalizado nos seguintes versos

E nos meus sonhos revia de Castro Alves: “A praça é
do povo / Como o céu é do

condor”. Essa ideologia, sustentada no liberalismo
artístico,

As ilusões que sonhei!

político e social, é influência direta do Romantismo
francês,

E no meu lado senti... principalmente de Victor
Hugo, o grande defensor do

Meu Deus! Por que não morri? liberalismo na
política e na arte.

Por que do sono acordei?

Em nome dessa “Liberdade”, a poética de Castro

Alves alçou sua “bandeira” ideológica e estética. O seu

No meu leito – adormecida texto, louvado por
muitos graças à exaltação de sua

Palpitante e abatida, linguagem, é marcado por uma
forte retórica e por uma

A amante de meu amor! oratória grandiloquente.
Essa linguagem entusiasta era

Os cabelos recendendo empregada ou para exaltar as
belezas naturais do Brasil

e ressaltar a soberania da República sobre a
Monarquia,

Nas minhas faces correndo

ou para condenar a criminalidade que se praticou
contra a raça

Como o luar numa flor!

negra ao se escravizá-la. Caberia ao poeta, ser que
possui o

“borbulhar do gênio”, os papéis de porta-voz da
nação, de

Senti-lhe o colo cheiroso responsável pela denúncia
das injustiças e de representante

Arquejando sequioso; do país em direção ao
progresso. O poeta julga-se, portanto,

E nos lábios, que entr’abria um demiurgo, que, por
meio de seu talento, utiliza-se

Lânguida respiração, da arma da poesia contra a estagnação, o comodismo, a

política ultrapassada, a economia avultante que se sustenta

Um sonho do coração

na escravização dos negros. Foi graças a essa denúncia

Que suspirando morria! antiescravocrata que Castro Alves foi considerado “O Poeta

[...] dos Escravos”. Em “O navio negreiro”, poema traduzido para

AZEVEDO, Álvares de. Lira dos vinte anos. inúmeras línguas e musicado por vários intérpretes, tem-se

Grandes poetas românticos do Brasil. 5 ed. São Paulo: O melhor exemplo da retratação dessa vertente estética do

Discubra, 1978. v. 1. p. 235-236. poeta condoreiro:

78 Coleção Estudo

Romantismo

‘Stamos em pleno mar... [...] Entretanto, esse processo de “branqueamento” do negro,

Era um sonho dantesco... o tombadilho na literatura então vigente, não se dava apenas na poesia.

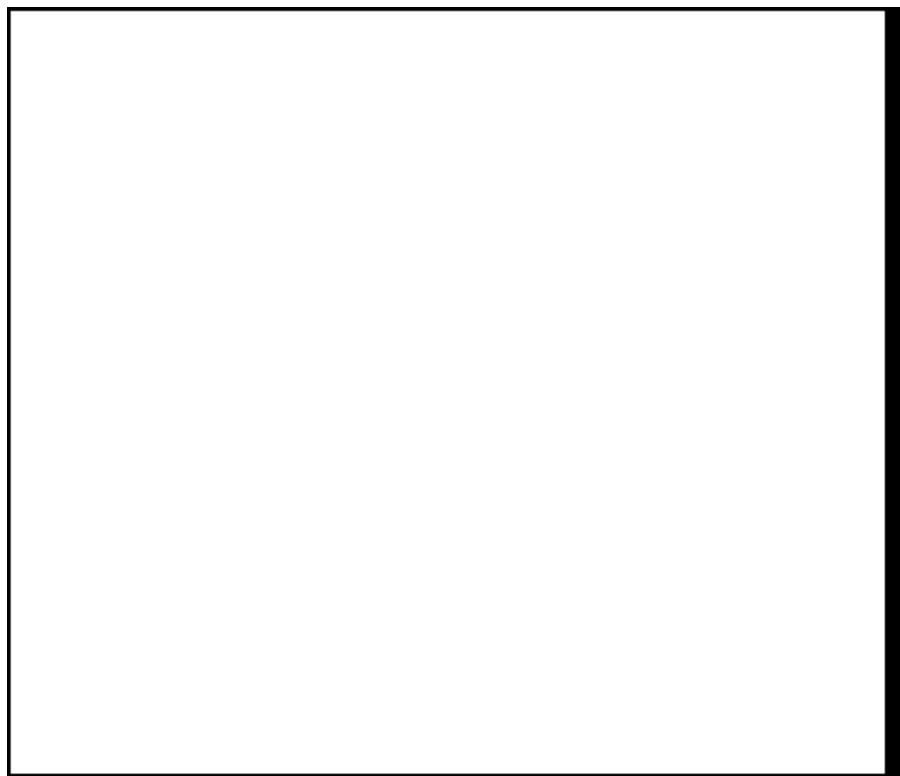
Que das luzernas avermelha o brilho. Um dos principais romances do período que retratou o tema,

Em sangue a se banhar. *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, também foi

Tinir de ferros... estalar de açoite... estruturado a partir da visão burguesa e idealizadora da

Legiões de homens negros como a noite, época, como salienta o professor Alfredo Bosi:

Horrendos a dançar...



A escrava Isaura já foi chamado *A cabana do Pai*

Negras mulheres, suspendendo às tetas

Magras crianças, cujas bocas pretas O nosso romancista

estava mais ocupado em contar as *Tomás* nacional. Há evidente exagero na asserção.

Rega o sangue das mães: perseguições que a cobiça de um senhor vilão movia à bela

Outras moças, mas nuas e espantadas, Isaura, que em reconstruir as misérias do regime servil.

No turbilhão de espectros arrastadas, E, apesar de algumas palavras sinceras contra as distinções

Em ânsia e mágoa vãs! de cor (cap. XV), toda a beleza da escrava é posta no seu

E ri-se a orquestra irônica, estridente... não parecer negra, mas nívea donzela, como vem descrita

E da ronda fantástica a serpente desde o primeiro capítulo:

Faz doudas espirais ...

“A tez é como o marfim do teclado, alva que não

Se o velho arqueja, se no chão resvala,

Ouvem-se gritos... o chicote estala. sabereis dizer se é leve palidez ou cor-de-rosa desmaiada. deslumbra, embaçada por uma nuance delicada, que não

E voam mais e mais... [...] Na fronte calma e lisa como mármore polido, a luz do

ocaso esbatia um róseo e suave reflexo; Di-la-íeis misteriosa

Presas nos elos de uma só cadeia, lâmpada de alabastro guardando no seio diáfano o fogo

A multidão faminta cambaleia, celeste da inspiração.”

E chora e dança ali! BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*.

Um de raiva delira, outro enlouquece, São Paulo: Cultrix,
1970, p. 159.

Outro, que martírios embrutece,

Cantando, geme e ri!



[...] E ri-se a orquestra irônica, estridente...

LÍNGUA PORTUGUESA

E da ronda fantástica a serpente

Faz doudas espirais...

Qual um sonho dantesco as sombras voam!...

Gritos, ais, maldições, preces ressoam!

E ri-se Satanás!...

[...] Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus?!

Ó mar, por que não apagas

Co'a esponja de tuas vagas

De teu manto este borrão?...

Astros! noites! tempestades! Editoria de Arte

Rolai das imensidades!

Edwin Luisi (Álvaro) e Lucélia Santos (Isaura), protagonistas

Varrei os mares, tufão!

da primeira adaptação do romance A escrava Isaura para

[...] Senhor Deus dos desgraçados!

*a
telenovela.*

Dizei-me vós, Senhor Deus,

Se eu deliro... ou se é verdade **RELEITURAS**
Tanto horror perante os céus?!...

ALVES, Castro. O navio negreiro. *Grandes poetas românticos*
Conforme foi visto neste módulo e também no módulo
do Brasil. 5 ed. São Paulo: Discubra, 1978. v. 2. p. 361-362. sobre

o Quinhentismo, a exaltação da natureza brasileira,

Apesar de receber o epíteto de “Poeta dos Escravos”, presente no poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias,

é possível reconhecer como a figura do africano era retratada e tão frequente no Romantismo do século XIX, foi de extrema

importância para a construção de uma identidade
nacional

de modo idealizado por Castro Alves. O negro, em seus versos,

idealizada, motivo pelo qual esse poema se tornou
uma

está muito mais próximo da imagem de um “Bom Crioulo”,

referência inclusive para a composição do Hino
Nacional

vertente do “Bom Selvagem” indígena, do que necessariamente brasileiro. A partir do século XX, no entanto, poetas do

dotado de sua verdadeira identidade. Ele aparece “vestido” de Modernismo (e mesmo de estilos posteriores) farão uma

sentimentos cristãos e praticante do catolicismo, em vez de releitura crítica tanto do passado quanto do presente da

cultuar as entidades da tradição africana. nação,

propondo novos significados para a “Canção do exílio”.

Editora Bernoulli 79

Frente B Módulo 09

O escritor modernista Carlos Drummond de Andrade, no **Canto de regresso à Pátria** poema “Europa, França e Bahia”, faz uma alusão parafrásica

Minha
terra
tem
palmares

à “Canção do Exílio”, com o intuito de ressaltar a necessidade

de os brasileiros terem novamente um sentimento patriótico Onde gorjeia o mar pela nação, ainda que não seja de modo tão sonhador e Os passarinhos daqui ingênuo como o que ocorrera no século XIX. Não cantam como os de lá

Minha
terra
tem
mais
rosas

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.

E
quase
que
mais
amores

Minha boca procura a “Canção do Exílio”.

Minha
terra
tem
mais
ouro

Como era mesmo a “Canção do Exílio”?

Minha
terra
tem
mais
terra

Eu tão esquecido de minha terra...

[...]

Ai terra que tem palmeiras

Não permita Deus que eu morra
onde canta o sabiá!

Sem que volte pra São Paulo

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. p. 74.

Sem que veja a Rua 15

E o
progresso
de
São
Paulo

Entretanto, diferentemente do que ocorre em
Drummond,

o mais recorrente no Modernismo brasileiro foi a
retomada ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*.

da “Canção do Exílio” para satirizá-la, com o intuito
de 3. ed. São Paulo: Globo, 1990. p. 139.

salientar os problemas sociais e econômicos de uma
nação Não só os modernistas apropriaram-se da
“Canção do

que se distancia, e muito, de um paraíso ideal como
pintou exílio” para estruturar as suas paródias, mas
também vários

o Romantismo. Veja alguns exemplos: autores das
décadas de 1960 e 1970, período ditatorial no

Brasil. Para contrapor o discurso ufanista e
hipocritamente

Canção do exílio patriótico durante a ditadura, que
pretendia “vender” a

Minha terra tem macieiras da Califórnia imagem de
um país moderno, desenvolvido, construído por

onde cantam gaturamos de Veneza. um progresso
feito por “milagres” econômicos, os autores

Os poetas da minha terra da Poesia Marginal
retomaram frequentemente o poema de

Gonçalves Dias para produzirem textos sarcásticos e
irônicos,

são pretos que vivem em torres de ametista,

como exemplifica a seguinte produção de Cacaso:

os sargentos do exército são monistas, cubistas,

os filósofos são polacos vendendo a prestações.

Jogos florais I

A gente não pode dormir Minha terra tem palmeiras
com os oradores e os pernilongos. onde canta o tico-
tico

Os sururus em família têm por testemunha a
Gioconda. Enquanto isso o sabiá

Eu morro sufocado vive comendo o meu fubá.

em terra estrangeira. Ficou moderno o Brasil

Nossas flores são mais bonitas ficou moderno o
milagre:

nossas frutas mais gostosas a água já não vira vinho,
mas custam cem mil réis a dúzia. vira direto vinagre.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade

e ouvir um sabiá com certidão de idade! CACASO. In:
HOLLANDA, Heloísa Buarque de.

Nova Aguilar, 1995. p. 87. Além da retomada da “Canção do exílio”, é possível

Em sua “Canção do exílio”, Murilo Mendes condena a reconhecer outras referências no poema, tais como a alusão

subserviência do Brasil em relação à cultura europeia. Em vez ao milagre bíblico da transformação da água em vinho, além

de valorizar os produtos, os costumes e a arte nacional, da retomada do samba “Tico-tico no fubá”, de Zequinha de

os brasileiros seguem os valores externos. Por isso, ainda Abreu. Tudo isso feito de modo sarcástico e debochado para

que esteja morando no Brasil, o eu lírico, debochadamente, evidenciar o que o governo ditatorial queria ocultar: o clima

afirma: “Eu morro sufocado / em terra estrangeira”, pois ele de tortura e de perseguições, as imposições da censura,

se encontra em “exílio” dentro de sua própria nação. os exílios impostos aos intelectuais e artistas, o “milagre

Outra famosa paródia modernista em relação ao texto de econômico” sustentado por uma dívida externa.

Gonçalves Dias é o poema “Canto de regresso à pátria”, de **OUTRAS MANIFESTAÇÕES** Oswald de Andrade. No primeiro verso, o autor já inverte

a idealização da natureza presente em “Minha terra tem **ARTÍSTICAS** palmeiras”, com um sarcástico trocadilho: “Minha terra tem

palmares”, o que evidencia como o Brasil a ser cantado

não é uma terra paradisíaca, mas uma nação com os seus Entre fins do século XVIII e meados do século XIX, a arte

problemas históricos de desigualdade social, preconceito romântica e a arte neoclássica coexistiram. Alguns artistas

e exclusão. Outro fator paródico do poema oswaldiano inclusive chegaram a produzir nos dois estilos. É possível, no

é a antimusicalidade de seus versos, propositadamente entanto, identificar algumas características claras que opõem

construída para se contrapor à sonoridade melodiosa da as duas escolas. Contrapondo-se a arte romântica à arte

“Canção de exílio”. neoclássica, seria possível traçar o seguinte quadro distintivo:

Romantismo

Neoclassicismo Romantismo

Ligado à arte greco-romana Ligado à arte cristã medieval e e ao Renascimento ao gótico

Universalismo Nacionalismo

Natureza é uma força

Relação com a natureza é

misteriosa, frequentemente

clara e positiva

hostil

Indivíduo integrado ao

Isolamento

ambiente natural

O retorno ao passado medieval, no Romantismo, verificado

na literatura em obras como *O corcunda de Notre Dame*, ^{elacroix} de Victor Hugo, manifesta-se também em outras esferas

artísticas, tais como a arquitetura, que fará renascer as ^{Eugène D} catedrais góticas surgidas nos burgos dos séculos XIII A Liberdade guiando o povo (1830) – *Eugène Delacroix*

e XIV. As catedrais neogóticas, assim como suas correlatas Nesse quadro, a Liberdade é representada

por meio

se projetam para o alto em um claro desejo de transcendência, sua luta. A ideia de liberdade, nesse caso, é associada de espiritualização, o que, de certa forma, rompe com a Independência Nacional, em outras palavras, a liberdade medievais, apresentam forte tendência à verticalização; elas de uma alegoria, uma mulher que conduz o povo em

a racionalidade e a materialidade típicas do Neoclassicismo.

equivale à própria nação ou ao sentimento por ela
expresso.

Ao contrário da arquitetura neoclássica, de traço universal,

Note que a figura feminina que a representa porta
uma

que variam conforme os lugares onde ela se manifesta – bandeira da França, o que evidencia o traço nacionalista a arquitetura neogótica assume traços estruturais distintos,

França, Alemanha, Inglaterra, Itália e Espanha. Ela reflete da obra. O povo que luta pela liberdade reúne intelectuais

as tradições e os costumes de cada localidade europeia, burgueses (o homem de cartola) e os membros da plebe,

incorporando, portanto, elementos de nacionalidade,

por pessoas de todas as idades e estratos sociais, o que revela

vezes tomados como símbolos cívicos ou mesmo patrióticos. que, naquele momento em particular, todas as diferenças

Esse é o caso, por exemplo, da Catedral de Colônia, na são postas de lado em benefício de um objetivo comum:

Alemanha. A construção, iniciada em 1248 e só concluída libertar a França do despotismo dos Bourbon.

em 1880, nesse movimento de resgate gótico, é vista como “Desce-se à caracterização social das figuras para

conforme nos lembra o estudioso Giulio Carlo Argan. camponeses e intelectuais, soldados legitimados e soldados **LÍNGUA PORTUGUESA** o “baluarte ideal de defesa, sobre o Reno, da nação alemã”, demonstrar que rapazes, jovens, adultos, operários,



rebeldes, todos fazem parte do povo, irmanados pelo



estandarte
tricolor.”

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna: do Iluminismo
aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Cia. das Letras,
2008. p. 57.

É interessante observar o paradoxo presente na figura
de

Delacroix. Ele assume uma postura revolucionária
diante

dos benefícios da classe aristocrática, mas fecha os
olhos

à incipiente conscientização do operariado. Quando,
em

1848, a classe trabalhadora se insurge contra a
burguesia,

o pintor adquire um discurso contrarrevolucionário.

é o comportamento, de certa forma, generalizado
entre

os membros da alta burguesia, o que mostra que a
ideia

do “povo irmanado pelo estandarte tricolor”
registrada no

quadro de Delacroix é frágil, só dura até começarem a
aparecer as divergências internas.

Outro grande expoente do chamado Romantismo
histórico

é o espanhol Francisco de Goya. Assim como Jacques
Louis

David, estudado no módulo de Neoclassicismo, Goya
também

se ocupou em pintar cenas e personagens históricos,
mas

e Commons com uma abordagem inversa: David era um
pintor do belo,

Creativ enaltecia os eventos e as personalidades que
retratava,

Catedral de Colônia, Alemanha. atribuindo-lhes ares heroicos;
em Goya, não há espaço

para a beleza, o seu foco é na tragédia, pessoal e
coletiva,

É, no entanto, na pintura romântica, que o nacionalismo se

que desnuda o terror das guerras e os vícios de caráter da

do Romantismo é, sem dúvida, “A Liberdade guiando o povo”, realza (Goya acentua os traços dos rostos dos nobres que mostra com mais vigor. Um dos quadros mais significativos

de Eugène Delacroix, inspirado na revolução de 1830, a pinta para evidenciar-lhes a tolice e a depravação). Um dos

qual tinha o objetivo de derrubar o rei Carlos X, que havia de seus quadros mais famosos é o *Três de Maio de 1808*, que

revivificado o absolutismo monárquico, restituindo o direito retrata o fuzilamento de membros da resistência espanhola

divino à dinastia dos Bourbon e os privilégios à aristocracia. por tropas napoleônicas que invadiram o país.

Editora Bernoulli 81

Frente B Módulo 09



Meirelles



Goya Victor

Três de maio de 1808 – *Goya* A primeira missa no Brasil – *Victor Meirelles*

Nesse momento, segundo o teórico Giulio Argan,
Goya se

Assim como Meirelles, também Pedro Américo buscou
põe ao lado da nação espanhola, mas a sua ênfase
ainda

referência em um modelo europeu, o quadro
“Friedland”,

é o terror: de Jean-Louis Ernest Meissonier
(1815-1891), para pintar

“*O Fuzilamento* (1808) é um quadro realista,
documenta o seu “Independência ou Morte”. Essa
obra, produzida

a repressão impiedosa dos movimentos antifranceses
de em 1888, tenta reconstruir o momento da
Proclamação

maio: como seria hoje uma reportagem fotográfica a
respeito da Independência do Brasil, no intuito de
glorificar o

das atrocidades do Vietnã. Os soldados não têm rosto,
momento histórico e, junto com ele, a dinastia de
Bragança,

são marionetes uniformizadas, símbolos de uma
ordem personificada na figura de Dom Pedro I,
retratado de forma

que é, pelo contrário, violência e morte [...] Nos
patriotas heroica, em um momento já de plena
decadência do Segundo

que morrem, não há heroísmo, pelo menos não no
sentido Reinado. Segundo Maraliz de Castro, “era
necessário

classicista de David, mas fanatismo e terror. A história como lembrar, num momento de pressão republicana, o quanto

carnificina, como catástrofe. [...] A destruição se cumpre os brasileiros eram devedores da casa dos Bragança”.

no halo amarelo de uma enorme lanterna cúbica, ‘eis a luz O grito do Ipiranga, tal como se apresenta no quadro de

da razão’, enquanto ao redor está a escuridão de uma noite Pedro Américo, é a visão que predomina no imaginário

como todas as outras e a cidade adormecida.” coletivo, quando se fala em Independência do Brasil, ainda

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna: do Iluminismo que o evento, na realidade, tenha sido bastante distinto. Isso*

aos movimentos contemporâneos. São Paulo: evidencia a importância dessa obra para a construção do

Cia. das Letras, 2008. p. 41. mito nacional.

Esse caráter documental da obra de Goya fez com que



ele fosse exemplo não apenas para outros românticos,
mas

também para os realistas.

No Brasil, os principais responsáveis pela construção
dos

ícones da memória nacional são os pintores Victor
Meirelles

e Pedro Américo. Iniciados no Neoclassicismo, esses
pintores

defendiam a ideia de que deveriam se espelhar nos
modelos

européus para recriar as temáticas locais. E é assim
que

Victor Meirelles, com base na obra de Horace Vernet
(1789-1863), “A primeira missa em Kabylie”, pinta o
seu Pedro Américo

Independência ou morte – Pedro Américo

quadro “A primeira missa no Brasil”. Nessa obra, o

pintor

recria o momento da primeira celebração religiosa ocorrida A terceira característica do Romantismo nas artes plásticas

no Brasil, tal como ela havia sido descrita pela *Carta* de diz respeito à hostilidade da natureza. Esse elemento

Caminha. Segundo a estudiosa Maraliz de Castro, a cena é encontra sua melhor expressão na obra do inglês Joseph

retratada com grande leveza, mostra um encontro pacífico William Turner, que pinta a natureza bela e perigosa dos

entre católicos e pagãos, como se a conversão dos gentios vulcões, das marés, dos abismos e das tempestades.

fosse um processo natural. Os índios e a natureza são Cenias de desastres naturais são representadas por meio

despojados de seus traços particulares – não é possível de traços imprecisos e difusos, o que fará com que Turner

identificar a qual tribo os nativos pertencem nem as se torne futuramente uma fonte de inspiração para os

características da vegetação nordestina – para comporem impressionistas. Alguns críticos postulam que o caos da

uma idealização. A tela original possui 9 m₂, de modo

que paisagem e das pinceladas frenéticas nada mais são do

o espectador tem a impressão de estar imerso na cena que que um reflexo da perturbação e da desordem interiores

se desenrola diante de si, de presenciá-la. do eu romântico.

82 Coleção Estudo

Romantismo

02. (UFJF-MG-2009) Leia, com atenção, o poema a seguir e



responda às perguntas que se seguem.

Dinheiro

Sem ele não há cova – quem enterra

Assim grátis, a Deo? O batizado

Também custa dinheiro. Quem namora

Sem pagar as pratinhas ao Mercúrio?

Demais, as Danaes também o adoram,

Quem imprime seus versos, quem passeia,

Quem sobe a Deputado, até Ministro,

Quem é mesmo Eleitor, embota sábio,

William Turner Embora gênio, talentosa fronte,

Erupção do Vesúvio – *William Turner* Alma Romana, se não tem dinheiro?

Fora a canalha de vazios bolsos!

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

O mundo é para todos... Certamente Assim o disse Deus – mas esse texto

01. Explica-se melhor e doutro modo. (Unicamp-SP-2009) Leia, a seguir, a letra de uma canção

de Chico Buarque inspirada no romance de José de Houve um erro de impressão no Evangelho:

Alencar, *Iracema* – *uma lenda do Ceará*. O mundo é um festim, concordo nisso,

Mas não entra ninguém sem ter as louras.

Iracema voou

AZEVEDO, Álvares de. *Obra completa*. Rio de Janeiro:

Iracema voou Nova Aguilar, 2000, p. 245.

Para a América

Leva roupa de lã



E anda lépida O mundo é para
todos... Certamente LÍNGUA
PORTUGUESA

Vê um filme de quando em vez
Assim o disse Deus – mas esse texto

Não domina o idioma inglês Explica-se melhor e doutro modo.

Lava chão numa casa de chá Houve um erro de impressão no
Evangelho:

O mundo é um festim, concordo nisso,

Tem saído ao luar Mas não entra ninguém sem ter as louras.

Com um mímico

A) No último verso, o poeta utiliza a metáfora “as louras”.

Ambiciona estudar

DÊ o significado dessa metáfora no contexto do

Canto lírico poema. Não dá mole pra polícia

B) **EXPLIQUE** por que o poeta afirma que “Houve

Se puder, vai ficando por lá um erro de impressão no Evangelho”
(verso 15).

Tem saudade do Ceará **JUSTIFIQUE** sua resposta, mencionando

Mas não muita do texto.

Uns dias, afoita **03.** (UFRJ) Me liga a cobrar:

[...] Senhor Deus dos desgraçados!

– É Iracema da América

Dizei-me vós, Senhor Deus!

BUARQUE, Chico. *As Cidades*. Rio de Janeiro:

Se é loucura... se é verdade

Marola Edições Musicais Ltda, 1998.

Tanto horror perante os céus?!

A) Que papel desempenha Iracema no romance de José Ó mar, por que não apagas

de Alencar? E na canção de Chico Buarque? Co'a esponja de tuas vagas

B) Uma das interpretações para o nome da heroína De teu manto este borrão?...

do romance de José de Alencar é de que seja um Astros! noites! tempestades!

anagrama de “América”. Isto é, o nome da heroína Rolai das imensidades! possui as mesmas letras de “América” dispostas

Varrei os mares, tufão!

em outra ordem. Partindo dessa interpretação,

EXPLIQUE o que distingue a referência à América, Qual a geração romântica a que pertence o poema e que

no romance, daquela que é feita na canção. traço estilístico-formal é dominante na estrofe?

Frente B Módulo 09

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 03. (UFSM-RS)

Considere as afirmações seguintes, referentes ao romance romântico no Brasil.

01. I. *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, insere-se

(UFRGS) Leia as estrofes seguintes, extraídas do poema

na linha primitivista da corrente romântica, em que

“Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. as personagens vivem em contato constante com a

nature

Minha terra tem palmeiras,

II. Uma das fontes de inspiração do romance *Memórias*

Onde canta o Sabiá; *de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de

Almeida, é a novela picaresca espanhola.

As aves, que aqui gorjeiam,

III. A heroína de *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães,

Não gorjeiam como lá. é mestiça; porém, na sua apresentação inicial, são

Nosso céu tem mais estrelas, destacadas sua tez clara “como marfim” e sua beleza

“branc

Nossas várzeas têm mais flores,

Nossos bosques têm mais vida, A) Apenas I D) Apenas II e III

Nossas vida mais amores. B) Apenas II E) I, II e III

[...] C) Apenas I e II

Não permita Deus que eu morra, 04. (UFJF-MG-2009)

Leia o poema de Álvares de Azevedo

Sem que eu volte para lá; para responder à questão.

Sem que desfrute os primores Pálida, à luz da lâmpada sombria.

Sobre o leito de flores reclinada,

Que não encontro por cá;

Como a lua por noite embalsamada,

Sem qu'inda aviste as palmeiras, Entre as nuvens do amor ela dormia!

Onde canta o Sabiá. Era a virgem do mar! Na espuma fria

Pela maré das águas embalada!

Em relação à “Canção do exílio”, é **CORRETO** afirmar que Era um anjo entre nuvens d'alvorada

A) exalta a natureza brasileira em sua fauna e sua flora, Que em sonhos se banhava e se esquecia!

destacando-se pela temática regionalista. Era mais bela! O seio palpitando...

Negros olhos as pálpebras abrindo...

B) trata-se de um soneto clássico que celebrizou o poeta

Formas nuas no leito resvalando...

como um dos mais importantes do Romantismo

brasileiro. Não te rias de mim, meu anjo lindo!

Por ti – as noites eu veleí chorando,

C) é um canto de amor à pátria e teve alguns dos seus

Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo.

versos incorporados à letra do Hino Nacional.

AZEVEDO, Álvares de. *Poesias completas de*

D) as estrelas e as flores, referidas na segunda estrofe, *Álvares de Azevedo*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1985, p. 22.

simbolizam a falta de preocupação com os problemas

A imagem feminina, conforme está predominantemente do Período Colonial.

representada na primeira parte da obra *Lira dos vinte*

E) os versos da última estrofe acentuam o sentimento *anos*, de Álvares de Azevedo, está bem exemplificada

do exílio e expressam o desejo do poeta de morrer no soneto citado.

em Portugal. Considerando essa imagem, é **CORRETO** afirmar

que a possibilidade de o poeta e de a mulher amada

02. constituírem família é (UFRGS) Sobre a poesia de Gonçalves Dias,

A) nenhuma, pois a mulher está morta.

é **CORRETO** afirmar que

B) parcial, pois depende da submissão do poeta ao

A) cantou a natureza brasileira como cenário das desejo da amada.

correrias e aventuras do indígena bravo e leal. C) total, pois, segundo as convenções românticas, o amor

sempre prevalece.

B) denunciou a iniquidade da escravidão em poemas

D) parcial, desde que o amor platônico seja realizado.

altissonantes e repletos de metáforas aladas.

E) nenhuma, pois o poeta apenas representa seu desejo.

C) elogiou os esforços do colonizador português em suas

campanhas militares. **05.** (PUC Minas)

D) cantou a bondade da mãe e da irmã, esteios femininos Oh! Que saudades que eu tenho

do núcleo familiar patriarcal. Da aurora da minha vida,

E) elogiou a dissipação e os excessos do vinho em orgias Da minha infância querida,

noturnas marcadas pela devassidão e crueldade. Que os anos não trazem mais!

84 Coleção Estudo

Romantismo

Que amor, que sonhos, que flores **06.** Com base nas informações verbais e visuais, é **CORRETO**

Naquelas tardes fagueiras afirmar que o beliscão de Maria representa

À sombra das bananeiras A) a cumplicidade na situação de aproximação desencadeada

Debaixo dos laranjais! pela pisadela.

Todas as alternativas apresentam características B) o desdém da quitandeira frente à intenção de

românticas do texto, **EXCETO** aproximação de Leonardo.

A) O eu lírico foge da realidade presente para um passado intimidade indesejada. C) a condenação à atitude de Leonardo, por supor uma

idealizado.

B) O eu poético expressa suas emoções. como homem desprezível. D) o repúdio da quitandeira à situação, vendo Leonardo

C) O autor dissocia os aspectos formais dos emocionais. E) a aceitação de uma amizade, mas não de uma

D) A voz poética revela-se saudosista. aproximação íntima entre ambos. E) O autor apresenta elementos de brasilidade.

07 . Analise as afirmações sobre *Memórias de um sargento*

(UNIFESP–2009) *de milícias*.

Instrução: Para responder às questões de números I. Esse romance incorpora, entre outros valores do **06** e **07** ,

leia os dois textos a seguir. Romantismo, a idealização da mulher e do amor.

II. O protagonista da história, Leonardinho, filho de

Texto I

Leonardo e Maria da Hortaliça, afasta-se do perfil de

Era no tempo do rei... Fora Leonardo Pataca algibebe em Lisboa, sua pátria...



... Aborrecera-se e viera ao Brasil.



Mas viera com ele, no mesmo navio... uma certa Maria da Hortaliça...



... quitandeira das praças de Lisboa, salaio rechonchuda e bonitota.



Memórias de um Sargento de Milícias

Leonardo com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria deu-lhe um tremendo beliscão...



herói romântico, e sua história desenvolve-se numa narrativa em que se denunciam as mazelas e as pobrezaas sociais.

III. A obra retrata a alta sociedade carioca do século XIX, criticando o jogo de interesses sociais.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em

B) II. D) I e III. **LÍNGUA PORTUGUESA**

08. (UFRGS) Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) Álvares de Azevedo, classificado na Segunda Geração do Romantismo brasileiro, deixou uma obra composta de poemas tipicamente indianistas e nacionalistas.
- B) Com Castro Alves, a poesia brasileira atingiu o seu apogeu, apesar do tom tímido que encontramos nos seus versos.
- C) Os poetas do Romantismo foram responsáveis pela consolidação do sentimento nacional e contribuíram para o abasileiramento da língua portuguesa.
- D) Gonçalves Dias, autor da consagrada “Canção do exílio”, compôs também “Os Timbiras”, “Se eu morresse amanhã” e “Meus oito anos”.
- E) O saudosismo, que caracteriza o lirismo luso-brasileiro, não teve representantes no período romântico.

Releitura de uma passagem do início do romance
Memórias de **09.** (PUCPR–2010) Leia com atenção o seguinte trecho

um sargento de milícias. Disponível em: www.fotolog.terra.

Ao
Leitor

Texto II

Este livro, como os dois que o precederam, não são da

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir própria lavra do
escritor, a quem geralmente os atribuem.

certos enojos: foram os dois morar juntos: e daí a um

A história é verdadeira; e a narração vem de pessoa

e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho que
recebeu diretamente, e em circunstâncias que ignoro, mês
manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela

[...] E este nascimento é certamente de tudo o que temos a confiança
dos principais atores deste drama curioso.

dito o que mais nos interessa, porque o menino de quem O suposto
autor não passa rigorosamente de editor.

falamos é o herói desta história. É certo que tomando a si o encargo de
corrigir a forma

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um* e dar-lhe um lavor
literário, de algum modo apropria-se

sargento de milícias. não a
obra mas o livro.

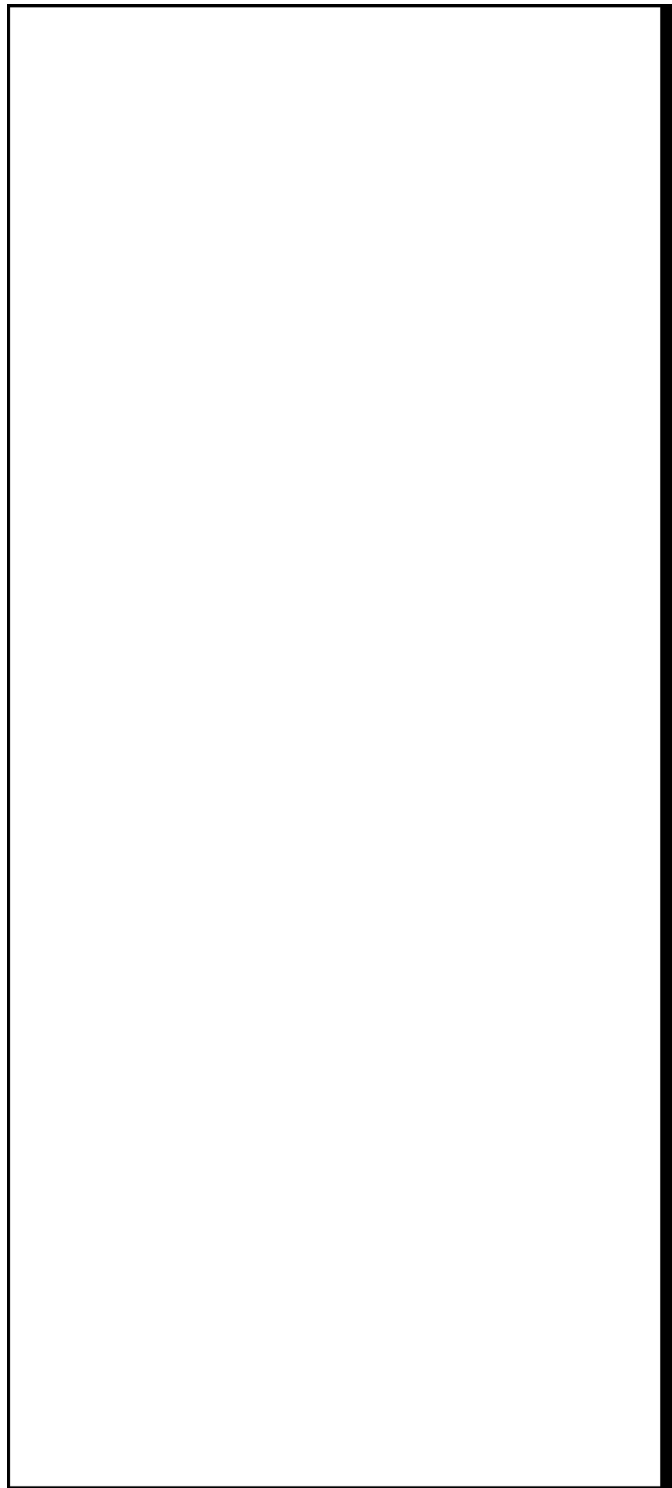
Editora Bernoulli 85

Frente B Módulo 09

Em todo caso, encontram-se muitas vezes nestas

10. (UFBA-2010 / Adaptado)

páginas exuberâncias de linguagem e afoutezas de



imaginação, a que já não se lança a pena sóbria e refletida O Lemos

não estava a gosto; tinha perdido aquela

do escritor sem ilusões e sem entusiasmos. jovialidade saltitante,
que lhe dava um gracioso ar de

pipoca. Na gravidade desusada dessa conferência, ele,

Tive tentações de apagar algum desses quadros mais

homem experiente e sagaz, entrevia sérias complicações.

plásticos ou pelo menos de sombrear as tintas vivas e

cintilantes. Assim era todo ouvidos, atento às palavras da moça.

Mas devia eu sacrificar a alguns cabelos grisalhos esses de objeto
muito importante para mim. — Tomei a liberdade de incomodá-lo,
meu tio, para falar-lhe

caprichos artísticos de estilo, que talvez sejam para os

finos cultores da estética o mais delicado matiz do livro? — Ah!
muito importante?... repetiu o velho batendo

a
cabeça.

E será unicamente uma fantasia de colorista e adorno — De meu
casamento! disse Aurélia com a maior frieza

de forma, o relevo daquelas cenas, ou antes de tudo serve e
serenidade. [...]

de contraste ao fino quilate de um caráter?

— Já sei! Deseja que eu aponte alguém... Que eu

Há efetivamente um heroísmo de virtude na altivez lhe procure um
noivo nas condições precisas... Ham!...

dessa mulher, que resiste a todas as seduções, É difícil... um sujeito
no caso de pretender uma moça

aos impulsos da própria paixão, como ao arrebatamento como você,
Aurélia?

dos sentidos. Enfim há de se fazer a diligência!

ALENCAR, José de. *Senhora*. Rio de Janeiro: — Não precisa, meu tio.
Já o achei! [...]

Ediouro, 1997, p. 17. — Sr. Lemos, disse a moça pausadamente e

Considere as seguintes afirmações sobre o texto: velho; completei
dezenove anos; posso requerer um transpassando com um olhar frio a
vista perplexa do

I. Uma das chaves de compreensão do texto está nestas suplemento
de idade mostrando que tenho capacidade

frases: “O suposto autor não passa rigorosamente para
reger minha pessoa e bens; com maioria de razão

de editor. É certo que tomando a si o encargo obterei do
Juiz de Órfãos, apesar de sua oposição, um

de corrigir a forma e dar-lhe um labor literário, alvará de
licença para casar-me com quem eu quiser.

de algum modo apropria-se não a obra mas o livro. Se estes
argumentos jurídicos não lhe satisfazem,

Em todo caso, encontram-se muitas vezes nestas
apresentar-lhe-ei um que me é pessoal. páginas
exuberâncias de linguagem e afoutezas de — Vamos a ver!
acudiu o velho para quebrar o silêncio.

imaginação, a que já não se lança a pena sóbria e — É a
minha vontade. O senhor não sabe o que ela

refletida do escritor sem ilusões e sem entusiasmos”. vale,
mas juro-lhe que para a levar a efeito não se me

Revela-se aqui que José de Alencar reprova sutilmente dará
de sacrificar a herança de meu avô.

o comportamento do verdadeiro autor da obra (que — É
próprio da idade! São idéias que somente se têm

não é ele, e sim um anônimo) por este ter escrito aos
dezenove anos; e isso mesmo já vai sendo raro.

de modo imperfeito o texto, deixando ao editor

— Esquece que desses dezenove anos, dezoito os vivi

(que seria, de fato, José de Alencar) a tarefa de

melhorá-lo. A carta ao leitor seria, desse modo, fui transportada de repente. Tenho as duas grandes lições na extrema pobreza e um no seio da riqueza para onde

uma explicação das alterações feitas pelo editor. do mundo: a da miséria e a da opulência. Conheci outrora

II. O final da introdução, indiretamente, situa o conteúdo o dinheiro como um tirano; hoje o conheço como um

de *Senhora* no que Alencar denominou perfis de cativo submisso. Por conseguinte, devo ser mais velha do

mulher, que são narrativas de retrato social do que o senhor que nunca foi nem tão pobre, como eu fui,

ambiente da corte e seus costumes, que se fixam nas nem tão rico, como eu sou.

descrições românticas, idealizadas e até inverossímeis
ALENCAR, José de. *Ficção completa e outros escritos*.

de mulheres fortes e independentes, que vivenciam Rio de Janeiro: Aguilar, 1965. v. 1, p. 673-674.

transformações que as “melhoram”. (Biblioteca Luso-Brasileira. Série Brasileira).

III. A interpelação ao leitor feita no texto é uma jogada

metalinguística convencional (muito comum no Em relação ao fragmento transcrito e considerando-se a

Romantismo), que quer forjar uma explicação leitura da obra, é **CORRETO** afirmar:

plausível às ações do romance. Essa prática se 01. O diálogo entre Lemos e Aurélia revela a influência

consolidou na tradição folhetinesca e marca, na obra decisiva do dinheiro nas relações sociais do contexto

de Alencar, a sua forte relação – mantida de modo evidenciado no romance.

médias do público leitor. 02. A última fala de Aurélia antecipa, na trama hábil em seus textos – com o gosto e as expectativas

romanesca, seu perfil prepotente, egoísta e

Assinale, manipulador.

A) se apenas I e II estiverem corretas. 04. Ao retrucar “Já sei! Deseja que eu aponte alguém...

B) se apenas II e III estiverem corretas. Que eu lhe aponte um noivo nas condições

C) se todas estiverem corretas. precisas...”, Lemos reage com coerência, tendo em

D) se apenas I e III estiverem corretas. vista a concepção do casamento como transação

E) se apenas II estiver correta. comercial na sociedade focalizada na narrativa.

86 Coleção Estudo

Romantismo

08. A segurança dos argumentos utilizados por Aurélia eles se levantaram conosco, e alçaram as mãos, estando para atingir seus objetivos atende à expectativa do assim até se chegar ao fim; e então tornaram-se a

seu tio. assentar, como nós. E quando levantaram a Deus, que

16. Ao dizer “É a minha vontade”, Aurélia afirma a força nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim como

subjativa de seu desejo de vingança contra Seixas. nós estávamos, com as mãos levantadas, e em tal

maneira sossegados que certifico a Vossa Alteza que

32. O conhecimento das normas vigentes nas operações

nos fez muita devoção.”

herdeiras da época. CAMINHA, Pero Vaz de. *Carta a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil*. São Paulo: Martin Claret, 2003. jurídicas e comerciais era habitual nas ricas

64. Aurélia demonstra consciência da maturidade (Fragmento)

adquirida através de sua variada experiência de vida.



Soma ()

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–2010)

Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,

Nos lábios meus o alento desfalece,

Surda agonia o coração fenece,

E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto

Tento o sono reter!... já esmorece

O corpo exausto que o repouso esquece... MEIRELLES, Vítor. A
primeira missa no Brasil, 1861.

Eis o estado em que a mágoa me tem posto! Óleo s/tela, 268 x 356
cm. MNBA/RJ.

A pintura de Vítor Meirelles e o fragmento da *Carta* de
O adeus, o teu adeus, minha saudade, Pero Vaz de Caminha

Fazem que insano do viver me
prive A) sugerem uma relação de
cordialidade entre o LÍNGUA
PORTUGUESA E tenha os olhos
meus na escuridade. colonizador e
os indígenas.

B) apresentam o indígena como uma figura heroica.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!

Volve ao amante os olhos por piedade, C) criam entre si uma relação
intertextual que se

fundamenta no conceito de paródia.

Olhos por quem viveu quem já não vive!

D) revelam a violência do processo colonizador.

AZEVEDO, Álvares de. *Obra completa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. E) pertencem ao período
histórico-literário brasileiro

conhecido como Quinhentismo.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda

geração romântica, porém configura um lirismo **03.**

(Enem–2001) O trecho a seguir é parte do poema

que o projeta para além desse momento específico. “Mocidade e morte”, do poeta romântico Castro Alves: O fundamento desse lirismo é Oh! eu quero viver, beber perfumes A) a angústia alimentada pela constatação da Na flor silvestre, que embalsama os ares; irreversibilidade da morte. Ver minh’alma adejar pelo infinito, B) a melancolia que frustra a possibilidade de reação Qual branca vela n’amplidão dos mares. diante da perda. No seio da mulher há tanto aroma... C) o descontrole das emoções provocado pela Nos seus beijos de fogo há tanta vida... autopiedade. — Árabe errante, vou dormir à tarde D) o desejo de morrer como alívio para desilusão À sombra fresca da palmeira erguida. amorosa. Mas uma voz responde-me sombria: E) o gosto pela escuridão como solução para o Terás o sono sob a lájea fria. sofrimento.

ALVES, Castro. *Os melhores poemas de Castro Alves*.

02. Seleção de Lêdo Ivo. São Paulo: Global, 1983. Leia o texto e observe a imagem.

“Plantada a cruz, com as armas e a divisa de Vossa Esse poema, como o próprio título sugere, aborda

Alteza, que primeiro lhe haviam pregado, armaram altar o inconformismo do poeta com a antevisão da morte

ao pé dela. Ali disse missa o padre frei Henrique. [...] prematura, ainda na juventude.

Ali estiveram conosco, a ela, perto de cinquenta ou A imagem da morte aparece na palavra sessenta deles [índios], assentados todos de joelho A) embalsama. C) amplidão. E) sono. assim como nós. E quando se veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, B) infinito. D) dormir.

Frente B Módulo 09

04. (Enem–2009) **GABARITO**

O sertão e o sertanejo **Fixação**

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão

01. A) No romance de José de Alencar, Iracema é

diversos pelo matiz de cores, o capim crescido e ressecado a heroína romântica. Ela desempenha o

pelo ardor do Sol transforma-se em vicejante tapete de papel de sacerdotisa ou vestal dos Tabajaras,

relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por que detém o segredo da jurema. Além

acaso ou mero desenfado, ateia com uma faúlha do seu disso, ela pode ser considerada a própria

representação da natureza virgem dos
isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida

tropic, que será possuída pelo colonizador
centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil europeu, o português Martim, com quem

que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, terá um filho. Já na canção de Chico

como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços Buarque, Iracema desempenha o papel

imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em de uma imigrante que vive nos Estados

Unidos em condições ilegais, escondendo-se
pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum

da polícia e trabalhando na limpeza de
estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de estabelecimentos comerciais para sobreviver.

todo, deixando como sinal de avassaladora passagem o Como imigrante ilegal, a Iracema de Chico

alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Buarque vive à margem da sociedade norte-

americana. Trata-se, em suma, de uma visão

Por toda parte, a melancolia; de todos os lados, téticas
rebaixada de um dos grandes mitos nacionais

perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, do
nosso Romantismo.

e parece que uma varinha de fada andou por aqueles B) No
romance, a América pode ser associada

sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados ao
Novo Mundo, às terras descobertas

e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de pelo
português na América do Sul ou, mais

especificamente, no Brasil. Na canção de
espantosa atividade. Transborda a vida.

Chico Buarque, América alude aos Estados

Unidos (América do Norte), para onde

TAUNAY, Alfredo. *Inocência*. Iracema, como muitos outros brasileiros
São Paulo: Ática, 1993 (Adaptação). por ela representados, “voou” em busca
de

trabalho e de sobrevivência.

02. A) Moedas, dinheiro.

O romance romântico teve fundamental importância

B) O Evangelho afirma que o mundo é para
na formação da ideia de nação. Considerando o
trecho, é possível reconhecer que uma das principais para quem tem
dinheiro. todos, mas, segundo o poema, ele é apenas
e permanentes contribuições do Romantismo para

03. O poema pertence à Terceira Geração do
a construção da identidade da nação é a

Romantismo, que é preocupada com o social e

A) possibilidade de apresentar uma dimensão possui caráter engajado. Quanto ao recurso

desconhecida da natureza nacional, marcada pelo estético, destaca-se a linguagem grandiloquente

subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de e retórica, evidenciada pelas exclamações, que sugerem a indignação, e pelo tom de rogo da voz renovação. poética para que cesse o tráfico de escravos.

B) consciência da exploração da terra pelos Propostos colonizadores e pela classe dominante local,

o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país. 01. C 06. A

C) construção, em linguagem simples, realista e 02. A 07. B

documental, sem fantasia ou exaltação, de uma 03. D 08. C
imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a 04. E
09. B

natureza brasileira. 05. C 10. Soma = 85

D) expansão dos limites geográficos da terra, que Seção Enem promoveu o sentimento de unidade do território

nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros. 01. B

E) valorização da vida urbana e do progresso, em

detrimento do interior do Brasil, formulando um 03. E

conceito de nação centrado nos modelos da nascente 04. D
burguesia brasileira.

88 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 07 C Termos ligados ao verbo

Nós já conhecemos os termos essenciais da oração –

A) Quando há possível ambiguidade.

sujeito e predicado – e aprendemos a classificá-los de

– *Matou o tigre ao leão.*

acordo com suas características. Neste módulo,
daremos

continuidade ao estudo da sintaxe e conheceremos os
termos B) Quando se deseja enfatizar sentido
partitivo.

que se ligam ao verbo, seja para completar seu
sentido, seja

– *Comeu **do** pão.*

para indicar o agente da ação verbal ou a circunstância em

que essa ação ocorre. C) Antes de nomes próprios.

Primeiramente, vamos estudar de modo mais detalhado – *Amou **a Deus** por toda a vida.*

os complementos verbais – objeto direto e indireto –,

conhecendo as particularidades que esses termos podem D) Antes de pronomes oblíquos tônicos.

adquirir em certas construções da língua portuguesa. – *Ouviu **a mim** atentamente.* Estudaremos, posteriormente, os adjuntos adverbiais, que

podem indicar as mais diversas circunstâncias (tempo, E) Antes de pronomes indefinidos.

modo, lugar, instrumento, fim, assunto, etc.) e o agente da – *Ouviu **a todos** atentamente.* passiva, que, em construções de voz passiva, funciona como

o agente da ação verbal. F) Com os verbos *sacar* e *puxar*.

– *Puxou **da espada** com rapidez.*

COMPLEMENTOS VERBAIS Objeto indireto

Conforme visto anteriormente, os verbos transitivos
É um termo de natureza substantiva que completa o

diretos, transitivos indiretos e bitransitivos exigem, de sentido de um verbo transitivo indireto; é precedido de

acordo com a transitividade, complementos preposicionados preposição obrigatória.

ou não preposicionados. São complementos verbais: Esqueceu-se de meu nome?

Objeto direto VTI objeto indireto

É um termo de natureza substantiva que completa o Assistimos ao acidente de avião.

sentido de um verbo transitivo direto; não é iniciado por

preposição obrigatória. VTI objeto indireto

Esqueceu meu nome? Objetos pleonásticos

VTD objeto direto Ocorrem quando o objeto direto ou o objeto indireto

aparecem repetidos, por necessidade expressiva de reforço.

A repetição recebe o nome de pleonismo.

Assistimos o doente.

As crianças, eu não as vi.

VTD objeto direto

Objeto direto preposicionado direto adverbial pleonástico

Tal como o objeto direto, é um termo de valor substantivo A eles, não lhes diremos nada.

que completa o sentido de um verbo transitivo direto, mas

vem regido de preposição não obrigatória. Ocorre nos obj. adj. obj. indireto VTDI obj.

seguintes casos: indireto adverbial pleonástico direto

Editora Bernoulli 89

Frente C Módulo 07

AGENTE DA PASSIVA



AC TOME NOTA!

Agente da passiva é o termo que expressa o agente

processo verbal, quando a oração está na **voz passiva**.

Antes

Quando, na oração, há dois objetos, ambos



de estudar esse termo, vale relembrar as vozes verbais.



representados por pronomes, será pleonástico



aquele que repetir o outro. **Vozes verbais**



A mim, o que **me** deu foi pena.



Conforme foi visto anteriormente, **voz** é uma das
flexões



do verbo. Refere-se às noções semânticas de agente e



indireto obj. obj. indireto paciente, ou seja, de
praticante e de beneficiário de um pleonástico

processo denotado pelo verbo. Observe a frase que se
segue,

na qual o sujeito tem o papel de agente, e o objeto
direto,

o papel
de
paciente:

ADJUNTOS ADVERBIAIS Os alpinistas
alcançaram o topo da montanha.

À semelhança dos advérbios (classificação
morfológica), Sujeito verbo na voz ativa objeto
direto

|
adjuntos adverbiais são classificados, pela sintaxe,
como Quando o sujeito é agente do processo verbal,
como na

|

aqueles termos que se ligam ao verbo, ao adjetivo, ou até frase anterior, diz-se que a oração está na **voz ativa**. Agora,

a orações inteiras, para expressar diferentes circunstâncias, observe a mesma oração, escrita de outra forma, em que o

sujeito da frase não é mais o agente do processo;
portanto,

sendo muitas delas identificadas apenas pelo contexto do

a
oração
está na
voz
passiva:

uso. Veja as principais:

O topo da montanha foi alcançado pelos alpinistas.

A) Causa: *Só por feliz eu cantei.*

B) Companhia: *Leva contigo o nosso velho criado.*
Sujeito locução verbal agente da passiva

paciente

C) Dúvida: *Talvez o susto tenha passado.*

Na frase “O topo da montanha foi alcançado pelos

D) Fim: *Confetes e serpentinas foram-me oferecidos*

alpinistas”, os alpinistas desempenharam a ação de

para meus devaneios e brinquedos. “alcançar”.
Portanto, “pelos alpinistas” é o **agente**

E) da passiva. Instrumento: *Tirou do bolso o rolo de fumo,*

preparou um cigarro com a faca de ponta.
Acompanhe a transformação de outra oração na voz ativa

para a

F) Intensidade: *Sonho muito, falo pouco.*

O aluno comprou um livro

G) Matéria: *De prata era a agulha, e de ouro, o dedal.*

H) Meio: *Voltamos de bote para a ponta do Caju.*
agente sujeito verbo na objeto voz ativa direto

I) Modo: *O mestre me tratava com benevolência*
excessiva.

J) Negação: *Não me contavam nada de sua vida.*

Um livro foi comprado pelo aluno

K) Tempo: *Havia nessa noite teatro lírico.*

L) sujeito locução agente Lugar: *Morreu em sua cidade natal.* paciente verbal da passiva

M) Assunto: *Conversamos a tarde inteira sobre Física*
Essa transformação pode se dar de duas formas: na

Quântica. voz passiva analítica – verbo *ser* + verbo significativo

flexionado no particípio passado – ou para **voz passiva**

N) Conformidade: *De acordo com as pesquisas, sintética* – verbo transitivo direto na terceira pessoa

aquele candidato poderá ser eleito. (do singular ou do plural) + a partícula *se* (pronome

apassivador). Veja os exemplos:

O) Oposição: *A despeito da dor, resistiu fortemente*

à cirurgia. Voz ativa



P) Exclusão: *A guerra que se faz sem legítima – Abandonaram aquele carro ali.*



autoridade *é contra a justiça. – Retiraram a guarda.*

90 Coleção Estudo





Termos ligados ao verbo

Voz passiva analítica 02. ANALISE, a seguir, a propaganda de uma agência de turismo. **EXPLIQUE** os diferentes sentidos do verbo – *Aquele carro foi abandonado ali.*

– *sonhar*, tendo em vista a sua predicação. Quanto ao *A guarda foi retirada.*

Voz passiva sintética verbo *levar*, era de se esperar que, nesse caso, seria

acrescentado a ele um complemento circunstancial de

– *Abandonou-se aquele carro ali.* lugar explícito (“levar alguém a / para algum lugar”).

– *Retirou-se a guarda.* **JUSTIFIQUE**, com base nas intenções persuasivas da

Quando o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, propaganda, a ausência desse complemento.

tem-se uma oração na **voz reflexiva**.

– *Nós nos ferimos.* (= a nós mesmos)

– *Antônio se ama* (= a si mesmo)



ac TOME NOTA!

- O **agente da passiva** é comumente regido

pela preposição **por**, mas também ocorrem,

menos frequentemente, agentes da passiva

regidos pela preposição **de**. Observe: “O sítio

foi cercado **de árvores**.”

- A presença do **agente da passiva** em uma

oração que esteja na **voz passiva analítica** não

é obrigatória; na **voz passiva sintética**, não

se explicita o agente da ação verbal, ou seja,

não ocorre o agente da passiva.

A CVC não trabalha com viagens.

- A **voz reflexiva** não permite a transformação Ela trabalha com sonhos; demonstrada anteriormente, pelo fato de já E faz isso há 33 anos. expressar, concomitantemente, o agente e o Tempo suficiente para realizar

paciente da oração.

- É importante saber diferenciar orações que Sonhos que não escolhem milhões e milhões de sonhos.

LÍNGUA PORTUGUESA

tenham **sujeito indeterminado** das que se

lugar
para
aparecer.

encontram na **voz passiva sintética**. Procure

Pode
ser
aqui.

indeterminação e o “se” como **pronome** Pode ser no exterior.
sempre diferenciar o “se” como **índice de apassivador**. Pode ser onde

e do jeito que você quiser.

Por isso sonhe você também.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Sonhe com o Brasil. Sonhe com o mundo.

01. A gente leva você. Leia a seguinte manchete, publicada pelo jornal *Folha*

de S. Paulo, em 16 maio 2006:

03. (UFU-MG) No período: “Quando enxotada por mim foi

Temor de novos ataques causa pousar na vidraça”, qual a função sintática de **por mim**?

pânico e fecha escolas e lojas A) Objeto direto D) Complemento nominal

No 4º dia de confronto entre Estado e PCC, mais de B)
Sujeito E) Agente da passiva

20 pessoas foram mortas, entre suspeitos e policiais; 18 C)
Objeto indireto caixas e bancos e 8 fóruns sofreram

foram queimados e parte do transporte foi

suspensão; o **04.** (UFU-MG) Qual a função sintática da palavra destacada governo rejeita ajuda federal, culpa a mídia pela onda de no período seguinte:

medo e pede tranquilidade. “É a hora em que o pássaro volta, mas não há **pássaros.**”?

A) **IDENTIFIQUE** as construções com voz passiva. A) Complemento nominal D) Sujeito

PENSE e **RESPONDA:** por que, nesse caso, não B) Predicativo do sujeito E) Objeto indireto

é desejável que as orações estejam na voz ativa? C) Objeto direto

B) Observe, agora, outros títulos de notícias: “PCC deflagra **05.** (FEPASP-SP) Em que alternativa há objeto direto

guerra da informação”; “Cúpula da facção ordena

trégua”; “Evo agora rejeita indenização à Petrobras”; preposicionado? “Bebê ajuda a entender raízes da fala”. **PENSE** e A) Passou aos filhos a herança recebida dos pais. **RESPONDA:** por que, nesse caso, prefere-se a voz ativa? B) Amou a seu pai com a mais plena grandeza da alma.

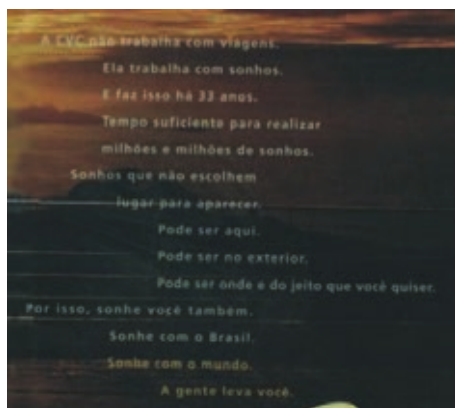
C) Após responder a essas duas questões, **REFLITA:** C) Naquele tempo era muito fácil viajar para os infernos.

quando é pertinente usar a voz passiva em um texto? D) Em dias ensolarados, gosto de ver nuvens flutuarem

Nos demais casos, por que a voz ativa é mais adequada?
nos céus de agosto.







Frente C Módulo 07

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 02. Então, ao repetir solenemente que não há razão para pânico, os noticiários e notas de esclarecimento (e nós

(UNESP–2010) também) estão dizendo uma novidade semelhante a

Instrução: As questões de números “água é um líquido” ou “a comida vai para o estômago”. **01 a 03**

tomam por base

o seguinte fragmento de uma crônica de João Ubaldo Ribeiro: Nesse período, no tom bem humorado que o autor

imprime à crônica, a palavra “novidade” assume um

Motivos para pânico sentido contrário ao que apresenta normalmente.

Como sabemos, existem muitas frases comumente Essa alteração de sentido, em função de um contexto

repetidas a cujo uso nos acostumamos tanto que nem habilmente construído pelo cronista, caracteriza o recurso

observamos nelas patentes absurdos ou disparates. Das estilístico denominado

mais escutadas nos noticiários, nos últimos dias, têm sido

A) ironia. D) antítese.

“não há razão para pânico” e “não há motivo para pânico”,

ambas aludindo à famosa gripe suína de que tanto se B) reticência. E) hipérbole.

fala. Todo mundo as ouve e creio que a maioria concorda C) eufemismo.

sem pensar e sem notar que se trata de assertivas tão

03. Para o narrador, não notamos os verdadeiros absurdos

o postulante a certos benefícios públicos estivesse “vivo e em asserções como as que ele comenta porque asnáticas quanto, por exemplo, a antiga exigência de que

sadio”, como se um defunto pudesse estar sadio. Ou a que A) não temos hábito de leitura e interpretação de textos.

apareceu num comercial da Petrobrás em homenagem B) não nos sentimos capazes de negar verdades

aos seus trabalhadores, que não sei se ainda está sendo evidentes.

veiculado. Nele, os trabalhadores “encaram de frente” C) quase todas as frases assertivas do idioma são

grandes desafios, como se alguém pudesse encarar “asnáticas”.

alguma coisa senão de frente mesmo, a não ser que o D) costumamos ouvi-las tantas vezes, que nem notamos

cruel destino lhe haja posto a cara no traseiro. tais absurdos.

Em rigor, as frases não se equivalem e é necessário E) essas frases aparecem em propagandas oficiais.

examiná-las separadamente, se se desejar enxergar as

inanidades que formulam. No primeiro caso, pois o pânico
(UNESP–2010)

é uma reação irracional, comete-se uma contradição
em **Instrução:** As questões de números **04** a **08** tomam
por base

razão para pânico, porque não é possível haver razão em a seguinte crônica do escritor e blogueiro Antonio Prata: termos mais que óbvia. Ninguém pode ter ou deixar de ter

algo que por definição requer ausência de razão. Então, **Pensar em nada**

ao repetir solenemente que não há razão para pânico, **A**
maravilha da corrida: basta colocar um pé

os noticiários e notas de esclarecimento (e nós também) *na frente do outro*

estão dizendo uma novidade semelhante a “água é um

líquido” ou “a comida vai para o estômago”. Se as palavras Assim como numa família de atletas um garoto deve

pudessem protestar, certamente Pânico escreveria para encontrar certa resistência ao começar a fumar, fui motivo

as redações, perguntando ofendidíssimo desde quando de piada entre alguns parentes – quase todos intelectuais

ele precisa de razão. Nunca há uma razão para o pânico. – quando souberam que eu estava correndo. “O esporte

A segunda frase nega uma verdade evidente. É bom pra gente”, disse minha avó, num almoço de

também mais do que claro que não existe pânico sem domingo. “Fortalece o corpo e emburrece a mente.”

motivou, independentemente de sua vontade, a entrar na Hoje, dez anos depois daquele almoço, tenho certeza motivo, ou seja, o freguês entra em pânico porque algo o

desagradabilíssima sensação de pânico. Ninguém, que eu de que ela estava certa. O esporte emburrece a mente

saiba, olha assim para a mulher e diz “mulher, acho que e o mais emburrecedor de todos os esportes inventados

vou entrar em pânico hoje à tarde” e, quando a mulher pelo homem é, sem sombra de dúvida, a corrida – por

pergunta por que, diz que é para quebrar a monotonia. isso que eu gosto tanto.

RIBEIRO, João Ubaldo. Motivos para pânico. Antes que o primeiro corredor indignado atire um tênis

O Estado de S. Paulo, 17 maio 2009.

em minha direção (número 42, pisada pronada, por

01. favor), explico-me. É claro que o esporte é fundamental Como é característico da crônica jornalística, João Ubaldo

Ribeiro focaliza assuntos do cotidiano com muito bom em nossa formação. Não entendo lhufas de pedagogia

humor, mesclando a seu discurso palavras e expressões ou pediatria, mas imagino que jogos e exercícios ajudem

coloquiais. Um exemplo é “asnáticas”, que aparece em a formar a coordenação motora, a percepção espacial,

“assertivas tão asnáticas quanto”, e outro, o substantivo a lógica e os reflexos e ainda trazam mais outras tantas

“freguês”, empregado em “o freguês entra em pânico”. benesses ao conjunto psico-moto-neuro-blá-blá-blá.

Caso o objetivo do autor nessas passagens deixasse Quando falo em emburrecer, refiro-me ao delicioso

de ser jocoso e se tornasse mais formal, as palavras momento do exercício, àquela hora em que você se

adequadas para substituir, respectivamente, “asnáticas” esquece da infiltração no teto do banheiro, do enrosco

e “freguês” seriam na planilha do Almeidinha, da extração do siso na

A) estúpidas, panaca. D) estranhas, cara. próxima semana, do pé na bunda que levou da Marilu,

B) asininas, bestalhão. E) disparatadas, indivíduo. do frio que entra pela fresta da janela e do aquecimento

C) intrigantes, sujeito. global que pode acabar com tudo de uma vez.

92 Coleção Estudo

Termos ligados ao verbo

Você começa a correr e, naqueles 30, 40, 90 ou 180

06. No período “Hoje, dez anos depois daquele almoço, tenho minutos, todo esse fantástico computador que é o nosso certeza de que ela estava certa”, o cronista poderia ter

cérebro, capaz de levar o homem à Lua, compor músicas evitado o efeito redundante devido ao emprego próximo

e dividir um átomo, volta-se para uma única e simplíssima de palavras

cognatas (certeza – certa). Leia atentamente

função: perna esquerda, perna direita, perna esquerda, as quatro possibilidades a seguir e identifique as frases em

perna direita, inspira, expira, inspira, expira, um, dois, que tal efeito de redundância é evitado, sem que sejam

um, dois. traídos os sentidos do período original:

logo existo. Existo, logo me incomodo. A gravidade nos A
consciência é, de certa forma, um tormento. Penso, I. Hoje, dez
anos depois daquele almoço, estou certo de que ela acertou. II.
Hoje, dez anos depois daquele almoço, estou pesa sobre os
ombros. Os anos agarram-se à nossa convencido de que ela
estava certa. pele. A morte nos espreita adiante e quando uma
voz III. Hoje, dez anos depois daquele almoço, tenho certeza
feminina e desconhecida surge em nosso celular, não de que ela
tinha razão.

costuma ser a última da capa da Playboy, perguntando se IV. Hoje,
dez anos depois daquele almoço, acredito que

temos programa para sábado, mas a mocinha do cartão ela
poderia estar certa. de crédito avisando que a conta do cartão
“encontra-se A) I e II C) I, II e III E) II, III e IV em aberto há 14
dias” e querendo saber se “há previsão B) II e III D) I, III e IV.
de pagamento”.

Quando estamos correndo, não há previsão de **07**. *O esporte é bom
pra gente, [...] fortalece o corpo e*

emburrece a mente. [...] Antes que o primeiro corredor

pagamento. Não há previsão de nada porque passado

indignado atire um tênis em minha direção [...] Quando

e futuro foram anulados. Somos uma simples máquina

estamos correndo, não há previsão de pagamento.

presa ao presente. Somos reduzidos à biologia. Uma

válvula bombando no meio do peito, uns músculos Os termos
destacados identificam-se pelo fato de

contraíndo-se e expandindo-se nas pernas, um ou outro exercerem a
mesma função sintática nas orações de que

fazem
parte.

neurônio atento aos carros, buracos e cocôs de cachorro.

Indique essa função.

Poder, glória, dinheiro, mulheres, as tragédias gregas,

A) Sujeito D) Objeto direto

tá bom, podem ser coisas boas, mas naquele momento

B) Predicativo do sujeito E) Complemento nominal

nada disso interessa: eis-nos ali, mamíferos adultos,

C) Predicativo do objeto

saudáveis, movimentando-nos sobre a Terra, e é só. **LÍNGUA
PORTUGUESA**

PRATA, Antonio. Pensar em nada. *Runner's World*, n.

7, **08**. Ao empregar “lhufas” em “Não entendo lhufas de

São Paulo: Editora Abril, maio 2009. pedagogia ou pediatria [...]”, o
cronista poderia ter

também empregado outros vocábulos ou expressões

04. que correspondem à mesma acepção. Assinale a única Ao longo
do texto apresentado, percebemos que o cronista alternativa em que a
substituição **NÃO** é pertinente, pois nos conduz com sutileza e humor
para um sentido de alteraria o sentido da frase. emburrecer bem
diferente do que parece estar sugerido A) Não entendo bulhufas de
pedagogia ou pediatria. na fala de sua avó. Para ele, portanto, como se

observa B) Não entendo patavina de pedagogia ou pediatria. principalmente no emprego da palavra no terceiro C) Não entendo muita coisa de pedagogia ou pediatria. parágrafo, emburrecer é D) Não entendo coisa alguma de pedagogia ou pediatria. A) fazer perder progressivamente a inteligência por meio E) Não entendo nada de pedagogia ou pediatria. do esporte.

B) imitar a capacidade de concentração do animal para **09**. “Ela sempre fez tudo **por mim**.”

obter melhores resultados. Na oração anterior, “por mim” exerce a mesma função

C) tornar-se uma pessoa muito teimosa, focada sintática que o termo em destaque na frase

exclusivamente no esporte. A) Não concordo **com você**.

D) embotar as faculdades mentais pela prática constante B) Chegou a **minha vez**.

do esporte. C) Não fiquei nada **satisfeito**.

E) esvaziar a mente de outras preocupações durante a D) Eram **onze horas** quando ela chegou. E) Ela irá à festa **comigo**. prática do esporte.

10. Leia o texto a seguir:

05. A série de cinco períodos curtos com que se inicia o

quarto parágrafo expressa, num crescendo, algumas **Erro de português** preocupações existenciais do cronista. A partir do Oswald de Andrade

sexto período, porém, a expressão dessas grandes Quando o português chegou preocupações se frustra com a ocorrência trivial da ligação Debaixo de uma bruta chuva da moça do cartão de crédito. Essa técnica de enumeração Vestiu o índio

ascendente que termina por uma súbita descendente Que pena! constitui um recurso estilístico denominado Fosse uma manhã

de sol A) catacrese. C) anáfora. E) clímax. O índio tinha despido
B) anticlímax. D) símile. O português.

Editora Bernoulli 93

Frente C Módulo 07

Em “Vestiu o **índio** [...]” e “O **índio** tinha despido [...]”, No trecho anterior, Mário de Andrade dá forma a um dos

os termos em destaque exercem, respectivamente, as itens do ideário modernista, que é o de firmar a feição de

funções de objeto direto e sujeito agente. uma língua mais autêntica, “brasileira”, ao expressar-se

Assinale o par de frases em que, para os destaques, numa variante de linguagem popular identificada pela (o)

a classificação sintática é, respectivamente, a mesma. A) escolha de palavras como cio, peitaria, vergonha.

A) “[...] e perdeu **a calma**.” / “A **calma** voltou a B) emprego da pontuação.

estabelecer-se.”

C) repetição do adjetivo bastante.

B) “Do mundo, **nada** se leva.” / “**Nada** se cria; tudo se recria.” D) concordância empregada em “Assim está escrito”.

C) “O diretor exibiu **cenas** do filme.” / “As **cenas** foram E) escolha de construção do tipo precisa-se gentes.

exibidas na noite de estreia [...]”

D) “Encontraram-se **vestígios** da ação.” / “Dos **vestígios**, 02.

nada fora encontrado.” **Senhor feudal**

E) “Fundiam-se no **personagem** sentimentos Oswald de Andrade contraditórios.” Se Pedro Segundo contraditórios.” / “O **personagem** exibia sentimentos

Vier
aqui

11. Com história “É preciso agir, e **rápido**”, disse ontem o ex-presidente

nacional do partido. Eu boto ele na cadeia.

A frase em que a palavra em negrito **NÃO** exerce função Considerando seus conhecimentos sobre variação idêntica à de “rápido” é: linguística, pode-se afirmar que a construção “eu boto A) Como estava exaltado, o homem gesticulava e ele”, no último verso, é falava **alto**.

B) *Mademoiselle* ergueu **súbito** a cabeça, voltou-a pro A) admitida pela norma culta da língua portuguesa.

lado, esperando, olhos baixos. B) uma forma típica de textos literários poéticos.

C) Estavam acostumados a falar **baixo**. C) admitida informalmente, mas condenada pela

D) Conversamos por alguns minutos, mas tão **abafado** norma culta.

que nem as paredes ouviram. D) um erro inadmissível tanto na fala quanto na escrita.

E) Sim, havíamos de ter um oratório bonito; **alto**, E) um indicativo do baixo nível de escolaridade

de jacarandá. do enunciador.

12. (FMC-2011) Em todas as passagens, a expressão

GABARITO destacada exerce a mesma função sintática,

EXCETO em:

A) “O mundo se acabou para
Valente **em 1958**, quando Fixação
ele pôs fim à sua vida ao ingerir formicida com

guaraná, depois de outras duas frustradas tentativas

01. A) Foram mortas; foram queimados; foi suspenso.

de suicídio.”

Porque há interesse em omitir o agente da

B) “Uma antiga lenda maia diz que o mundo se acabará ação, o qual
pode, inclusive, não ser conhecido.

no ano da graça de 2012.” B) Prefere-se a voz ativa pelo
fato de serem títulos

C) “Mas Deus há tempos está de férias, e é o homem em que há a
intenção de evidenciar clareza e

que tem na mão, **agora e já**, o destino do mundo.”
objetividade em relação aos fatos noticiados.

D) “Mas **as cada vez maiores alterações** climáticas e C) É mais
pertinente o uso da voz passiva quando não se sabe ao certo o agente
de um acontecimento, suas trágicas intempéries não deixam dúvida de
que como o referenciado na manchete. Nesta, algo de muito grave está
acontecendo no mundo.” destacam-se as vítimas.

SEÇÃO ENEM 02. A ausência desse complemento se
justifica pelas

diferentes opções de viagem à disposição do cliente,

ou seja, a CVC o leva para onde ele quiser. O verbo

01. “levar” pode também estar relacionado ao verbo “Precisa-se nacionais sem nacionalismo, [...] movidos pelo presente mas estalando naquele cio racial que “sonhar” – levar para o sonho, que, no anúncio, tem sentido de “desejar” conhecer algum lugar, do Brasil só as tradições maduram! [...] Precisa-se gentes com

bastante meiguice no sentimento, bastante força na 03. E ou do mundo. 04. C 05. B

peitaria, bastante paciência no
entusiasmo e sobretudo, Propostos
oh! sobretudo bastante vergonha na cara!

[...] Enfim: precisa-se brasileiros! Assim está escrito no 01. E 04. E 07. D 10. A

anúncio vistoso de cores desesperadas pintado sobre o 02. A 05. B 08. C 11. E 03. D 06. B 09. E 12. D corpo do nosso Brasil, camaradas.”

JORNAL A NOITE, São Paulo, 18 dez. 1925 *apud* LOPES,

Seção Enem

Telê Porto Ancona. *Mário de Andrade*: ramais e caminhos.
01. E 02. C

São Paulo: Duas Cidades, 1972

94 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 08 C Termos ligados ao
nome

Até esse momento, estudamos as funções de sujeito, predicado, objeto direto e indireto, adjunto adverbial e agente da

passiva. Vimos que o sujeito e o predicado são considerados termos essenciais da oração e que os complementos verbais,

o adjunto adverbial e o agente da passiva são termos que podem aparecer ou não em uma oração, dependendo do verbo

que a constitui (verbo de ligação, intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, bitransitivo, impessoal).

É possível, a partir do que já sabemos sobre esses termos, apresentar as estruturas frasais mais comuns na língua

portuguesa. Veja:

Sujeito Adjunto Adverbial + Verbo + (termo não obrigatório)

Determinado Significativo

Simples Intransitivo Ø

Composto Transitivo direto Objeto direto

De infinitivo Transitivo indireto Objeto indireto

Oracional Bitransitivo

Indeterminado Predicativo do **De ligação**

sujeito

Inexistente Impessoal Objeto Direto

Predicativo

Sujeito Agente da ação verbal + Verbo + (termo não obrigatório)

Paciente Locução verbal (*ser* + particípio) Agente da passiva

Verbo transitivo direto + SE (Pronome apassivador) Ø

Vamos, neste módulo, passar ao estudo das funções sintáticas que restam: o predicativo, o adjunto adnominal,

o complemento nominal, o aposto e o vocativo. Como você deve ter percebido, com exceção do predicativo, nenhum desses

termos aparece nas estruturas descritas. Isso ocorre porque o adjunto adnominal e o complemento nominal integram outros

termos da oração. Podem, por exemplo, fazer parte do sujeito, do objeto direto, do adjunto adverbial, etc. O aposto sempre

se refere a outro termo qualquer da frase, explicando-o, especificando-lhe o sentido. O vocativo, por sua

vez, não se relaciona

diretamente com os demais termos em uma oração, como veremos a seguir. Todos esses termos estão ligados a outros termos

de natureza nominal, isto é, cujo núcleo é um substantivo. Por isso, vamos tratá-los aqui como “termos ligados ao nome”.

PREDICATIVO

Predicativo é o termo de **natureza adjetiva** que expressa uma característica ou um estado do nome ao qual se liga

por meio de um verbo. Pode ser **determinante** tanto do sujeito da oração, caso em que é chamado de **predicativo do**

sujeito, quanto do objeto do verbo, sendo chamado, então, de **predicativo do objeto**. Os verbos que se prestam a fazer

essa ligação podem ser os de ligação, bem como os significativos.

Editora Bernoulli 95

Frente C Módulo 08

Exemplos: O adjunto adnominal pode ser expresso

por:

Pedro está doente. Artigo definido ou indefinido

Suj. VL PS Uma banda enchia a praça de música.

O trem chegou atrasado. do sujeito AA núcleo AA núcleo do objeto
direto

Suj. VS PS O professor reprimiu os alunos.

A mãe é a flor, os filhos são o fruto. AA núcleo AA núcleo
do

do sujeito objeto direto

Suj. VL PS Suj. VL PS Adjetivo

O juiz julgou o réu culpado. Verdes mares bravios.

Suj. VS OD PO

AA núcleo AA

O trabalho raivoso formara-o homem. Galos brancos dormiam em
úmidos poleiros.

Suj. VS OD PO núcleo AA AA núcleo do

do sujeito adjunto adverbial

Chamava-lhe perversa. **Locução**
adjetiva

VS OI PO

Uivos de cães entristeceram lamentosamente a noite de luar.

núcleo AA AA núcleo AA

ac TOME NOTA! do sujeito do objeto direto

Por expressarem, na frase, uma importante noção

Pronome adjetivo ou

a respeito do sujeito ou do
objeto, esses termos numeral
adjetivo são considerados **núcleos** do predicado.

Dessa

forma, se o predicado for formado por um verbo

significativo e, ao mesmo tempo, por um termo

predicativo, esse predicado será classificado como Meus alunos adoraram esses dois livros. **verbo-nominal** (PVN). Se, no entanto, o verbo que

acompanha o predicativo for de ligação, ou seja, AA núcleo AA núcleo do aquele que não expressa nenhuma ideia senão a de do sujeito objeto direto estado, o predicado será chamado de **nominal**

(PN). Para as frases compostas apenas por verbos

significativos, sem a presença de predicativos, Todos aqueles bandidos foram contidos por apenas dez policiais. o predicado será classificado como **verbal** (PV).

– *Virgília entrou risonha e sossegada.* (PVN) AA AA núcleo AA núcleo do – *As almas são incomunicáveis.* (PN) do sujeito agente da passiva

– *Mário acaricia os cabelos de Helena.* (PV)
Como foi possível perceber nos exemplos citados, um mesmo

núcleo pode vir determinado por vários adjuntos
adnominais.

ADJUNTO ADNOMINAL

Este é o meu segundo dia de aula.

Adjunto adnominal é o termo de **valor adjetivo**

que delimita, restringe e especifica o significado de um

substantivo ou expressão substantivada que, por sua vez, predicativo AA AA AA núcleo do AA constitui o núcleo de um grupo nominal. Ou seja, esse termo do sujeito é **determinante do núcleo de um grupo nominal**.

Assim,

Geralmente, não se repete um mesmo adjunto
adnominal

os adjuntos adnominais não aparecem isolados na frase, mas

que determina mais de um núcleo, como se pode observar

compõem um outro termo da oração (sujeito, objeto direto

e indireto, predicativo, adjunto adverbial, aposto, vocativo, a seguir: O sono da morte exclui os sonhos e pesadelos da

agente da passiva). vida. (= sonhos da vida e pesadelos da vida)

96 Coleção Estudo







Termos ligados ao nome

Nem todo substantivo completado por um CN possui um

TOME NOTA!

ac verbo correspondente de mesma raiz. Isso se dá ou porque o

verbo pode ter desaparecido na história da língua ou porque,

Ao se analisar uma oração, é comum confundir talvez, nunca tenha existido de fato. Nesse caso, o recurso

o predicativo com o adjunto adnominal. Para evitar utilizado para se reconhecer um CN é a comparação a um

a confusão, basta observar se há mediação verbal substantivo de valor semântico próximo.

ou não entre o termo de valor adjetivo e o termo **Exemplos:** de valor substantivo.

– Saudade de minha pátria (desejar, lembrar a pátria).

Quando o predicativo aparece, entretanto, em

sentenças com verbos significativos, fica mais difícil – Medo de escuro (temer, recear o escuro).

perceber se há ou não mediação verbal. Nesse caso, – Horror a cigarro (detestar, odiar cigarro), etc. pode-se observar se a característica expressa pelo

termo de valor adjetivo é permanente, caso em que

Nos casos em que o **adjunto adnominal** é formado

ocorre o adjunto adnominal, ou transitória, o que

por **locução adjetiva**, ou seja, por preposição + nome,

indica ocorrer um predicativo. Veja os exemplos:

é comum confundi-lo com o **complemento nominal**.

– Os jogadores **cansados** dirigiram-se ao banco

Para tentar desfazer esse equívoco, é preciso salientar

de reservas. → **ADJUNTO ADNOMINAL**

que o **CN** tem atrelada a si a noção de **alvo** ou **objeto** do

– Os jogadores *dirigiram-se* **cansados** ao banco

nome (à semelhança do CV), ao passo que o AA indica,

de reservas. → PREDICATIVO DO SUJEITO

entre outros papéis, o de **agente** ou **experenciador**, que

– Os jogadores, **cansados**, *dirigiram-se* ao banco

se refere a quem desempenha uma ação, um processo.

de reservas. → PREDICATIVO DO SUJEITO

Veja os
exemplos:

COMPLEMENTO NOMINAL – *Amor de*
filho. → O filho é quem ama, portanto “de filho”

é ADJUNTO ADNOMINAL.

– *Amor ao filho.* → O filho é amado, portanto “ao filho” é



Complemento nominal é, à maneira do complemento



COMPLEMENTO NOMINAL.



verbal, um **termo** que completa o significado transitivo de

noção de alvo. É precedido de **preposição obrigatória**. Há casos, entretanto, em que há ambiguidade de **LÍNGUA PORTUGUESA** um nome (substantivo, adjetivo e advérbio), denotando a



Observe o esquema a seguir, em que os complementos interpretação e classificação. Observe:

verbais (CVs) passam a complementos nominais (CNs):

Todos esperam a notícia do repórter.



Anuir a um convite.

Anuência a um convite. Se o repórter é quem dá a notícia.

Todos esperam a notícia do repórter.

Obedecer aos superiores.

CN

Obediente / Obediência aos superiores. Se a notícia é sobre o repórter,

ou seja, se o repórter é noticiado

(verbo *noticiar*).

Protestar contra as injustiças.

A plantação de café foi destruída pela tempestade.

Protesto contra as injustiças. AA

O termo em destaque desempenha função

Descer da montanha à planície. adjetiva, especificando o substantivo “plantação”.

Descida A plantação de café será feita em julho. da montanha à planície.

CN

Responder por atos praticados.

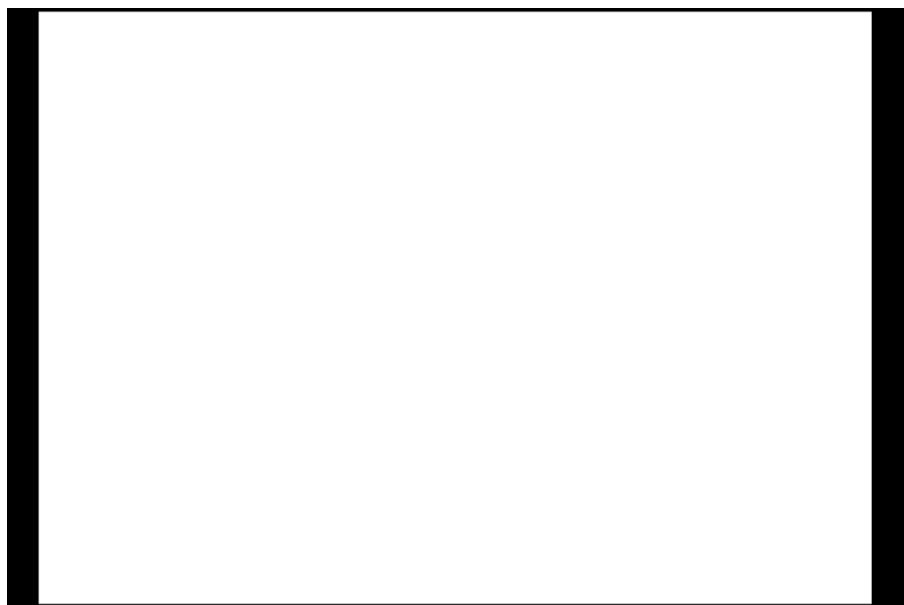
O termo em destaque funciona como um

complemento do substantivo "plantação",

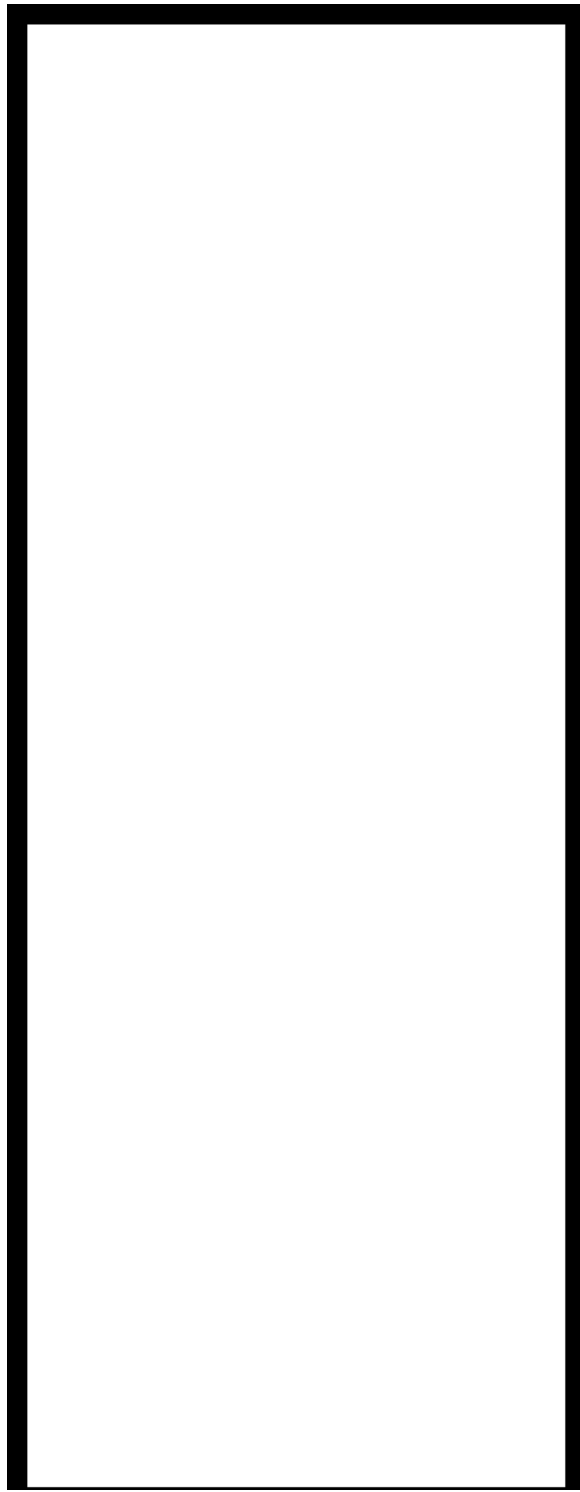
à semelhança do complemento verbal em

Responsável / Responsabilidade por atos praticados. "plantar **café**".





Frente C Módulo 08



Definir se um termo preposicionado que está ligado a

um nome é adjunto adnominal ou complemento nominal **Aposto é um termo de natureza nominal que serve para**

costuma ser visto com terror por qualquer estudante de **explicar ou esclarecer o sentido de um outro nome e / ou**

Gramática. Entretanto, não há real motivo para pânico. **sentença, sendo-lhe um equivalente, um identificador ou**

Apesar de um pouco trabalhosa, a análise não é difícil,

**até um
resumo.**

desde que se atente para a expressão presente na frase a

que o termo preposicionado está ligado. Normalmente, o **aposto é separado por dois pontos,**

vírgula, travessão ou mesmo por parênteses, o que,

- Se estiver ligado a um **adjetivo** ou a um **advérbio**,

ele será um **complemento nominal**. numa leitura, é **marcado pela pausa que se faz.**

– *Ela chegou aqui cheia de graça.* (“de graça” Veja os **exemplos seguintes:**

completa o sentido do adjetivo “cheia”; é, portanto,

– Ela – **a aluna** – *saiu por último.* (“a aluna” explica **complemento nominal.**)

– *Relativamente a esse assunto nada posso*

informar. (“a esse assunto” completa o sentido – *Paulo ganhou dois presentes: um relógio e uma*

bicicleta. (“um relógio e uma bicicleta” esclarece

nominal.) quais foram os “dois presentes” de Paulo.)

• – Pedro II, **imperador do Brasil**, *desejava ser* Se estiver ligado a um **substantivo concreto**, ele

será um **adjunto adnominal**. *professor.* (“imperador do Brasil” explica quem foi

“Pedro II”.)

– *Na biblioteca da escola, há vários romances*

bárbaros. (“da escola” completa o sentido do – *Muito devemos a Gutemberg, o inventor da*

substantivo concreto “biblioteca”; é, portanto, **imprensa.** (“o inventor da imprensa” identifica

adjunto adnominal.) “Gutemberg”.)

– *O pacote de expansão do programa será – Tudo – alegrias, tristezas e preocupações – ficava*

lançado em breve. (“de expansão” completa *logo estampado no seu rosto.* (“alegrias, tristezas e

o sentido do substantivo concreto “pacote”;

preocupações” esclarece o que vem a ser “tudo”.)

é, portanto, adjunto adnominal. Já “do programa”

funciona como complemento nominal de – A
**Matemática, a História, a Língua Portuguesa,
nada**

“expansão”.) *tinha segredo para ele.* (“nada”
resume a expressão

“a Matemática, a História, a Língua Portuguesa”).)

- Se estiver ligado a um **substantivo abstrato**,

será necessário verificar se o termo desempenha a Há um
tipo especial de aposto – aposto especificativo –

função de alvo ou de agente do processo denotado que
pode juntar-se a um nome comum para indicar-
lhe o

pelo nome; se for alvo do processo, o termo será

tipo ou
a
espécie.

um **complemento nominal**; se for **agente**, será

um **adjunto adnominal**. – *Rio Amazonas, Rio
Jequitinhonha, Rio Doce;*

– *Esse contrato só terá validade após receber – L o j a s B a h i a ,
L o j a s A m e r i c a n a s , L o j a s*

a assinatura do presidente desta empresa.

Pernambucas;

(O presidente é quem assina o contrato; portanto,

é agente do processo denotado pelo substantivo – *A presidente Dilma Rousseff, o presidente Nicolas*

“assinatura”; nesse caso, classifica-se como **Sarkozy, o Presidente Barack Obama;**

adjunto adnominal.)

– *A atriz Fernanda Montenegro, a atriz Cláudia Raia,*

– *A assinatura do contrato depende da vontade do a atriz Glória Menezes;*

presidente desta empresa. (O contrato será assinado

– *A cidade de São Paulo, a cidade do Rio de Janeiro,*

pelo presidente; portanto, é alvo do processo

denotado pelo substantivo “assinatura”; nesse caso, a cidade de Belo Horizonte;

classifica-se como complemento nominal.) – O autor Machado de Assis, o autor José Saramago,

o autor Fernando Pessoa.



AC TOME NOTA! É o termo de natureza nominal que se acrescenta a uma

oração quando se quer interpelar diretamente o interlocutor:

– **Senhor!** *Por que nos abandonaste?*

Pelo fato de o aposto especificativo não ser, como



os demais, separado do termo que explica por sinal – “*E agora, **José?***”

de pontuação, é costumeiramente confundido com – “*Fuja, **fidalgo**, que me perco! [...]*” um adjunto adnominal. Por isso, atente-se: sempre



– “Oh! **seu Pilar** – *bradou o mestre com voz de trovão.*”

que um termo particularizar um substantivo comum

genérico, especificando-o, ele será um aposto. Esse termo, por não pertencer, de fato, à oração, vem

especificativo. sempre precedido ou sucedido por um sinal de pontuação.

Se você voltar aos exemplos anteriores, perceberá que:

- Amazonas, Jequitinhonha e Doce são

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

rios;

- Bahia, Americanas e Pernambucanas **01.** (UFLA)
“Jazia a um canto, arrepiado, morto-vivo.”

são lojas;

- A função sintática exercida pelos termos destacados é, **Dilma Rousseff, Nicolas Sarkozy e**

Barack Obama são presidentes, etc. respectivamente,

A) adjunto adnominal / adjunto adverbial / predicativo.

Outro tipo de aposto é aquele que se refere não somente B) objeto direto / predicativo / adjunto adverbial.

a um termo da oração, mas à oração inteira. C) adjunto adverbial / predicativo / predicativo.

– D) objeto indireto / predicativo / adjunto adverbial. *Depois da prova, José estava radiante, sinal de*

seu sucesso. E) predicativo / adjunto adverbial / adjunto adverbial.

– *A revolução trouxe muitas mortes, fato lastimável.*

Pelo fato de o aposto ter o mesmo valor sintático do termo **02.** (ITA-SP)

Noite Pontual

a que se refere, ele pode ocorrer em diferentes funções
LÍNGUA PORTUGUESA

na oração.



Lua cheia apontou, pororoca roncou



- SUJEITO: Nós *tínhamos imaginado*, **mamãe e eu**,



*fazer uma grande peregrinação. Vem que vem vindo como uma
onda inchada*



Rolando e embolando



- PREDICATIVO: *Ele era o famoso Ricardão*, o **homem** *Com a água aos tombos*



das beiras do Verde Pequeno.



Vagalhões avançam pelas margens espantadas

- COMPLEMENTO NOMINAL: *D. Tonica tinha fé* **em**



sua madrinha, Nossa Senhora da Conceição, e

*investiu a fortaleza com muita arte e valor. Somem-se
ilhas menores*

Debaixo da onda bojuda

- **OBJETO DIRETO:** *O pequeno italiano, na esquina,*

Arrasando a vegetação

**apregoava os jornais da tarde: Notícia!
Tribuna!**

Despacho! *Fica para trás o mangue*

Aparando o céu com braços levantados

- **OBJETO INDIRETO:** *Casara-se com um bacharel
da*

Paraíba, o Dr. Moreira Lima, juiz em Pilar.

Florestinhas se somem

*A água comovida abraça-se **com o mato***

- AGENTE DA PASSIVA: *O nosso candidato, o poeta*

Estalam árvores quebradas de tripa de fora

*Martins Júnior, era combatido **pelo candidato***

Pororoca traz de volta a terra emigrante que fugiu de casa

baiano Filinto Bastos.

*Levada **pela correnteza.***

- ADJUNTO ADVERBIAL: *Você não tem relações **aqui,***

Sintaticamente, os termos “com o mato” e “pela

no Rio, menino?

- APOSTO: *Uma novidade os esperava: dois bustos de*
A) adjunto adnominal e agente da passiva.

mármore, postos sobre a mesa, os dois
Napoleões, B) adjunto adverbial e adjunto adverbial. o
primeiro e o terceiro.

C) objeto indireto e agente da passiva.

- VOCATIVO: “**Peri, guerreiro livre**, tu és meu D)
objeto indireto e adjunto adnominal.

escravo [...]”. E) adjunto adverbial e adjunto adnominal.

Frente C Módulo 08

03. (PUC Rio) Marque a alternativa em que o termo assinalado bem vestido, correto, possuidor de doze netos e cinco

tem a mesma função sintática de “da Mata Atlântica” bisnetos, a sua conversa é sempre cheia de alegria e de

em “Esse é apenas um exemplo de como a destruição mocidade. Outra noite, estávamos no seu salão, e de

da Mata Atlântica [...]”. repente rompeu na rua um “zé-pereira”.

A) [...] eliminaremos completamente o que sobrou dela O conselheiro exclamou:

fora das áreas **de preservação**. – Eh! Eh! As coisas esquentam!

B) Somando os novos números aos do estudo referente Como o conselheiro é idoso, pensei vê-lo atacar os

ao período 1985-1990 [...] costumes e o carnaval. Para gozar da sua simpatia, refleti:

C) O assassinato da floresta induz ao suicídio **da vida**

– Temos cada vez mais a dissolução da moral!

que dela depende.

D) O líder absoluto desse campeonato macabro foi – Quem lhe fala nisso? – indagou o conselheiro. Talvez

o estado do Rio de Janeiro. por ter sido sempre um homem moral nunca precisei de

descompor os costumes para julgar-me sério. Sabe o que

E) [...] acaba de apresentar os números de seu último

eu sinto quando ouço um “zé-pereira”?

estudo sobre a situação **da Mata Atlântica**.

– Francamente, conselheiro...

04. (UNITAU-SP) Em “A prova de que ela é **divina**, dizia – Sinto que chega o grande momento do amor no Rio...

um **erudito**, é que os homens ainda não **a** destruíram”, – De fato, a liberdade dos costumes.

as palavras, em destaque, são, no plano morfológico – Heim?

e sintático, respectivamente,

– Sim, os préstitos, as cortesãs, a promiscuidade, as

A) substantivo e complemento nominal, advérbio e

meninas de pijama cantando versos pouco sérios, os

objeto direto, artigo e locução adverbial.

lança-perfumes, a bacanal...

B) adjetivo e predicativo, substantivo e sujeito, pronome

e objeto direto. – Meu filho, quando se chega a uma certa idade,

o resultado é tudo. Se quisermos ver nos três dias de

C) substantivo e predicativo, adjetivo e objeto direto, pronome e objeto indireto. carnaval a folia como depravação, posso garantir que as

D) adjetivo e complemento nominal, advérbio e aposto, fria, o porta-voz eram livres como as de hoje com os brincadeiras de antanho com o entrudo, os banhos d'água

artigo e objeto direto.

lança-perfumes, os confetes e as serpentinas. Mas não

E) substantivo e predicativo, adjetivo e sujeito, artigo e se trata disso. Trata-se de coisa mais séria. Eu casei aos

objeto direto. 18 anos, isto é, há quase 58 anos fiz a loucura de tomar

por esposa a minha querida Genoveva. Mas, passado o

05. (PUC-SP) Observe os fragmentos. primeiro ano, essa alucinação causou-me tal pasmo que

I. “[...] custou-lhe a história uma forte sarabanda [...]” resolvi estudar-lhe as causas. E descobri.

II. “[...] o amor e o ciúme **lhe** ocupavam a alma [...]” – Quais foram?

O “**lhe**”, pronome pessoal do caso oblíquo átono, pode – Uma só: o momento do amor!

exercer diferentes funções sintáticas. – Conselheiro!

Depois de analisar os trechos anteriores, assinale a – Há uma época no Rio absolutamente amorosa, quer

em cada um dos fragmentos, respectivamente. estatísticas, observei, indaguei, procedi a inquéritos pessoais... Sabe qual é essa época? A do carnaval! A) Objeto indireto – objeto indireto. alternativa que indica a função exercida por esse pronome no tempo da monarquia, quer na República. Consultei

B) Complemento nominal – adjunto adnominal. seguintes ao carnaval. A maioria das inclinações, dos Note você como aumentam os casamentos nos meses

C) Adjunto adnominal – adjunto adnominal. namoros que terminam em casório, começam no carnaval.

D) Objeto indireto – adjunto adnominal. Três meses depois estava casado. Cinco dos meus filhos

E) Objeto indireto – complemento nominal. namoraram no carnaval. Minha filha Berenice com 30 anos

arranjou o marido que **lhe** faz a vida feliz, no carnaval.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Nove dos meus netos seguiram a regra... – Mas, conselheiro, se é verdade o que V. Exa. diz, era

o caso de fazer uns quatro carnavais por ano...

(FEI-SP-2010) – Não daria resultado, meu amigo. O carnaval é uma

embriaguez d'alegria. Quem se embriaga uma vez por

Instrução: O texto a seguir é do escritor João do Rio. Leia-o e não está acostumado. Quem se embriaga quatro,

com atenção e responda às questões de raciocínio na
bebedeira. Veneza acabou pelo abuso da **01** a **08**.

máscara. Nós acabaríamos pelo abuso do “zé-pereira”.

O momento do amor Mas uma vez por ano é bem o verão
impetuoso do desejo,

João do Rio o
momento do amor.

O conselheiro é um homem encantador. Baudelaire Depois
suspirando:

dizia: “Cá temos um homem que fala do seu coração – Aproveite-o
você. Eu infelizmente não posso mais.

– deve ser um canalha”. O conselheiro não fala do seu A velhice é
como o *maître d’hotel* da vida. Indica ao cliente

coração, mas é um homem sensível. Com 75 anos, teso, o prato
ótimo do cardápio e não o come.

100 Coleção Estudo

Termos ligados ao nome

01. O texto apresentado é prioritariamente **05.** Em “Como o
conselheiro é idoso, pensei vê-lo atacar os

A) narrativo, cuja intencionalidade é determinada pela costumes e o
carnaval” (§4), a conjunção em destaque

discussão sobre temas do dia a dia. estabelece valor similar à

conjunção

A) embora. D) se.

B) descritivo, cuja intencionalidade é determinada pela
discussão sobre temas extraordinários. B) porque. E) contudo.

C)
conforme

C) dissertativo, cuja intencionalidade é determinada pelo

discurso argumentativo. **06.** Em “**Meu filho**, quando se
chega a uma certa idade,

D) lírico, dada a força das figuras metafóricas. o resultado é tudo”
(§12), a expressão em destaque é

E) dramático, uma vez que há em cena diversas conhecida por
personagens. A) aposto. D) complemento.

02. B) adjunto adverbial. E) vocativo. O narrador do texto

C) adjunto adnominal.

A) critica os costumes carnavalescos mais para agradar

ao conselheiro do que por convicção pessoal. **07.** o
período “Sinto que chega o grande momento do amor

B) explicita irritação frente à opinião do conselheiro. no Rio” (§8)
apresenta dois verbos: “sinto” e “chega”.

C) é completamente indiferente aos costumes Observa-se que o sujeito
de “chega o grande momento

carnavalescos. do amor no Rio” é

D) é um admirador dos costumes carnavalescos do A) eu. D) o grande
momento do amor.

século XIX. B) Rio. E) sinto.

E) interrompe a conversa bruscamente com o conselheiro C)

sujeito inexistente.

por estar em desacordo com o seu ponto de vista.

08. Em “As coisas esquentam!” (§3), o verbo é

03. Segundo o conselheiro, A) intransitivo.

A) o carnaval é o momento do amor, porque as paixões B) transitivo
direto. **LÍNGUA PORTUGUESA**

acontecem e se esgotam ao fim dos três dias de festa. C)
transitivo indireto.

B) no carnaval, a folia é desagradável e desencaminha D)
transitivo direto e indireto.

os casados. E) verbo de ligação.

C) o carnaval é o momento do amor, porque as paixões

que surgem no período em que acontece a festa se

09. (UFC-2010) Assinale a alternativa em que o termo

transformam em casamento. destacado tem a mesma função sintática
da palavra

D) lamentavelmente, o carnaval é o período em que sublinhada na
frase: Colocamo-nos como defensores

muitas adolescentes engravidam e são obrigadas a do
amor.

se casarem. A) Nascemos totalmente sem **identidade.**

E) os jovens devem evitar as festas de carnaval para B) Este deriva da
imaturidade **emocional.**

que não se envolvam em aventuras passageiras. C) Ele
poderá ser levantado pelo **companheiro.**

04. Considere a última fala do conselheiro: – “A velhice é **comum.** D)

Consideramos a individualidade nociva ao **bem**

como o *maître d'hôtel* da vida. Indica ao cliente o prato E) O individualismo tem crescido em **função** da

ótimo do cardápio e não o come" (§20). Ela sugere que tecnologia.

A) a velhice traz prejuízos para a sociedade.

B) a velhice traz a sabedoria necessária ao bom **10**. (UFC-2010)

Assinale a alternativa em que a palavra

conselheiro, que pode usufruir plenamente de todos em destaque tem a mesma função sintática do

os eventos da vida. termo destacado na frase: O egoísmo deriva da

imaturidade emocional.

C) as experiências não se traduzem em aprendizado para

os mais idosos. A) O individualismo tem crescido em **função** da tecnologia.

D) a velhice traz a sabedoria necessária para o bom

B) Algo que nos impediria de pensar no **próximo**.

conselheiro, que não pode mais experimentar certos

eventos da vida. C) A individualidade **nos** faz conscientes.

E) a velhice possibilita que a pessoa usufrua das D) Por **anos** lutamos contra a solidão.

experiências da vida de modo mais consciente. E) É um fraco e não um **esperto**.

Editora Bernoulli **101**

Frente C Módulo 08

11. (UFTM–2011) Leia a tira e analise as três afirmações. 02. A sintaxe classifica os termos da oração em virtude da

função exercida por eles.



“**Felicidade!** Passei no vestibular”

Sintaticamente, o termo em **negrito** exerce a função de

A) aposto. D) agente da passiva.

B) vocativo. E) complemento nominal.

03. “Vai, triste canção, sai do meu peito [...]”

A alternativa que apresenta vírgulas usadas pelo mesmo motivo que as da transcrição anterior é:

- A) Ah, não seja a vida sempre assim...
- B) E não me sai do pensamento / Sempre, sempre longe
- C) Vive em mim além do tempo / Longe, longe, onde?
- D) Esse amor sem fim, onde andar?
- E) Esse amor, meu amor, / Onde andar?

GABARITO

I. A palavra pelada assume sentidos diferentes para **Fixação**

o pai e para o filho, razão pela qual este se mostra irritado no último quadrinho. 01. C

II. No contexto, a locução verbal estou indo curtir indica

uma ação cuja realização está no futuro imediato. 02. C

III. Observando a fala do pai e a do filho, constata-se que

as expressões Querida e Paiêêê têm a mesma função 03. B na estrutura de frase de ambos.

Está **CORRETO** o que se afirma em

A) I, apenas. D) I e III, apenas. 05. D

B) III, apenas. E) I, II e III.

C) I e II, apenas. **Propostos**

SEÇÃO ENEM^{01.} A 07. D

01. (Enem–2003) No ano passado, o governo promoveu 02. A 08. A uma campanha a fim de reduzir os índices de violência.

Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete: 03. C 09. D

**CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO 04. D 10. B
DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE**

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta 05. B 11. E o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação: 06. E

**A) Campanha contra o governo
do Estado e a violência Seção
Enem** entram em nova fase.

B) A violência do governo do Estado entra em nova fase
de Campanha.

- C) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência. 02. A
- D) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase. 03. E
- E) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

102 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 09 C Concordância nominal

Dando continuidade ao estudo da sintaxe, este módulo sistematiza as regras gerais de concordância nominal e apresenta

alguns casos especiais. Na verdade, já conhecemos muitas dessas regras. Quando estudamos as relações entre termos

determinantes e termos determinados, conhecemos a regra geral de concordância nominal, ou seja, aquela que se faz entre o núcleo substantivo e seus determinantes nos grupos nominais.

REGRA GERAL

A **concordância nominal** diz respeito às relações de determinação entre os termos que compõem um grupo nominal.

Conforme já estudamos, em um **grupo nominal**, os **determinantes concordam com o termo determinado**, ou seja, adjetivos, artigos, pronomes e numerais adjetivos são flexionados de modo a concordar em gênero e número com o substantivo que constitui o núcleo do grupo. Observe a frase a seguir:

O velho e alto ipê que foi plantado por meu pai cobriu-se de flores amarelas.

AA AA AA núcleo AA núcleo do núcleo do AA

do sujeito agente da passiva objeto
indireto

A regra de concordância nominal também se estende às relações do sujeito e do objeto direto com seus respectivos

predicativos, uma vez que estes são determinantes daqueles. Observe:

O chefe saiu satisfeito, pois considerou todos os relatórios corretos e precisos.

AA núcleo predicativo AA AA núcleo núcleo núcleo

do sujeito do sujeito obj. direto pred. do objeto
pred. do objeto

Essa é a regra geral, mas é preciso atentar-se para alguns casos que podem gerar dúvidas.

PRINCIPAIS CASOS

Adjetivo posposto a vários substantivos

A) Substantivos do mesmo gênero → o adjetivo pode concordar com o último substantivo ou ir para o plural.

Exemplos:

- *No vilarejo havia uma praça e uma **igreja antiga**.*
- *No vilarejo havia uma **praça** e uma **igreja antigas**.*

B) Substantivos de gêneros diferentes → o adjetivo pode concordar com o último substantivo ou ir para o masculino

plural.¹

Exemplos:

- *No vilarejo havia um **prédio** e uma **igreja antiga**.*

– *No vilarejo havia um **prédio** e uma **igreja** antigos.*

1 Se os substantivos formarem uma gradação ou forem sinônimos, o adjetivo só poderá concordar com o substantivo mais próximo. Exemplos:

– *Com um olhar, um sorriso, um beijo **terno**, despediram-se.*

– *Era visível o seu talento, o seu engenho **raro** para a música.*

Editora Bernoulli **103**

Frente C Módulo 09

Adjetivo anteposto B) Na função de advérbio, são invariáveis.

a vários substantivos Exemplos:

– *Elas **farão mesmo** a apresentação.*

O adjetivo concorda, por norma, com o substantivo mais

próximo.

– *Estes livros **custam caro**.*

Exemplos:

– *Você não escolheu **bom lugar** e hora para contar*

tudo. **Bastante, muito**

– *Você não escolheu **boa hora** e lugar para contar tudo.*

A) Na função de pronome indefinido, concordam com a
palavra a que se referem.

Exemplos

AC TOME NOTA!

– *Comprei **bastantes** balas.*

Quando o adjetivo anteposto for um predicativo – *Comprei **muitas coisas**.*

(do sujeito ou do objeto), poderá concordar com o

substantivo mais próximo ou ir para o plural.

B) Na função de advérbio, são invariáveis.

Exemplos:

Exemplos

– *Estava **deserta** a vila , a casa e o templo.*

– **Comprei bastante** *ontem.*

– *Estavam **desertos** a vila , a casa e o templo.*

– **Comprei muito** *durante o período de liquidação.*

– *É preciso que mantenham **limpa** a rua e o jardim.*

– *É preciso que mantenham **limpos** a rua e o jardim.* **Meio**

Um substantivo e vários adjetivos

A) Na função de numeral ou substantivo, flexiona-se.

A) **Exemplos:** O substantivo, determinado pelo artigo, fica no

singular, e repete-se o artigo a partir do segundo
– *Não gosto de **meias palavras**.* adjetivo, já que ocorre a elipse do substantivo.

Exemplo: – *Há outros meios de se chegar à solução.*

– *O produto conquistou o mercado europeu e*

o americano.

B) Na função de advérbio, é invariável.

B) O substantivo vai para o plural e não se repete o

artigo antes de cada adjetivo. **Exemplo:**

Exemplo: – *A criança ficou meio cansada.*

– O produto conquistou os mercados europeu e

OUTROS CASOS DE A) americano. Só, a
sós

CONCORDÂNCIA NOMINAL Quando
“só” equivale a “somente”, é invariável.

Exemplo:

Mesmo, longe, caro, barato, – *Só eles
não concordaram.*

alto e leso B) Quando “só” equivale a “sozinho”,
varia de acordo com a palavra a que se refere. Tais
palavras podem ter **valor adjetivo** ou **adverbial**.

Exemplo:

A) Na função de pronomes adjetivos ou de adjetivos,

concordam com a palavra a que se referem. –
Eles saíram sós.

Exemplos:

– C) A locução adverbial “a sós” é invariável. **Elas mesmas farão a apresentação.**

Exemplo:

– *Estes – Ele gostaria de ficar a sós. livros são caros.*



É bom, é proibido, é necessário + EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

substantivo 01. (Cesgranrio) Há **ERRO** de concordância em

A) Se há um determinante anteposto ao substantivo,

A) atos e coisas más.

tais expressões concordam com o substantivo.

B) dificuldades e obstáculo intransponível.

Exemplo:

C) cercas e trilhos abandonados.

– *É permitida a entrada de crianças.*

D) fazendas e engenho prósperas.

B) Se não há um determinante anteposto ao substantivo, E) serraria e estábulo conservados.

tais expressões ficam invariáveis (masculino singular)².

02. (Mackenzie-SP) Indique a alternativa em que há **ERRO**.

Exemplo:

A) Os fatos falam por si sós.

– *É permitido entrada de crianças.*

B) A casa estava meio desleixada.

O mais...possível, C) Os livros estão custando cada vez mais caro.

o menos...possível D) Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.

A palavra **possível** concorda com o artigo que inicia a

E) Era a mim mesma que ele se referia, disse a moça.
expressão.

Exemplos: 03. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que ocorre **ERRO**

– *Quero um carro* de concordância nominal. **o mais barato possível.**

A) Os estudos e as propostas dos estrangeiros foram

– *Usava ternos* **os mais caros possíveis.** totalmente inadequados.

– *Há revistas* B) O Brasil ainda há de devolver aos estrangeiros a **as mais fúteis possíveis.**

verba que lhes pediu emprestada.

Anexo, leso, obrigado, incluso,
negativos dos porretas americanos. D) Gostaria de dar por encerrada
agora essa discussão C) O autor não considera oportuno os
comentários **LÍNGUA PORTUGUESA**

apenso, quite, próprio tola sobre o suposto

complexo de inferioridade dos

Como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero brasileiros.

e número. E) As mulheres e os homens brasileiros não são

– melhores nem piores do que os homens e as **Anexa à presente, vai a relação das mercadorias.**

mulheres estrangeiros.

– *Remeto-lhe, inclusa , uma fotocópia do recibo.*

04. (UEPG-PR) Assinale a alternativa **INCORRETA**.

– *Pôr vírgula entre sujeito e predicado é crime de A)*
Falou bastantes coisas.

lesa-sintaxe! B) Os guardas cometeram erros de leso-patriotismo.

C) Era a mim mesma que ele se referia.

– **Ela própria disse: “Muito obrigada”.**

D) Seus apartes eram os mais pertinentes possível.

– E) Você fala tanto, que me deixa meia tonta. **Nós estamos quites.**

05. (UFPel-RS) A alternativa em que são atendidas as

Menos, alerta, abaixo, normas de concordância da língua culta é:

pseudo, salvo, tirante A) Precisamos ser benevolentes para com nós mesmos.

B) Já tinham bastante motivos para voltar para casa.

São invariáveis.

C) Que houvesse ou não existido opiniões contraditórias

Exemplos: não nos interessava naquele momento.

– *Foi questionada por pseudofiscais.* D) Sr. Ministro, V. Exa. sereis recebido com grande

– *Os vigilantes estavam alerta.* entusiasmo pela população.

– *No jogo de ontem havia menos pessoas.* E) Surgiu, na escuridão da noite, dois vultos enormes.

2 Note-se que caso o sujeito venha determinado (determinante anteposto) pelo pronome adjetivo “muito”, tanto o verbo quanto o adjetivo permanecem invariáveis, conforme se pode ver no seguinte contexto frasal: “É preciso muita calma.”

Editora Bernoulli 105

Frente C Módulo 09

EXERCÍCIOS PROPOSTOS 02.

I. A forma como aparece a 1ª menção de **baú** faz supor que o autor julga que o leitor já tem conhecimentos

(PUC Minas) prévios sobre a existência do baú.

01. II. Uma das razões pelas quais o texto não atinge as

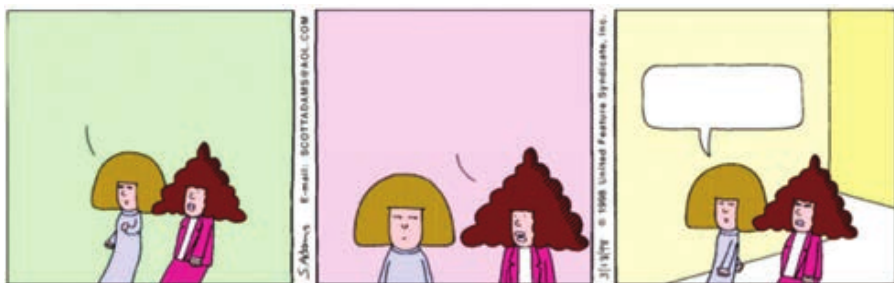
Leia a tirinha com atenção. Em seguida, assinale a

condições estabelecidas para sua produção é a

alternativa que faça consideração **INADEQUADA** ausência de maiores informações sobre o lugar em

sobre ela. que se dá o fato aludido.

DILBERT - Scott Adams III. Pode-se dizer que há uma certa redundância no trecho



ALICE, ESPERO QUE UM HOJE, REGISTREI MINHA “A mãe disse à polícia que o filho estava desaparecido

DIA SEJAMOS JULGADAS DÉCIMA PATENTE E a mais de cinco dias, sem nenhuma notícia”, o que

POR NOSSOS MÉRITOS E ESTOU INDO PARA UM COM ESTE

NÃO PELO NOSSO SEXO. BANQUETE EM MINHA VESTIDO? ... resulta de como o autor organiza a informação.

HOMENAGEM.

03.

I. O trecho “já que não era muito tarde e havia pouco movimento no local do crime” não constitui

FOLHA S. PAULO. 06 maio 1998 justificativa suficiente para o fato de os policiais terem

A) No primeiro quadrinho, o vocábulo **espero** poderia ser encontrado o corpo.

substituído por **tenho esperança** sem que o sentido II. Considerada a proposta, o texto não traz pistas

do que se diz seja comprometido. suficientes nem sobre o crime, nem sobre o local

B) No primeiro quadrinho, o vocábulo **julgadas** poderia, em que esse ocorreu, nem sobre o lugar em que se

sem que houvesse comprometimento do sentido, ser encontrou o baú. substituído por **avaliadas**.

III. O texto apresenta muitos problemas de estruturação

C) A fala da personagem no segundo quadrinho deve e somente um único desvio de grafia.

ser entendida como um argumento contrário ao que se diz no primeiro quadrinho.

Instrução: Leia os textos a seguir antes de responder às

D) As duas personagens apresentadas na tirinha são questões **04** e **05**.

exemplos de mulheres que não são preconceituosas contra as próprias mulheres. **Texto I**

E) No segundo quadrinho, pode-se dizer que a **Carga pesada**

personagem está demonstrando que é respeitada

por suas ações e não julgada em função do grupo no Deu nos jornais que o americano trabalha em média

qual se insere. 1 966 horas por ano – o mais alto índice entre os países

industrializados, segundo a Organização Internacional do

Instrução: O texto a seguir foi produzido por um aluno Trabalho. Só que o brasileiro sua a camisa acima de 2 000

universitário a partir da seguinte proposta: *Redija um texto em horas anuais (exatas 2 092 horas, de acordo com dados*

da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, de julho último).

que se noticie um crime. O texto se destina a ser publicado em

jornal de circulação nacional, na seção de matérias policiais. VEJA, 15 set. 1999. Radar, p.32.

O corpo do operário Joaquim da Silva foi encontrado **Texto II**

morto dentro do baú por policiais que faziam a ronda no **Efeito Huck**

bairro Mangabeiras, já que não era muito tarde e havia O ministro da Saúde, José Serra, andou reclamando

pouco movimento no local do crime. O baú não era muito pelos jornais que o remédio Losec, que ele toma para

grande, mas cabia perfeitamente um corpo de pessoa. a gastrite, estava subindo muito de preço. Chegou

A mãe disse à polícia que o filho estava desaparecido a a custar 73 reais a caixa com catorze comprimidos.

mais de cinco dias, sem nenhuma notícia, embora ela Na semana passada, o laboratório Astra reduziu o preço

não soubesse de nenhum motivo para o que aconteceu. para 58 reais. Mas tônico mesmo o ministro tomou na

festa de aniversário do televisivo Luciano Huck. No meio

Considerando o texto do aluno bem como as orientações da moçada, Serra estava mais jovem do que nunca.

trazidas pela proposta que o gerou, marque, para as VEJA, 15 set. 1999. Radar, p.32

questões **02** e **03**

A) se somente I estiver correta. **Texto III**

Elle

B) se somente II estiver correta.

O instituto MCI foi pesquisar a chance de o ex-presidente

C) se somente I e II estiverem corretas.

Fernando Collor de Mello ser eleito prefeito de São Paulo.

D) se somente I e III estiverem corretas. Hoje, tem apenas 2% das

intenções de voto dos paulistanos.

E) se todas estiverem corretas. VEJA, 15 set. 1999. Radar, p.32.

106 Coleção Estudo

Concordância nominal

04. Todas as alternativas apresentam considerações A) Em I, pode-se entender tanto que “minha família é

adequadas sobre os textos, **EXCETO** temida” como que “minha família” tem um temor.

A) Em II, o trecho “mas tônico” revela que o autor do B) Em II, “sem óculos” pode ser interpretado como ou

modificando o ato de ver ou se referindo a “rapaz”.

texto está colocando sob suspeita a verdadeira função

do remédio Losec para o ministro. C) Em III, o item “se”, considerando todo o enunciado,

permite duas interpretações distintas.

B) Em todos os três textos, somente após a leitura dos

D) Uma das interpretações possíveis para VI incluiria, como mesmos, os títulos ganham sentido.

dado, que o seu enunciador nunca viajou para o exterior.

C) Em III, “Elle” é marca de que o autor do texto E) A possibilidade de dupla interpretação em todas as

pressupõe que o leitor possui conhecimentos prévios sentenças poderia ser eliminada com a mudança de

importantes para a interpretação pretendida. posição dos

itens negritados.

D) No texto III, o uso do vocábulo “hoje” seguido de

vírgula é pista de que o autor do texto sinaliza **Instrução:** Leia as regras de concordância a seguir, transcritas

da Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara

a possibilidade de que os números da pesquisa (37 ed. 1999). Em seguida, responda às questões **07** e **08**.
possam se alterar nos próximos dias.

I. Se as palavras determinadas forem de gêneros

E) Em todos os três textos, há marcas de opinião.

diferentes, a palavra determinante irá para o plural

05. masculino ou concordará em gênero e número com

Todas as alterações propostas para os trechos a seguir a mais próxima. (p. 545)

não comprometeriam o sentido que os mesmos têm no

II. Nos adjetivos compostos de dois ou mais componentes,

texto, **EXCETO** a concordância em gênero e número com o determinado

A) *Deu nos jornais que o americano trabalha em média* só ocorrerá no último adjetivo do composto. (p. 551)

1 966 horas por ano [...] III. Quando o sujeito simples é constituído de nome ou

Os jornais deram que o americano trabalha em média pronome que se aplica a uma coleção ou grupo, pode

1 966 horas por ano [...] o verbo ir ao plural. (p. 555)

B) *Só que o brasileiro sua a camisa acima de 2 000 horas* IV. Sujeito ligado por *ou*: O verbo concordará com

anuais. o sujeito mais próximo se a conjunção indicar: **LÍNGUA
PORTUGUESA**

a) exclusão [...]; b) retificação de número gramatical

Os brasileiros, porém, suam a camisa acima de 2 000

[...]; c) identidade ou equivalência [...]. (p. 557)

horas anuais.

C) [...] acima de 2 000 horas anuais (exatas 2 092 horas, **07**. Assinale a alternativa que traz consideração **INADEQUADA**

de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego sobre as regras transcritas.

do IBGE, de julho último). A) “Comprei nabo e alface fresca” poderia ser exemplo

[...] acima de 2000 horas anuais, isto é, exatas para a regra I.

2 092 horas, de acordo com dados da Pesquisa Mensal B) “Guardo saudoso aquele olhar em tons verdes-claros”

de Emprego do IBGE, de julho último. poderia ser exemplo para a regra II.

D) *Mas tônico mesmo o ministro tomou na festa de* C) “A gente vamos agora” poderia ser exemplo para a *aniversário do televisivo Luciano Huck.* regra III.

Tônico o ministro tomou, entretanto, na festa de D) “A escola ou a nossa segunda casa deve ser protegida aniversário do televisivo Luciano Huck. pelos alunos” poderia ser exemplo para a regra IV.

E) *Hoje, tem apenas 2% das intenções de voto* E) “O autor ou autores do atentado deverão ser presos

dos paulistanos. nas próximas horas” poderia ser exemplo para a

Hoje, tem tão somente 2% das intenções de voto regra IV.

dos paulistanos. **08.** Todas as sentenças a seguir estão
ajustadas à(s) regra(s)

06. descritas por Bechara, **EXCETO** Leia as sentenças a seguir e
assinale a alternativa que

A) Os filhos ou a única irmã herdarão o imóvel mais caro
apresenta análise **INADEQUADA** sobre elas.

do espólio.

I. O temor de **minha família** sempre me acompanhou. B) Bentes ou
Chaves será empossado presidente nas

II. Vi o rapaz **sem óculos**. próximas horas.

III. Toda noite, eles **se** coçavam. C) A multidão, violentamente,
principiou o ataque aos
criminosos.

IV. Compreendo melhor Ana que **Paula**.

D) Gosto de usar anéis e pulseiras douradas.

V. Ele mandou vir um professor para **o** instruir.

E) Bando de pássaros selvagens é evitado naquela

VI. Estou pensando em viajar para o exterior **novamente**. fazenda
através de emissor de ondas ultrassônicas.

Editora Bernoulli **107**

Frente C Módulo 09

09. (UEL-PR–2010) Observe o seguinte período: “O que Dipóis que ocês larga ele, ele dá o jeito dele, uai! Ocês

se discutiu, a partir da literatura mais recente, é que, ficá só dento de casa trabaiano pa seu pai, cês num ruma

para acontecerem grandes mobilizações, **é necessária** nada procês não. E dispidiu dês e saiu [...]”

também a participação atuante de uma elite política”. Disponível em: <http://www.cdb.br/prof/arquivos/>

75108_20070910102614.doc. Acesso em: 03 dez. 2010.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) Do ponto de vista da norma culta, há um problema Esse trecho reproduz uma variação linguística do

de concordância, pois a forma correta de se grafar a português que contém várias marcas de oralidade e,

expressão destacada seria “é necessário”. do ponto de vista da norma padrão, apresenta alguns

B) Há um problema de pontuação, pois não se deve usar desvios. Aponte, entre os trechos reproduzidos a seguir,

vírgula para separar o sujeito “grandes mobilizações” aquele em que o desvio deve-se a uma incorreta relação

do predicado “é necessária também”. entre termos na frase.

C) A expressão grifada destaca um erro de concordância A) “Tinha um viúvo que tinha treis rapaz [...]”

com o sujeito “grandes mobilizações”. B) “Chego sim, oiô ês.”

D) A expressão destacada aparece flexionada em gênero C) “[...] nosso pai ta bastante avançado na idade [...]”

e número, pois concorda com o sujeito posposto “a D) “E dispidiu dês e saiu [...]”

participação atuante”. E) “O home assunto “sim”.

E) Do ponto de vista da norma culta, pode-se dizer que

há uma inadequação, pois o autor usou a expressão **02**. De amigo para amigo recém-casado:

“é necessária” no lugar da expressão “é precisa”. – Oi, quando a sua mulher tiver meia velha, fala para

ela
me
dar?

10. (FAVIP-PE-2010 / Adaptado) A concordância nominal O amigo recém-casado espancou o coitado e depois

representa, em português, uma exigência da adequação pediu explicação.

do texto aos contextos formais da comunicação. – Por que você disse isso?

Nesse sentido, identifique a alternativa em que essa – Não entendi porque (sic) você me bateu! Eu gosto de

concordância foi inteiramente respeitada. meia velha para por na cabeça! Tenho frio nas orelhas...

A) Nenhuma das comunidades da Amazônia desconhece Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br/Piadas/piadas79.html>. Acesso em: 11 jan. 2011. os riscos da escassez de água no planeta.

B) O problema da escassez de recursos hídrico poderá Nessa anedota, o humor decorre de um mal entendido

ser resolvida, caso os países mais populosos estejam entre os interlocutores. Pode-se afirmar que esse

atentos à sua correta distribuição. mal-entendido é consequência de

C) Sobre o consumo mundial da água doce, o resultado A) o amigo do recém-casado cometer um erro de

das pesquisas não são nada animadores. concordância nominal que compromete o sentido de

D) Foi proposto, com a aprovação de todos os países, sua primeira frase.

urgentes cuidados em relação ao consumo humano B) o recém-casado atribuir um valor adjetivo a um termo

de água potável. que foi usado incorretamente com valor adverbial.

E) Mantido os atuais níveis de consumo, é de se esperar C) o recém-casado atribuir um valor adverbial a

que, em 2050, dois quartos da humanidade sofra a um termo que foi usado corretamente com valor

falta de recursos hídricos de qualidade. substantivo.

SEÇÃO ENEM D) o amigo do recém-casado flexionar equivocadamente no feminino uma palavra invariável na língua

01. portuguesa. “Tinha um viúvo que tinha treis rapaz e o pai já era

bastante avançado na idade, já num trabaia mais. E) o amigo do recém-casado possuir o estranho hábito

Os treis rapaz dentro de casa era muito obidiente do pai. de usar meias femininas na cabeça para aquecer as

Intão fazia lavora e tudo... orelhas.

Um dia os rapaz ta lá trabaiano na roça e passo um home.

GABARITO Chego sim, oiô ês.

– Bom dia! **Fixação**

– Bom dia!

– Uai! 01. D 02. D 03. C 04. E 05. A

– Ta trabaiano, né, os minino? **Propostos**

– É, nós ta trabaiano aqui, mas nosso pai ta bastante 01. D 04. A 07.
B 10. A

avançado na idade, coitado, num pode faze mais nada. 02. E 05. D
08. A

Agora nós é que trata dele. Nós faz tudo pa meu pai. 03. E 06. E 09.
D

O home assunto “sim”. Falo:
Seção Enem- Ó. ocês é besta, moço! Cês ta pa saí pó
mundo, pocês

trabaiá, arruma suas vida. Se ocês fica mais seu pai 01. A 02. C

toda vida, cês num ‘ruma nada. Cês tem que larga.

108 Coleção Estudo